



PRESENTE MAIS HISTÓRIA

3º ANO

ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

**RICARDO DREGUER
CÁSSIA MARCONI**

Categoria 2:
Obras didáticas
por componente
ou especialidade

Componente:
História

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:

0036 P23 01 02 000 040



 **MODERNA**



MODERNA

Ricardo Dreguer

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo.
Professor de História no Ensino Fundamental.
Autor de obras didáticas e paradidáticas de História.

Cássia Marconi

Bacharel em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo.
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Prof. José Augusto Vieira da
Fundação Educacional de Machado. Assessora e coordenadora pedagógica no Ensino Fundamental.



PRESENTE MAIS HISTÓRIA

3 o
ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: História

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Ana Claudia Fernandes
Edição de texto: Maiara Henrique Moreira, Thais Regina Videira, José Maurício Ismael Madi Filho, Laura Lemmi Di Natale
Assistência editorial: Rosa Chadu Dalbem
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patrícia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel
Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias
Ilustração: Luna Vicente
Coordenação de arte: Denis Torquato
Edição de arte: Ana Carlota Rigon
Editoração eletrônica: Ana Carlota Rigon
Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco
Revisão: Barbara Benevides, Cárta Negromonte, Palavra Certa
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli, Etoile Shaw
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dreguer, Ricardo
Presente mais história : manual do professor /
Ricardo Dreguer, Cássia Marconi. -- 1. ed. --
São Paulo : Moderna, 2021.

3º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou
especialidade
Componente: História
ISBN 978-85-16-12623-0

1. História (Ensino fundamental) I. Marconi,
Cássia. II. Título.

21-73684

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

Seção introdutória MP004

Orientações para o planejamento MP004

- Objetivos de aprendizagem MP004
- Sequências didáticas MP004
 - Roteiro de aula MP005
- Avaliação MP005
 - Avaliação diagnóstica MP006
 - Avaliação de processo de aprendizagem MP006
 - Avaliação de resultado MP006
 - Rubricas de avaliação MP007
- Planejamento dos módulos por semanas MP008

O compromisso com a alfabetização MP016

- Compreensão de textos MP016
- Produção de escrita MP016
- Desenvolvimento vocabular MP016
- Fluência em leitura oral MP016

O compromisso com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) MP017

- Competências Gerais da Educação Básica MP017

As Ciências Humanas e suas competências MP018

- Competências Específicas de Ciências Humanas MP018
- O componente curricular História e suas competências MP018
 - Noções temporais e fontes históricas MP019
- Temas contemporâneos transversais MP020

Estrutura da coleção MP021

- O que eu já sei? MP021
- Conhecimentos prévios: a seção Primeiros contatos MP021
- Desafio à vista! MP021
- Retomando os conhecimentos MP021
- Explorar fonte histórica MP021
- Tempo, tempo... MP021
- Investigue MP021
- Infográfico MP021
- O que eu aprendi? MP021

Bibliografia comentada MP022

Orientações específicas MP030

Unidade 1 – Os grupos sociais na história do município MP033

Unidade 2 – Cultura, patrimônio e marcos históricos MP071

Unidade 3 – Trabalhadores do campo e da cidade em diferentes tempos MP111

Unidade 4 – Espaços públicos e privados no passado e no presente MP149

● Orientações para o planejamento

O objetivo deste Manual do Professor é fornecer subsídios para a prática docente, incluindo os processos de planejamento, organização e sequenciamento de atividades, bem como o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem dos alunos.

Na etapa de execução do planejamento é importante realizar um acompanhamento constante das aprendizagens dos alunos, utilizando diferentes tipos de avaliação. Todo esse processo pode culminar no replanejamento, visando sanar as dificuldades dos alunos e avançar para outra etapa do trabalho.

Objetivos de aprendizagem

O planejamento didático-pedagógico envolve diversas ações estruturadas, visando garantir a qualidade da aprendizagem dos alunos. Entre essas ações, inclui-se a definição de objetivos de aprendizagem esperados em cada etapa do trabalho.

Objetivos de aprendizagem

Os objetivos de aprendizagem são declarações claras e válidas do que os professores pretendem que os seus alunos aprendam e sejam capazes de fazer no final de uma sequência de aprendizagem. Têm claramente a função de orientação do ensino, da aprendizagem e da avaliação. [...]

Para que cumpram a sua função de orientação de professores e alunos durante o ensino e a aprendizagem, os objetivos têm de ser para além de específicos, mensuráveis, desafiadores, mas realistas e atingíveis, ter metas temporais, isto é, serem atingíveis num curto período de tempo e ainda partilhados com os alunos, assegurando-se o professor de que estes os compreendem.

[...]

SILVA, Maria Helena Santos; LOPES, José Pinto. Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e *feedback*. *Revista Eletrônica de Educação e Psicologia*. Disponível em: <<http://edupsi.utad.pt/index.php/component/content/article/79-revista2/144>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Os objetivos de aprendizagem oferecem ao professor um referencial dos focos de trabalho que deverão ser abordados em cada etapa do planejamento. Isso ajudará o professor a planejar e monitorar a aprendizagem e a fazer análises sobre o desempenho do aluno. Os objetivos de aprendizagem também servem de referência para as práticas de avaliação processual e de resultados.

Cada objetivo de aprendizagem é composto de um ou mais verbos – que indicam o processo cognitivo que está sendo desenvolvido – e uma descrição sucinta do conhecimento que se espera que o aluno construa para mobilizar esse processo cognitivo.

Nesta coleção, a referência principal para a construção dos objetivos de aprendizagem foram as competências, os objetos de conhecimento e as habilidades da Base

Nacional Comum Curricular (BNCC) para cada ano. Com base nesses elementos, propusemos objetivos de aprendizagem específicos para cada módulo de trabalho, composto de dois capítulos interligados.

Observe alguns objetivos de aprendizagem que serão abordados nos dois módulos de trabalho que compõem a unidade 1 do 3º ano.

Volume 3º ano		
Unidade	Módulo de trabalho	Objetivos de aprendizagem
Unidade 1	Capítulos 1 e 2	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever a participação dos povos indígenas na formação dos municípios. - Identificar as ações dos imigrantes na fundação das vilas e cidades. - Interpretar fontes históricas sobre acontecimentos da história dos municípios. - Reconhecer grupos sociais presentes no município em que vive.
	Capítulos 3 e 4	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar exemplos da influência indígena e africana na alimentação brasileira. - Compreender a capoeira como patrimônio brasileiro a partir de influência cultural africana. - Citar uma forma de comemorar a presença de grupos sociais nos municípios.

Sequências didáticas

Dentro do processo geral de planejamento, depois de definidos os objetivos de aprendizagem, pode-se elencar os processos de ensino e os recursos que serão utilizados, bem como os tipos de avaliação.

Um ótimo recurso para realizar essas metas é por meio da elaboração de sequências didáticas.

Sequência didática

Sequência didática corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático. [...]

A *sequência didática* é uma forma de organização do trabalho pedagógico que permite antecipar o que será focado em um espaço de tempo que é variável em função do que os alunos precisam aprender, da mediação e do constante monitoramento que o professor faz para acompanhar os alunos, por meio de atividades de avaliação durante e ao final da *sequência didática*.

PESSOA, Ana Cláudia G. Sequência didática. *Glossário Ceale*. Centro de Alfabetização, leitura e escrita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

As sequências didáticas do Livro do Estudante são formadas por módulos de trabalho compostos de dois capítulos que têm objetivos de aprendizagem, uma questão problema comum e uma avaliação processual ao final, como neste exemplo da unidade 1 do livro do 3º ano.

Módulo de trabalho – capítulos 1 e 2	
<p align="center">Objetivos de aprendizagem do módulo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrever a participação dos povos indígenas na formação dos municípios. - Identificar as ações dos imigrantes na fundação das vilas e cidades. - Interpretar fontes históricas sobre acontecimentos da história dos municípios. - Reconhecer grupos sociais presentes no município em que vive. 	
<p align="center">Questão problema</p> <p align="center">Que grupos sociais contribuíram para a história dos municípios?</p>	
Capítulo 1: Os grupos sociais na formação do município	Capítulo 2: Fontes históricas e acontecimentos no município
<p align="center">Avaliação de processo de aprendizagem</p>	

Roteiro de aula

Cada sequência didática pode ser subdividida em diversas aulas. Para planejá-las, é necessário levar em conta diversos elementos, como a duração, que depende da carga horária do componente curricular História na grade da escola e do tempo de cada aula.

Vamos apresentar o roteiro de uma aula do capítulo 1 do 3º ano que pode servir de modelo para a montagem de outros roteiros de aula ao longo do ano letivo.

ROTEIRO DA AULA CAPÍTULO 1					
<p>Tema: os grupos sociais na formação do município.</p> <p>Objetivos de aprendizagem: descrever a participação dos povos indígenas na formação dos municípios; identificar as ações dos imigrantes na fundação das vilas e cidades.</p> <p>Organização espacial: sala de aula com carteiras na disposição determinada pelo professor.</p> <p>Materiais necessários: livro didático 3º ano, caderno de História.</p>					
Cronograma semanal	Atividades	Tipo	Capítulo 1 Páginas	Orientações	Tempo estimado
Segunda semana de fevereiro	Leitura de texto e observação de pintura	Coletiva	p. 12-13	Fazer uma leitura dialogada do texto. Orientar, por meio de questões, a observação da pintura.	15 minutos
	Leitura de infográfico	Coletiva	p. 14-15	Conversar com os alunos sobre os elementos do infográfico.	10 minutos
	Leitura de imagens Pesquisa na internet	Coletiva	p. 16-17	Orientar a leitura de imagens. Organizar a atividade de pesquisa na internet.	15 minutos
	Leitura de texto informativo e depoimento	Coletiva Individual	p. 18-19	Orientar a leitura do texto, em voz alta, para um adulto. Orientar a leitura do depoimento e a classificação dos materiais.	10 minutos

Avaliação

Um dos elementos essenciais do planejamento didático-pedagógico é o processo de avaliação. Nesse contexto, é fundamental retomarmos o conceito de avaliação formativa.

Avaliação formativa

A avaliação formativa pode ser entendida como uma prática de avaliação contínua que objetiva desenvolver as aprendizagens. [...]

Segundo Hadji (2001), avaliação formativa é aquela que se situa no centro da ação de formação. É a avaliação que proporciona o levantamento de informações úteis à regulação

do processo ensino – aprendizagem, contribuindo para a efetivação da atividade de ensino.

[...]

CASEIRO, Cintia Camargo Furquim; GEBRAN, Raimundo Abou. Avaliação formativa: concepção, práticas e dificuldades. *Nuances: Estudos sobre Educação*. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/181/251>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Como mencionado, a avaliação formativa deve ser contínua, uma vez que isso garante uma articulação maior entre a coleta de informações sobre o desempenho dos alunos e a ação remediadora, por meio de um replanejamento que permite sanar as dificuldades detectadas.

Na parte específica deste Manual do Professor, são oferecidas orientações sobre os processos de avaliação ao longo do ano, tanto os demarcados no Livro do Estudante quanto outros que podem ser ampliados.

Avaliação diagnóstica

Um dos tipos de avaliação que podem contribuir para o planejamento inicial do ano letivo é a avaliação diagnóstica.

Avaliação diagnóstica

Um conjunto expressivo da literatura denomina diagnóstica a avaliação realizada no início de determinado momento da escolaridade, visando à apreensão de aprendizagens relativas a processos e/ou percursos anteriores. Nessa acepção, a *avaliação diagnóstica* tem o objetivo de auxiliar no delineamento de pontos de partida de processos de ensino.

[...] À *avaliação diagnóstica* caberia contribuir para a identificação de habilidades e/ou competências que o aluno já domina, auxiliando na apreensão daquilo que precisa ser ensinado. Na concepção diagnóstica de avaliação, a apreensão de dificuldades de aprendizagem visa à delimitação de estratégias voltadas à sua superação e não à produção de classificações ou hierarquias de excelência.

[...]

ROCHA, Gladys. Avaliação diagnóstica. *Glossário Ceale*. Centro de Alfabetização, leitura e escrita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/avaliacao-diagnostica>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

No início de cada Livro do Estudante, na seção *O que eu já sei?*, apresenta-se uma avaliação diagnóstica a ser realizada no início do ano letivo, cujo objetivo é aferir os conhecimentos dos alunos em relação às habilidades do ano anterior, os conhecimentos prévios e as hipóteses dos alunos sobre os novos conhecimentos que serão abordados no ano que se inicia.

Essa avaliação diagnóstica pode ser utilizada como um dos parâmetros para a organização do planejamento anual, levando em conta as possíveis defasagens que os alunos trouxeram do ano anterior, bem como conhecimentos prévios que permitam ampliar os trabalhos com determinados temas.

Avaliação de processo de aprendizagem

Um segundo tipo de avaliação que pode ser aplicada no processo de ensino-aprendizagem é a avaliação processual.

Avaliação processual

[...] A avaliação processual permite: 1) fazer um acompanhamento do ritmo da aprendizagem; 2) ajustar a ajuda pedagógica às características individuais dos alunos; e, 3) modificar estratégias do processo. Ela ocorre, portanto, ao longo do processo de ensino e aprendizagem e não ao final do ciclo ou da unidade. [...] Ela acontece para que se conheça o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios para que ele aprenda o necessário para a continuidade dos estudos. [...]

LORDÊLO, José Albertino Carvalho; ROSA, Dora Leal; SANTANA, Lisa de Almeida. Avaliação processual da aprendizagem e regulação pedagógica no Brasil: implicações no cotidiano docente. *Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade*, n. 17, 2010. Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/4555>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

As ideias dos autores reforçam que a avaliação processual deve garantir o acompanhamento da aprendizagem e, principalmente, permitir ao aluno um processo gradual de consciência sobre o próprio aprendizado. Desse modo, além de avaliações objetivas, o espaço da avaliação processual permite o uso da **autoavaliação**.

No Livro do Estudante, as avaliações de processo de aprendizagem são apresentadas na seção *Retomando os conhecimentos*, ao final de cada módulo de trabalho, composto de dois capítulos interligados. Tais avaliações são compostas de atividades referentes aos objetivos de aprendizagem e uma parte destinada à autoavaliação.

Avaliação de resultado

As avaliações de resultado, também chamadas de somativas, visam verificar as aprendizagens dos alunos ao final de uma ou mais sequências didáticas.

Avaliação de resultados

[...] a avaliação de resultados ou somativa é a apreciação, ao final de um tempo determinado pedagógico, dos alcances, dos desvios e dos distanciamentos do produto da efetivação processual da prática educativa em relação aos objetivos previamente negociados e definidos. [...]

[...] a função somativa [...] relaciona-se à avaliação realizada ao final do processo e serve para verificar as aprendizagens e produzir indicadores das práticas. [...]

TAVEIRA, Andreza de S. et al. A concepção dos gestores e professores sobre a ANA [Avaliação Nacional de Alfabetização] e a sua contribuição para a avaliação da aprendizagem e para a organização do ciclo de alfabetização. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/TAVEIRA%3B+SOUZA%3B+CRUZ+-+2015.2.pdf/6c5869f5-0764-4881-a08c-6ad2d75975d6>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Ao final do Livro do Estudante, na seção *O que eu aprendi?*, são propostas diversas atividades de avaliação de resultado que podem ser aplicadas parceladamente ao longo do ano letivo ou na sua totalidade ao final dele. Tais atividades focam os principais objetivos de aprendizagem dos módulos de trabalho e permitem aferir o aprendizado dos alunos ao final de uma determinada etapa didática.

Rubricas de avaliação

O acompanhamento e a correção das atividades avaliativas é um processo importante para o replanejamento e auxílio necessário a cada aluno. Uma das formas de realizar esse processo é por meio de rubricas.

Construção de rubricas de avaliação

A rubrica pode ser definida, de forma genérica, como um dispositivo/artefato que busca uma descrição detalhada das expectativas do professor em relação ao desempenho do aluno de forma ampla ou em tarefas específicas, apresentando um caráter tanto descritivo quanto preditivo para a produção desse desempenho. [...]

A rubrica, que pode ser construída a partir de diferentes formatos (KING et al., 2013), é elaborada com base em critérios ou, como preferimos chamar, em dimensões da *performance* discente definidas para o cumprimento eficaz de uma tarefa ou de um conjunto de tarefas estipuladas. A quantidade de dimensões é variável de acordo com a complexidade da tarefa ou ao quanto de detalhamento o professor (ou este em conjunto com os alunos) queira propor para fracionar a qualidade de sua execução. Além das dimensões (ou critérios), também é necessário definir quantos níveis de adequação a esses critérios são suficientes para dar conta de explicitar os diferentes graus de qualidade da *performance*, que podem surgir em relação a um determinado critério.

[...]

IRALA, Valesca Brasil et al. Introduzindo o conceito de avaliação por rubricas por intermédio de oficinas: análise de uma experiência piloto. *Revista Contexto e Educação*, n. 113, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/10083/6605>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

A utilização de rubricas durante a criação e a correção de atividades avaliativas auxilia o docente a manter o foco nos objetivos de aprendizagem que estão sendo verificados, nos padrões de qualidade esperados para cada atividade, bem como no estabelecimento de níveis de produção que serão partilhados com os alunos.

Vamos apresentar um exemplo de rubricas que podem ser utilizadas na correção de duas atividades da avaliação processual referente ao módulo de trabalho dos capítulos 1 e 2 do 3º ano. Com base nesse modelo, é possível criar rubricas para outras avaliações processuais e de resultado inseridas no Livro do Estudante.

3º ano					
Módulo de trabalho – capítulos 1 e 2					
Rubricas para avaliação processual					
Atividade	Objetivos de aprendizagem	Nível de proficiência			
		Muito bom	Bom	Regular	Insuficiente
1	Descrever a participação dos povos indígenas na formação dos municípios.	Descreve os povos indígenas e sua participação na formação dos municípios e a influência deles no lugar de viver.	Descreve os povos indígenas e sua participação na formação dos municípios.	Descreve parcialmente os povos indígenas e sua participação na formação dos municípios.	Não descreve os povos indígenas nem sua participação na formação dos municípios.
3	Identificar as ações dos imigrantes na fundação das vilas e cidades.	Identifica todos os grupos imigrantes e sua participação na fundação das vilas e cidades.	Identifica alguns grupos imigrantes e sua participação na fundação das vilas e cidades.	Identifica parcialmente a participação dos grupos imigrantes na fundação das vilas e cidades.	Não identifica os grupos imigrantes nem sua participação na fundação das vilas e cidades.

Planejamento dos módulos por semanas

Este Planejamento utilizou como referência temporal uma certa progressão de meses e semanas, que pode ser modificada e adaptada conforme a realidade de sua escola.

Módulo – capítulos 1 e 2

Objetos de conhecimento

O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios:
os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
A produção dos marcos da memória: formação cultural da população

Habilidades

- (EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
- (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
- (EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

Questão problema

Que grupos sociais contribuíram para a história dos municípios?

Capítulo 1 – Os grupos sociais na formação do município

Capítulo 2 – Fontes históricas e acontecimentos no município

Objetivos de aprendizagem

- Descrever a participação dos povos indígenas na formação dos municípios.
- Identificar as ações dos imigrantes na fundação das vilas e cidades.
- Interpretar fontes históricas sobre acontecimentos da história dos municípios.
- Reconhecer grupos sociais presentes no município em que vive.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades
F E V E R E I R O	1ª Semana	Avaliar os conhecimentos prévios dos alunos. Avaliação diagnóstica (O que eu já sei?), livro páginas 8 e 9 Livro páginas 10 e 11	Responder questões para levantamento de conhecimentos prévios. Observar e interpretar gravura.
	2ª Semana	Descrever a participação dos povos indígenas na formação dos municípios. Identificar as ações dos imigrantes na fundação das vilas e cidades.	Ler e compreender texto. Observar e interpretar imagens.
	3ª e 4ª Semanas	Identificar as ações dos imigrantes na fundação das vilas e cidades. Livro páginas 16, 17, 18 e 19 Acesso à internet	Ler e compreender textos. Observar e interpretar gravuras e fotografia. Realizar pesquisa. Ler e interpretar fonte oral (depoimento).
M A R Ç O	1ª e 2ª Semanas	Interpretar fontes históricas sobre acontecimentos da história dos municípios. Livro páginas 20, 21, 22 e 23	Observar e interpretar pintura. Ler e compreender texto. Ler e interpretar linha do tempo.
	3ª Semana	Reconhecer grupos sociais presentes no município em que vive. Livro páginas 24 e 25 Acesso à internet	Realizar pesquisa sobre a história do município. Elaborar produção de escrita coletiva.
	4ª Semana	Avaliar o processo de aprendizagem. Livro páginas 26 e 27	Avaliação

Módulo – capítulos 3 e 4

Objeto de conhecimento

O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.

Habilidade

(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

Questão problema

Como os grupos sociais influenciaram a cultura do município ao longo do tempo?

Capítulo 3 – Grupos sociais e influências culturais

Capítulo 4 – Eventos marcantes do município

Objetivos de aprendizagem

- Identificar exemplos da influência indígena na alimentação brasileira.
- Compreender a capoeira como patrimônio brasileiro a partir de influência cultural africana.
- Citar uma forma de comemorar a presença de grupos sociais nos municípios.
- Identificar exemplos da influência africana na alimentação brasileira.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades	
A B R I L	1ª Semana	Identificar exemplos da influência indígena na alimentação brasileira. Identificar exemplos da influência africana na alimentação brasileira.	Livro páginas 28, 29, 30 e 31 Acesso à internet	Ler e compreender textos. Observar e interpretar fotografias. Realizar pesquisa sobre alimentos consumidos pelos indígenas. Realizar pesquisa sobre alimentos de origem africana.
	2ª Semana	Compreender a capoeira como patrimônio brasileiro a partir de influência cultural africana.	Livro páginas 32, 33, 34 e 35	Observar e interpretar fotografia e gravura. Ler e compreender texto informativo. Ler e interpretar fonte oral (depoimento).
	3ª Semana	Citar uma forma de comemorar a presença de grupos sociais nos municípios.	Livro páginas 36, 37, 38, 39, 40 e 41 Acesso à internet	Observar e interpretar cartazes. Ler e compreender textos. Realizar pesquisa sobre eventos do município em que vive.
	4ª Semana	Avaliar o processo de aprendizagem.	Livro páginas 42 e 43	Avaliação

Módulo – capítulos 5 e 6

Objeto de conhecimento

Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.

Habilidade

(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

Questão problema

Por que é importante conhecer e preservar a cultura e o patrimônio dos lugares de viver?

Capítulo 5 – Cultura material e imaterial

Capítulo 6 – Os patrimônios culturais

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a diferença entre cultura material e imaterial.
- Listar exemplos de cultura material e da cultura imaterial.
- Explicar o que é patrimônio histórico.
- Identificar exemplos de patrimônio imaterial.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades	
M A I O	1ª Semana	Compreender a diferença entre cultura material e imaterial. Listar exemplos de cultura material e da cultura imaterial.	Livro páginas 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50 e 51 Acesso à internet	Observar e interpretar fotografias. Ler e compreender textos. Classificar imagens. Explorar imagem de fonte material. Realizar pesquisa. Brincar de cantiga de roda.
	2ª Semana	Explicar o que é patrimônio histórico.	Livro páginas 52, 53, 54 e 55	Ler e compreender texto informativo e notícia. Observar e interpretar registros rupestres.
	3ª Semana	Identificar exemplos de patrimônio imaterial.	Livro páginas 56, 57, 58 e 59	Observar imagens de diferentes tipos de calçamento. Ler e compreender textos. Observar imagens de doces e dança tradicionais.
	4ª Semana	Avaliar o processo de aprendizagem.	Livro páginas 60 e 61	Avaliação

Módulo – capítulos 7 e 8

Objeto de conhecimento

A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).

Habilidades

(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.

Questão problema

Quais são os significados dos marcos históricos nos lugares de viver?

Capítulo 7 – Marcos históricos

Capítulo 8 – Lembranças das praças

Objetivos de aprendizagem

- Identificar o que são marcos históricos.
- Conhecer a história de algumas localidades das cidades brasileiras.
- Compreender o que são monumentos.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades	
J U N H O	1ª Semana	Identificar o que são marcos históricos. Conhecer a história de algumas localidades das cidades brasileiras.	Livro páginas 62, 63, 64, 65, 66 e 67 Acesso à internet	Ler e compreender textos. Realizar pesquisa sobre vias públicas do município em que vive. Elaborar produção de escrita. Organizar imagens em uma linha do tempo.
	2ª Semana	Compreender o que são monumentos.	Livro páginas 68, 69, 70 e 71 Acesso à internet	Ler e compreender textos. Ler e interpretar fonte oral (depoimento). Investigar monumentos da localidade onde vive.
	3ª Semana	Conhecer a história de algumas localidades das cidades brasileiras.	Livro páginas 72, 73, 74, 75, 76 e 77	Ler e compreender notícias e depoimentos. Interpretar infográfico.
	4ª Semana	Avaliar o processo de aprendizagem.	Livro páginas 78 e 79	Avaliação

Módulo – capítulos 9 e 10

Objeto de conhecimento

A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.

Habilidade

(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

Questão problema

Que mudanças ocorreram nas formas de trabalho ao longo do tempo?

Capítulo 9 – Trabalhadores do campo

Capítulo 10 – Trabalhadores da cidade

Objetivos de aprendizagem

- Identificar tipos de trabalhadores que atuam no campo atualmente.
- Comparar o trabalho dos vaqueiros há cem anos e atualmente.
- Identificar mudanças em algumas atividades do campo nos últimos duzentos anos.
- Listar profissões que desapareceram e que surgiram nos últimos anos.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades
A G O S T O	1ª Semana	Identificar tipos de trabalhadores que atuam no campo atualmente.	Livro páginas 80, 81, 82 e 83 Observar e interpretar fotografias. Ler e compreender uma letra de canção.
	2ª Semana	Comparar o trabalho dos vaqueiros há cem anos e atualmente. Identificar mudanças em algumas atividades do campo nos últimos duzentos anos.	Livro páginas 84, 85, 86 e 87 Ordenar ilustrações das etapas de trabalho. Ler e compreender texto e reportagem. Estabelecer relação entre tipo de trabalhador e forma de pagamento.
	3ª Semana	Listar profissões que desapareceram e que surgiram nos últimos anos.	Livro páginas 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94 e 95 Observar e interpretar cartaz. Elaborar produção de escrita. Ler e compreender textos. Observar e interpretar fotografias de profissões antigas. Relacionar atividades aos respectivos trabalhadores.
	4ª Semana	Avaliar o processo de aprendizagem.	Livro páginas 96 e 97 Avaliação

Módulo – capítulos 11 e 12

Objetos de conhecimento

A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.
A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.

Habilidades

(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

Questão problema

O que mudou no modo de vida dos habitantes do campo e da cidade?

Capítulo 11– A vida nas cidades

Capítulo 12 – A vida no campo

Objetivos de aprendizagem

- Identificar formas de lazer nas cidades brasileiras há cem anos.
- Interpretar diferentes imagens sobre a vida nas cidades brasileiras há cem anos.
- Identificar mudanças no cinema entre a inauguração e atualmente.
- Listar mudanças no modo de vida das pessoas que mudaram do campo para a cidade ou da cidade para o campo.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades
S E T E M B R O	1ª Semana	Identificar formas de lazer nas cidades brasileiras há cem anos. Interpretar diferentes imagens sobre a vida nas cidades brasileiras há cem anos.	Livro páginas 98, 99, 100 e 101 Observar e descrever fotografias. Ler e compreender textos e depoimento.
	2ª Semana	Identificar mudanças no cinema entre a inauguração e atualmente.	Livro páginas 102,103, 104 e 105 Observar e interpretar cartaz. Ler e compreender texto. Dramatização. Observar e interpretar infográfico. Elaborar produção de escrita.
	3ª Semana	Listar mudanças no modo de vida das pessoas que mudaram do campo para a cidade ou da cidade para o campo.	Livro páginas 106, 107, 108, 109, 110 e 111 Acesso à internet Comparar pintura e fotografia. Ler e compreender depoimentos e reportagens. Realizar pesquisa.
	4ª Semana	Avaliar o processo de aprendizagem.	Livro páginas 112 e 113 Avaliação

Módulo – capítulos 13 e 14

Objeto de conhecimento

A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.

Habilidades

(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.

Questão problema

Como as pessoas utilizaram os espaços públicos e os privados em diferentes tempos?

Capítulo 13 – Espaço privado e espaço público

Capítulo 14 – Os espaços públicos em diferentes tempos

Objetivos de aprendizagem

- Explicar, com exemplos, o que são espaços públicos.
- Identificar o objetivo das áreas de conservação.
- Explicar, com exemplos, o que são espaços privados.
- Definir o que são parques públicos.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades	
O U T U B R O	1ª Semana	Explicar, com exemplos, o que são espaços públicos. Explicar, com exemplos, o que são espaços privados.	Livro páginas 114, 115, 116, 117, 118 e 119	Observar e interpretar imagem de cartão-postal. Observar e classificar fotografias. Desenhar. Elaborar produção de escrita. Ler e interpretar infográfico.
	2ª Semana	Explicar, com exemplos, o que são espaços públicos. Identificar o objetivo das áreas de conservação.	Livro páginas 120, 121, 122 e 123 Acesso à internet	Ler e compreender textos. Observar e interpretar imagens. Investigar sobre Unidades de Conservação.
	3ª Semana	Definir o que são parques públicos.	Livro páginas 124, 125, 126, 127, 128 e 129	Observar e interpretar pinturas e fotografia. Ler e compreender textos. Atividade de campo: visita a uma praça da localidade.
	4ª Semana	Avaliar o processo de aprendizagem.	Livro páginas 130 e 131	Avaliação

Módulo – capítulos 15 e 16

Objetos de conhecimento

A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.
A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.

Habilidades

(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

Questão problema

O que mudou nos serviços públicos ao longo do tempo?

Capítulo 15 – Os serviços públicos

Capítulo 16 – A obtenção de água em diferentes tempos

Objetivos de aprendizagem

- Explicar o que são serviços públicos.
- Identificar alguns serviços públicos previstos na Constituição de 1988.
- Listar as formas de obtenção de água dos brasileiros há trezentos anos.
- Distinguir o acesso à água encanada pelos brasileiros em 1940 e 2010.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades
N O V E M B R O	1ª Semana	Explicar o que são serviços públicos. Identificar alguns serviços públicos previstos na Constituição de 1988.	Livro páginas 132, 133, 134 e 135 Ler e compreender verbete de dicionário. Ler e compreender textos. Observar imagens e diferenciar serviços públicos de privados.
	2ª Semana	Listar as formas de obtenção de água dos brasileiros há trezentos anos.	Livro páginas 136, 137, 138 e 139 Ler e compreender letra de canção. Ler e compreender texto. Explorar fonte histórica visual.
	3ª Semana	Distinguir o acesso à água encanada pelos brasileiros em 1940 e 2010.	Livro páginas 140, 141, 142 e 143 Ler e compreender texto. Ler e compreender dados estatísticos. Observar e classificar fotografias.
	4ª Semana	Avaliar o processo de aprendizagem. Avaliar o resultado da aprendizagem.	Livro páginas 144 e 145 Livro páginas 146, 147, 148 e 149 Avaliação Avaliação

● O compromisso com a alfabetização

Pesquisadores do ensino-aprendizagem vêm defendendo, há décadas, a necessidade de que todas as áreas de conhecimento assumam o compromisso com a alfabetização. A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída em 2019, reforçou o caráter central da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, segmento a que se destina esta coleção.

Nesta obra, voltada ao componente curricular História, assumimos o compromisso de priorizar o processo de alfabetização, com destaque para os seguintes eixos.

Compreensão de textos

Compreensão de textos

A **compreensão de textos** é o propósito da leitura. Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão. Além do domínio dessas estratégias, também é importante que o aluno, à medida que avança na vida escolar, aprenda o vocabulário específico necessário para compreender textos cada vez mais complexos.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019. p. 34.

Nesta coleção, em todos os volumes, apresentamos textos variados – informativos, notícias, poemas, reportagens, narrativas ficcionais, entre outros – e, para cada um deles, sugerimos atividades diferenciadas que permitem construir gradativamente com os alunos a compreensão textual.

Apresentamos atividades diversas com o objetivo de desenvolver a habilidade em questão, como: localizar, identificar, selecionar e registrar informações relevantes do texto; explicar o sentido mais geral de um parágrafo ou conjunto de parágrafos; estabelecer relações entre as informações do texto e outras já estudadas, aplicando conceitos.

Produção de escrita

Produção de escrita

[...] a **produção de escrita** diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras, quanto à de produzir textos. O progresso nos níveis de produção escrita acontece à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia. Para crianças mais novas, escrever ajuda a reforçar a consciência fonêmica e a instrução fônica. Para crianças mais velhas, a escrita ajuda a entender as diversas tipologias e gêneros textuais.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019. p. 34.

A proposta de trabalho desta coleção é contribuir para que os alunos construam gradativamente estratégias de produção textual. Para isso, apresentamos

situações didáticas que permitem ao professor criar condições propícias à produção de escrita, envolvendo a reflexão sobre o público receptor da produção, as finalidades comunicativas de cada tipo de texto e as estruturas específicas de cada gênero, entre outros requisitos fundamentais.

Visando a esse objetivo, apresentamos propostas diversificadas, incluindo: criação de pequenas respostas relativas à compreensão textual; produção de textos coletivos com a mediação do professor; elaboração de textos expositivos e argumentativos sobre determinado tema ou situação.

Desenvolvimento vocabular

Desenvolvimento vocabular

O **desenvolvimento de vocabulário** tem por objeto tanto o vocabulário receptivo e expressivo, quanto o vocabulário de leitura. Os leitores iniciantes empregam seu vocabulário oral para entender as palavras presentes nos textos escritos. Um vocabulário pobre constitui um obstáculo para a compreensão de textos.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019. p. 34.

As pesquisas acadêmicas indicam que a exposição à leitura constante e diversificada, como proposto nesta coleção, contribui para o progressivo desenvolvimento vocabular. Contudo, esse processo deve ser mediado pela ação do professor, com ênfase no trabalho com termos distantes do universo dos alunos.

Nesses casos, sugerimos ao professor duas estratégias. A primeira é propor oralmente questões mediadoras que permitam aos alunos inferir o significado do termo desconhecido por meio do contexto em que ele se insere no conjunto do texto.

A segunda estratégia é a busca do significado do termo desconhecido em fontes externas ao texto. É o caso das palavras que destacamos porque o significado foi apontado no glossário, inserido próximo ao respectivo texto. Em casos similares, pode-se introduzir, gradualmente, de acordo com a autonomia dos alunos, a consulta a dicionários, ampliando as possibilidades de desenvolvimento vocabular e de repertório textual.

Fluência em leitura oral

Fluência em leitura oral

Fluência em leitura oral é a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. A fluência libera a memória do leitor, diminuindo a carga cognitiva dos processos de decodificação para que ele possa concentrar-se na compreensão do que lê.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019. p. 33.

Ao longo das sequências didáticas, são propostas diversas situações de leitura em voz alta em classe, para o professor e os alunos, além de atividades de leitura em voz alta em casa, para um adulto da convivência do aluno.

Propomos também a leitura compartilhada, seja pelo professor ou por alunos leitores, possibilitando a troca de informações sobre o que foi lido; a leitura silenciosa, permitindo ao aluno a experiência individualizada de compreensão; e a leitura mediada, em que o professor interfere durante a leitura, fazendo perguntas e avaliando o entendimento dos alunos (leitura dialogada).

● O compromisso com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer da Educação Básica, publicada em 2018, é o principal referencial curricular desta coleção. Por isso, é importante identificar seus elementos estruturantes, como a noção de habilidades e competências.

BNCC e competências

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 8. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Ao definir competência desse modo, a BNCC estabelece uma proposta de ensino voltada à construção de conhecimentos e à formação de atitudes e valores com o objetivo de propiciar uma formação direcionada ao exercício pleno da cidadania. Para tanto, o processo de ensino-aprendizagem não pode perder de vista o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos específicos para que as almejadas competências sejam realmente desenvolvidas.

Competências Gerais da Educação Básica

A BNCC definiu dez competências gerais que devem ser trabalhadas ao longo das três etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Competências Gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 9-10. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Ao longo de todos os volumes desta coleção, foram criadas diversas situações didáticas que permitem trabalhar com elementos presentes nas *Competências Gerais*

da Educação Básica. Tais situações são abordadas na parte específica deste Manual do Professor, no item *De olho nas competências*, em que são apresentadas sugestões de encaminhamento para o trabalho com os alunos.

As Ciências Humanas e suas competências

A BNCC organiza o ensino na Educação Básica em quatro grandes áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas que, no Ensino Fundamental, é composta por História e Geografia.

O documento em questão retomou e ampliou a discussão sobre o papel das Ciências Humanas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com destaque para o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal. Esse raciocínio envolve a capacidade de compreender, interpretar e avaliar o significado das ações humanas em diferentes tempos e espaços.

A BNCC destacou também o trabalho com procedimentos de investigação próprios das Ciências Humanas:

Investigação em Ciências Humanas

No decorrer do Ensino Fundamental, os procedimentos de investigação em Ciências Humanas devem contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais em razão de sua própria natureza (tecnológica, morfológica, funcional).

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 355. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Em todos os volumes desta coleção, são apresentadas situações didáticas envolvendo procedimentos de investigação, observação, coleta, análise e interpretação de dados. Algumas dessas situações são destacadas na seção *Investigue*, cujo foco está voltado ao modo de vida das pessoas na localidade em que os alunos vivem.

Competências Específicas de Ciências Humanas

A BNCC definiu as competências específicas da área de Ciências Humanas, que devem ser trabalhadas ao longo da Educação Básica.

Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ao ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 357. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Ao longo de todos os volumes desta coleção, foram criadas diversas situações didáticas que permitem trabalhar com elementos presentes nas *Competências Específicas das Ciências Humanas para o Ensino Fundamental*. Tais situações são abordadas na parte específica deste Manual do Professor, no item *De olho nas competências*, em que são apresentadas sugestões de encaminhamento para trabalho com os alunos.

O componente curricular História e suas competências

O componente curricular História compartilha os referenciais teóricos mais gerais da área de Ciências Humanas, mas mantém as especificidades da educação histórica, que pressupõe o desenvolvimento das noções temporais e da análise da vida humana no tempo, bem como o trabalho com a metodologia específica desse componente curricular.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforçou a importância do trabalho em História, destacando as competências específicas que devem ser desenvolvidas no componente curricular em questão ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental.

Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 402. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Ao longo de todos os volumes desta coleção, foram criadas diversas situações didáticas que permitem trabalhar com elementos presentes nas *Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental*. Tais situações são abordadas na parte específica deste Manual do Professor, no item *De olho nas competências*, em que são apresentadas sugestões de encaminhamento para o trabalho com os alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reforçou a importância de desenvolver nas aulas a **investigação histórica**, construindo, gradualmente, os cinco processos de pensamento principais, sintetizados na tabela a seguir.

Identificação	Comparação	Contextualização	Interpretação	Análise
Identificação de uma questão ou objeto a ser estudado.	Comparação de características de diferentes sociedades.	Localização de momentos e lugares específicos de um evento ou de um discurso, condizentes com uma determinada época.	Interpretação de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito.	Problematização da própria escrita da história.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 398-400. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Nesta coleção, os processos de investigação histórica estão presentes em diversos momentos das sequências didáticas, especialmente em algumas seções:

- identificação da questão ou do objeto a ser estudado (seção *Desafio à vista!*);
- interpretação de diferentes fontes históricas (seção *Explorar fonte histórica*);
- contextualização e comparação de diferentes temporalidades (seção *Tempo, tempo...*).

Noções temporais e fontes históricas

A construção das noções temporais é uma das bases da compreensão das relações entre os seres humanos e os demais elementos naturais, o que permite compreender como os seres humanos agem entre si, mudando constantemente suas formas de organização social.

Um dos focos da construção da noção de tempo são as propostas de trabalho em que os alunos devem sequenciar os fatos históricos uns em relação aos outros.

Esse trabalho envolve as ideias de sucessão (anterioridade e posterioridade) e de simultaneidade. A construção da noção de tempo envolve também o trabalho constante com as ideias de mudanças e permanências, essencial nos estudos históricos.

O trabalho com as noções temporais é inerente a todas as sequências didáticas desta coleção, mas está especialmente destacado na seção *Tempo, tempo...*, em que procuramos construir, de forma gradual, tais noções.

Outro ponto importante na aproximação dos alunos da metodologia de trabalho do historiador é o trabalho com fontes históricas.

Fontes históricas

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 398. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Devido à importância desse tema, a coleção possui uma seção chamada *Explorar fonte histórica*, na qual os alunos exploram fontes escritas, visuais ou iconográficas, materiais e imateriais. Todos esses elementos contribuem para que os alunos desenvolvam, gradualmente, uma **atitude historiadora**, comprometida com a análise reflexiva das fontes históricas e das noções temporais.

Temas contemporâneos transversais

Além das competências gerais, a BNCC destacou a importância do trabalho com temas contemporâneos de forma transversal e integradora. Em 2019, tais temas foram agrupados em blocos temáticos, conforme representado no esquema:



Nesta coleção, voltada ao componente curricular História, são apresentadas diversas sequências didáticas que permitem trabalhar os temas contemporâneos transversais dos blocos “Multiculturalismo” e “Cidadania e Civismo”, pois os recortes temáticos utilizados nos diferentes volumes da coleção dão relevo à diversidade cultural brasileira, às nossas matrizes históricas e culturais, aos direitos humanos e à vida familiar e social. Há, também, situações didáticas que permitem discutir os eixos “Saúde”, “Economia”, “Ciência e Tecnologia” e “Meio Ambiente”.

Na parte específica deste Manual do Professor, ao longo das orientações de trabalho, destacamos e oferecemos orientações para as situações didáticas apresentadas que permitem explorar determinado tema contemporâneo transversal.

● Estrutura da coleção

Esta coleção é composta de quatro volumes destinados aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cada um deles está dividido em quatro unidades, que, por sua vez, estão organizadas em dois módulos de trabalho. A estrutura dos livros é apresentada a seguir.

O que eu já sei?

Antes de iniciar o trabalho com o livro, uma avaliação diagnóstica é sugerida para que seja possível mapear os conhecimentos dos alunos no início do ano letivo e planejar as melhores estratégias para as aulas.

Conhecimentos prévios: a seção Primeiros contatos

Cada unidade possui uma abertura em página dupla, em que são apresentadas imagens – fotografias, pinturas, gravuras, ilustrações. As atividades propostas no quadro *Primeiros contatos* têm como objetivo realizar uma preparação para o estudo da unidade, possibilitando o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre as temáticas que serão trabalhadas nos módulos da respectiva unidade.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* serve de fio condutor do trabalho nos dois capítulos que compõem cada módulo e permite desenvolver as habilidades específicas de História.

Retomando os conhecimentos

Ao final de cada módulo de trabalho, encontra-se uma sugestão de avaliação processual para que seja possível verificar o resultado dos conhecimentos adquiridos na última etapa de estudo e planejar ações para eventuais situações de defasagens.

Explorar fonte histórica

Nesta coleção, há uma seção específica para o trabalho com fontes históricas escritas, visuais, orais e materiais. As atividades propostas permitem aos alunos observar, descrever, comparar e interpretar diferentes tipos de fontes, desenvolvendo uma “atitude historiadora” (BRASIL, 2018, p. 399).

Tempo, tempo...

A construção das noções temporais é um dos principais eixos de trabalho no componente curricular História. Assim, são propostas atividades para a construção gradual de noções como anterioridade, posterioridade

e simultaneidade e atividades que permitem a identificação de mudanças e permanências em diversos contextos históricos.

Investigue

Um dos objetivos desta coleção é o desenvolvimento de procedimentos de trabalho que permitam aos alunos uma progressiva autonomia na construção do conhecimento. Para isso, essa seção apresenta propostas de atividades de coleta e registro de dados em diferentes fontes – livros, revistas, jornais, internet – que complementam ou ampliam os temas estudados.

Infográfico

Páginas especiais nas quais texto e imagem são compostos de forma integrada e visualmente atraente, para que os alunos tenham a oportunidade de ampliar sua capacidade leitora com a apresentação multimodal do conteúdo.

O que eu aprendi?

Ao final de cada volume, há uma sequência de atividades para avaliar os conhecimentos construídos ao longo do ano.

A expansão urbana

Segundo o Programa das Nações Unidas para Assentamentos Urbanos (UN-Habitat), desde 2007 o número de habitantes das cidades ultrapassou o de moradores das zonas rurais. Estima-se que em 2050 haverá 5,3 bilhões de pessoas vivendo em áreas urbanas, o que corresponderá a cerca de 68% da população mundial.

O fenômeno da expansão urbana é tratado com atenção pela comunidade internacional, pois favorece a devastação de áreas verdes, e, se continuar ocorrendo de maneira desordenada, acarretará problemas diversos, como o aumento exponencial da demanda por energia, água e saneamento básico, além do desafio de garantir segurança alimentar para os habitantes das cidades.

No Brasil, o esforço de discussão dos problemas urbanos gerou a aprovação, pelo Congresso Nacional, em 2001, do “Estatuto da Cidade”, com uma série de normas para a discussão da expansão urbana.

Assim, a expansão urbana, um **tema de relevância mundial e nacional**, é priorizada neste volume e destacada ao longo das unidades por meio de algumas sugestões de articulação com os conteúdos previstos.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Coletânea de artigos que apresenta reflexões teóricas e relatos de experiência de trabalho em sala de aula em torno das ideias de “sala de aula invertida”, “ensino personalizado”, “espaços de criação digital” e “ensino híbrido”. Assim, a obra funciona como uma interessante introdução às metodologias ativas aplicada à inovação do ensino-aprendizagem, fundamentais ao trabalho cotidiano em sala de aula, algumas das quais presentes em atividades desta coleção.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

A obra aborda questões essenciais do ensino e aprendizagem de História – presentes na estruturação de muitas sequências didáticas desta coleção –, como as mudanças curriculares, os critérios de seleção de focos de trabalho com cada segmento, os conceitos fundamentais do componente curricular, as noções de tempo e espaço, a noção de representação social, a interdisciplinaridade, a relação entre história e ambiente e o trabalho com documentos, com destaque para as metodologias específicas de exploração dos documentos não escritos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular constitui o principal norteador da educação brasileira atualmente. Para os professores que trabalham com os anos iniciais do Ensino Fundamental, destacamos alguns itens que influenciaram mais diretamente a elaboração desta coleção: *Introdução*, em que são apresentados os fundamentos pedagógicos, com destaque para as *Competências Gerais da Educação Básica*; *A etapa do Ensino Fundamental*, que aborda os pressupostos desse segmento; *A área de Ciências Humanas*, com destaque para as *Competências Específicas de Ciências Humanas*; e *História*, com destaque para as *Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental*, bem como para as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades indicadas para cada ano.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019.

O documento oficial aborda um tema – a alfabetização – fundamental para o trabalho com alunos de 1º ao 5º ano. No item *Contextualização*, são apresentadas análises de relatórios sobre alfabetização no Brasil e no mundo, bem como marcos históricos e normativos desse processo. No item seguinte, denominado *Alfabetização, literacia e numeracia*, são apresentados alguns pressupostos teóricos sobre alfabetização. No segmento final, designado *Política Nacional de Alfabetização*, são divulgados planos e metas de trabalho em relação a esse tema. Desse modo, o documento reforça a importância de um compromisso de todos os componentes curriculares, incluindo História, no processo de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação*. Brasília: MEC, 2019.

Os temas contemporâneos, apresentados inicialmente na Base Nacional Comum Curricular, são retomados nesse documento e reorganizados em torno de seis eixos principais: *Meio ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo, Ciência e Tecnologia*.

Também são apresentadas sugestões de implementação dos temas contemporâneos transversais, com exemplos de trabalho em alguns anos do Ensino Fundamental. Ao longo do Manual do Professor desta coleção, apresentamos indicações de sequências didáticas que permitem explorar cada um dos temas contemporâneos transversais.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Como o próprio nome da obra sugere, Hadji procura desmistificar a avaliação tradicional e propor novas possibilidades. A obra é dividida em duas partes principais. Na primeira, intitulada “Compreender”, o autor apresenta a fundamentação teórica. Na segunda, intitulada “Agir”, Hadji apresenta sugestões concretas de como avaliar a aprendizagem de forma produtiva. Nesse contexto, reforça-se a ideia de avaliação formativa, essencial no ensino-aprendizagem atual.

NOVAIS, Fernando A. (coord.) *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. 4 v. Edição de bolso.

A obra constitui um conjunto de quatro volumes que aborda, pelo recorte da vida privada, a história dos brasileiros desde os tempos da dominação portuguesa até os dias atuais. Cada volume é constituído por uma introdução, que aponta as características gerais do período estudado, seguido de artigos que abordam elementos específicos desse período.

SCHMIDT, Maria A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

A proposta desse livro é auxiliar o professor a fazer a ponte entre a teoria do ensino de História e a sua realidade. O autor aborda temas essenciais para o desenvolvimento desta coleção, como a importância da temporalidade no ensino de História, o trabalho com fontes históricas, o patrimônio histórico e a história oral. Em cada um desses temas, a obra oferece diversos textos complementares para leitura e discussão, garantindo o contato com a bibliografia básica sobre o ensino de História.

SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel H. *Dicionário de conceitos históricos*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Nesse dicionário, são apresentados três tipos de conceitos: os que se referem a contextos históricos específicos, como colonização portuguesa no Brasil; os mais abrangentes, também conhecidos como categorias de análise, como democracia, monarquia e república; e, por fim, os conceitos que são instrumentais, como fontes históricas, história oral e patrimônio histórico. Em cada verbete, há uma contextualização das mudanças no conceito e, ao final, sugestões de trabalho em sala de aula. Por isso, essa obra serviu de referência para muitas discussões conceituais desta coleção, seja no Livro do Estudante, seja no Manual do Professor.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Lais. *Métodos para Ensinar Competências*. Porto Alegre: Penso, 2020.

Os autores dessa obra exploram diversas facetas do ensino por competências, foco central do ensino atual, reforçado na Base Nacional Comum Curricular, e um dos eixos do trabalho nesta coleção. Assim, é interesse acompanhar a exploração de algumas metodologias inovadoras, como a formação de “competências para a vida”, as condições necessárias a um ensino por competências, a “metodologia de projetos”, os “centros de interesse”, os métodos de “pesquisa do meio”, a “aprendizagem baseada em problemas” e as simulações.

Ricardo Dreguer

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo.
Professor de História no Ensino Fundamental.
Autor de obras didáticas e paradidáticas de História.

Cássia Marconi

Bacharel em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo.
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Prof. José Augusto Vieira da
Fundação Educacional de Machado. Assessora e coordenadora pedagógica no Ensino Fundamental.



PRESENTE MAIS HISTÓRIA

3^o ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: História

1ª edição
São Paulo, 2021



MODERNA

Coordenação editorial: Ana Claudia Fernandes
Edição de texto: José Maurício Ismael Madi Filho, Priscila Manfrinati, Maiara Henrique Moreira, Thais Regina Videira
Assistência editorial: Rosa Chadu Dalbem
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel
Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias
Ilustração: Luna Vicente
Coordenação de arte: Denis Torquato
Edição de arte: Ana Carlota Rigon
Editoração eletrônica: Ana Carlota Rigon
Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo
Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco
Revisão: Beatriz Rocha, Mônica Surrage, Renata Brabo, Rita de Cássia Sam, Thiago Dias, Vânia Bruno
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli, Etoile Shaw
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dreguer, Ricardo
 Presente mais história / Ricardo Dreguer, Cássia Marconi. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.
 3º ano : ensino fundamental : anos iniciais
 Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
 Componente: História
 ISBN 978-85-16-12622-3
 1. História (Ensino fundamental) I. Marconi, Cássia. II. Título.
 21-73682 CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
 São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
 Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
 Fax (0__11) 2790-1501
 www.moderna.com.br
 2021
 Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Nesse momento descobri, sob meus pés, as pedras do calçamento, as mesmas que pisei na infância.

Ecléa Bosi. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 444.

Rua no município de Paraty, no estado do Rio de Janeiro. Foto de 2018.

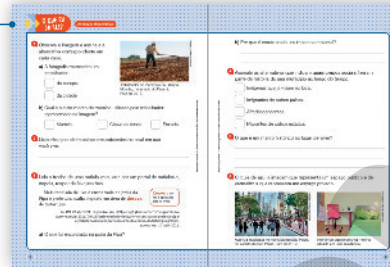


Seu livro é assim

Este é seu livro de História.

O que eu já sei?

Você vai verificar seus conhecimentos para facilitar seus novos estudos.



Abertura de unidade

Observe e interprete a imagem e converse com os colegas sobre o que vocês vão estudar na unidade.



Primeiros contatos

As atividades vão ajudar você a perceber o que já sabe sobre o tema que será estudado.

Desafio à vista!

A partir de uma questão problema, você vai elaborar hipóteses que serão verificadas ao longo de uma dupla de capítulos.



Você sabia?

Você vai conhecer um pouco mais sobre o assunto estudado.



Investigue

Propostas de investigação para você descobrir novas informações sobre o conteúdo estudado em sala de aula.



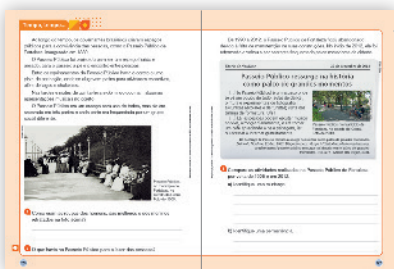
Explorar fonte histórica

Você vai explorar fontes históricas escritas, visuais, orais e materiais.





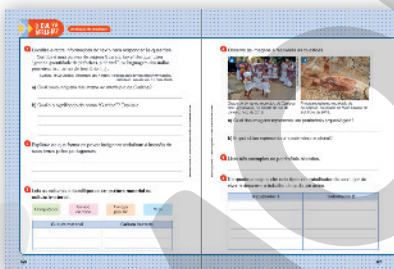
Infográfico
 Páginas duplas com montagens gráficas interligando visualmente textos e imagens.



Tempo, tempo...
 Você vai organizar acontecimentos utilizando marcadores temporais.



Retomando os conhecimentos
 Você vai fazer atividades retomando os conhecimentos e verificando o que aprendeu.



O que eu aprendi?
 Você vai fazer atividades para avaliar os conhecimentos construídos ao longo do ano.

Ícones

Neste livro, você encontrará alguns ícones que vão orientar a forma como você deve fazer as atividades. São eles:



Atividade oral



Atividade em dupla



Atividade em grupo



Converse com seu colega



Sumário

- O que eu já sei? 8

Unidade 1 Os grupos sociais na história do município 10

- **Desafio à vista!** 12
 1. Os grupos sociais na formação do município 12
 2. Fontes históricas e acontecimentos no município 20
- **Retomando os conhecimentos** 26
- **Desafio à vista!** 28
 3. Grupos sociais e influências culturais 28
 4. Eventos marcantes do município 36
- **Retomando os conhecimentos** 42

Unidade 2 Cultura, patrimônio e marcos históricos 44

- **Desafio à vista!** 46
 5. Cultura material e imaterial 46
 6. Os patrimônios culturais 52
- **Retomando os conhecimentos** 60
- **Desafio à vista!** 62
 7. Marcos históricos 62
 8. Lembranças das praças 72
- **Retomando os conhecimentos** 78

Unidade 3 Trabalhadores do campo e da cidade em diferentes tempos 80

- **Desafio à vista!** 82
- 9. Trabalhadores do campo 82
- 10. Trabalhadores da cidade 88
- **Retomando os conhecimentos** 96
- **Desafio à vista!** 98
- 11. A vida nas cidades 98
- 12. A vida no campo 106
- **Retomando os conhecimentos** 112

Unidade 4 Espaços públicos e privados no passado e no presente 114

- **Desafio à vista!** 116
- 13. Espaço privado e espaço público 116
- 14. Os espaços públicos em diferentes tempos 124
- **Retomando os conhecimentos** 130
- **Desafio à vista!** 132
- 15. Os serviços públicos 132
- 16. A obtenção de água em diferentes tempos 136
- **Retomando os conhecimentos** 144
- **O que eu aprendi?** 146
- **Referências bibliográficas comentadas** 150

Avaliação diagnóstica

As atividades apresentadas na seção *O que eu já sei?* visam identificar os conhecimentos construídos pelos alunos nos anos anteriores, assim como os conhecimentos prévios e hipóteses sobre os novos temas que serão estudados. Elas podem ser elaboradas no próprio livro ou pode-se distribuir folhas avulsas para que os alunos as respondam separadamente.

O QUE EU JÁ SEI?

Avaliação diagnóstica

1 Observe a imagem e assinale a alternativa correspondente em cada caso.



DIRCEU PORTUGAL/FOTARENA

Trabalhador no município de Campo Mourão, no estado do Paraná. Foto de 2018.

a) A fotografia representa um trabalhador: **A atividade 1 permite fazer um diagnóstico da proficiência do estudante na observação, na leitura e na retirada de informações da imagem, fonte histórica visual ou iconográfica.**

do campo.

da cidade.

b) Qual é o instrumento de trabalho utilizado pelo trabalhador representado na imagem?

Martelo.

Chave de fenda.

Enxada.

2 Liste três tipos de trabalhadores existentes no local em que você vive.

Os alunos devem citar alguns trabalhadores que conhecem.

3 Leia o trecho de uma notícia veiculada por um portal de notícias e, depois, responda às questões.

Meia tonelada de lixo é encontrada na praia da Pipa e prefeitura avalia impacto em área de **desova** de tartarugas.

Desova: o ato ou a época de pôr os ovos.

G1 RN, 22 abr. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2021/04/22/meia-tonelada-de-lixo-e-encontrada-na-praia-da-pipa-e-prefeitura-avalia-impacto-em-area-de-desova-de-tartarugas.ghtml>>. Acesso em: 10 maio 2021.

a) O que foi encontrado na praia da Pipa?

Meia tonelada de lixo.

Ao término da correção das atividades avaliativas diagnósticas, é importante verificar as aprendizagens consolidadas de cada aluno. A seguir, indicamos parâmetros para elaboração das rubricas de avaliação e propostas para intervenções a fim de minimizar eventuais defasagens de aprendizagens.

Atividade 1 – O aluno conseguiu interpretar a fotografia, relacionando-a às respectivas alternativas? Para os alunos que tiveram dificuldades, sugerir que observem novamente a fotografia e descrevam o que veem nela. Depois, dependendo do que responderam, explicar os significados dos substantivos das alternativas ou retomar a leitura dos enunciados e responder às questões.

Atividade 2 – O aluno apresentou ter conhecimentos prévios e lembrou quais tipos de profissionais ele já viu trabalhar, relacionando o nome da profissão ao tipo de trabalho? Para os alunos que tiveram dificuldades de classificar, pedir a eles que expliquem o que esses profissionais fazem e, com base nisso,

b) Por que é considerado um impacto ambiental?

Porque o lixo foi descartado em área inadequada, podendo prejudicar a vida animal do local.

4 Assinale as alternativas que indicam quais grupos sociais fizeram parte da história do seu município ao longo do tempo.

Indígenas que já viviam no local.

Imigrantes de outros países.

Afrodescendentes.

Migrantes de outros estados.

O objetivo é levantar os conhecimentos prévios dos alunos e sensibilizá-los para os estudos que serão desenvolvidos neste volume.

5 O que é um marco histórico no lugar de viver?

Os alunos poderão citar que um marco histórico é um elemento importante para a história, a memória e a identidade cultural dos lugares e das pessoas que neles vivem.

6 Circule de azul a imagem que representa um espaço público e de vermelho a que representa um espaço privado. Os alunos deverão circular de azul a fotografia da avenida e de vermelho a do quarto residencial.



Avenida localizada no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Foto de 2019.



Interior do quarto de uma menina situado em uma residência.

Atividade 4 – O aluno apresentou ter conhecimentos prévios sobre o município onde vive e identificou os grupos sociais que fazem parte da história do local? No caso dos alunos que tiveram dificuldades, explicar que as quatro alternativas apresentam grupos sociais, definir os grupos sociais e dar um exemplo da formação de alguma cidade. Por fim, mostrar que a formação de um município ocorre com a presença de pessoas de diferentes grupos sociais.

Atividade 5 – O aluno mostrou ter conhecimentos prévios sobre “marco histórico” e compreendeu que há locais importantes para um coletivo de pessoas que vivem no mesmo lugar? Para os alunos que tiveram dificuldades, perguntar se onde vivem existem lugares significativos para pessoas de diferentes idades, como monumentos, centros históricos, edifícios que não podem ser derrubados para novas construções, festas tradicionais que ocorrem anualmente (desde antes de eles nascerem). Explicar que esses elementos são importantes, pois fazem parte da história, da memória e da identidade cultural das pessoas que vivem em um mesmo local.

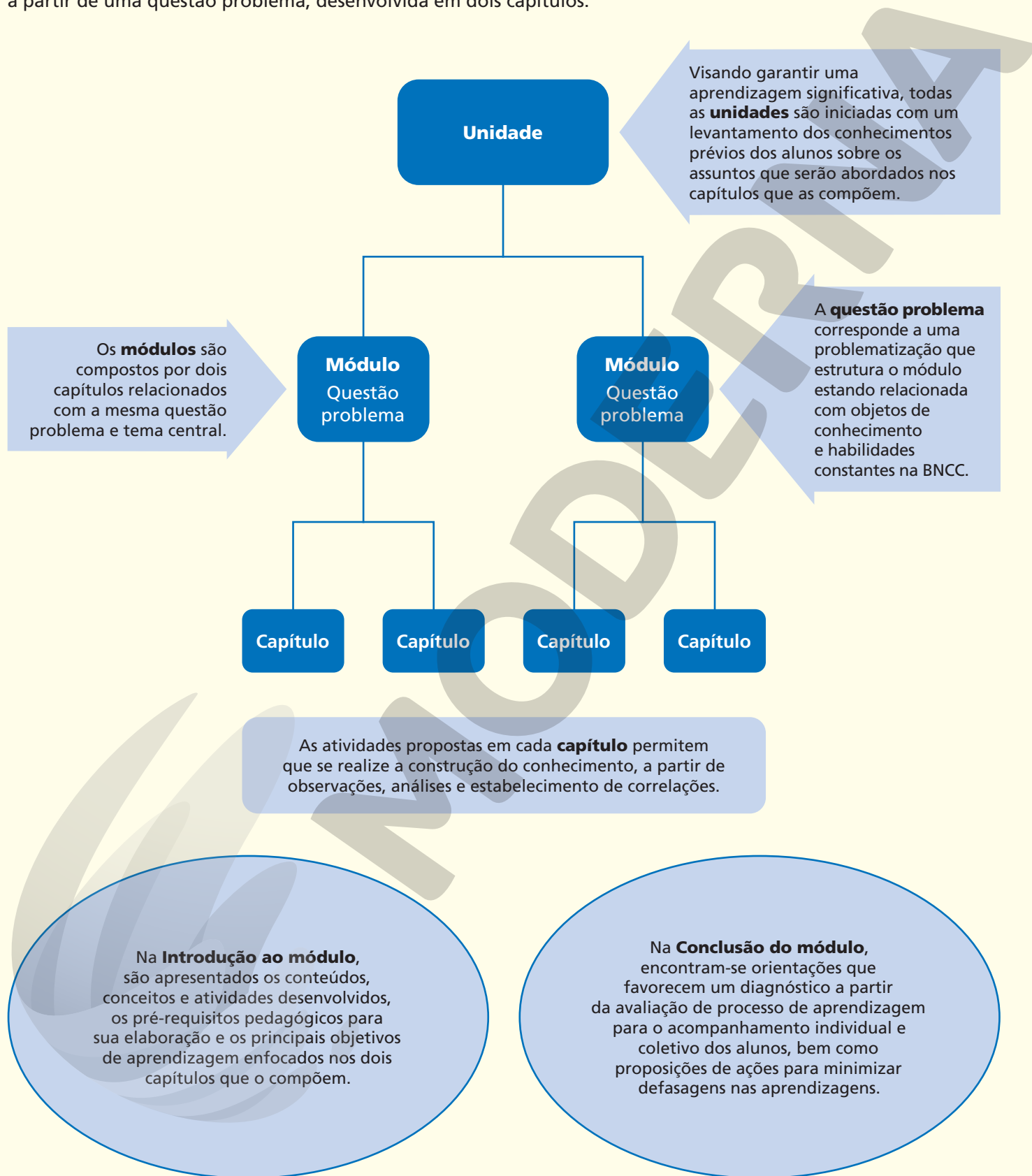
Atividade 6 – O aluno conseguiu ler e interpretar as imagens, identificando qual corresponde a um espaço público e qual retrata um espaço privado? Retomar com os alunos que tiveram dificuldades a observação de cada fotografia, solicitando que descrevam os elementos retratados. Em seguida, retomar os conceitos de espaço público e privado e pedir a eles que identifiquem qual imagem representa um espaço que pertence à população de uma cidade e qual imagem representa um espaço que pertence a apenas uma pessoa ou família.

mostrar que os substantivos e verbos utilizados estão relacionados à denominação do trabalhador, por exemplo: quem trabalha com canos é encanador.

Atividade 3 – O aluno conseguiu localizar e retirar as informações do trecho da notícia, além de levantar hipóteses relacionadas aos problemas que o lixo gera no ambiente? No caso de alunos com defasagens, sugerir que releiam e expliquem o que entenderam do texto. Se ainda tiverem dificuldades, fazer uma leitura dialogada perguntando o nome da praia, os animais que sofrem com o lixo e onde está o lixo. Com base nisso, retomar a questão do impacto ambiental.

Organização das sequências didáticas

As sequências didáticas deste livro estão organizadas em quatro unidades, cada uma delas composta por dois módulos. Os módulos se alinham tematicamente e são organizados a partir de uma questão problema, desenvolvida em dois capítulos.



Unidade 1 Os grupos sociais na história do município

Esta unidade permite que os alunos conheçam e reflitam sobre os grupos sociais que fazem parte da história de um município, trabalhando a ideia da ação humana sobre os espaços físicos. Apresenta também exemplos da influência cultural de diversos grupos sociais na constituição da identidade de um local, orientando-os para o reconhecimento e a valorização dos pares, do grupo, do coletivo e da comunidade, fortalecendo uma postura solidária e cidadã.



Módulos da unidade

Capítulos 1 e 2: exploram diferentes fontes históricas (visuais e escritas) para promover o debate sobre a história de alguns municípios brasileiros.

Capítulos 3 e 4: tratam das influências culturais de diversos grupos sociais nos municípios brasileiros ao longo do tempo.



Primeiros contatos

As páginas de abertura da unidade correspondem a uma atividade preparatória realizada a partir da exploração de uma litografia retratando uma vista urbana do Rio de Janeiro em 1861, que possibilita aos alunos analisar uma fonte histórica visual e levantar hipóteses sobre o modo de vida das pessoas em outros tempos.

Introdução ao módulo dos capítulos 1 e 2

Este módulo é formado pelos capítulos 1 e 2, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!* Os conteúdos trabalhados permitem aos alunos refletir sobre questões referentes à formação do Brasil e da sociedade brasileira, por meio da história dos municípios, fornecendo repertório para que reconheçam a importância dos indígenas, da população afro-brasileira e dos imigrantes na construção da identidade e da cultura brasileira.



Questão problema

Que grupos sociais contribuíram para a história dos municípios?



Atividades do módulo

As atividades possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF03HI01, ao propor a identificação dos grupos populacionais que formam o município; da habilidade EF03HI02, ao demandar a consulta de fontes para registrar acontecimentos de diferentes tempos na região em que vive; e da habilidade EF03HI07, ao tratar dos distintos grupos sociais na formação da cidade onde vive.

São desenvolvidas atividades de observação de imagem, leitura e interpretação de texto, que permitem aos alunos entender a presença de diferentes grupos sociais na formação histórica de um município, principalmente indígenas, africanos e imigrantes. As propostas também permitem aprofundar o tema por meio da análise de diferentes tipos de fonte histórica, apresentando mudanças que ocorreram nos municípios ao longo do tempo.

Como pré-requisito, é importante que os alunos consigam organizar os fatos temporalmente e identifiquem alguns povos que participaram da formação do município.



Principais objetivos de aprendizagem

- Descrever a participação dos povos indígenas na formação dos municípios.
- Identificar as ações dos imigrantes na fundação das vilas e cidades.
- Interpretar fontes históricas sobre acontecimentos da história dos municípios.
- Reconhecer grupos sociais presentes no município em que vive.

A imagem de abertura da unidade pretende apresentar o tema a ser desenvolvido ao longo dos próximos capítulos. Orientar a observação da litografia levando os alunos a notar com atenção características das pessoas retratadas. Perguntar se há muitas pessoas na imagem; o que elas estão fazendo; como estão vestidas; se estão paradas ou de passagem.

A imagem retrata o Largo do Paço Imperial. O palácio em destaque na imagem foi erguido no século XVIII para servir de residência aos governadores gerais. Com a chegada da família real ao Brasil, o prédio foi alçado à condição de Paço Real, tornando-se a casa de despacho do rei. Durante os primeiros anos da República, a edificação passou a se chamar Paço do Rio de Janeiro. Atualmente abriga um centro cultural público, no qual ocorrem mostras de arte e exposições históricas.

UNIDADE

1

Os grupos sociais na história do município

VICTOR FROND - BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSE MIDLIN/USP- SÃO PAULO

Palácio imperial no Rio de Janeiro, litografia de Victor Frond, 1861.



10

A obra de Victor Frond

[...] Resultado de projeto editorial de Victor Frond, a publicação [*Brasil Pitoresco*, publicado no Rio de Janeiro em 1861] apresenta texto de Charles Ribeyrolles e litografias realizadas a partir de registros fotográficos de Frond. O *Brasil Pitoresco* foi a primeira obra de viajantes publicada no país com ilustrações obtidas a partir de fotografias. [...]

Os autores foram militantes políticos na França [...]. Depois de um período de militância política na

Inglaterra e em Portugal, Frond viajou para o Brasil, chegando ao Rio de Janeiro em 1857. Instalou na cidade um ateliê de fotografia, recebendo o reconhecimento imediato da Casa Imperial.

Ao conceber o projeto editorial do livro-álbum *Brasil Pitoresco*, que contava com o apoio do Imperador, Frond chamou Charles Ribeyrolles – escritor já bastante conhecido na França – para redigir o texto e cuidou do registro fotográfico das localidades percorridas. A viagem ocorreu em 1858 e

Primeiros contatos

1. Uma imagem como essa pode ajudar a conhecer o modo de vida dos habitantes dos municípios brasileiros em outros tempos? Por quê?

Sim, pois mostra construções, vestimentas e meios de transporte.



11

Após a análise da imagem, fornecer aos alunos informações contextualizando o período e a arquitetura em destaque na litografia. Esses dados contribuirão para que o grupo apresente um bom desempenho ao responder à questão do quadro *Primeiros contatos*.

Explorar o conhecimento prévio dos alunos sobre a relação entre grupos sociais e história dos municípios, explorando o nome do município em que vivem e os grupos sociais que conhecem.

Na sequência, solicitar a eles que respondam a atividade proposta no quadro *Primeiros contatos*, que tem o objetivo de permitir uma preparação para o estudo da unidade e favorece a sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos com relação aos temas que serão abordados ao longo dos capítulos.

Fato de relevância mundial e nacional

Esta unidade aborda a formação e o desenvolvimento dos primeiros núcleos urbanos brasileiros, tratando da sua história e da composição social da sua população com base no estudo de alguns exemplos. Nos capítulos 1 e 3, aborda-se como os conflitos entre europeus, indígenas e africanos escravizados contribuíram para delinear o contorno dos núcleos urbanos no Brasil e definir seus principais traços culturais. Nos capítulos 2 e 4, são fornecidos elementos para nortear o estudo da história dos municípios com a exploração de fontes primárias, identificando seus principais marcos, fornecendo, assim, subsídios para a abordagem do tema de relevância mundial e nacional **expansão urbana**.

os autores reuniram imagens e descrições dos locais visitados, realizando, principalmente, a análise das relações sociais e econômicas no Brasil. [...]

Entre as litografias que ilustram o álbum, destacam-se a série de vistas urbanas do Rio de Janeiro [...].

É interessante notar como na publicação, apoiada pelo Imperador e dirigida às elites, que adquiriram antecipadamente os exemplares na forma de subscrição, houve a preocupação dos autores em apresentar um projeto vinculado à ideologia do Iluminismo, de racionalização das cidades, organização das instituições e de reforma das organizações sociais. [...]

SILVA, Maria A. C. da. *Representação da paisagem e crítica ambiental: comentário sobre o álbum Brasil Pitoresco*, de Charles Ribeyrolles e Victor Frond. *Revista de História da Arte e Arqueologia*, Campinas, n. 10, p. 83-86, jul./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista%2010%20-%20artigo%205.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2021.

A BNCC no capítulo 1

Unidade temática

As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.

Objeto de conhecimento

• O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.

Habilidade

• **EF03HI01:** identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.

De olho nas competências

Este capítulo permite aos alunos exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência Geral 9**.

O tema abordado favorece a mobilização da **Competência Específica 1 das Ciências Humanas**, incentivando os alunos a compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

Conversar com os alunos sobre a questão problema da seção *Desafio à vista!* e registrar os conhecimentos prévios deles a respeito do tema para que possam ser retomados na conclusão do módulo.



Que grupos sociais contribuiram para a história dos municípios?

Nesta coleção, os nomes de povos indígenas foram grafados de acordo com a norma ortográfica vigente, respeitando o processo de alfabetização dos alunos. Ver mais informações no Manual do Professor.

CAPÍTULO

1

Os grupos sociais na formação do município

Diversos grupos estiveram presentes na formação dos municípios brasileiros, como os povos indígenas.

Palmeira dos Índios, no estado de Alagoas

As terras ocupadas pelo município de Palmeira dos Índios constituíam **primitivamente** um aldeamento dos índios xucurus [...]. O nome do município veio, pois, em consequência dos seus primeiros habitantes e do fato da **abundância** de palmeiras que então havia em seus campos. [...]

Primitivamente: originalmente.
Abundância: grande quantidade.

Histórico de Palmeira dos Índios. *Secretaria de Estado da Cultura de Alagoas*. Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/municipios/historico-dos-municipios/historico-do-municipio-de-palmeira-dos-indios>>. Acesso em: 7 jan. 2021.

Jogos Indígenas Xucuru-Kariri, no município de Palmeira dos Índios, no estado de Alagoas. Foto de 2016.



ASCOM/SELAJ

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Por que o município de Palmeira dos Índios recebeu esse nome?
Porque na região havia um aldeamento de índios xucurus cercado por palmeiras.
2. Você incorporou ao seu vocabulário a palavra “abundância”.
Escreva uma frase usando essa palavra.

Aplicar as palavras construindo frases é uma forma de os alunos enriquecerem o vocabulário, principalmente nessa fase de alfabetização.

12

Grafia dos nomes indígenas

No texto destas páginas, como em todos os demais da coleção, os nomes dos povos indígenas foram grafados de acordo com a norma ortográfica oficial, respeitando o processo de alfabetização dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa decisão é respaldada também por antropólogos como Julio Cezar Mellati, especialista em etnologia indígena, que critica uma norma de 1953 que proponha o uso permanente de maiúscula e singular nos nomes indígenas:

Explorar fonte histórica visual

O modo de vida dos povos indígenas pode ser estudado por meio de fontes históricas visuais, como os desenhos e as pinturas.



Canoa de Guatós, ao pôr do sol, pintura de Hercule Florence, 1835.

1 Preencha a ficha com informações sobre a pintura.

Nome do povo indígena retratado: Guatós.

Meio de transporte que utilizavam: Canoas.

Quem estava nesse meio de transporte: Pessoas e um cão.

Autor da pintura: Hercule Florence.

Ano: 1835.

2 Por que esse tipo de imagem pode ser considerado uma fonte histórica?

Espera-se que os alunos apontem que essa imagem representa o modo de vida de um povo indígena (os guatós) em outros tempos e, por isso, pode ser utilizada pelos historiadores como uma das fontes para o estudo da história desse povo.

13

Fonte histórica visual: pintura

Inicialmente, fazer uma leitura compartilhada da imagem, permitindo que os alunos descrevam livremente o que estão vendo. Depois, solicitar que preencham individualmente a ficha de informações sobre a pintura. Na sequência, é possível fazer uma revisão colaborativa da ficha, valorizando o protagonismo dos alunos.

Os guatós são um povo indígena pantaneiro que habita áreas do atual estado de Mato Grosso do Sul. Os primeiros registros visuais e escritos sobre esse povo foram feitos ainda no século XVI por viajantes e cronistas. Para conhecer um pouco mais sobre os guatós, consulte a “Enciclopédia dos Povos Indígenas” organizada pelo Instituto Socioambiental, que está disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guat%C3%B3>>. Acesso em: 18 maio 2021.

Se considerar conveniente, informar aos alunos que o autor da obra, Antoine Hercule Romuald Florence, nasceu em Nice, na França, em 29 de fevereiro de 1804 e faleceu em Campinas, estado de São Paulo, em 27 de março de 1879. Ele chegou ao Brasil em 1824 e, em 1826, participou de uma expedição que percorreu diversas partes do país, incluindo as terras do atual estado de Mato Grosso, onde representou o modo de vida dos povos indígenas.

Tema contemporâneo transversal: diversidade cultural

Discutir a presença indígena na formação dos municípios brasileiros é uma oportunidade para promover o estudo das histórias e das culturas dos povos indígenas brasileiros.

“Não vejo o que justifique essa norma, uma vez que em textos em português não se costuma iniciar com letra maiúscula nomes de nacionalidades (franceses, venezuelanos etc.) [...]”

MELATTI, Julio Cezar. Como escrever palavras indígenas? *Revista de Atualidade Indígena*, Brasília: Funai, n. 16, p. 9-15, maio/jun. 1979. In: BRASIL. Fundação Nacional do Índio. Manual de Redação Oficial da Funai. Brasília: Funai, 2016. p. 21. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cogedi/pdf/Outras_Publicacoes/Manual_de_Redacao_Oficial_da_Funai/Manual%20de%20Redacao%20Oficial%20da%20Funai.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Este infográfico fornece informações sobre a origem de algumas cidades brasileiras que foram fundadas pelos colonizadores portugueses. Ao favorecer a identificação de ações empreendidas pelos portugueses no início do processo de colonização do território, esse recurso didático contribui para que os alunos desenvolvam o raciocínio espaçotemporal, auxiliando no trabalho com as noções de passado e presente em longa duração.

Após a leitura compartilhada do infográfico, organizar uma linha do tempo, inserindo as datas de fundação de cada cidade.

Outro recurso possível é construir um quadro de duas colunas (cidade/origem) para sistematização das informações sobre a fundação de cada uma delas. Essa organização por categoria auxiliará os alunos a responder às perguntas.

Vilas e cidades fundadas pelos portugueses

Os portugueses chegaram a partir de 1500 às terras onde se formou o Brasil. Ao longo do tempo, eles fundaram diversas vilas e cidades. Conheça algumas delas a seguir.

MANAUS
 Prospecto da Fortaleza do Rio Negro.
 Vista da fortaleza do Rio Negro, gravura de João André Schwebel, 1756.
 ANO DE FUNDAÇÃO: 1669
 ORIGEM: CONSTRUÇÃO DE UM FORTE NO RIO NEGRO.

CUIABÁ
 Planta de Cuiabá, de Gaspar João Geraldo de Gronsfeld, 1775.
 ANO DE FUNDAÇÃO: 1719
 ORIGEM: BUSCA POR OURO.

PORTO ALEGRE
 Vista de Porto Alegre, gravura de Hermann Wendroth, 1852.
 ANO DE FUNDAÇÃO: 1772
 ORIGEM: INSTALAÇÃO DE FAMÍLIAS PORTUGUESAS.

Representação sem escala para fins didáticos. Limites atuais do território brasileiro.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL - RIO DE JANEIRO

MAPA: MONIKA HUNACKOVA/SHUTTERSTOCK; ILUSTRAÇÕES: ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

HERRMANN RUDOLF WENDROTH - COLEÇÃO PARTICULAR

GASPAR JOÃO GERALDO DE GRONSFELD - ARQUIVO HISTÓRICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O conceito de tempo na história escolar

Assim como ocorre com outros conceitos, palavras e ideias, é muito difícil, mesmo para um adulto, definir o que é o tempo. [...] Como diz a poeta Cecília Meireles sobre a liberdade, não há ninguém que explique, e ninguém que não entenda, assim também o tempo e suas dimensões são entendidos e apreendidos pelos seres humanos ao longo da vida.

Belém do Pará, gravura de Spix e Martius, 1825.

BELÉM
FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

ANO DE FUNDAÇÃO: 1616
ORIGEM: CONSTRUÇÃO DE UM FORTE NO RIO GUAJARÁ.

Planta de Fortaleza atribuída a Manuel Francês, 1730.

FORTALEZA
ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO, LISBOA

ANO DE FUNDAÇÃO: 1726
ORIGEM: CONSTRUÇÃO DE UM FORTE NO RIO PAJEÚ.

Vista do Rio de Janeiro, gravura de François Moyon, 1744.

RIO DE JANEIRO
FRANÇOIS MOYON - MUSEU IMPERIAL, PETROPOLIS

ANO DE FUNDAÇÃO: 1565
ORIGEM: CONFLITO ENTRE PORTUGUESES E FRANCESES.

- Qual é a semelhança na origem das cidades de Belém, Manaus e Fortaleza?
As três surgiram em consequência da construção de fortes.
- Rio de Janeiro foi fundado antes ou depois de Porto Alegre?
Antes de Porto Alegre.

Atividade complementar

Propor uma atividade de pesquisa, seleção e sistematização de dados sobre as cidades que foram trabalhadas no infográfico.

Dividir os alunos em grupos. Cada grupo deverá pesquisar sobre a situação socioeconômica de uma dessas cidades no tempo presente. Para isso, devem pesquisar informações sobre: região na qual estão situadas; número de habitantes; capital e principais atividades econômicas.

A sistematização dos dados deve ser feita por meio do preenchimento de uma ficha.

Não nascemos sabendo o que significa passado, presente e futuro – não por acaso, as crianças durante a primeira infância têm dificuldade em diferenciar os conceitos de ontem e amanhã. Mas, ao longo da vida, vamos aprendendo o significado desses termos. Com relação às aulas de História, esse tipo de conceito deve ser trabalhado de maneira cuidadosa pelo professor – diversas atividades didáticas podem ser empregadas para consolidar as ideias de passado e presente junto aos alunos.

ZUCCHI, B. B. *O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental: teoria, conceitos e uso de fontes*. São Paulo: Edições SM, 2012. p. 66-67.

O reconhecimento e a valorização da resistência indígena durante o processo de colonização são ferramentas importantes para a afirmação da identidade indígena ao longo da história do Brasil. Compreender que os povos indígenas resistiram de diversas maneiras ao processo de colonização e de aculturação, ao longo dos séculos, nos dá a possibilidade de enxergá-los como sujeitos ativos na construção da história brasileira, reconhecendo sua presença na formação da sociedade ainda hoje.

A perspectiva apresentada aqui permite aos alunos reconhecer a presença indígena na história do Brasil em uma longa duração, percebendo que algumas práticas e representações que caracterizam a sociedade brasileira no tempo presente estão fortemente atreladas às populações indígenas (exemplos: influência na língua portuguesa, hábitos alimentares, objetos de uso doméstico, práticas de cultivo e de criação de animais etc.). Mas, sobretudo, essa perspectiva dá a dimensão da interferência das ações dos povos indígenas na configuração territorial e cultural do Brasil. A dispersão populacional indígena durante o processo de colonização portuguesa, por exemplo, teve grande influência no deslocamento das fronteiras iniciais da colônia em direção ao sertão, ampliando consideravelmente o território e a diversificação econômica da metrópole.

Convivência e resistência

Durante a criação das vilas e cidades, os portugueses invadiram as terras dos povos indígenas, que tiveram diferentes reações a essa invasão.

1. Ao ser solicitado pelo professor, leia o texto em voz alta.
Deixar que os alunos leiam como souber, mesmo que não haja fluência em sua leitura.

Resistência indígena

A resistência indígena se dava pelas fugas [...], pela defesa das aldeias [...], por ataques a vilas e fazendas [...]. A resistência intensificava-se, sobretudo, a partir da penetração do conquistador no interior do país pela busca de metais preciosos ou na expansão das fazendas, onde estes faziam, na maioria das vezes, o uso da violência.

Resistência indígena. *Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História (LEAH-UFU)*, 26 mar. 2012. Disponível em: <<http://www.leah.inhis.ufu.br/node/60>>. Acesso em: 5 jan. 2021.



Representação de batalha entre indígenas e europeus, gravura de Hans Staden, 1557.

2. Localize e retire do texto as informações sobre as formas de resistência dos povos indígenas.

Fugas, defesa das aldeias e ataques a vilas e fazendas.

Onde eles dormem

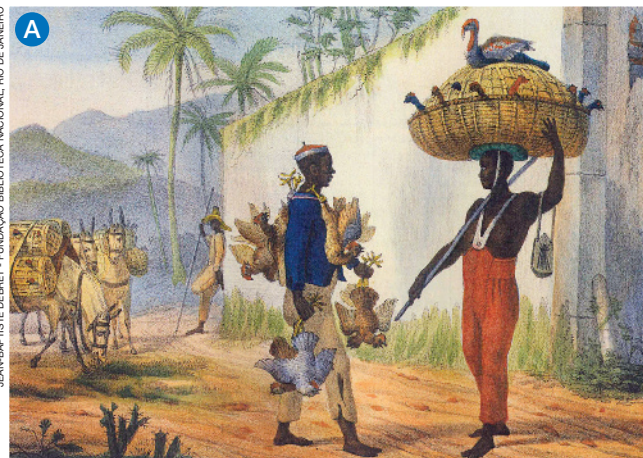
Eles dormem numas coisas, redes, que chamam de *ini* na língua deles, e que são feitas de algodão. Amarram-na acima do chão em duas estacas.

À noite, mantêm um fogo aceso e não gostam de sair sem fogo de suas cabanas, no escuro, para fazerem suas necessidades. Isso por tanto temerem o diabo, que chamam de Anhangá e que frequentemente acreditam ver.

HANS, S. *Primeiros registros escritos e ilustrados sobre o Brasil e seus habitantes*. São Paulo: Terceiro Nome, 1999. p. 93.

Os africanos, escravizados e trazidos à força para o Brasil, também resistiram à escravidão por meio de fugas e revoltas.

Esses africanos e seus descendentes tiveram intensa presença no cotidiano de muitas cidades brasileiras, como o Rio de Janeiro, representado nas imagens a seguir.



Vendedores de aves, gravura de Jean-Baptiste Debret, 1835.



Vendedoras de frutas, gravura de Jean-Baptiste Debret, 1827.

3. Qual das imagens representa pessoas vendendo:

a) frutas? **B.**

b) aves? **A.**

4. Pesquise em livros ou na internet informações sobre o autor dessas imagens, tais como: país de origem, período que permaneceu no Brasil e temas que costumava retratar. Conte aos colegas as suas descobertas.

Jean-Baptiste Debret nasceu na França, ficou no Brasil entre 1816 e 1831 e, em suas obras, retratou temas do cotidiano e dos governantes da época.

Nesta página, também, o reconhecimento e a valorização da resistência dos escravizados de origem africana orienta para o entendimento da presença ativa desses povos na construção da história do Brasil, ao longo dos séculos. A própria condição de escravizada à qual a população africana foi submetida durante o processo de colonização é uma chave importante para entender a base da sociedade brasileira contemporânea. Não por acaso, historicamente, questões atreladas ao preconceito, ao racismo e à discriminação afetam fortemente os afro-descendentes.

Explorar com os alunos as formas de resistência dos africanos e dos seus descendentes contra a escravidão a que eram submetidos.

Em seguida, destacar a intensa presença dessa população no cotidiano das cidades brasileiras, especialmente da capital, o Rio de Janeiro.

Examinar com os alunos as imagens, identificando: o autor (Jean-Baptiste Debret), as datas (1827 e 1835) e os temas representados (afro-brasileiros trabalhando com venda de mercadorias nas ruas).

Caso julgue oportuno, contextualizar para os alunos o período de imigração para o Brasil na virada do século XIX para o XX. Esse fenômeno está atrelado ao desenvolvimento do capitalismo mundial, da indústria cafeeira nacional e da substituição do trabalho escravo pelo livre e assalariado.

Os sucessivos conflitos territoriais e a miséria crescente que assolavam a Europa obrigavam as famílias mais pobres a encontrar na imigração um modo de sobrevivência. O deslocamento era feito em navios, cruzando o Atlântico, e durava semanas. Ao chegar ao Brasil, esses imigrantes se deparavam com o desafio de aprender um novo idioma, se adaptar às diferenças climáticas e culturais, e trabalhar com padrões acostumados ao padrão servil e coercitivo presente nas relações escravocratas.

Orientar a atividade de localizar e retirar informações do texto, que contribui para o desenvolvimento, pelos alunos, de estratégias de **compreensão de texto**.

Imigrantes

Além dos indígenas, africanos e portugueses, outros grupos de estrangeiros vindos de diferentes partes do mundo tiveram influência na formação dos municípios brasileiros.

Diferentes origens

A história de Santa Teresa se inicia no ano de 1874 com a vinda da primeira leva de imigrantes italianos [...].

[...] As correntes migratórias provenientes da Itália continuaram e, em 1877, chegaram os primeiros alemães, suíços e poloneses. [...]

Santa Teresa. *Descubra o Espírito Santo*. Disponível em: <<http://descubraoespiritosanto.es.gov.br/pt/cidade/santa-teresa.html>>. Acesso em: 5 jan. 2021.



Casa Lambert, construída por imigrantes italianos no município de Santa Teresa, no estado do Espírito Santo, em 1875. O local atualmente funciona como Casa da Memória Italiana.

1. Sobre os imigrantes que participaram da fundação do município de Santa Teresa, responda às questões.

a) Que imigrantes compuseram o primeiro grupo que chegou ao município? Em que ano isso ocorreu?

Os italianos, em 1874.

b) Quem fazia parte do segundo grupo? Em que ano ele chegou?

Os alemães, os suíços e os poloneses, em 1877.

2. Em casa, leia o texto para um adulto de sua convivência.

O objetivo é que os alunos exercitem a leitura em diferentes situações, além da realizada em sala de aula.

18

Escravos e imigrantes

[...] Primeiro, a importação de escravos, que persistiu após a independência e se intensificou na metade inicial do Oitocentos; depois, a vinda de imigrantes europeus que ganhou contornos expressivos já nas décadas finais do mesmo século.

Compulsórios ou espontâneos, os deslocamentos dessas populações corresponderam, por um lado, à demanda interna por braços mediante a expansão da lavoura exportadora no Brasil; por outro,

às conjunturas de cada região de origem. Ambos, porém, inseridos na ordem econômica mundial [...].

Apesar das profundas diferenças entre escravos e imigrantes, seria interessante destacar que os dois deslocamentos transoceânicos exigiram uma organização complexa e capilarizada composta de indivíduos e instituições responsáveis por obter, transportar e alocar a numerosa força de trabalho, conferindo a essa tarefa contornos de um grande e rentável negócio. Outro ponto relevante

Explorar fonte histórica oral

Entrevistas e depoimentos podem ser utilizados para conhecer mais sobre o modo de vida dos imigrantes que participaram da formação dos municípios brasileiros.

Leia o trecho do depoimento do senhor Taniguchi, que veio do Japão para o município de Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul, em 1953.

Do Japão ao Brasil

De primeiro momento não tinha casa, nós mesmos, a família, que construímos uma, cortamos a madeira e fizemos. Usávamos madeira, bambu, folhas de coqueiro, e nós mesmos fizemos a casa. E aí por volta de três anos moramos lá. Depois disso que fizemos uma casa mais bem feita, com madeira certa, com o teto mais bem feito, com outros materiais, depois de três anos. [...] Aí em 1966 eu me casei, então eu comprei o terreno aqui e comecei a morar aqui.

Shiro Taniguchi. Entrevista a Vivian Iwamoto. *Educação e civilidade nas memórias de infância de imigrantes japoneses*. Dourados, 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Grande Dourados. p. 103. (Título adaptado.)

- 1 Segundo o senhor Taniguchi, quem construiu sua primeira casa em Dourados?

A própria família.

- 2 Observe as imagens abaixo e circule os materiais que foram utilizados na construção da primeira casa.



Madeira.



Folhas de coqueiro.



Cerâmica.



Bambu.



Tijolos.



Telhas de zinco.

refere-se ao controle social da mão de obra escrava e livre na grande lavoura exportadora. O escravo era definido por lei como propriedade privada e obrigado a trabalhar para o seu dono. O trabalho livre apoiava-se em um acordo entre as partes – relação que sempre pedia para o lado mais forte: o do fazendeiro.

Ainda no campo das semelhanças, evitando as amarras da dualidade trabalho escravo/trabalho livre, a História Global do Trabalho, [...] traz elementos

essenciais para a percepção de que o trabalho livre era muito menos livre do que se supõe, e, em muitos casos, aproximou-se da servidão e do trabalho coercitivo no mundo todo, inclusive nas áreas centrais. [...]

GONÇALVES, Paulo C. Escravos e imigrantes são o que importam: fornecimento e controle da mão de obra para a economia agroexportadora Oitocentista. *Almanack*, n. 17, p. 309-310, dez. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/alm/a/6jgKHcz533MNMn5VcPPGR5M/>>. Acesso em: 19 maio 2021.

Fonte histórica oral: depoimento

Solicitar aos alunos que leiam o depoimento do senhor Taniguchi; em seguida explicar que essa é uma fonte utilizada para entender o que aconteceu no passado de um indivíduo, mas que a experiência por ele relatada é similar à vivida por outros imigrantes, no coletivo.

Após a leitura e considerações sobre a fonte oral, pedir aos alunos que expliquem o que entenderam do depoimento. Podem ser utilizadas as seguintes perguntas: O que a família de Taniguchi não tinha e passou a ter? O que aconteceu em 1966? E o que ele fez depois de casado?

Os nomes pessoais se relacionam com o contexto cultural no qual se inserem. É possível extrair deles diferentes tipos de informações que contribuem para a construção de um pensamento sobre a cultura e um determinado período histórico. No Brasil são comuns os nomes de origem indígena, por exemplo, Cauã e Maíra. São muito comuns também os nomes de origem africana, como é o caso de Jamila e Dandara.

Assim como os nomes, os sobrenomes também podem fornecer informações sobre a origem das pessoas. O sobrenome Guarnieri é de origem italiana, Weber, de origem alemã, Sato tem origem japonesa e Andrade, portuguesa.

A BNCC no capítulo 2

Unidades temáticas

As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.

O lugar em que vive.

Objetos de conhecimento

- O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
- A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.

Habilidades

- **EF03HI02:** selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
- **EF03HI07:** Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

O capítulo apresenta aos alunos a principal matéria-prima do historiador: a fonte. Oferece a eles, também, a possibilidade de exercitar práticas próprias da **atitude historiadora**. Espera-se que os alunos sejam capazes de identificar as principais tipologias de fonte e de analisá-las extraíndo informações basilares para a demonstração e argumentação de temas, processos e conceitos variados, bem como para a construção de uma opinião autônoma.

De olho nas competências

Ao focar a exploração de diferentes fontes históricas (visuais e escritas) sobre a história de alguns municípios brasileiros, demandando interpretações de diferentes linguagens, este capítulo mobiliza a **Competência Específica 7 das Ciências Humanas**, bem como a **Competência Específica 3 de História**. O trabalho em relação a esta última é reforçado pela demanda de pesquisa em relação ao município no qual os alunos vivem.

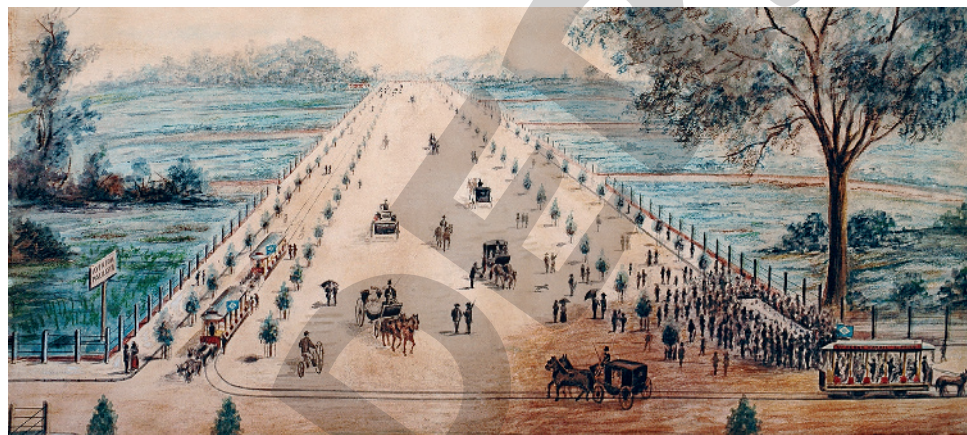
CAPÍTULO 2

Fontes históricas e acontecimentos no município

Para estudar os acontecimentos da história de um município, podemos utilizar diferentes tipos de fontes históricas, como:

- visuais: pinturas, fotografias, charges e desenhos;
- escritas: documentos do governo, cartas e abaixo-assinados;
- orais: depoimentos e entrevistas;
- materiais: utensílios domésticos e instrumentos de trabalho.

Essas fontes históricas permitem conhecer elementos do cotidiano das pessoas.



Avenida Paulista no dia da inauguração, 8 de dezembro de 1891, pintura em aquarela de Jules Martin. A avenida fica no município de São Paulo, no estado de São Paulo.

1. A obra intitulada *Avenida Paulista no dia da inauguração, 8 de dezembro de 1891*, pode ser considerada uma fonte histórica de que tipo?

Visual.

2. Marque com um **X** os meios de transporte que **não** aparecem na imagem retratada acima.

Automóvel

Carroças

Bonde puxado por animais

Bicicleta

Ônibus

A cavalo

A pé

20

Histórias dentro da História

[...] Uma das principais riquezas da História oral está em permitir o estudo das formas como pessoas ou grupos efetuaram e elaboraram experiências, incluindo situações de aprendizado e decisões estratégicas. [...]

Essa riqueza da História oral está evidentemente relacionada ao fato de ela permitir o conhecimento de experiências e modos de vida de diferentes grupos sociais. Nesse sentido, o pesquisador tem acesso a uma multiplicidade de “histórias dentro da história”, que, dependendo de seu alcance e dimensão, permitem alterar a “hierarquia de significações historiográficas” [...].

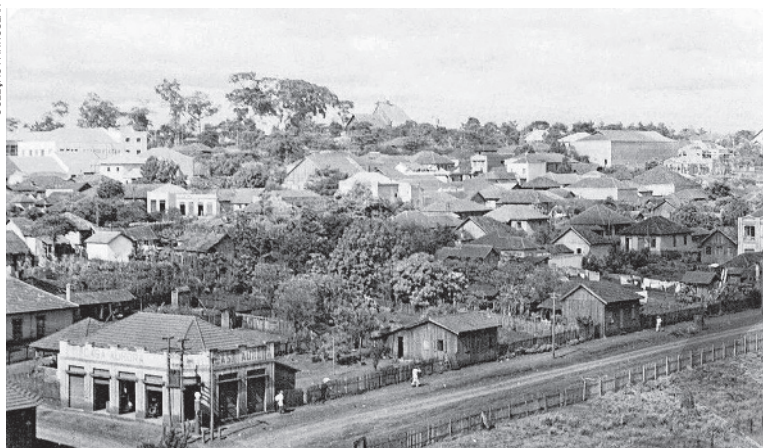
Conheça o trabalho de alguns alunos pesquisando a história do município em que eles vivem: Londrina, no estado do Paraná.

Pesquisando a história

[...] os alunos entrevistaram diversos familiares e vizinhos mais velhos, buscaram fotos e objetos [...]. Com isso, concluíram que, no passado, Londrina era diferente: as ruas não tinham asfalto e muitas construções atuais não existiam [...].

[...] descobriram que a cidade [...] recebeu como primeiros moradores imigrantes franceses, japoneses e ingleses, que muito influenciaram a região. [...]

Daniele Pechi. Toda cidade tem muito o que contar. Revista *Nova Escola*, 1º set. 2014. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3495/toda-cidade-tem-muito-o-que-contar>>. Acesso em: 19 out. 2020.



Rua do município de Londrina, no estado do Paraná. Foto de 1930.

3. Quem os alunos entrevistaram?

Familiares e vizinhos mais velhos.

4. O que eles concluíram a partir das entrevistas?

Concluíram que, no passado, as ruas da cidade eram de terra e muitas construções atuais não existiam.

5. Quem foram os primeiros imigrantes que chegaram à Londrina?

Franceses, japoneses e ingleses.

Fazer uma leitura compartilhada do texto e solicitar aos alunos que observem a imagem, destacando os tipos de construções e como era a rua representada. Em seguida, orientar a atividade de localizar e retirar informações do texto, que contribui para o desenvolvimento, pelos alunos, de estratégias de **compreensão de texto**.

Atividade complementar

Caso julgue oportuno, propor aos alunos uma pesquisa sobre a história da escola, utilizando a história oral como metodologia e entrevistas como fontes.

O trabalho pode ser desenvolvido em grupos de cinco alunos e o foco deve ser a experiência com a prática procedimental da história oral. As entrevistas podem ser feitas com ex-alunos, familiares, funcionários da escola e líderes comunitários. Todas as entrevistas devem ser acompanhadas por um adulto.

Antes de iniciar a sequência de entrevistas, em sala de aula, definam os entrevistados e um roteiro de perguntas. Ao final das entrevistas, os alunos devem ter chegado às seguintes informações: a data de fundação da escola; nomes e funções sociais dos fundadores; e o motivo pelo qual a escola foi construída.

Outros campos nos quais a História oral pode ser útil são a História do cotidiano (a entrevista de história de vida pode conter descrições bastante fidedignas das ações cotidianas); a História política, entendida não mais como História dos "grandes homens" e "grandes feitos", e sim como estudo das diferentes formas de articulação de atores e grupos de interesse; o estudo de padrões de socialização e de trajetórias de indivíduos e grupos pertencentes a diferentes camadas sociais, gerações, sexos, profissões, religiões etc.; Histórias de comunidades, como as de bairro, as de imigrantes, as camponesas etc., podendo inclusive auxiliar na investigação de genealogias; História de instituições, tanto públicas como privadas; registro de tradições culturais, aí incluídas as tradições orais, e História da memória. [...]

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla B. (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 165 e 166.

Noções temporais: anterioridade e posterioridade

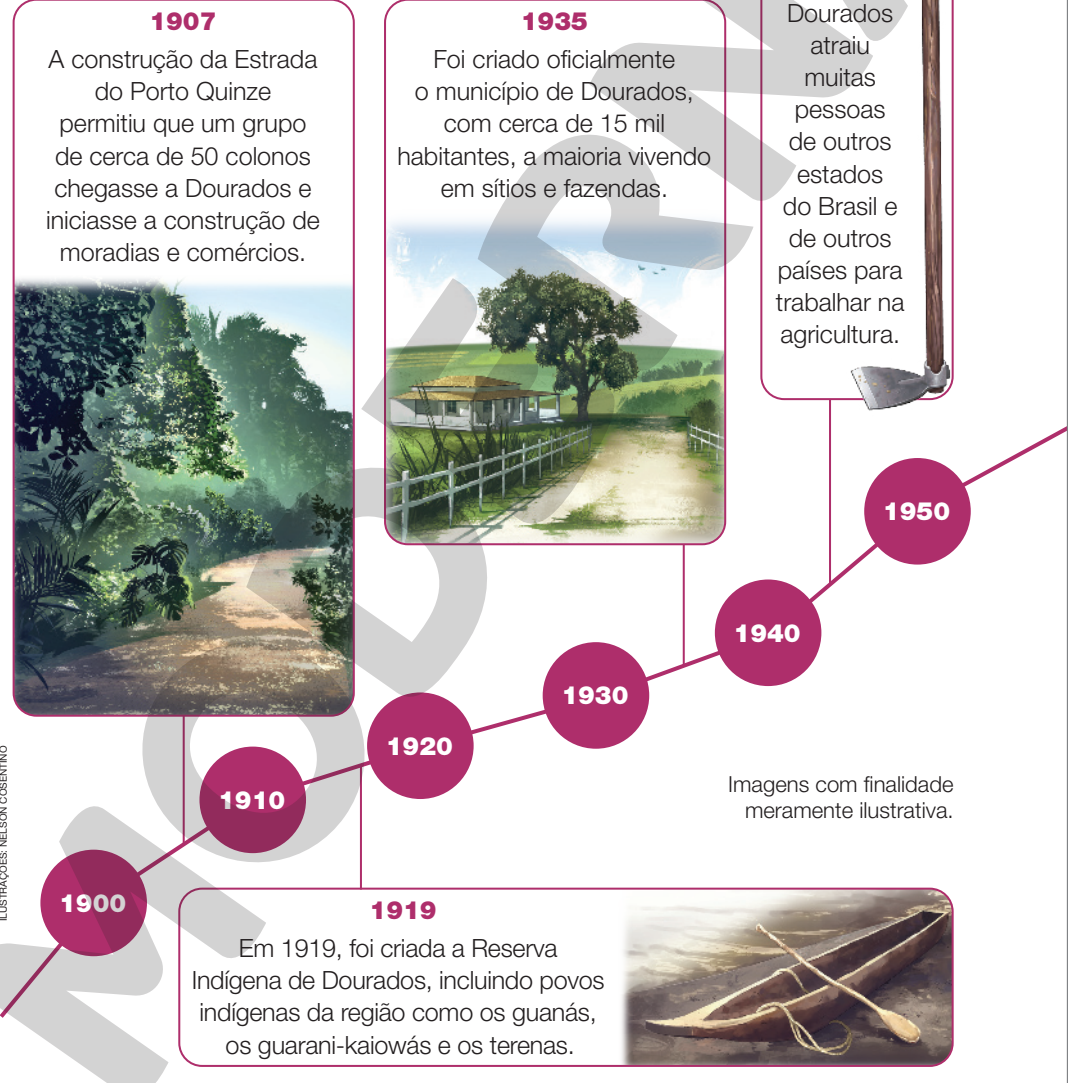
A seção apresenta uma linha do tempo que possibilita trabalhar com duas dimensões de tempo: a cronológica e a histórica. Conversar com os alunos sobre essas duas noções de tempo.

Caso alguns alunos ainda apresentem dificuldades com a noção cronológica, desenvolver com eles diferentes linhas cronológicas. Exemplos: linha do tempo autobiográfica, linha do tempo da história escolar de cada um, linha do tempo marcando os acontecimentos importantes da família etc.

Evidenciar o fato de que o tempo histórico, objeto primordial da história, depende da ação humana; de como o ser humano intervém no espaço, transformando-o e vivendo nele.

Tempo, tempo...

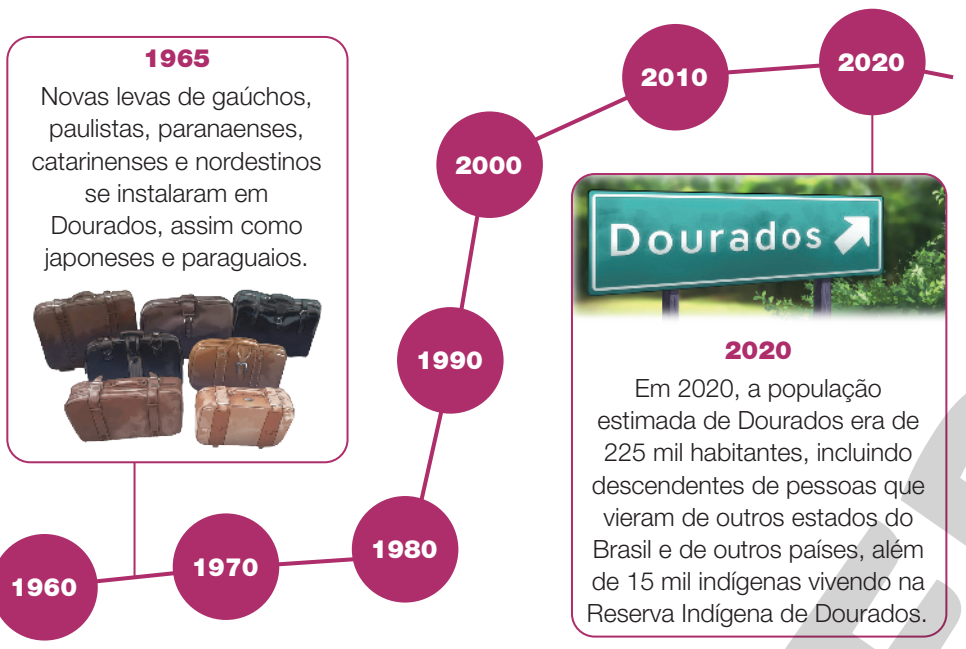
É possível organizar uma linha do tempo de acontecimentos da história de um município a partir de suas fontes históricas escritas, visuais, orais e materiais. Veja o exemplo do município de Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul.



Tempo: a elaboração do conceito de tempo nos anos iniciais

A compreensão das medidas de tempo, como ano, mês, semana, hora, etc. supõe o domínio de conceitos complexos como os de sucessão, ordenação, simultaneidade, duração. Deve-se lembrar ainda que a elaboração e apropriação dos conceitos relativos ao tempo mudam com a idade e as circunstâncias em que se apresentam para os indivíduos. [...] a cronologia, as datas e o tempo medido são fundamentais para a História, como disciplina, porém para as crianças pequenas, cuja compreensão do tempo é embrionária, a curiosidade e o entusiasmo a respeito de outras pessoas, outras vidas e outros tempos são mais importantes que as datas ou qualquer outra forma do tempo medido [...].

ABUD, K. M. Tempo: a elaboração do conceito nos anos iniciais de escolarização. *Historiae*, Rio Grande, v. 3, n. 1, p. 13, mar. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/hist/article/view/3148/1800>>. Acesso em: 19 jul. 2021.



1 Ligando as colunas, relacione cada fato da história de Dourados ao ano em que ele ocorreu.

- a) Criação do município de Dourados. 1919
- b) Chegada de gaúchos, paulistas e nordestinos. 1907
- c) Criação da reserva indígena. 1935
- d) Construção da Estrada do Porto Quinze. 1965

2 A criação do município de Dourados ocorreu antes ou depois da criação da reserva indígena?

Depois.

3 Por que a criação da Colônia Agrícola de Dourados foi importante?

Porque atraiu muitas pessoas de outros estados brasileiros e de outros países para trabalhar na agricultura.

Fazer uma leitura compartilhada dos quadros que compõem a linha do tempo. Na sequência, solicitar aos alunos que os releiam individualmente, circulando ou sublinhando informações que consideram relevantes. A leitura com seleção de informações é uma estratégia de estudo e de fixação de conhecimento. As atividades de localização de conteúdo contidas nesta página contribuem para que os alunos realizem a **compreensão de texto**.

Atividade complementar

Propor aos alunos que assistam ao filme *A invenção de Hugo Cabret*. Direção de Martin Scorsese. Estados Unidos e Reino Unido, 2011. 127 min.

O filme narra as aventuras de um menino de 12 anos e aborda sua relação com diferentes noções temporais: a cronológica, a histórica e a cinematográfica.

Para leitura do aluno

Tempo de voo, de Bartolomeu Campos de Queirós, da editora Global.

Por meio da linguagem poética e de ilustrações idílicas, o autor reflete sobre a passagem e o sentido do tempo.

A atividade coletiva propõe a realização de uma investigação a partir da perspectiva da história social e cultural do município. Os alunos podem utilizar como fontes de pesquisa o *site* do município e o do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Solicitar aos alunos que registrem no caderno as informações apuradas durante a pesquisa. Caso em seu município haja presença indígena, é possível encontrar mais informações no *site* do Instituto Socioambiental (ISA).

Se a comunidade escolar for composta de residentes de municípios diversos, é possível dividir a turma em grupos de acordo com o município de residência de cada aluno ou optar por pesquisar informações sobre o município no qual está localizada a escola.

Ressaltar que o trabalho de pesquisa é coletivo e, portanto, é necessário compromisso e cooperação.

A história do seu município



O professor vai organizar a classe em grupos. Cada grupo vai pesquisar em livros e na internet informações sobre grupos sociais que podem estar presentes no município onde você vive. Confira a seguir.

Grupo 1 – Pessoas que vieram de outros estados do Brasil

- De que estados vieram?
- O que atraiu essas pessoas para o seu município?
- Que tipos de trabalho costumavam realizar?

Grupo 2 – Indígenas

- Quais povos vivem no seu município ou próximo dele?
- Que tipos de trabalho exercem?
- Eles ocupam toda a terra que ocupavam originalmente no município?

Grupo 3 – Africanos e seus descendentes

- Como os africanos e seus descendentes participaram da formação do seu município?
- Atualmente, no município, há grupos quilombolas, formados por afrodescendentes?

Grupo 4 – Pessoas que vieram de outros países

- De que países vieram?
- O que atraiu essas pessoas para o seu município?
- Que tipos de trabalho costumavam realizar?

ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

24

Ensino de história, memória e história local

O ensino de História Local apresenta-se como um ponto de partida para a aprendizagem histórica, pela possibilidade de trabalhar com a realidade mais próxima das relações sociais que se estabelecem entre educador / educando / sociedade e o meio em que vivem e atuam.

[...]

O ensino de História Local ganha significado e importância no Ensino Fundamental, exatamente

pela possibilidade de introduzir a formação de um raciocínio de história que contemple não só indivíduo, mas a coletividade, apresentando as relações sociais que ali se estabelecem na realidade mais próxima.

A História Local possibilita a compreensão do entorno do aluno, identificando passado e presente nos vários espaços de convivência. Essa temática permite que o professor parta das histórias individuais e dos grupos, inserindo o aluno em contextos mais amplos.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: identificar a participação de grupos sociais na formação dos municípios.

Espera-se que o aluno recorde os grupos sociais que participaram na formação e construção do município de Dourados.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: reconhecer grupos sociais presentes no município em que vive.

O aluno deverá lembrar quais grupos sociais fizeram parte na formação e construção do município em que vive.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 1 e 2

Nestas páginas você vai verificar como está sua aprendizagem.

- 1** Assinale as alternativas que correspondem aos grupos sociais que fizeram parte da construção do município de Dourados.

- Pessoas que vieram de outros estados, como pernambucanos.
- Imigrantes como os japoneses e os paraguaios.
- Imigrantes alemães e suíços.
- Povos indígenas que já habitavam as terras onde se formou o município, como os guanás, os guarani-kaiowás e os terenas.

- 2** Liste três grupos sociais que participaram da formação do município em que você vive.

Os alunos deverão registrar os dados do município em que vivem.

- 3** Observe as fotos, leia as legendas e faça o que se pede.



Vistas da Avenida Marcelino Pires no município de Dourados, no estado do Mato Grosso do Sul. Fotos de cerca de 1950 e de 2018.

26

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: interpretar fontes históricas sobre acontecimentos da história dos municípios.

Ao solicitar que o aluno compare imagens de épocas diferentes do mesmo município e indique o tipo de fonte histórica analisada e a importância da preservação de imagens como registro histórico, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

- a) Compare as duas fotos do município de Dourados e identifique as principais mudanças.

O calçamento mudou para asfalto, as construções são mais altas e numerosas, os meios de transporte mudaram.

- b) As fotografias do município de Dourados são que tipos de fontes históricas? Circule sua resposta.

Orais

Visuais

Escritas

Materiais

- c) É importante preservar as imagens do município de Dourados em diferentes tempos? Explique.

Sim, pois elas são fontes importantes de informação; nesse caso, sobre as mudanças e os acontecimentos do município de Dourados.

Autoavaliação

Orientar os alunos na avaliação do próprio aprendizado.

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado.

Copie as perguntas a seguir e responda cada uma delas com uma das seguintes opções: **completamente**, **parcialmente** ou **não conseguiu**.

- 1 Identifiquei alguns grupos sociais que contribuíram com a formação dos municípios?
- 2 Identifiquei as mudanças que ocorreram nos municípios por meio de fontes históricas?
- 3 Reconheci a importância das fontes históricas e as classifiquei corretamente?
- 4 Fiz as lições de casa pontualmente?
- 5 Fiquei concentrado durante as aulas?

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisar o processo de aprendizagem e sua postura de estudante, possibilitando que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou um conceito aos alunos.

Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente e que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo - capítulos 1 e 2

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 1 e 2. Assim, cabe retomar os conhecimentos prévios da turma que foram registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: Que grupos sociais contribuíram para a história dos municípios?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão problema e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos apreendidos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 1 e 2.

A realização dessas atividades favorece um acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de conceitos distintos para cada atividade, que podem depender também das temáticas e dos procedimentos que receberam maior ênfase pedagógica no decorrer da sequência didática.

A página MP185 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Descrever a participação dos povos indígenas na formação dos municípios.
- Identificar as ações dos imigrantes na fundação das vilas e cidades.
- Interpretar fontes históricas sobre acontecimentos da história dos municípios.
- Reconhecer grupos sociais presentes no município em que vive.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar coletivamente elementos relacionados aos grupos sociais na formação de municípios. Pode-se retomar o que foi trabalhado e propor novas atividades de análise de textos e imagens para que os alunos com defasagens possam identificar importantes conceitos e temáticas.

Introdução ao módulo dos capítulos 3 e 4

Este módulo é formado pelos capítulos 3 e 4, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!* Os conteúdos trabalhados permitem aos alunos conhecer e refletir sobre as influências culturais de diferentes grupos sociais em um município, buscando mobilizá-los a compreender o sentido dos elementos culturais na constituição da identidade individual e coletiva e do pertencimento ao grupo social.



Questão problema

Como os grupos sociais influenciaram a cultura do município ao longo do tempo?



Atividades do módulo

As atividades possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF03HI03, que propõe a identificação de eventos significativos e da presença de diferentes grupos sociais e culturais no local em que vive, com destaque para as culturas africanas, indígenas e de imigrantes.

São desenvolvidas atividades de observação e interpretação de imagem, de leitura e compreensão de textos e de pesquisa, que permitem aos alunos perceber formas de manifestações da influência de diferentes grupos sociais (alimentação e demais expressões culturais). O trabalho é completado com propostas de investigação sobre o município no qual os alunos vivem.

Como pré-requisito, é importante que os alunos consigam identificar diferenças entre vários grupos sociais, aspecto trabalhado no 2º ano.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar exemplos da influência indígena na alimentação brasileira.
- Compreender a capoeira como patrimônio brasileiro a partir de influência cultural africana.
- Citar uma forma de comemorar a presença de grupos sociais nos municípios.
- Identificar exemplos da influência africana na alimentação brasileira.

A BNCC no capítulo 3

Unidade temática

As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.

Objeto de conhecimento

• O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.

Habilidade

• **EF03HI03:** identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

De olho nas competências

Ao abordar as diferentes influências culturais na formação de um município, o capítulo possibilita que os alunos aprendam a valorizar e fruir as diversas manifestações culturais, mobilizando a **Competência Geral 3**. Também possibilita aos alunos compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos, favorecendo o desenvolvimento da **Competência Específica 1 das Ciências Humanas**.



Como os grupos sociais influenciaram a cultura do município ao longo do tempo?

CAPÍTULO

3

Grupos sociais e influências culturais

Diversos grupos sociais podem influenciar a cultura de um município, como ocorre na alimentação.

1. Quando o professor solicitar, leia em voz alta o texto a seguir, que trata de uma influência indígena na culinária de alguns municípios.

Tacacá

Nada melhor que uma cuia de tacacá para aliviar o calor do Norte. A combinação de jambu, camarão seco, goma e tucupi pode ser encontrada pelas ruas de Belém e Manaus.

Tacacá. *O Estado de S. Paulo*. Disponível em: <<https://paladar.estadao.com.br/receitas/tacaca,10000084502>>. Acesso em: 26 abr. 2021.



Tacacá, prato típico da região amazônica do Brasil.

2. Preencha a ficha.

Nome do prato citado no texto: Tacacá.

Grupo social que originou esse prato: Povo indígena.

Municípios em que ele é muito comum: Belém e Manaus.

Estados a que pertencem esses municípios: Amazonas e Pará.

Ingredientes do prato: Tucupi, goma, jambu e camarão seco.

28

Conversar com os alunos sobre a questão problema da seção *Desafio à vista!* e registrar os conhecimentos prévios deles a respeito do tema para que possam ser retomados na conclusão do módulo.

O tucupi, utilizado na receita do tacacá, é um caldo amarelado extraído da mandioca ralada e espremida. A mandioca, que tem origem na cultura indígena, também é conhecida como macaxeira ou aipim e está muito presente na alimentação dos brasileiros.



Farinha de mandioca.



Bolo de aipim.

Além da mandioca, outros alimentos utilizados pelos indígenas passaram a ser muito consumidos no Brasil. Entre eles estão diversos tipos de peixe, o abacaxi e diferentes frutos, como os representados nas imagens.



Castanha-do-pará.



Açaí.



Cupuaçu.

3. Escolha um dos frutos representados nas imagens e investigue em livros ou na internet sobre ele. Depois, escreva as informações a seguir em seu caderno. **Orientar a atividade listando com os alunos fontes confiáveis e combinar um tempo para a pesquisa. Promover a socialização das descobertas.**

- a) Nome do fruto.
- b) É consumido cru ou cozido?
- c) É utilizado em sucos?
- d) Serve para fazer doces ou sorvetes?
- e) É ingrediente de algum prato salgado?

4. Em casa, reconte para um adulto de sua convivência suas descobertas sobre os alimentos de origem indígena. **Nessa atividade, os alunos vão exercitar a oralidade, expressando suas descobertas.**

Orientar a leitura de imagens sobre as influências dos povos indígenas na alimentação e a leitura do texto. Questionar se eles conhecem e já provaram os alimentos representados.

Orientar a atividade de pesquisa. Para isso, ajudá-los a identificar as fontes confiáveis e combinar um prazo para a investigação. No dia estipulado, organizar a socialização das descobertas.

Tema contemporâneo trans-versal: educação alimentar e nutricional

Aproveite a temática para trabalhar também conhecimentos da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), elaborando um pequeno diagnóstico sobre as práticas alimentares dos alunos. Pergunte a eles, por exemplo, se arroz com feijão é uma combinação saudável e por que é importante comer frutas, legumes e verduras diariamente. Informe sobre os nutrientes presentes nos alimentos. Caso seja possível, desenhe uma tabela, em papel kraft ou cartolina, com duas colunas: alimento/nutriente. Com a ajuda dos alunos, preencha essa tabela e deixe exposta na sala de aula para consultas recorrentes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

RODRIGOBARK/SHUTTERSTOCK

G. EVANGELISTA/OPÇÃO BRASIL/IMAGENS

RODRIGOBARK/SHUTTERSTOCK

HANS VON MANTEUFFEL/PULSAR/IMAGENS

GERSON SOBEIRA/TERRASTOCK

Os hábitos alimentares não se restringem às necessidades nutricionais e biológicas. A alimentação é também um fenômeno social e cultural impregnado de sentidos e simbolismos. Vale lembrar a presença dos alimentos em diversas datas comemorativas (familiares, coletivas, rituais ou de passagem do tempo biológico).

Em uma roda de conversa, procurar conhecer a relação dos alunos com os alimentos, identificando os laços afetivos familiares vinculados ao preparo de determinadas receitas. Ficar atento para identificar também possíveis distúrbios e casos de insegurança alimentar, que devem ser encaminhados à coordenação escolar.

Encaminhe a leitura do texto, dividindo-o em partes e atribuindo a leitura em voz alta de cada uma delas a um aluno, de modo que possam praticar a **fluência em leitura oral**. Esse é um bom exercício também para a prática da oralidade. Caso haja equívocos na pronúncia de vocábulos, não interrompa a leitura, deixando a verificação para o momento pós-leitura.

Ao mandar a localização de informações no texto, a segunda atividade reforça o trabalho de **compreensão de texto**.

Influências africanas

Outro grupo social que influenciou a alimentação nos municípios brasileiros foi o dos africanos e seus descendentes.

Cozinha africana

A cozinha africana privilegia os assados [...]. O caldo é um item importante, proveniente do alimento assado ou simplesmente preparado com água e sal. É utilizado na mistura com a farinha obtida de diversos elementos.

[...]

O acarajé, *hit* da cozinha afro-brasileira, mistura feijão-fradinho, azeite de dendê, sal, cebola, camarões e pimenta. A popular pamonha de milho, por sua vez, origina-se de um prato africano, o acaçá.

[...]

Vieram da África, entre outros, o coco, a banana, o café, a pimenta-malagueta e o azeite de dendê. [...] são também populares o inhame, o quiabo, o gengibre, o amendoim, a melancia e o jiló.

Sylvia Colombo. Africanos foram forçados a reinventar sua culinária. *Folha online*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fol/brasil500/comida6.htm>>.

Acesso em: 5 jan. 2021. (Título adaptado.)



Acaçá.



Pamonha.

1. Observe as imagens.

- a) Que imagem representa um alimento africano? **A**
- b) Que imagem representa um alimento brasileiro influenciado pelo africano? **B**

2. Localize e retire do texto anterior cinco alimentos consumidos no Brasil por influência da cozinha africana.

Respostas possíveis: coco, banana, café, pimenta-malagueta, azeite de dendê, inhame, quiabo, gengibre, amendoim, melancia e jiló.

30

O ofício das Baianas de Acarajé

O Ofício da baiana é um saber tradicional enraizado no cotidiano contemporâneo. O comércio de rua permitiu que mulheres escravas e libertas fossem além da prestação de serviços aos seus senhores, e estivessem também nos cantos da cidade comercializando para seu sustento e de suas famílias com os seus tabuleiros, tornando-se importantes para a constituição de laços comunitários [...]. O Ofício da baiana consiste na elaboração do acarajé como seu alimento principal. Feito de feijão fradinho e cebola, frito no formato de 'bola' no azeite de dendê é servido com pimenta, camarão, vatapá, salada e caruru.

Investigue

O professor vai dividir a turma em grupos. Cada grupo vai pesquisar a receita de um prato de origem africana, de acordo com a proposta a seguir.

Grupo 1: Acarajé



PAULO VIELA/SHUTTERSTOCK

Grupo 2: Abará



ELIANER/SHUTTERSTOCK

Grupo 3: Vatapá



JONAS EDUARDO SANTANA/SHUTTERSTOCK

Grupo 4: Caruru



JABOTICABA IMAGES/SHUTTERSTOCK

Grupo 5: Quibebe



BRENT HOPKICKERS/SHUTTERSTOCK

Grupo 6: Xinxim



PAULO VIELA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



1 Registrem informações sobre a receita pesquisada. **Respostas pessoais.**

Orientar a pesquisa listando com os alunos fontes confiáveis de

a) Nome: **pesquisa, definindo um prazo e socializando as respostas individuais.**

b) Ingredientes: _____

c) Modo de fazer: _____

IMPORTANTE

Qualquer receita só pode ser feita com a ajuda de um adulto, pois pode envolver perigos por causa do uso do fogão e de objetos cortantes.

31

Trabalhar a seção *Investigue* integrando conhecimentos de Língua Portuguesa. A receita culinária se insere no gênero de textos injuntivos/instrucionais. Deste conjunto fazem parte os textos que visam a comunicar ou instruir um determinado procedimento. Por isso a receita possui uma linguagem objetiva, e é dividida por tópicos e etapas.

Antes dos grupos iniciarem a pesquisa, trabalhar esse gênero na sala de aula, apresentando algumas receitas para os alunos. Apresentar as partes da receita: título, ingredientes, modo de preparo, tempo de duração do preparo e rendimento em porções.

Fazer uma sondagem para identificar os alunos que têm familiaridade com o gênero, seja porque auxiliam os familiares durante o preparo de alimentos ou porque já executam receitas simples de maneira autônoma. Caso identifique autonomia e conhecimento de algumas receitas por parte dos alunos, solicitar que as descrevam. Anotar as receitas na lousa e sugerir a eles que a registrem no caderno.

Incentivar que executem as receitas em casa e compartilhem suas impressões e experiências na sala de aula.

Nas ruas de Salvador, de outras cidades do estado da Bahia e, mais raramente, em outras regiões do país, as baianas tradicionais com suas saias rodadas, os panos da costa, o torso na cabeça, a bata e os colares com as cores dos seus orixás pessoais, encontram-se sempre acompanhadas por seus tabuleiros que contém, não só o acarajé e seus possíveis complementos, como o vatapá e o camarão seco, mas também outras comidas como: abará, lelê, queijada, passarinha, bolo de estudante, cocada branca e preta. O acarajé é uma palavra composta, proveniente da língua africana iorubá – “akará” bola de fogo e “je” comer, ou seja, comer bola de fogo. [...]

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA (IPAC). *Ofício das Baianas do Acarajé*. Disponível em: <<http://www.ipac.ba.gov.br/oficio-das-baianas-do-acaraje>>. Acesso em: 20 maio 2021.

A capoeira é uma manifestação popular muito conhecida no Brasil. Provavelmente boa parte dos alunos presenciou ou viu em fotos, vídeos, em programas de televisão ou em redes sociais uma roda de capoeira.

Perguntar a eles por que a capoeira pode ser definida como uma “mistura de esporte, luta, dança, música e brincadeira”. Enquanto os alunos se manifestam, anote na lousa palavras-chave que ajudem a explicação. “Música” é uma dessas palavras.

A capoeira era uma forma de luta dos antigos africanos que foram escravizados e trazidos à força para o Brasil. Como eles eram proibidos de praticar qualquer tipo de luta, disfarçaram os movimentos dos golpes como se fosse um tipo de dança ao som de instrumentos musicais e de cantigas. A música se tornou um componente fundamental da capoeira porque determina o ritmo dos movimentos.

Jogar capoeira exige muita coordenação, ritmo, habilidade e movimentação constante, o que a torna um excelente exercício físico.

Atividade complementar

Caso considere pertinente, pesquise sobre a existência de grupos de capoeira em sua localidade e organize uma **atividade de campo**.

É importante fazer contato com antecedência, marcando dia e horário para visita, além de solicitar autorização à direção escolar e aos responsáveis pelos alunos.

Combine com o responsável pelo grupo de capoeira um roteiro de exposição para os alunos conhecerem os movimentos corporais, os instrumentos utilizados na roda, os principais assuntos das cantigas e a importância da capoeira para a construção da cultura nacional.

A capoeira

No Brasil, a cultura africana está presente também na capoeira, uma atividade física que mistura esporte, luta, dança, música e brincadeira. Atualmente, ela é bastante praticada por diversas pessoas.

Na capoeira, as pessoas fazem movimentos corporais acompanhados de cantos e do som de instrumentos de origem africana.



Roda de capoeira no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio e Janeiro. Foto de 2019.

1. Você conhece os instrumentos musicais retratados na foto? Se sim, conte aos colegas o que você sabe sobre os materiais de que são feitos e como eles são tocados. **Os alunos devem compartilhar seus conhecimentos prévios sobre o atabaque, o pandeiro e o berimbau.**
2. Você já assistiu a uma apresentação de capoeira? Se sim, conte aos colegas e ao professor como foi essa experiência. **Caso nenhum aluno tenha tido contato com a capoeira, apresentar a eles vídeos da prática para que conheçam as músicas e os movimentos da capoeira.**

32

A importância cultural da capoeira

[...] Profundamente ritualizada, a roda de capoeira congrega cantigas e movimentos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia e um código de ética que são compartilhados pelo grupo. Na roda de capoeira se batizam os iniciantes, se formam e se consagram os grandes mestres, se transmitem e se reiteram práticas e valores afro-brasileiros.

[...] A capoeira é uma manifestação cultural presente hoje em todo o território brasileiro e em mais de 150 países, com variações regionais e locais criadas a partir de suas “modalidades” mais conhecidas: as chamadas “capoeira angola” e “capoeira regional”. [...]

IPHAN. *Roda de capoeira*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>>. Acesso em: 28 maio 2021.

Os historiadores têm diferentes **hipóteses** sobre a origem da capoeira.

Hipótese 1

A capoeira foi criada em Angola, na África, e foi trazida para o Brasil pelos angolanos.

Hipótese 2

A capoeira foi criada no Brasil, por africanos vindos de diversas partes da África.

Hipótese:
proposta para explicar um fato, possibilidade.

3. Identifique as frases abaixo como **hipótese 1** ou **hipótese 2** sobre a capoeira.

- a) Foi criada no Brasil: Hipótese 2.
- b) Foi criada em Angola: Hipótese 1.
- c) Foi criada por africanos de diversas origens: Hipótese 2.
- d) Foi trazida pelos angolanos: Hipótese 1.

4. Observe a gravura, leia a legenda e compare com a foto da página anterior.



Jogo de capoeira ou dança da guerra, gravura de Johann Moritz Rugendas, 1835.

- a) Identifique uma semelhança.
O atabaque está presente na gravura e na foto.
- b) Identifique uma diferença nos instrumentos e nas vestimentas.
Os alunos deverão citar uma das diferenças: a presença de berimbau e pandeiro na foto e na gravura, não; na foto, todos estão uniformizados, na gravura, estão vestidos com roupas do dia a dia.

Incentivar os alunos a observar e a descrever a gravura. Anotar as principais características citadas em um lado da lousa. Solicitar a eles que observem o local do jogo, as roupas das pessoas, a organização da roda e os instrumentos utilizados. Na sequência, repetir o procedimento com a foto da página 32, anotando as informações mencionadas na outra parte da lousa. Terminadas as descrições, pedir que identifiquem características que aparecem listadas nas duas colunas e circular os termos mencionados de uma cor. Depois, perguntar sobre as diferenças e circular os itens mencionados de outra cor. A realização da dinâmica auxiliará a leitura das imagens e respostas das perguntas.

As atividades visam incentivar os alunos a identificar e elencar os elementos da capoeira que permaneceram ao longo do tempo, bem como os que foram abandonados ou incorporados.

Para o desenvolvimento da atividade, pedir aos alunos que leiam o texto e identifiquem os ingredientes utilizados na culinária sertaneja. Com base nisso, orientar a atividade de classificação dos alimentos representados nas fotografias.

Fazer um trabalho com **vocabulário**, conversando com os alunos sobre o significado do termo “sertanejo”, que consta no glossário.

Atividade complementar

Esta atividade visa estimular os alunos a reconhecer uma possível situação de migração ocorrida com sua família no passado, e deverá ser desenvolvida em duas etapas.

Na primeira etapa, como tarefa de casa, orientar os alunos a conversar com os familiares e descobrir se há alguém que tenha migrado entre cidades, estados, regiões ou países. Os alunos devem identificar e registrar no caderno as seguintes informações: nome do parente, grau de parentesco, data ou período em que ocorreu o deslocamento, trajeto da migração, motivos que levaram a pessoa a deixar sua cidade de origem, condições de vida da pessoa no destino.

Na segunda etapa, em sala de aula, os alunos deverão desenvolver um texto biográfico sobre o parente migrante, utilizando as informações apuradas em casa.

Influências dos migrantes na alimentação

As pessoas que mudam de um estado para outro dentro do Brasil são chamadas de migrantes internos. Já as que vêm de outros países para o Brasil são os migrantes externos, também conhecidos como imigrantes.

Ao se mudar, essas pessoas levam para os novos locais de moradia os seus costumes, como a alimentação.

Culinária sertaneja

[...] os **sertanejos** cozinham pratos bem temperados [...] que incluem ingredientes como a manteiga de garrafa (ou manteiga de gado), queijo coalho, carne de sol, carne de bode, feijão-de-corda, farinha e mandioca (popularmente conhecida como macaxeira).

[...] a rica culinária nordestina chega a São Paulo [trazida pelos migrantes] e conquista o paladar dos paulistanos. [...]

Sertanejo:
morador do sertão.

O sabor do Nordeste. *Centro de Tradições Nordestinas*. Disponível em: <<https://www.ctn.org.br/gastronomia/>>. Acesso em: 5 jan. 2021. (Título adaptado.)

1. Circule os alimentos citados no texto.



Carne de bode.



Queijo coalho.



Batata.



Carne de sol.



Tomate.



Farinha.



Mandioca
(ou macaxeira).



Manteiga
de garrafa.



Feijão-de-corda.

2. Quem levou a culinária sertaneja para São Paulo?

Os migrantes.

Os sertões

Ainda que originalmente o termo “sertão” possa ter designado ‘terras situadas no interior dos continentes’ e que apresentem aspectos de semiaridez, observa-se o uso daquela palavra sem a obrigatoriedade desta característica biogeográfica, mesmo no período inicial das grandes navegações e ‘descobertas’ dos lusos [...]. Já naquele tempo, o termo “sertão” tanto servia para designar uma ‘região’, uma ‘área’ indefinida, um ‘lugar’ ou um ‘território’ qualquer, localizado longe do litoral, no interior ainda despovoado (entenda-se colonizado) ou mesmo desconhecido, não importando se ali houvesse ou não um deserto ou uma paisagem semiárida.

Explorar fonte histórica oral

Os depoimentos dos imigrantes e dos seus filhos podem fornecer informações sobre a influência estrangeira na alimentação brasileira.

Leia o trecho do depoimento do senhor Renaldo Perez, nascido em 1918, filho de imigrantes espanhóis que vieram para o Brasil.

Depoimento de Renaldo Perez

Tudo aqui no Brasil é um pouco diferente para os meus pais [...] eles tiveram que se acomodar com a vida que levavam aqui [...] todos os fatos na vida dependem de acomodação [...].

[...] Mamãe fazia muito era o puchero.

[...] eu faço até hoje também, só que hoje eu faço mais sofisticado [...] diferente do que é o puchero espanhol, que era mais ou menos cozido. Mas era o que mais se comia em casa. E a sopa [...] porque era a alimentação básica da família. [...] nessa época não existia refrigerador [...]. Gás nem pensar... (riso). [...] Era mais braseiros e fôgão à lenha. [...]

Depoimento de Renaldo Perez. *Museu da Pessoa*. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/historia-de-vida-44921>>. Acesso em: 5 jun. 2021.



Puchero, ensopado com grão-de-bico, legumes e carnes.

1 Localize e retire as informações dos textos conforme solicitado.

- a) Nome do depoente: Renaldo Perez.
- b) País de onde vieram os pais dele: Espanha.
- c) Prato que eles trouxeram da Espanha: Puchero.
- d) Que ingredientes são utilizados nesse prato:
Grão-de-bico, legumes e carnes.

2 Em casa, reconte para um adulto de sua convivência a história de Renaldo Perez. Orientar a retomada do texto para facilitar o reconto para o adulto.

35

Parece que esta última conotação é que se firmou como significado de “sertão”, consagrada pelos usos e costumes, desde a época colonial até nossos dias, isto é, com o significado de ‘terras no interior do continente’, e que não eram, necessariamente, semiáridas ou áridas, mas sim despovoadas.

Entretanto, com o lançamento do livro *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, em 1902, cujo enfoque paisagístico central é o domínio do semiárido do Nordeste brasileiro, houve uma forte ‘identificação’ do termo “sertão” com aquela paisagem. [...]

FILHO, Fadel David Antonio. Sobre a palavra “sertão”: origens, significados e uso no Brasil (do ponto de vista da ciência geográfica). *Ciência Geográfica*, Bauru, ano 15, v. XV, n. 1, p. 86, 2011.

Fonte histórica oral: depoimento

A atividade proposta permite retomar com os alunos o trabalho com a fonte histórica oral. Além disso, é possível aprofundar o conhecimento sobre diferentes tipos de fonte histórica a partir do depoimento do senhor Renaldo Perez.

Fazer a leitura compartilhada do depoimento, lendo uma frase por vez e solicitando aos alunos que expliquem o que entenderam. Em seguida, orientar a atividade em que os alunos devem retomar a interpretação que fizeram durante a leitura para responder às questões. Esse exercício auxiliará no desenvolvimento da **compreensão de texto**.

Orientar a tarefa de casa de **reconto**, em que os alunos devem recontar para um adulto o que aprenderam sobre a história de vida de uma pessoa descendente de imigrantes espanhóis.

Atividade complementar

Propor aos alunos um estudo sobre os fluxos migratórios a partir da comunidade escolar. Eles deverão mapear a origem dos indivíduos que compõem a comunidade escolar, considerando alunos, professores e funcionários. Siga as orientações abaixo para a realização do trabalho.

1. Na sala de aula, elabore coletivamente um questionário que forneça informações sobre o histórico de cada membro da comunidade escolar, identificando: nome, data e local de nascimento, perfil escolar (aluno, funcionário ou professor), outros locais em que morou (além da cidade natal e da atual).

2. Criar uma estratégia para a distribuição do questionário. Por exemplo: decidir se o questionário será impresso ou digital e definir uma data de entrega do questionário respondido.

3. Organizar os dados em tabela e gráfico simples (considerar duas variantes: estado ou região e total de indivíduos).

4. Apresentar os resultados do trabalho em um mural.

A BNCC no capítulo 4

Unidade temática

As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.

Objeto de conhecimento

• O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.

Habilidade

• **EF03HI03:** identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

De olho nas competências

Ao abordar eventos marcantes do município relacionados aos processos migratórios, valorizando conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo social e cultural, o capítulo mobiliza a **Competência Geral 1**. Também, ao apresentar diferentes expressões culturais, auxiliando o desenvolvimento da capacidade de interpretação de elementos de diferentes culturas, favorece o desenvolvimento da **Competência Específica 4 das Ciências Humanas**.

O cartaz é um veículo de comunicação feito, geralmente, em papel e fixado em lugares públicos. A principal função desse recurso é fornecer informações de modo visual e conciso, sensibilizando as pessoas por meio de imagens e palavras com o intuito de que seu conteúdo seja apreendido rapidamente.

Auxiliar os alunos na leitura do cartaz reproduzido nesta página e conversar sobre a importância desse suporte como documento histórico.

Atividade complementar

Propor aos alunos que façam uma releitura do cartaz da Festa da Uva de 1950, adequando-o ao contexto atual. Pergunte a eles: Como seria um cartaz da Festa da Uva no ano vigente? Eles podem utilizar técnicas mistas, como desenho, texto e colagens.

CAPÍTULO 4

Eventos marcantes do município

Os grupos sociais que participaram da formação dos municípios podem relembrar suas tradições por meio de eventos marcantes, como festas e comemorações.



Cartaz anunciando a Festa da Uva, no município de Caxias do Sul, estado do Rio Grande do Sul, em 1950.

1. Localize e retire as seguintes informações do cartaz.

- Nome da festa anunciada: **Festa da Uva.**
- Município em que foi realizada: **Caxias do Sul.**
- Ano em que foi realizada: **1950.**
- Grupo que foi homenageado: **Imigrantes italianos.**

36

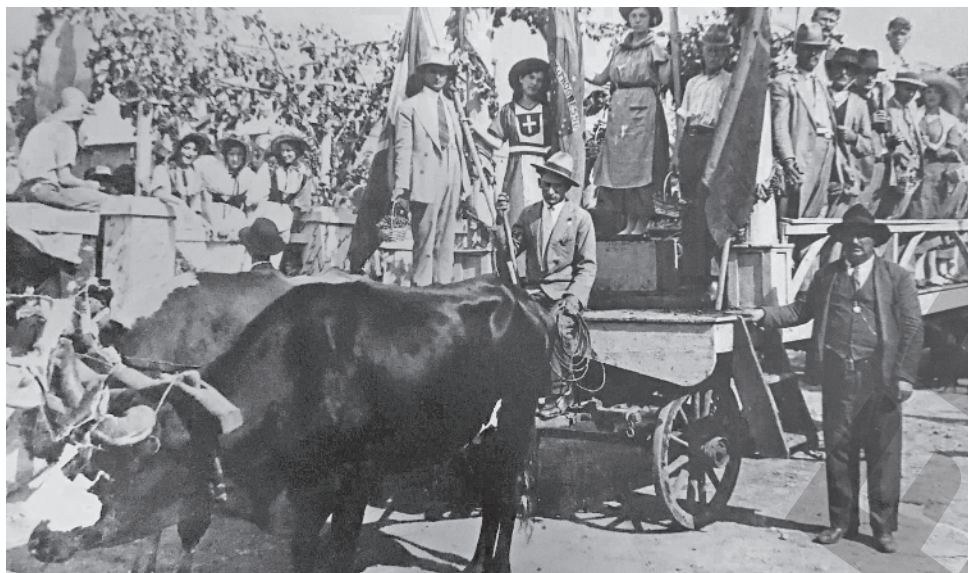
As festas populares no Brasil

As festas populares implicam em uma determinada estrutura social de produção que comporta a organização comunitária e uma regulamentação do grupo festivo, do elemento organizativo comunitário. São mantidas em função da cooperação da comunidade, senão de todos, de grande parte de seus membros, que se envolvem em todas as suas etapas, passando pela preparação durante a fase cerimonial e aproveitando, ao mesmo tempo, da fruição, atuação e até mesmo da reorganização e retorno à rotina.

Como regra geral, as festas populares devem ser preparadas, custeadas, planejadas, organizadas e montadas segundo regras peculiares a cada comunidade e que correspondem a um conjunto de atividades mais ou menos tradicionais, ritualísticas e formalizadas, com uma ideologia que comporta um conjunto de símbolos, valores e crenças que são repetidos pela festa.

A Festa da Uva comemora a produção da uva e os imigrantes italianos que a trouxeram para a região.

Essa festa teve início em 1931 e ocorre a cada dois anos no município de Caxias do Sul.



ARQUIVO BERNARDETE ZUCOLOTTO BARCAROLLO

Desfile de colonos italianos na Festa da Uva, no município de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. Foto de 1931.

Inicialmente, os desfiles da Festa da Uva eram restritos às famílias de imigrantes italianos e seus descendentes.

Nas últimas décadas, a festa foi incorporando outros grupos sociais de Caxias do Sul, como os afro-brasileiros, os migrantes vindos de outros estados e os descendentes de imigrantes poloneses, suíços e alemães.

2. Inicialmente, qual era o único grupo que participava dos desfiles da Festa da Uva?

Os italianos e seus descendentes.

3. Que grupos passaram a participar dessa festa nas últimas décadas?

Os afro-brasileiros, os migrantes de outros estados, os descendentes de imigrantes poloneses, suíços e alemães.

Nessas páginas, discute-se o tema das festas populares e comunitárias, trazendo como exemplo a Festa da Uva que ocorre tradicionalmente no município de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul.

Conversar com os alunos buscando identificar se eles já participaram de uma festa popular e/ou comunitária. É bastante comum, nas pequenas cidades brasileiras, que as festas comunitárias estejam atreladas a eventos religiosos. Apontar que as festas religiosas se relacionam à fé, ou seja, nem todos comemoram as mesmas datas, pois cada um possui uma crença diferente. A Constituição de 1988 estabelece que o Brasil é um país laico, não havendo uma religião oficial, mas há liberdade de culto e crença.

Em uma festa, há sempre um motivo de agregação dos participantes, a festa representa um momento de grande importância social da vida coletiva. [...]

A festa é uma celebração de alegria, exaltação coletiva em que todos são sujeitos e atores, não há espectadores. [...]

CAPONERO, Maria Cristina; LEITE, Edson. Inter-relações entre festas populares, políticas públicas, patrimônio imaterial e turismo. *Patrimônio: lazer e turismo*, v. 7, p. 104-105, n. 10, 2010. Disponível em: <[https://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/pdf/Ensaio1_v7_n10_abr_mai_jun2010_Patrimonio_UniSantos_\(PLT_21\).pdf](https://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/pdf/Ensaio1_v7_n10_abr_mai_jun2010_Patrimonio_UniSantos_(PLT_21).pdf)>. Acesso em: 1^a jun. 2021.

Conversar com os alunos sobre a preservação e a valorização das tradições regionais. Explicar a eles que, ao migrarem, as pessoas, além do desejo de uma vida melhor, carregam também hábitos e costumes. São comuns no Brasil, por exemplo, os centros de tradição, pontos de encontro de migrantes, onde podem ouvir músicas típicas, apreciar danças folclóricas e provar pratos e alimentos do seu lugar de origem que são difíceis de encontrar em restaurantes e supermercados do local onde vivem. Não é difícil, por exemplo, encontrar centros de tradição gaúcha ou nordestina em cidades fora do Nordeste ou do Rio Grande do Sul.

Orientar a leitura do texto em voz alta, que contribui para o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**.

Orientar também a atividade em que os alunos devem localizar e retirar informações do texto, um dos processos vinculados à **compreensão de texto**. Identificar com eles: a origem dos migrantes, a cidade de destino, o tipo de homenagem. Por fim, encaminhar a **produção de escrita**, orientando os alunos a retomar as informações do texto.

Comemorando os migrantes

Algumas cidades criaram eventos e comemorações para homenagear seus moradores migrantes, que vieram de outras localidades brasileiras.

1. Quando o professor solicitar, leia o texto em voz alta.

Homenagem

São Paulo é considerada a maior cidade nordestina do Brasil, por ter [...] uma parcela considerável de nordestinos migrantes. Para brindar essa comunidade, que contribuiu e contribui com o desenvolvimento da capital paulistana, é comemorado [...] o Dia do Nordestino.

Dia do Nordeste é celebrado em São Paulo com muita festa no Centro de Tradições Nordestinas e Museu da Imigração. *Centro de Tradições Nordestinas*. Disponível em: <<https://www.ctn.org.br/dia-do-nordestino-e-celebrado-em-sao-paulo-com-muita-festa-no-centro-de-tradicoes-nordestinas-e-museu-da-imigracao/>>. Acesso em: 6 jan. 2021.



Post do Centro de Tradições Nordestinas de São Paulo em comemoração ao Dia do Nordestino, em 8 de outubro.

2. Localize e retire as informações do texto para responder à questão: qual é a origem de muitos migrantes que foram para a cidade de São Paulo?

Nordestinos.

3. Elabore uma pequena produção escrita contando sobre a homenagem aos migrantes nordestinos em São Paulo e registre-a em seu caderno. Os alunos deverão citar que foi criado o Dia do Nordestino. A produção de escrita é um importante momento no processo de aprendizagem, em que os alunos têm a possibilidade de se expressar.

38

Investigue

No município em que você vive, há eventos marcantes, como festas e comemorações, realizados por grupos sociais que participaram da história do lugar? **Orientar a investigação listando com os alunos as fontes de pesquisa confiáveis, combinando um prazo para a pesquisa e socializando as descobertas individuais.**

- 1** Pesquise em jornais, livros e na internet um desses eventos que ocorrem em seu município. Depois, preencha a ficha com informações sobre ele.

Respostas variáveis.

Nome do evento: _____

Data: _____

O que é comemorado: _____

Grupos sociais que participam dele: _____

- 2** Com base nos dados pesquisados, elabore um cartaz para o evento do seu município. Inclua uma fotografia ou um desenho que retrate bem esse evento.
- 3** Converse com um adulto da sua convivência sobre o evento que você pesquisou e pergunte a ele: **Orientar os alunos na realização da conversa sobre o evento pesquisado.**

- a) Você participa desse evento? Por quê?

- b) Em sua opinião, esse evento é importante para os moradores do município? Por quê?

39

Atividade complementar

Proponha aos alunos uma confraternização em sala de aula. O motivo pode ser a comemoração dos aniversariantes do mês ou a confraternização pela finalização da investigação proposta nesta página. Com essa atividade, espera-se que os alunos percebam, de modo prático, os elementos formativos e o significado das comemorações. Para isso, coletivamente, definam o motivo e a data para a comemoração e elaborem um planejamento com divisão de tarefas por grupos de trabalho. Cada grupo pode se responsabilizar por uma etapa, por exemplo: confecção e entrega de convites; decoração; seleção de músicas; criação e execução do cardápio etc.

Além da pesquisa em livros, jornais e na internet, os alunos podem consultar lideranças comunitárias ou moradores mais antigos do bairro.

Realizar com os alunos uma pesquisa preliminar identificando esses atores sociais, que podem, eventualmente, contribuir na investigação, fornecendo depoimentos e até mesmo documentos primários.

Se possível, engajar a coordenação nesta atividade, para que a escola possa efetivar o contato com esses atores sociais de modo institucional, estreitando laços entre o corpo escolar e a comunidade.

O Festival da Cultura Indígena, organizado por uma parceria entre o poder público local e diferentes grupos indígenas, compõe o calendário festivo do município de Bertioga, ocorrendo anualmente. Mas vale conversar com os alunos sobre a presença de festas também no interior das comunidades. Essas celebrações têm caráter ritualístico e de passagem, marcando acontecimentos coletivos de cada etnia.

Fazer uma leitura dialogada do texto, por meio de questões como: Por que foi organizado um Festival da Cultura Indígena? O que se pretende mostrar aos não indígenas? Quais são as questões que afligem as comunidades indígenas atualmente?

Fazer um trabalho com **vocabulário**, conversando com os alunos sobre o significado do termo “arte plumária”, que consta no glossário.

Celebrando a cultura

Além dos migrantes e imigrantes, outros grupos sociais fazem comemorações para celebrar sua cultura.

Festival da Cultura Indígena

[O Festival Nacional da Cultura Indígena] fez com que fosse resgatada a rica diversidade cultural desses povos mostrando aos não-índios parte de sua cultura, tradições, rituais, seus esportes, o artesanato, a **arte plumária** e também as principais questões que afligem hoje as comunidades indígenas em todo o país: o direito à saúde, à educação, à terra.

Arte plumária:
feita com penas.

Respeito à cultura indígena. *Sistema Costa Norte de Comunicação*, 1º abr. 2019. Disponível em: <<https://www.costanorte.com.br/especiais/bertiogaespecial/respeito-%C3%A0-cultura-ind%C3%ADgena-1.18491>> Acesso em: 6 jan. 2021.



Exposição de artesanato em Festival da Cultura Indígena, no município de Bertioga, no estado de São Paulo. Foto de 2018.

1. A cultura de que grupo é celebrada neste festival?

A dos indígenas.

2. Cite exemplos de manifestações culturais desse grupo.

Tradições, rituais, esportes, artesanato e arte plumária.

3. Que problemas preocupam as comunidades indígenas?

O acesso à saúde, à educação e à terra.

40

Rituais indígenas

Uma grande parte dos rituais realizados pelos diversos grupos indígenas do Brasil pode ser classificada como ritos de passagem. Os ritos de passagem são as cerimônias que marcam a mudança de um indivíduo ou de um grupo de uma situação social para outra. Como exemplo, podemos citar aqueles relacionados à mudança das estações, aos ritos de iniciação, aos ritos matrimoniais, aos funerais e outros, como a gestação e o nascimento.

Rituais Indígenas. *Museu do Índio*. Disponível em: <<http://www.museudoindio.gov.br/educativo/pesquisa-escolar/239-rituais-indigenas>>. Acesso em: 22 maio 2021.

Conheça agora outro grupo que tem sua cultura homenageada em alguns municípios brasileiros.

Festival de Cultura Negra

Durante 14 dias, Brasília vai sediar a 15ª edição de um dos principais eventos de valorização das raízes africanas do Brasil: o Festival Cara e Cultura Negra. [...]

De acordo com a organizadora do festival, Flávia Portela, [...] “O festival faz parte de um esforço para superar as barreiras históricas da discriminação e do preconceito [...]”.

Festival Cara e Cultura Negra chega à 15ª edição. *Aqui Tem Diversão*, 12 set. 2019. Disponível em: <<https://aquitemdiversao.com.br/cara-cultura-negra/>>. Acesso em: 6 jan. 2021.



Apresentação musical no Festival Cara e Cultura Negra, no município de Brasília, no Distrito Federal. Foto de 2019.

4. Responda às questões com informações do texto.

a) Onde foi realizado o festival?

Em Brasília.

b) O que o festival pretende valorizar?

As raízes africanas do Brasil.

c) E o que o festival pretende superar?

A discriminação e o preconceito.

Como 20 de novembro se tornou o Dia da Consciência Negra

Um total estimado em 4,5 milhões de negros escravizados em 350 anos fez do Brasil o maior território escravagista do Ocidente. As cicatrizes desse passado jamais serão apagadas, mas graças a medidas afirmativas implementadas por lei e após muita pressão de movimentos populares, a história da cultura negra vem sendo aos poucos resgatada. Símbolo dessa conquista é o Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, feriado em mais de mil municípios brasileiros.

VEIGA, Edison. Como 20 de novembro se tornou o Dia da Consciência Negra. *DW*, 20 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/como-20-de-novembro-se-tornou-o-dia-da-consci%C3%Aancia-negra/a-55664979>>. Acesso: 22 maio 2021.

Conversar com os alunos sobre o caráter dos festivais, que são eventos que, geralmente, reúnem talentos expressivos de determinada área. Muitos colégios públicos brasileiros mantêm festivais culturais em parcerias com a comunidade. Esses eventos são interessantes porque contribuem para a identificação das potencialidades individuais dos alunos, além de fortalecer os laços entre os membros da comunidade escolar. Caso a escola possua um festival do gênero, lembrar aos alunos desta particularidade. Mas caso o calendário escolar não apresente um festival, essa pode ser uma boa oportunidade para uma mobilização estudantil em prol da instituição de um evento semelhante. Se julgar oportuno, debata esse tema e convide outros professores e a coordenação para uma roda de conversa.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: identificar exemplos da influência indígena na alimentação brasileira.

Ao solicitar que o aluno observe as imagens e reconheça os alimentos de origem indígena, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: identificar exemplos da influência africana na alimentação brasileira.

Espera-se que o aluno se recorde dos alimentos consumidos na culinária brasileira relacionados à influência africana.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 3 e 4

Nestas páginas você vai verificar como está sua aprendizagem.

- 1 Observe as imagens e circule as que se referem aos alimentos de influência indígena.



Tucupi.



Abacaxi.



Cupuaçu.



Lichia.

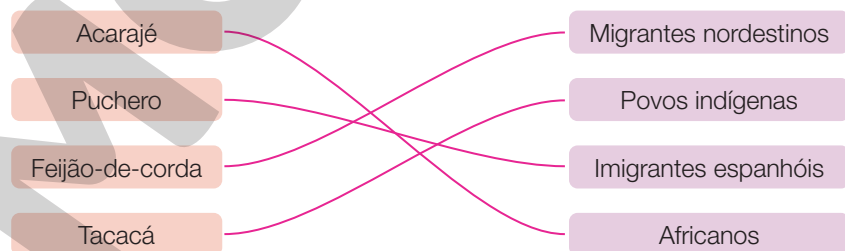
- 2 Liste três alimentos consumidos no Brasil por influência africana.

Os alunos deverão citar três dos alimentos estudados: coco, café, pimenta-malagueta, azeite de dendê, inhame, quiabo, gengibre, amendoim, melancia e jiló.

- 3 Explique as duas hipóteses sobre a origem da capoeira.

- a) Hipótese 1: Uma das hipóteses sobre a origem da capoeira é a de que ela teria sido criada em Angola, na África, e trazida para o Brasil pelos angolanos.
- b) Hipótese 2: A outra hipótese sugere que a capoeira foi criada no Brasil por africanos de diversas partes da África.

- 4 Ligue o alimento às influências de cada grupo social.



42

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: compreender a capoeira como patrimônio brasileiro a partir de influência cultural africana.

O aluno deverá retomar as hipóteses envolvidas e apresentadas sobre a origem da capoeira.

Atividade 4 – Objetivo de aprendizagem: relacionar a origem dos alimentos a determinados grupos sociais.

Ao solicitar que o aluno retome a origem dos alimentos e relacione aos respectivos grupos sociais, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

5 Marque as alternativas correspondentes ao Festival Cara e Cultura Negra.

- O festival homenageia as raízes africanas da cultura brasileira.
- O festival combate a discriminação e o preconceito.
- O festival celebra a cultura italiana no Brasil.

6 Sobre a Festa da Uva, responda às questões a seguir.

a) O que é comemorado?

A produção da uva.

b) Em seu início, a festa homenageava que grupo social?

Os imigrantes italianos.

Autoavaliação

Incentivar os alunos a se autoavaliar.

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado.

Copie as perguntas a seguir e responda cada uma delas com uma das seguintes opções: **completamente**, **parcialmente** ou **não conseguiu**.

- 1 Identifiquei a influência dos diferentes grupos sociais na alimentação dos brasileiros?
- 2 Reconheci os grupos sociais do município em que moro?
- 3 Identifiquei as festas e as comemorações em homenagem aos diversos grupos sociais?
- 4 Prestei atenção às aulas?
- 5 Perguntei quando não entendi alguma explicação?

Atividade 5 – Objetivo de aprendizagem: citar uma forma de comemorar a presença de grupos sociais nos municípios.

O aluno deverá se recordar do Festival Cara e Cultura Negra para reconhecer quais as alternativas relacionadas à festividade estão corretas.

Atividade 6 – Objetivo de aprendizagem: citar uma forma de comemorar a presença de grupos sociais nos municípios.

Espera-se que o aluno retome a história da Festa da Uva para identificar os elementos relacionados à festividade.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite ao aluno revisitar o processo de aprendizagem e sua postura de estudante, bem como refletir sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou um conceito aos alunos.

As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente e que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo - capítulos 3 e 4

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 3 e 4. Assim, cabe retomar os conhecimentos prévios dos alunos que foram registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: Como os grupos sociais influenciaram a cultura do município ao longo do tempo?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos apreendidos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 3 e 4.

A realização dessas atividades favorece um acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de conceitos distintos para cada atividade, que podem depender também das temáticas e dos procedimentos que receberam maior ênfase pedagógica no decorrer da sequência didática.

A página MP185 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar exemplos da influência indígena na alimentação brasileira.
- Compreender a capoeira como patrimônio brasileiro a partir de influência cultural africana.
- Citar uma forma de comemorar a presença de grupos sociais nos municípios.
- Identificar exemplos da influência africana na alimentação brasileira.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar elementos relacionados aos grupos sociais estudados, suas influências culturais e a importância de eventos comemorativos nos municípios, propondo novas atividades de análise de textos e imagens para os alunos com defasagens que permitam identificar importantes conceitos e temáticas.

Unidade 2 Cultura, patrimônio e marcos históricos

Esta unidade permite que os alunos reflitam sobre a importância do patrimônio histórico e cultural para a preservação de memórias e da história. Também possibilita repertoriar os alunos para o reconhecimento, a identificação e a leitura crítica de marcos históricos e de registros da memória presentes cotidianamente na sociedade brasileira e no município em que eles vivem.



Módulos da unidade

Capítulos 5 e 6: exploram os conceitos de cultura material e imaterial e propõem a identificação de patrimônios históricos e culturais e dos motivos para que assim sejam considerados.

Capítulos 7 e 8: exploram os significados dos marcos históricos e dos registros da memória dos lugares de viver, apresentando monumentos e a história de algumas vias de cidades brasileiras.



Primeiros contatos

As páginas de abertura da unidade correspondem a atividades preparatórias realizadas pela exploração da fotografia de uma rua do município de Pirenópolis, em Goiás, que possibilitam realizar um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a importância do patrimônio histórico e cultural brasileiro.

Introdução ao módulo dos capítulos 5 e 6

Este módulo é formado pelos capítulos 5 e 6, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!* Os conteúdos trabalhados permitem abordar questões relacionadas com a identificação do patrimônio cultural material e imaterial e a compreensão da importância de sua preservação.



Questão problema

Por que é importante conhecer e preservar a cultura e o patrimônio dos lugares de viver?



Atividades do módulo

Ao promover a identificação de patrimônios históricos e repertoriar os alunos para uma leitura crítica a respeito do conjunto de bens materiais e imateriais presentes no município em que vivem, as atividades favorecem o desenvolvimento da habilidade EF03HI04.

São desenvolvidas atividades de observação e interpretação de imagem e de leitura e compreensão de textos, que permitem aos alunos diferenciar cultura material e imaterial, identificar patrimônios e reconhecer a importância de sua preservação. Além disso, eles terão de investigar exemplos de patrimônio histórico no município em que vivem.

Como pré-requisito, é importante que os alunos compreendam o sentido de memória nos âmbitos pessoal e familiar, aspecto trabalhado no 2º ano, para ampliá-lo em relação à cidade e/ou município em que vivem.



Principais objetivos de aprendizagem

- Compreender a diferença entre cultura material e imaterial.
- Listar exemplos de cultura material e da cultura imaterial.
- Explicar o que é patrimônio histórico.
- Identificar exemplos de patrimônio imaterial.

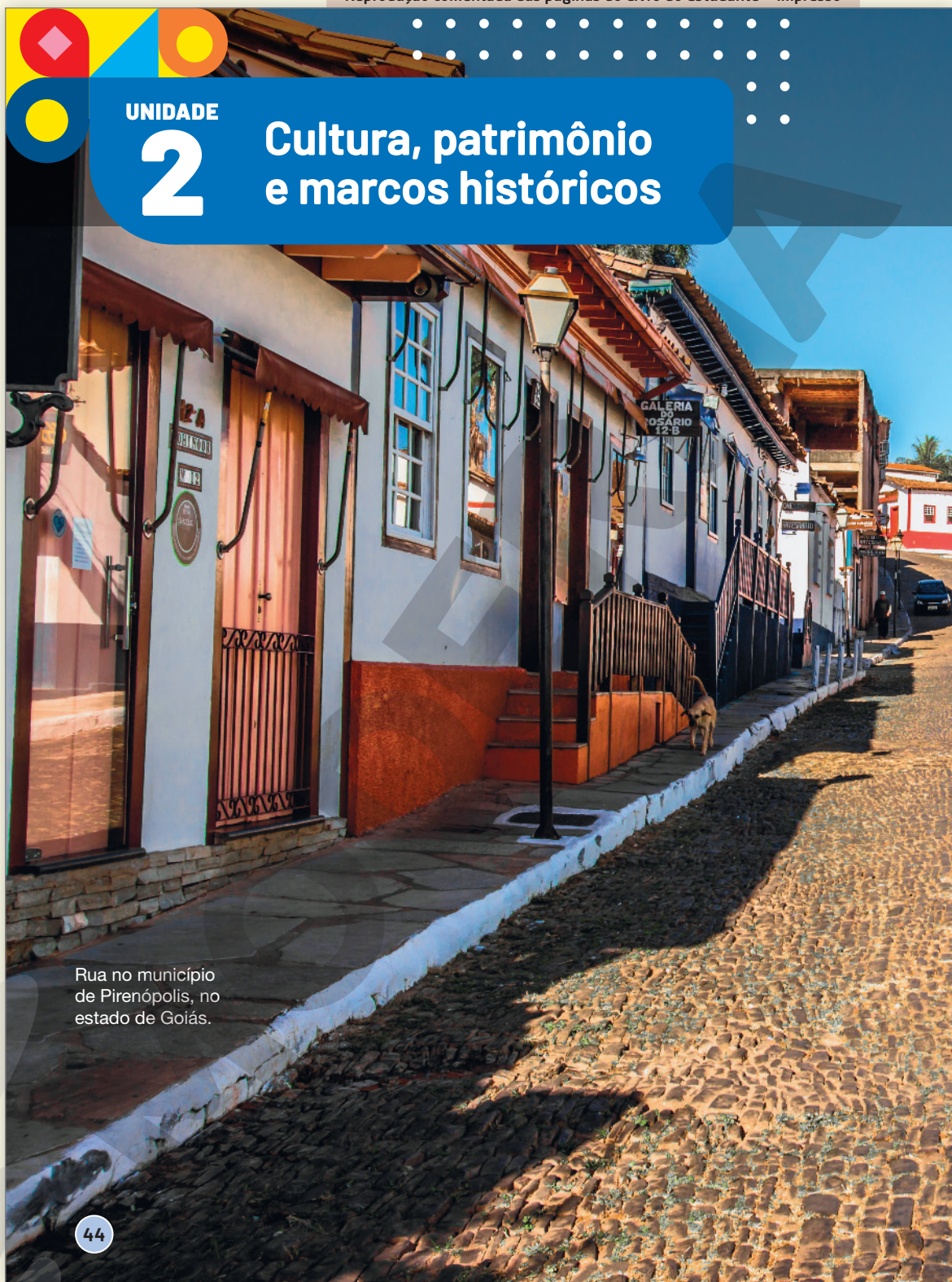
A imagem de abertura da unidade tem como objetivo instigar os alunos e engajá-los no processo de aprendizagem que será desenvolvido ao longo dos próximos capítulos. Orientar a observação coletiva da fotografia, estimulando a participação e o interesse deles pelo tema. Questionar os alunos a respeito da arquitetura das casas; se as casas retratadas são parecidas ou não com as casas vizinhas à escola onde estudam; se a rua retratada se parece com as ruas do município em que vivem; se as casas da imagem foram construídas há muito ou pouco tempo e quem as construiu.

Como as atividades do quadro *Primeiros contatos* devem ser respondidas oralmente, registrar as respostas dos alunos, principalmente as que se referem ao calçamento, pois, mais adiante, esse conhecimento será aprofundado e os comentários iniciais dos alunos poderão ser retomados.

UNIDADE

2

Cultura, patrimônio e marcos históricos



Rua no município de Pirenópolis, no estado de Goiás.

44

Entre memória e história

Memória, história: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma à outra. A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas,

Espera-se que os alunos percebam que as construções, os postes e o calçamento foram construídos em algum tempo no passado e conversem sobre a importância de preservá-los para que as próximas gerações conheçam o modo de vida das pessoas em outras épocas.

Primeiros contatos

1. As construções, os postes de iluminação e o calçamento dessa rua foram construídos no tempo atual ou em outro tempo?
2. Em sua opinião, é importante preservar construções como essas? Por quê?

As atividades propostas no quadro *Primeiros contatos* têm o objetivo de permitir uma preparação para o estudo da unidade e favorecem a sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a importância do patrimônio histórico e cultural para a preservação de memórias e da história, constituindo uma atividade preparatória para o trabalho da unidade 2.

Concluir o trabalho ampliando a sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos, por meio das seguintes questões mediadoras: Vocês conhecem alguma cidade histórica? Qual? No Brasil há muitas cidades históricas ou poucas? Quais as características de uma cidade histórica? Como sabemos que é uma cidade histórica? Tais questões serão retomadas e ampliadas ao longo dos capítulos desta unidade.

sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções. A história, porque operação intelectual e laicizante, demanda análise e discurso crítico. [...] A memória emerge de um grupo que ela une, o que quer dizer [...] que há tantas memórias quantos grupos existem; que ela é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada. A história, ao contrário, pertence a todos e a ninguém, o que lhe dá uma vocação para o universal. A memória se enraíza no concreto no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas. A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: *Projeto História*, São Paulo, v. 10, p. 9. dez. 1993.

A BNCC no capítulo 5

Unidade temática

As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.

Objeto de conhecimento

• Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.

Habilidade

• **EF03HI04:** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

De olho nas competências

Este capítulo aproxima-se da **Competência Geral 3** ao incentivar os alunos a valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais; e da **Competência Específica 1 das Ciências Humanas**, ao promover situações que possibilitem a compreensão de si e do outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos. Também mobiliza a **Competência Específica 4 de História**, estimulando os alunos a identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

**DESAFIO
À VISTA!**

Capítulos 5 e 6

Por que é importante conhecer e preservar a cultura e o patrimônio dos lugares de viver?

CAPÍTULO

5

Cultura material e imaterial

Ao longo do tempo, os grupos sociais podem criar diferentes formas de expressão cultural relacionadas ao seu modo de vida.

Cultura material

Chama-se cultura tudo o que é feito pelos homens [e mulheres], ou resulta do trabalho deles e de seus pensamentos. Por exemplo, uma cadeira está na cara que é cultural porque foi feita por alguém. [...]

Uma casa qualquer, ainda que material, é claramente um produto cultural, porque é feita pelos homens [e mulheres]. A mesma coisa se pode dizer de um prato de sopa, de um picolé ou de um diário. Mas estas são coisas de cultura material, que se pode ver, medir, pesar.

Darcy Ribeiro. *Noções de coisas*. São Paulo: FTD, 2000. p. 34.

1. Circule as imagens que representam exemplos de cultura material e, depois, conte aos colegas por que você as escolheu.
Porque correspondem a objetos construídos pelos seres humanos.



Mesa.



Árvores.



Talheres.



Computador.



Pá.



Onça-pintada.



Tênis.

46

Conversar com os alunos sobre a questão problema da seção *Desafio à vista!* e registrar os conhecimentos prévios a respeito do tema, guardando esses registros para serem retomados na conclusão do módulo.

Realizar a leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos: a definição de cultura material (tudo o que resulta do trabalho dos seres humanos e pode ser pesado, medido); e os exemplos citados.

Explorar fonte histórica material

Para conhecer melhor a cultura material dos povos antigos, podemos estudar objetos conservados em museus, como os dois objetos ao lado.



Objetos produzidos por chineses em 1351 e atualmente conservados no Museu Britânico, na Inglaterra.

PATCHEBIZZCC BY-SA 3.0

- 1 Levante hipóteses sobre o que são esses objetos e de que materiais eles são feitos. Os alunos podem levantar diferentes hipóteses, que serão confirmadas ou ampliadas pelo texto da atividade seguinte.
- 2 Leia o texto a seguir sobre esses objetos e responda às questões.

Peças importantes

São grandes, com pouco mais de sessenta centímetros de altura [...]. Esses dois vasos são, evidentemente, peças de porcelana luxuosas produzidas por artistas-artesãos [...].

Neil MacGregor. *A história do mundo em cem objetos*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013. p. 461.

- a) Quais informações do texto confirmaram suas hipóteses?

Respostas variáveis. Orientar os alunos a confrontar suas hipóteses iniciais com os dados do texto sobre o tipo desses objetos (vasos) e o material de que foram feitos (porcelana).

- b) Quais informações foram novas para você?

Por meio da leitura, os alunos podem identificar se os elementos que o texto acrescentou trouxeram informações novas para eles.

Fonte histórica material: vasos de porcelana

A primeira atividade dessa seção apresenta um problema a ser resolvido pelos alunos com base em seus conhecimentos prévios e no exercício de observação. Orientar os alunos para que eles assumam o papel de pesquisadores e possam levantar hipóteses sobre o uso material e a fabricação dos objetos representados.

Solicitar a leitura individual do texto “Peças importantes”. Orientar os alunos na atividade de **compreensão de texto**, em que eles devem localizar e retirar informações do texto para responder às questões. Eles devem identificar quais são os objetos e de que materiais são feitos, confrontando as informações com suas hipóteses iniciais.

Orientar os alunos na leitura em voz alta do texto, contribuindo para a **fluência em leitura oral**, essencial no processo de alfabetização, identificando com eles os diferentes tipos de casa citados: tamanho (grande ou pequena); material (barro, madeira e tijolo); quantidade de cômodos (vários ou apenas um). Incentivar os alunos a responder às perguntas que são propostas pela autora no texto “Casas”.

Solicitar que observem as imagens e identifiquem de que material cada casa é feita. Ao final, socializar as respostas.

Atividade complementar

Solicitar aos alunos que desenhem a personagem de desenho animado escolhida na atividade 4 e a casa dessa personagem. A atividade pode ser utilizada como instrumento de avaliação do desenvolvimento cognitivo e socioafetivo do grupo, permitindo ao professor uma compreensão maior de aspectos da realidade e do cotidiano dos alunos.

Convidar os alunos, se julgar pertinente, a apresentar o desenho aos demais colegas, explicando as características físicas da personagem e da casa.

Diferentes moradias

Outro exemplo de cultura material são as diferentes moradias produzidas pelos seres humanos.

1. Quando o professor solicitar, leia o texto em voz alta.

Casas

Grande ou pequena, feita de barro, madeira ou tijolo, com vários quartos ou um cômodo apenas – como é a sua casa? Todas as pessoas que você conhece moram de maneira parecida? Será que seus avós ou bisavós, quando crianças, tinham uma casa semelhante à sua? E os nossos personagens favoritos de desenho animado, você saberia responder depressa como vivem?

Maria Alice Rezende de Carvalho. A evolução das casas. Revista *Ciência Hoje das Crianças*, ano 24, n. 224. p. 2.

2. Que materiais de construção de moradias foram citados no texto?
Barro, madeira e tijolo.
3. Qual foto representa uma casa feita com cada um desses materiais?



Barro (B), madeira (A) e tijolo (C).

4. Escolha uma personagem de desenho animado e responda às questões a seguir. **Listar com os alunos as personagens de desenho animado que eles conhecem e que vivem em algum tipo de casa. Deixar que cada aluno escolha a personagem que prefere e descreva livremente a casa. Socializar as respostas individuais.**
 - a) Como se chama essa personagem?
Resposta pessoal.
 - b) Como é a casa onde ela mora?
Resposta pessoal.

48

Como são as casas indígenas

Entre os grupos indígenas há muitas formas de conceber e construir as casas, pois cada grupo tem um jeito diferente de pensar e de se relacionar com o ambiente onde vive. A casa é sempre parte da cultura de um povo.

A maneira como ela é usada, dividida e construída reflete o jeito que os moradores têm de organizar o mundo. Além disso, as construções variam muito de acordo com o modo de vida, o clima, o tipo de ambiente e os materiais de que os grupos dispõem para a construção.

A forma de construir casas pode mudar ao longo do tempo. Conheça a seguir as mudanças nas casas de um povo indígena do estado do Mato Grosso.

As casas dos índios xavantes

As casas tradicionais são construídas de madeira e cobertas de palha até o chão [...]. A única entrada da casa está voltada para o centro da aldeia. [...]

Hoje em dia, no entanto, as casas xavantes estão mais parecidas com as dos sertanejos, ou seja, são quadradas, com telhado em forma de “V” invertido, ou redondas com telhado em forma de cone.

Casas. *Povos Indígenas no Brasil Mirim*. Disponível em: <<https://mirim.org/pt-br/como-vivem/casas>>. Acesso em: 7 jan. 2021.



Moradias atuais do povo indígena xavante, no município de Água Boa, no estado de Mato Grosso. Foto de 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. CHICO FERRER/APULSAR IMAGENS

5. Relacione cada tipo de casa xavante às suas respectivas características.

Casas tradicionais

Casas atuais

Quadradas ou redondas.

Cobertas de palha até o chão.

Telhado em forma de “V” invertido.

Única entrada voltada para a aldeia.

6. Em casa, reconte para um adulto de sua convivência como são as moradias tradicionais e atuais do povo xavante.

Orientar os alunos na retomada das informações sobre o assunto para a realização do reconto.

49

As formas das casas variam segundo os costumes de cada grupo: podem ser circulares, retangulares, pentagonais, ovais... O formato das aldeias também muda de acordo com o povo. O contato com os não índios influenciou em muitas mudanças ocorridas tanto no formato de aldeias e casas, quanto no material utilizado para a construção em algumas sociedades indígenas.

[...] Se as aldeias estão próximas às cidades, as relações com os não índios são mais frequentes e as casas podem ser construídas de materiais comprados nos mercados, parecendo-se mais com as casas dos não índios, feitas de alvenaria, por exemplo.

Casas. *Povos indígenas no Brasil Mirim*. Instituto Socioambiental. Disponível em: <<https://mirim.org/pt-br/como-vivem/casas>>. Acesso em: 1º jun. 2021.

Organizar a turma em duplas, orientando que cada aluno leia em voz alta um parágrafo do texto. Assim, um aluno lerá a descrição das habitações tradicionais xavantes, e o outro ficará responsável por ler a descrição das moradias atuais desse povo. Como este é um texto bastante descritivo, a leitura em voz alta contribui para a fixação das informações, facilitando a resolução das atividades.

Atividade complementar

Solicitar aos alunos que desenhem o modelo arquitetônico de habitação do povo xavante descrito na leitura feita pelo colega. Esta atividade contribuirá para que os alunos construam uma representação da arquitetura descrita no texto, empreendendo um exercício de reflexão e de decodificação de informações. Se possível, auxilie-os a pesquisar na internet imagens dessas moradias para que possam confrontar com suas interpretações das habitações xavantes. No *site Povos Indígenas no Brasil Mirim*, é possível encontrar algumas imagens de moradias indígenas.

Tema contemporâneo transversal: diversidade cultural

As atividades propostas permitem explorar alguns elementos da cultura material de povos indígenas presentes no cotidiano dessas populações, reforçando a importância do respeito à diversidade cultural brasileira.

Nesta página, os alunos são convidados a ler, interpretar e analisar um novo trecho de um texto do antropólogo Darcy Ribeiro (1922-1997), escrito especificamente para o leitor juvenil, empregando uma linguagem informativa e com humor.

Orientar a leitura em voz alta do texto, o que contribui para a **fluência em leitura oral**. Verificar se os alunos compreenderam o que é cultura imaterial, destacando que a fala, as crenças e as artes a integram.

Observar coletivamente a imagem, explorando com os alunos o local em que a cena se passa, a expressão cultural retratada, as vestimentas das pessoas e as suas ações. Questionar por que a prática retratada na imagem representa um exemplo de cultura imaterial.

Orientar a tarefa de casa, organizando a investigação proposta. Solicitar aos alunos que levantem informações sobre a origem do samba de coco e a região em que essa manifestação cultural é praticada atualmente. Reserve um tempo para que eles possam apresentar os resultados da pesquisa em uma roda de conversa. Espera-se, sobretudo, que os alunos consigam identificar a permanência dessa manifestação cultural na sociedade brasileira ao longo do tempo.

Cultura imaterial

Além da cultura material, existe também a chamada cultura imaterial.

1. Quando o professor solicitar, leia o texto em voz alta sobre a cultura imaterial.

Cultura imaterial

Há, também, para complicar, as coisas da cultura imaterial [...]. A fala, por exemplo, que se revela quando a gente conversa, e que existe independentemente de qualquer boca falante, é criação cultural. [...]

Além da fala, temos as crenças, as artes, que são criações culturais, porque inventadas pelos homens [e mulheres] e transmitidas uns aos outros através de gerações.

Darcy Ribeiro. *Noções de coisas*. São Paulo: FTD, 2000. p. 34.



Grupo de samba de coco no município do Recife, estado de Pernambuco. Foto de 2018.

2. Localize e retire do texto as informações para responder ao que se pede.

- a) Cite três exemplos de cultura imaterial.

Fala, crenças e artes.

- b) Explique por que a cultura imaterial permanece viva ao longo do tempo.

Porque ela é transmitida de pessoa a pessoa por meio das gerações.

3. Que tipo de manifestação de cultura imaterial é representado na fotografia?

O samba de coco.

4. Investigue em livros ou na internet informações sobre a manifestação cultural imaterial representada na foto. Conte aos colegas as suas descobertas.

50 Conversar com os alunos sobre fontes de pesquisa confiáveis sobre o samba de coco. Socializar as descobertas individuais.

Samba de coco

Dança típica das regiões praias é conhecida em todo o Norte e Nordeste do Brasil. Alguns pesquisadores, no entanto, afirmam que ela nasceu nos engenhos, vindo depois para o litoral. A maioria dos folcloristas concorda, no entanto, que o coco teve origem no canto dos tiradores de coco, e que só depois se transformou em ritmo dançado. Há controvérsias, também, sobre qual o estado nordestino onde teria surgido, ficando Alagoas, Paraíba e Pernambuco como os prováveis donos do folguedo. O coco, de maneira geral, apresenta uma coreografia básica: os participantes formam filas ou rodas onde executam o sapateado característico, respondem o coco, trocam umbigadas entre si e com os pares vizinhos e batem palmas marcando o ritmo. É comum também a presença do mestre "cantadô" que puxa os cantos já conhecidos dos participantes ou de improviso. [...]

Outro exemplo de cultura imaterial são as cantigas de roda. Elas são um tipo de canção popular, geralmente de autoria desconhecida, e são transmitidas de geração a geração acompanhando brincadeiras de roda.

5. Quando solicitado pelo professor, leia a cantiga em voz alta.

Ciranda, cirandinha

Ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar!
Vamos dar a meia-volta
Volta e meia vamos dar
O anel que tu me destes
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas

Era pouco e se acabou
Por isso, [nome de uma criança]
Entre dentro desta roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá-se embora

Da tradição popular.



Imagem meramente ilustrativa.



6. O professor vai dividir a turma em grupos para brincar de roda.

- Cada grupo vai fazer uma roda, dando as mãos.
- Depois, vão girar para a direita, cantando a canção “Ciranda, cirandinha”.
- A cada volta, uma criança será escolhida para entrar no centro da roda e dizer um verso.
- A brincadeira acaba quando todas as crianças tiverem sido escolhidas.

51

Os instrumentos mais utilizados no coco são os de percussão: ganzá, bombos, zabumbas, caracaxás, pandeiros e cuícas. Para se formar uma roda de coco, no entanto, não é necessário todos estes instrumentos, bastando às vezes as palmas ritmadas dos seus participantes. [...] Hoje os dançadores não trocam umbigadas, dançam um sapateado forte como se estivessem pisoteando o solo ou em uma aposta de resistência. [...]

GASPAR, Lúcia. Coco (dança). *Pesquisa Escolar*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/coco-danca/>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Orientar a leitura em voz alta, que contribui para a **fluência em leitura oral**. Organizar a turma em grupos e orientar a brincadeira de roda. Perguntar se eles conhecem outras cantigas de brincadeira de roda e quem os ensinou a letra, de modo que percebam a importância da tradição oral em seu cotidiano.

As brincadeiras de roda estimulam o brincar e favorecem o desenvolvimento da linguagem oral. No Brasil, há uma diversidade de brincadeiras de roda, podendo variar consideravelmente em cada região. Na internet, é possível encontrar vídeos que demonstram a execução de diferentes brincadeiras de roda, incluindo de “Ciranda cirandinha”. Reservar, se possível, um momento para mostrar aos alunos vídeos de brincadeiras de roda que sejam tradicionais nas demais regiões brasileiras, possibilitando a eles que reflitam sobre as diferenças culturais dessa manifestação popular. Propor brincar de roda de acordo com as variações regionais.

Para leitura do aluno

De roda em roda, de Teca Alencar de Brito, da editora Peirópolis.

O livro apresenta diversas cantigas de roda, permitindo ao leitor perceber que as brincadeiras se repetem, se recriam e se renovam e, como uma grande roda, giram pelo país, unindo todos nós, apontando heranças e influências vindas de muitos pontos do planeta. O livro traz ainda um glossário – ilustrado com fotos – dos instrumentos musicais presentes nos arranjos, e outro com os termos musicais utilizados.

A BNCC no capítulo 6

Unidade temática

As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.

Objeto de conhecimento

• Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.

Habilidade

• **EF03HI04:** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

De olho nas competências

Este capítulo aproxima-se da **Competência Geral 3** ao incentivar os alunos a valorizar diversos patrimônios brasileiros enquanto manifestações artísticas e culturais. Aproxima-se, também, da **Competência Específica 3 das Ciências Humanas** ao identificar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, com ideias que contribuam para a transformação cultural de modo a participar das dinâmicas da vida social; bem como da **Competência Específica 4 de História**, estimulando os alunos a identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos.

Fazer uma leitura dialogada do texto, por meio de questões mediadoras: Qual o sentido da palavra patrimônio? E qual é o significado de patrimônio cultural? Vocês conhecem algum patrimônio cultural? Espera-se que os alunos sejam capazes de responder às questões, concluindo que patrimônio é um conjunto de bens e, portanto, patrimônio cultural significa um conjunto de bens culturais de um povo. Os alunos devem ser capazes de mencionar alguns exemplos, como os já estudados até o momento: samba de coco, cantiga popular etc.

CAPÍTULO 6

Os patrimônios culturais

As produções culturais consideradas significativas pelas pessoas de determinadas localidades são chamadas de patrimônios culturais.

Patrimônio

Patrimônio é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os **folguedos** e as comidas, os saberes, fazeres e falares.

Patrimônio cultural: o que é? *Secretaria de Estado da Cultura de Alagoas*. Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoas/patrimonio-cultural/principal/textos/patrimonio-cultural-o-que-e>>. Acesso em: 7 jan. 2021.

Folguedo: brincadeira.



SANDRO PEREIRA/FOTORENA

Apresentação do Boi Garantido no Festival Folclórico de Parintins, no estado do Amazonas. Foto de 2019.

1. Localize e retire as informações do texto para responder ao que se pede.

a) O que é patrimônio?

Tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar.

b) Cite três exemplos de patrimônio.

Os alunos deverão registrar três exemplos, entre: os monumentos e as obras de arte, as festas, as músicas e as danças, os folguedos e as comidas, os saberes, os fazeres e os falares, conforme o texto.

2. Marque as alternativas que correspondem à importância da preservação dos patrimônios.

Manter viva a memória de uma cidade ou país, ou seja, de uma comunidade.

Deve ser preservado para as futuras gerações.

Não cuidar dos patrimônios.

52

O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas

A Constituição Federal de 1988, ao introduzir uma listagem de categorias de patrimônio cultural, incluiu o patrimônio intangível, caracterizado mais por processos do que por produtos, como formas de expressão, modos de criar, fazer viver, os quais, porém, se examinarmos mais de perto, pressupõem múltiplos suportes sensoriais, incluindo o corpo. Os constituintes talvez nem tivessem consciência de que, desse modo, estavam incluindo o corpo como partícipe do patrimônio cultural! O “saber-fazer”, por exemplo, não é um conhecimento abstrato, conceitual, imaterial, filosófico ou científico, mas um conhecimento corporificado. Os especialistas falam de uma memória-hábito ou memória corporificada [...]. É a memória que nos permite guiar um veículo ou andar de bicicleta como se fossem ações geneticamente previstas em nosso programa biológico. [...]

Um dos tipos de patrimônio que pode existir em uma localidade é o patrimônio cultural de valor arqueológico. Um exemplo desse patrimônio são os registros rupestres, feitos por seres humanos principalmente na superfície de rochas.



ZE BARRETTA/ISTOCKGETTY IMAGES

As fotos retratam registros rupestres feitos há cerca de 12 mil anos. Esses registros estão localizados no atual Parque Nacional da Serra da Capivara, no estado do Piauí.



MOISÉS SABA/FOTOBARRIA

3. O que foi representado nessas pinturas rupestres?

Seres humanos e animais.

4. Na sua opinião, por que esses registros rupestres são considerados patrimônio?

Espera-se que os alunos reflitam sobre a importância desses registros para o conhecimento do modo de vida das pessoas que os produziram.

Fazer uma leitura compartilhada do texto introdutório, identificando com os alunos o que é patrimônio arqueológico. Orientar coletivamente a observação das imagens e a leitura da legenda e, em seguida, realizar as seguintes questões aos alunos: O que está sendo retratado em cada cena? Quais as cores utilizadas no registro das cenas? Quem deve ter feito esses registros? Por que esses registros devem ter sido feitos? E qual é a importância de preservá-los?

Retomar os estudos realizados acerca das fontes históricas, lembrando aos alunos que há diferentes fontes que servem de referências para a pesquisa historiográfica. Perguntar como os seres humanos anotavam informações quando não existia a escrita. Problematizar os registros rupestres e levar os alunos a compreender que são formas gráficas desenvolvidas pelos seres humanos que viveram há milhares de anos para a comunicação e expressão. Esses registros representam diversos aspectos da vida dos nossos antepassados e dão pistas sobre essas populações.

[...] falar e cuidar de bens culturais não é falar de coisas ou práticas em que tenhamos identificado significados intrínsecos, próprios das coisas em si, obedientemente embutidos nelas, mas é falar de coisas (ou práticas) cujas propriedades, derivadas de sua natureza material, são seletivamente mobilizados pelas sociedades, grupos sociais, comunidades, para socializar, operar e fazer agir suas ideias, crenças, afetos, seus significados, expectativas, juízos, critérios, normas, etc.,etc. – e, em suma, seus valores. [...]

MENESES, Ulpiano T. B. de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. *I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural*. Brasília: Iphan, 2009. p. 30-31. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/4%20-%20MENESES.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Solicitar aos alunos, antes de iniciar o trabalho com os recursos didáticos desta página, que expliquem o significado de patrimônio cultural e mencionem o tipo de patrimônio estudado anteriormente. Espera-se que além de serem capazes de retomar e expressar oralmente o sentido de patrimônio cultural, os alunos também consigam mencionar o patrimônio arqueológico.

Realizar a leitura compartilhada do texto “Patrimônio histórico”. Solicitar aos alunos que grifem o significado de patrimônio histórico e circulem os exemplos que são apresentados no texto. O desenvolvimento dessas técnicas de leitura contribui para a localização e a identificação de informações, auxiliando os alunos na **compreensão do texto** e na construção das respostas das atividades.

Orientar a observação da imagem apresentada na página, explorando os elementos que a compõem: o calçamento de pedras, os tipos de construção, o que indica que as construções são de outro tempo, possibilitando aos alunos a comparação entre o tempo presente e o passado, bem como o levantamento de outras informações.

Patrimônio histórico

Outro tipo de patrimônio cultural que pode estar presente nas localidades é o patrimônio histórico.

Patrimônio histórico

[...] é um bem cultural que simboliza a formação de um povo e carrega testemunhos de sua história. As relações entre passado e presente e as mudanças ocorridas em uma cidade ao longo do tempo [...] são representadas no centro histórico, nos [...] arquivos históricos, jardins, parques, praças e **artefatos** de época podem ser considerados patrimônios históricos por sua importância como documentos de uma época.

Artefatos:
objetos.

Paula Takada, Janaina Castro, Paula Nadal e Denise Pellegrini. É hora de valorizar nosso patrimônio cultural. Revista *Nova Escola*, 1º ago. 2010. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1682/e-hora-de-valorizar-nosso-patrimonio-cultural>>. Acesso em: 7 jan. 2021.



Praça Castelo Branco, no município de Goiás, no estado de Goiás. Foto de 2018.

1. Localize e retire do texto as informações para responder às questões a seguir.

a) O que é patrimônio histórico?

É um bem cultural que simboliza formação de um povo.

b) Por que patrimônios históricos são importantes?

São importantes porque carregam consigo os testemunhos da história de um povo.

2. Liste os exemplos de patrimônio histórico citados no texto.

Arquivos históricos, jardins, parques, praças e objetos.

Participação popular e preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro

O Patrimônio Cultural é uma importante chave política e social de reconhecimento e proteção de elementos culturais das diversas formas de existir que constituem cada canto do Brasil e que dizem respeito às suas memórias e vínculos de identidade.

Tombamento e registro são apenas instrumentos políticos que o Estado criou para reconhecer e proteger alguns dos bens culturais que existem e constituem o nosso país.

Contudo, antes do reconhecimento estatal, é fundamental que as comunidades e os grupos sociais consigam olhar para si e descobrir quais referências, práticas, símbolos, rituais, ícones e relações culturais as definem como um grupo social diferente de outros.

A sociedade e os governantes têm a responsabilidade de preservar os patrimônios históricos das localidades. Mas isso nem sempre ocorre, como nos informa a reportagem a seguir.

Ponte dos Boiadeiros

Uma ponte caiu na tarde desta segunda-feira (31) em Três Corações (MG). A Ponte dos Boiadeiros, inaugurada em 1924, era considerada patrimônio histórico do município. Ela foi criada para que as boiadas passassem, evitando que fossem por dentro da cidade. [...]

“Esse é o nosso patrimônio mais antigo, iria completar cem anos daqui há quatro anos. Uma história que deveria ser preservada. [...]”, lamentou o artista plástico, Fernando Ortiz.

Ponte tombada pelo patrimônio histórico desaba em Três Corações. *Portal G1*, 1º set. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2020/09/01/ponte-tombada-pelo-patrimonio-historico-desaba-em-tres-coracoes-mg.ghtml>>. Acesso em: 7 jan. 2021.



Ponte dos Boiadeiros, no município de Três Corações, estado de Minas Gerais, após desabamento. Foto de 2020.

EPTV 1 - TRÊS CORAÇÕES, MG/REDE GLOBO

Fazer a leitura do texto e conversar com os alunos sobre o gênero textual reportagem, destacando algumas de suas características: o título (“Ponte dos Boiadeiros”); a descrição do fato ocorrido identificando o local (uma ponte considerada patrimônio histórico desabou no município de Três Corações, MG) a data (2020); a pessoa entrevistada (Fernando Ortiz); publicação em mídia impressa ou digital (*site do Portal G1*). A decodificação estrutural da reportagem contribui para que os alunos localizem e recuperem mais facilmente as informações, realizando o processo de **compreensão de texto**.

Atividade complementar

Propor aos alunos, caso julgue oportuno, que pesquise informações sobre um patrimônio histórico do bairro em que se localiza a escola e utilizem as informações levantadas para a elaboração de uma **produção de escrita**: uma reportagem jornalística que descreva a situação atual desse patrimônio.

3. Registre informações sobre o patrimônio citado na reportagem na ficha a seguir.

Nome do patrimônio: Ponte dos Boiadeiros.

Local onde estava: No município de Três Corações, estado de Minas Gerais.

Qual era a sua função original: Facilitar a travessia das boiadas.

O que aconteceu com o patrimônio: Ele desabou.

4. Por que o artista plástico lamentou o acontecimento?

Porque a ponte era o patrimônio mais antigo da cidade e, por isso, devia ser preservada.

Olhar para si, sob essa perspectiva, significa também olhar para o outro, olhar para fora, reconhecer as diferenças socioculturais, compreender que é possível viver de formas distintas e conviver.

Ao tratar da valorização e proteção daquilo que é culturalmente significativo para cada grupo social e comunidade, o conceito de patrimônio cultural traz para a educação uma oportunidade transdisciplinar capaz de gerar pontes entre o mundo escolar e seu entorno.

Identificar as referências culturais e compreendê-las no espaço e no tempo pode ser um exercício coletivo que altera a visão e o entendimento sobre seu lugar e sua comunidade, fortalecendo assim os vínculos de identidade e pertencimento e estimulando a memória coletiva.

SIVIERO, Fernando. Patrimônio Cultural: para reconhecer e valorizar. *Carta Capital*, 31 ago. 2015. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/para-reconhecer-e-valorizar/>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Fonte histórica material: calçamento das ruas

O conteúdo apresentado permite aos alunos perceber que técnicas e modelos de calçamento de rua também constituem o conjunto de bens que compõem o patrimônio histórico.

Retomar os registros feitos no quadro *Primeiros contatos*, na abertura da unidade, em que os alunos foram convidados a observar e levantar hipóteses sobre as construções e o calçamento de uma cidade histórica. Mostrar para eles os registros com suas reflexões iniciais – realizadas antes de serem apresentados aos conceitos e processos do campo patrimonial – para que confrontem com os conhecimentos que foram aprendidos com base no percurso formativo realizado nas aulas anteriores.

Fazer a leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos como algumas ruas brasileiras eram calçadas antigamente e as vantagens desse calçamento em relação às ruas de terras

Orientar na observação coletiva da fotografia da cidade de Paraty. Solicitar aos alunos que verifiquem se no bairro ou município onde moram existem construções com a mesma arquitetura e ruas com o mesmo tipo de calçamento observados na paisagem da cidade de Paraty.

Explorar fonte histórica material

A forma de calçamento das ruas também pode ser considerada patrimônio histórico, como a descrita no texto a seguir.

As ruas com pedras brutas

As ruas de nossas cidades antigamente eram calçadas com pedras brutas. [...]

O calçamento era necessário para evitar que as **tropas** com suas carroças, mulas e cavalos abarrotadas de ouro, diamantes, café e gêneros alimentícios, atolassem em dias de chuva ou levantassem poeira, em dias de estiagem, o que incomodava os moradores dos casarões e pedestres.

Por que as ruas calçadas com pedra são chamadas de “pé de moleque”. *TV Minas*, 14 maio 2020. Disponível em: <https://tvminas.com/noticia-info/21904/Por_que_as_ruas_calçadas_com_pedra_sao_chamadas_de_#:~:text=lamacentas%20e%20poeirentas,-O%20cal%C3%A7amento%20era%20necess%C3%A1rio%20para%20evitar%20que%20as%20tropas%20com,moradores%20dos%20casar%C3%B5es%20e%20pedestres>. Acesso em: 27 jan. 2021. (Título adaptado.)



Calçamento de rua no município de Paraty, no estado do Rio de Janeiro. Foto de 2019.

Tropa: conjunto de animais que carregam cargas.

1 Segundo o texto, por que as ruas eram calçadas com pedras brutas?

Para evitar que as tropas, transportando ouro e mantimentos por meio de carroças, mulas e cavalos, atolassem em dias de chuva ou levantassem poeira em dias de estiagem.

2 Investigue no seu município se há calçamentos de ruas que são patrimônio histórico.

No Brasil, há vários municípios que preservam o seu calçamento como patrimônio histórico. Os alunos deverão investigar se há alguma rua em seu município com esse tipo de calçamento.

56

Patrimônio arquitetônico, paisagístico e urbanístico

Os bens culturais construídos no passado da cidade não são, pois, uma permanência estática do espaço tempo. Um velho casarão ou uma velha rua se renovam a cada modificação do seu entorno, ganhando novas funções, novos significados. Ao mesmo tempo que se modificam sob a dinâmica do entorno, não perdem as características que os distinguem como signos ativos. Sua existência como signos não é estática: não são um casarão e uma rua imóveis no tempo, símbolos estáticos do passado urbano. São espaços vivos por onde flui a continuidade entre o passado, o presente e o futuro.

Há cerca de cento e cinquenta anos, algumas ruas de cidades brasileiras foram calçadas com blocos de pedra de seis faces, chamados paralelepípedos. Conheça, a seguir, o caso do município de São José do Rio Pardo, no estado de São Paulo.

Ruas de paralelepípedos

Uma lei proíbe que essas ruas [de paralelepípedos] sejam pavimentadas, mas alguns moradores gostariam que as ruas recebessem asfalto [...].

“Eu sou completamente a favor, tem que pavimentar porque é muita buraqueira. Logo o carro está todo arrebentado”, disse o comerciante Ceir [...].

“[...] Pelo nosso patrimônio histórico eu sou contra a pavimentação. Deveria ser consertado de uma maneira que fosse preservada a história da cidade”, destacou [...] Leopoldo [...].

EPTV 2. Projeto de lei para pavimentar ruas com paralelepípedos gera polêmica em São José do Rio Pardo. *Portal G1 – São Carlos e Araraquara*, 6 nov. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2018/11/06/projeto-de-lei-para-pavimentar-ruas-com-paralelepipedos-gera-polemica-em-sao-jose-do-rio-pardo.ghtml>>. Acesso em: 27 jan. 2021.



Rua de paralelepípedos no município de São José do Rio Pardo, no estado de São Paulo. Foto de 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

3 Sobre o texto, responda às questões a seguir.

a) Que argumento é utilizado pelo entrevistado a favor da pavimentação com o asfalto?

O entrevistado argumenta que é preciso resolver o problema dos buracos, que arrebentam os carros.

b) E que argumento é utilizado pelo entrevistado que é contra essa pavimentação?

O outro entrevistado argumenta para manter os paralelepípedos, pois estes fazem parte do patrimônio e da história da cidade.

57

Orientar os alunos a ler silenciosamente o texto desta página, com o intuito de trabalhar a **compreensão de texto**, um dos componentes de trabalho indicados na Política Nacional de Alfabetização (PNA). Solicitar, na sequência, que expressem oralmente a ideia central apresentada nele. Nesse exercício, avaliar se os alunos foram capazes de ressaltar a ideia central, que se refere ao calçamento de ruas com paralelepípedo, demonstrando também compreensão global do texto. Verificar se os alunos conseguem reconhecer que o texto apresenta, também, um embate entre os moradores que são a favor da substituição desse tipo de calçamento e os que são contrários à substituição, destacando os argumentos apresentados por cada entrevistado.

Atividade complementar

Propor aos alunos a produção coletiva de uma carta reivindicatória, promovendo um espaço para que exercitem a atuação na vida pública e desenvolvam habilidades que estimulem a prática cidadã e a **produção de escrita**. Os alunos devem produzir uma carta endereçada ao poder público local reivindicando a manutenção e a preservação de um patrimônio histórico do município em que vivem. Para a construção de repertório, apresentar modelos de cartas de reivindicação, identificando as partes desse tipo de texto (cabeçalho, apresentação dos alunos, descrição do problema, propostas de encaminhamento, conclusão e assinatura). Se possível, efetivar o envio da carta ao destinatário.

Não devem ser vistos tratados e compreendidos como sobrevivências, transformados em simulacros de um momento urbano superado, em monumentos fúnebres de um espaço e de um tempo desaparecido. São bens culturais vivos e pulsantes no processo de desenvolvimento urbano em movimento. São signos ativos como todos os demais que compõem o repertório urbano. [...]

FREIRE, Júlio de Lamonica. *Por uma poética popular da Arquitetura*. Cuiabá: EdUFMT, 1997. p. 133.

Retomar com os alunos as noções de cultura material e imaterial, solicitando que citem exemplos representativos de cada um. Estabelecer na lousa uma relação de continência entre os termos cultura material/patrimônio material e cultura imaterial/patrimônio imaterial. Com base no desenho, os alunos devem concluir que todo patrimônio material está contido no conjunto representado pela cultura material, e, por sua vez, que todo patrimônio imaterial está contido no conjunto da cultura imaterial.

Apresentar, em seguida, os doces tradicionais citados na reportagem. Incentivar os alunos, após a leitura do texto, a relacionar as informações da reportagem com a preservação da memória e a noção de patrimônio imaterial. Socializar a compreensão que os alunos tiveram do texto.

Atividade complementar

Propor aos alunos que, em grupos, pesquisem e selecionem livros que tratem de manifestações da cultura imaterial. Na sequência, deverão listar as manifestações identificadas e registrar no caderno informações sobre elas. Alguns dados que podem ser levantados: origem, influências, onde ocorrem etc.

Organizar uma roda de conversa para que os alunos possam socializar suas descobertas.

Tema contemporâneo transversal: educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

As atividades propostas nos capítulos desta unidade permitem aproximar os alunos de manifestações culturais imateriais influenciadas por diversos grupos – como africanos, alemães, franceses, portugueses e espanhóis – que tiveram e continuam tendo participação nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Patrimônio imaterial

As manifestações culturais imateriais também podem ser consideradas patrimônio de determinado local.

Diversas origens

As “Tradições Doceiras da Região de Pelotas e Antiga Pelotas”, no Rio Grande do Sul, foram declaradas nesta terça-feira (15) patrimônio imaterial do Brasil [...] Dentre os doces, divididos entre finos e coloniais, estão a marmelada, o quindim, a pessegada, o camafeu e o figo em calda. [...]

De origem majoritariamente portuguesa, os doces também têm influência da imigração de africanos, alemães, franceses e espanhóis.

Anderson Hartman. Doces de Pelotas (RS) são declarados patrimônio imaterial brasileiro. *Gazeta do Povo*, 16 maio 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/plantao/doces-de-pelotas-declarados-patrimonio-imaterial-brasileiro/>>. Acesso em: 8 jan. 2021.

1. Localize e retire as informações do texto para responder às questões a seguir.

- a) O que foi declarado patrimônio imaterial do Brasil?

As Tradições Doceiras da região de Pelotas e antiga Pelotas.

- b) Que grupos influenciaram a criação desse patrimônio imaterial?

Portugueses, africanos, alemães, franceses e espanhóis.

2. Qual das fotos abaixo **não** representa um doce tradicional de Pelotas, no Rio Grande do Sul? Marque-a com um **X**.



Camafeu.



Cocada.



Quindim.



Figo em calda.

58

Catira ou cateretê

A catira ou cateretê é uma dança genuinamente brasileira. É conhecida desde os tempos coloniais. O padre José de Anchieta, entre os anos de 1563 e 1597, a incluiu na festa de São Gonçalo, de São João e de Nossa Senhora da Conceição, da qual era devoto. Teria Anchieta composto versos em seu ritmo e considerada própria para tais festejos, já que era dançada apenas por homens (MAIA, 2005).

Em cada localidade, diversas manifestações culturais podem ser consideradas patrimônio imaterial pela comunidade e pelos governantes.

Catira: patrimônio imaterial de Uberaba (MG)

A dança do catira é uma manifestação cultural presente no Brasil desde o período colonial. [...] Conforme o decreto [do Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba], a tradição da cantoria, da dança e da poética permanece viva em Uberaba, passando de geração para geração, tanto na zona rural quanto na urbana.

Dança do catira e feira de arte são declaradas patrimônio cultural imaterial de Uberaba. *Portal G1 Triângulo e Alto Parnaíba*, 17 out. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/10/17/danca-do-catira-e-feira-de-arte-sao-declaradas-patrimonio-cultural-imaterial-de-uberaba.ghtml>>. Acesso em: 7 jan. 2021.



Dança do catira no município de Uberaba, estado de Minas Gerais. Foto de 2013.

Realizar uma leitura compartilhada do texto e identificar com os alunos qual é a manifestação cultural apresentada e por que ela foi declarada patrimônio imaterial, trabalhando o **compreensão de texto**. Abordar com os alunos especificamente as duas principais noções do fazer historiográfico: tempo e espaço. A catira, como prática cultural, estende-se em um período de longa duração (do período colonial aos dias atuais), e vem sendo executada especialmente nos estados das regiões sudeste e centro-oeste, como no município de Uberaba, no estado de Minas Gerais. Levar, se possível, um mapa político do Brasil para a sala de aula, de modo que seja possível mostrar aos alunos a região em que a catira é praticada.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. A catira é uma:

receita tradicional.

dança.

pintura corporal.

4. Por que a catira foi declarada patrimônio imaterial?

Porque a tradição da cantoria, da dança e da poética permanece viva em

Uberaba, transmitida de geração a geração.

5. Em casa, releia o texto em voz alta para um adulto de sua convivência.

Incentivar o aluno a ler em voz alta, em casa, para exercitar a leitura em outras situações.

59

A Catira é praticada largamente pelos interiores do Brasil, destacando-se os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Tocantins e principalmente, o Estado de Goiás (TEIXEIRA, 2010). Está sempre presente nas Folias de Reis, nas Festas do Divino, bem como em outras ocasiões onde é requisitada (MAIA, 2005). Essa dança se desenvolve por meio de um ritmo de sapateado brasileiro semelhante a um 'bate-pé' ao som de palmas e violas. Pode ser exercitado somente por um grupo de homens ou também por um grupo de mulheres (TEIXEIRA, 2010).

CAMPIOLI, Carlos G. M. et al. Catira ou cateretê: dança do folclore brasileiro. *IX Mostra de Extensão e Cultura da UFG*. p. 1, abr. 2011. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/extensao-cultura/trabalhos-extensao-cultura/extensao-cultura-carlos-gustavo.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2021.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: compreender a diferença entre cultura material e imaterial. O aluno deverá observar as fotografias para identificar e classificar o tipo de patrimônio retratado em cada uma delas.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: compreender a diferença entre cultura material e imaterial. Ao solicitar que o aluno explique por que o patrimônio material (arquitetônico e arqueológico) e o patrimônio imaterial (dança) devem ser preservados, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 5 e 6

Nestas páginas você vai verificar como está sua aprendizagem.

- 1 Observe as imagens a seguir e classifique-as com a letra que indica o tipo de patrimônio que cada uma representa.

A Patrimônio arquitetônico

B Patrimônio arqueológico

C Patrimônio imaterial



Carimbó, dança típica da Amazônia, no município de Belém, no estado do Pará. Foto de 2020.



Registros rupestres no município de Matozinhos, no estado de Minas Gerais.



Arquivo Histórico, antiga sede da prefeitura do município de Muriaé, no estado de Minas Gerais. Foto de 2018.

- 2 Por que é importante preservar os patrimônios representados nas imagens da questão anterior?

Os alunos deverão mencionar que os três tipos de patrimônio representam a história e a cultura dos moradores de determinada localidade.

- 3 Por que, em alguns municípios, as ruas de paralelepípedo não podem ser pavimentadas com asfalto? Explique.

Porque são consideradas patrimônio histórico e cultural da cidade. Esses patrimônios são protegidos por leis que proíbem a pavimentação dessas ruas com asfalto.

60

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: explicar o que é patrimônio histórico.

Espera-se que o aluno explique que existem leis que protegem e preservam bens considerados patrimônios históricos e culturais.

- 4 Insira os títulos **cultura material** ou **cultura imaterial** de acordo com o conteúdo das fichas.

Título: **Cultura imaterial**

São criações culturais inventadas pelos seres humanos que não podem ser tocadas e pesadas.

Título: **Cultura material**

São coisas construídas pelos seres humanos e que se podem ser vistas, tocadas e pesadas.

- 5 Observe a foto e responda: a imagem retrata um exemplo de cultura material ou imaterial? Por quê?



Vista do município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina. Foto de 2018.

Material, pois as construções podem ser vistas, tocadas e pesadas.

Autoavaliação

Orientar os alunos na avaliação do próprio aprendizado.

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado.

Copie as perguntas a seguir e responda cada uma delas com uma das seguintes opções: **completamente**, **parcialmente** ou **não consegui**.

- 1 Identifiquei os patrimônios históricos e culturais?
- 2 Reconheci a importância de valorizar e preservar os patrimônios culturais?
- 3 Diferenciei os elementos da cultura material e imaterial?

Atividade 4 – Objetivo de aprendizagem: compreender a diferença entre cultura material e imaterial. O aluno deverá ler cada uma das frases, buscando identificar as definições corretas de cultura material e imaterial.

Atividade 5 – Objetivo de aprendizagem: compreender a diferença entre cultura material e imaterial. Ao solicitar que o aluno analise uma imagem e identifique o que ela retrata como exemplo de cultura material, utilizando argumentos para justificar a escolha, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite ao aluno revisitar o processo de aprendizagem e sua postura de estudante, bem como refletir sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não cabe atribuir uma pontuação ou um conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente e que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo - capítulos 5 e 6

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 5 e 6. Nesse sentido, cabe retomar os conhecimentos prévios da turma que foram registrados pelo professor durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: Por que é importante conhecer e preservar a cultura e o patrimônio dos lugares de viver?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 5 e 6.

A realização dessas atividades favorece um acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de conceitos distintos para cada atividade, que podem depender também das temáticas e dos procedimentos que receberam maior ênfase pedagógica no decorrer da sequência didática.

A página MP185 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Compreender a diferença entre cultura material e imaterial.
- Listar exemplos de cultura material e da cultura imaterial.
- Explicar o que é patrimônio histórico.
- Identificar exemplos de patrimônio imaterial.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos as definições de cultura material e imaterial e os tipos de patrimônio que foram estudados. Pode-se propor novas atividades de análise de textos e de classificação de imagens que permitam identificar importantes conceitos e temáticas trabalhados.

Introdução ao módulo dos capítulos 7 e 8

Este módulo, formado pelos capítulos 7 e 8, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!*, tem como objetivo abordar os marcos históricos e os registros da memória nos lugares de viver, possibilitando o desenvolvimento da habilidade EF03HI06. O trabalho com essa habilidade pretende repertoriar os alunos para o reconhecimento, a identificação e a leitura crítica de marcos históricos e de memória presentes na sociedade brasileira e no município em que eles vivem.



Questão problema

Quais são os significados dos marcos históricos nos lugares de viver?



Atividades do módulo

As atividades possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF03HI05 ao oportunizar o reconhecimento de marcos históricos e dos locais de memória no cotidiano, bem como o da habilidade EF03HI06, ao viabilizar a identificação de registros de memórias e análise sobre os critérios para esses registros.

Como pré-requisito, é importante que os alunos tenham percepção de pertencimento e memória, aspectos desenvolvidos no 2º ano.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar o que são marcos históricos.
- Conhecer a história de algumas vias das cidades brasileiras.
- Compreender o que são monumentos.

A BNCC no capítulo 7

Unidade temática

O lugar em que vive.

Objeto de conhecimento

• A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)

Habilidade

• **EF03HI06:** Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.

De olho nas competências

Este capítulo procura se aproximar da **Competência Geral 7**, ao propor a argumentação com base em fatos e informações para formular e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, posicionando-se eticamente. Aproxima-se, também, da **Competência Específica 3 das Ciências Humanas** ao identificar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, com ideias que contribuam para a transformação cultural de modo a promover a participação nas dinâmicas da vida social; bem como da **Competência Específica 4 de História**, estimulando os alunos a identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos.

CAPÍTULO 7

Marcos históricos

Entre os locais considerados importantes pelos moradores de uma cidade, incluem-se os marcos históricos. Alguns desses marcos podem ser nomes de vias públicas, como a Ladeira Porto Geral, no município de São Paulo.

Ladeira Porto Geral

A designação “Porto Geral”, por sua vez, deve-se ao fato de que [...] nele é que atracava o maior número de canoas recheadas de mercadorias vindas dos sítios e das roças **ribeirinhas** e das **olarias** de São Bernardo. Nesse sentido, o povo passou a chamá-lo de Porto Geral, pois ele era o principal da cidade. O “Porto Geral” se tornara, pois, um centro de grande atividade comercial, apresentando-se sempre cheio de tropas e mercadores.

Ribeirinho: localizado próximo a um rio.
Olaria: local onde se fabricam tijolos, telhas e outros objetos feitos de barro ou argila.

História das ruas da cidade de São Paulo. *Dicionário de ruas*. Disponível em: <<https://dicionarioderuas.prefeitura.sp.gov.br/logradouro/ladeira-porto-geral>>. Acesso em: 7 jan. 2021.

1. Por que a via citada no texto recebeu o nome Ladeira Porto Geral?

Porque havia no local um porto, onde atracava o maior número de canoas recheadas de mercadorias, tornando-o o principal porto da cidade.

2. Elabore uma pequena produção escrita, utilizando as palavras “olaria” e “ribeirinho”.

Os alunos deverão utilizar em seu texto as palavras com os significados do glossário.

62

Conversar com os alunos sobre a questão problema da seção *Desafio à vista!* e registrar os conhecimentos prévios a respeito do tema, guardando esses registros para serem retomados na conclusão do módulo.

Fato de relevância mundial e nacional

Neste capítulo, a questão da **expansão urbana** pode ser desenvolvida por meio de relações com as discussões sobre o direito à memória nas cidades.

Durante as atividades propostas, enfatize esse aspecto do respeito e do desrespeito ao direito à memória das cidades.

Algumas vias públicas permanecem com o mesmo nome ao longo do tempo. Outras mudam de nome várias vezes.

Acompanhe a história de uma via do município do Rio de Janeiro.

- **1567** – Rua aberta com o nome de “Desvio do Mar”, pois permitia às pessoas desviar do mar.
- **1870** – A via mudou de nome para “Rua do Ouvidor”, em homenagem a um morador que era funcionário da Justiça, exercendo o cargo de ouvidor.
- **1897** – O governo mudou o nome da via para “Rua Moreira César”, em homenagem a um militar brasileiro.
- **1910** – Por pressão da população, a via voltou a ser chamada de “Rua do Ouvidor”, nome que persiste até hoje.



Rua do Ouvidor, na cidade do Rio de Janeiro. Foto de cerca de 1890.

- 3.** O nome “Rua Moreira César” veio antes ou depois do nome “Desvio do Mar”?

Depois.

- 4.** Por que, em 1910, a via voltou a ser chamada de “Rua do Ouvidor”?

Por pressão da população.

- 5.** Em casa, recontar a história da Rua do Ouvidor para um adulto de sua convivência.

A atividade possibilita que os alunos exercitem a oralidade.

Os recursos didáticos desta página permitem exercitar habilidades relacionadas ao campo da pesquisa e do estudo em História. Fazer uma leitura compartilhada do texto com os alunos, evidenciando que ele aborda as mudanças que ocorreram no nome na Rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro, ao longo do tempo. Organizar o trabalho de interpretação por meio de perguntas mediadoras: Qual foi o primeiro nome dessa rua? Por que ela recebeu esse nome? Em 1897, que nome essa rua recebeu? As pessoas gostaram dessa mudança? Por que a rua voltou a chamar “Rua do Ouvidor”?

Orientar a tarefa de casa de **reconto**, em que os alunos devem recontar para um adulto da convivência deles as informações do texto lido em classe.

Atividade complementar

Propor aos alunos que elaborem um dicionário de logradouros locais. De modo colaborativo, eles deverão listar nomes de vias públicas que são consideradas marcos históricos do bairro ou do município em que vivem. Explicar aos alunos o que é um dicionário e como ele pode ser usado. Dividir a turma em grupos e distribuir de três a cinco logradouros selecionados pelo professor para que os grupos produzam verbetes explicativos descrevendo a origem de cada nome.

Solicitar aos alunos que observem as fotos e as respectivas legendas e propor as seguintes questões: Por que as ruas são de municípios diferentes, mas têm o mesmo nome? Por que deram esse nome para essas ruas? Registrar na lousa as hipóteses dos alunos. Levar para a sala de aula um mapa político do Brasil, de modo que os alunos possam identificar os estados.

Problematizar com os alunos a iniciativa de as pessoas nomearem ruas para homenagear outras pessoas.

Conversar sobre os critérios adotados para dar nomes às ruas, salientando a preservação da memória histórica de uma determinada localidade e a importância do nome para a comunidade local ou nacional.

Atividade complementar

Este é um bom momento para realizar uma atividade integrada com Língua Portuguesa, em torno da obra infantil de Monteiro Lobato.

Fazer uma leitura compartilhada do quadro *Você sabia?* sobre a vida de Monteiro Lobato, propondo aos alunos um trabalho sobre os livros infantis desse autor. Auxiliar na localização, na biblioteca da escola ou em bibliotecas públicas do seu município, de um desses livros.

Dividir a classe em grupos, atribuindo um capítulo do livro para cada grupo ler. Depois, o grupo deve apresentar o capítulo lido aos colegas, fazendo um pequeno resumo da história.

Organizar uma conversa coletiva avaliando a importância da obra lida e do autor, relacionando-a com as homenagens a ele nos nomes de ruas de diferentes municípios brasileiros.

Em diferentes municípios podem existir ruas com o mesmo nome.



Rua Monteiro Lobato, no município de Ariquemes, estado de Rondônia. Foto de 2017.



Rua Monteiro Lobato, no município de João Pessoa, estado da Paraíba. Foto de 2017.



Rua Monteiro Lobato, no município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul. Foto de 2017.



Rua Monteiro Lobato, no município de Cuiabá, estado de Mato Grosso. Foto de 2017.

6. Qual é o nome das ruas representadas nas fotografias?

Monteiro Lobato.

7. Por que você acha que todas essas ruas receberam o mesmo nome?

Para homenagear Monteiro Lobato.

Você sabia?

Monteiro Lobato foi um importante escritor brasileiro. Nascido no município de Taubaté, no estado de São Paulo, em 1882, ele escreveu livros infantis que ficaram muito conhecidos. O escritor faleceu em 1948.

64

Ruas e memória

[...] o tempo pode diluir o significado das homenagens e torná-las pouco mais do que uma placa na rua. Para que não se perca o sentido que moveu a nomeação, é imprescindível o acompanhamento permanente de outros processos de informação e educação, como o ensino de história e as festas cívicas [...].

[...]



8. Orientados por seu professor, você e os colegas vão pesquisar em jornais locais, livros e na internet informações sobre uma via pública do município em que vivem. Registrem-nas a seguir.

Listar com os alunos fontes de pesquisa confiáveis e combinar um prazo. No dia

a) Tipo da via pública: **combinado, socializar as respostas individuais.**

rua avenida outra

b) Nome atual da via pública: _____

c) Origem do nome:

personagem histórico ex-morador do bairro
 esportista ou artista outro

d) A via teve outros nomes anteriormente?

Sim. Quais? _____
 Não.

e) Tipo de calçamento da via pública:

Quando a via foi inaugurada	Atualmente
<input type="checkbox"/> terra	<input type="checkbox"/> terra
<input type="checkbox"/> pedras brutas	<input type="checkbox"/> pedras brutas
<input type="checkbox"/> paralelepípedo	<input type="checkbox"/> paralelepípedo
<input type="checkbox"/> asfalto	<input type="checkbox"/> asfalto

f) Com base na investigação, responda: a via pública pesquisada mudou muito desde que foi inaugurada? Por quê?

Os alunos poderão citar as várias opções investigadas, entre a inauguração

da via pública e o momento atual: mudança de nome, do tipo de calçamento,

entre outras que tenham surgido no decorrer da investigação.

Orientar os alunos na escolha da via pública que será pesquisada. Disponibilizar referências para a pesquisa, como livros, sites, jornais e revistas.

Auxiliar na seleção das informações mais importantes do conteúdo pesquisado para fazer as atividades. Propor que pesquisem imagens retratando a via pública em diferentes períodos, para facilitar a comparação e a identificação das mudanças e permanências ao longo do tempo.

Caso julgue oportuno, a atividade pode ser utilizada para aferição do desenvolvimento das aprendizagens pelos alunos, pois mobiliza diferentes habilidades trabalhadas ao longo da unidade, tais como: pesquisa, seleção de informações, relação de conceitos e processos, recuperação de informação e prática de escrita.

Se é possível identificar atitudes universais nessa estratégia de nomear ruas, é necessário perceber seu entrelaçamento com as experiências locais. A perpetuação da história oficial pode ser verificada na denominação das vias públicas de todo o Brasil, mas as cidades, onde o batismo efetivamente ocorre, costumam imprimir, por conta de sua própria história, contornos específicos a esse processo. Analisar a organização dos nomes de rua de uma cidade é aferir dimensões significativas de sua relação com a história.

DIAS, Reginaldo B. A História além das placas: os nomes de ruas de Maringá (PR) e a memória histórica. *História & Ensino*. Londrina, v. 6, p. 103-105, out. 2000. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/849699/mod_folder/content/0/Revista%20Hist%C3%B3ria%20%20Ensino/DIAS%2C%20Reginaldo%20Beneditopdf?forcedownload=1>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Noções temporais: anterioridade e posterioridade

Ao abordar o papel de uma estação ferroviária por meio da perspectiva patrimonial, a seção permite explorar com os alunos a importância das ferrovias na constituição da história, da memória e da identidade de alguns municípios brasileiros. A história das linhas férreas, no Brasil, está atrelada ao início do processo de industrialização e do desenvolvimento da indústria cafeeira, sendo marcante para os hábitos do cotidiano no período. Diversos municípios têm a origem relacionada às estações ou linhas férreas.

Estabelecer vínculos entre marcos históricos e história local, ressaltando a necessidade de preservação e divulgação da memória da localidade.

Encaminhar a observação da imagem, identificando com os alunos: local, tipo de construção, data da construção.

Conversar com os alunos sobre os possíveis motivos de a estação ferroviária de Crateús ter sido preservada após o fim da circulação de trens de passageiros: ela passou a ter outra função e/ou ela foi considerada pela comunidade local como patrimônio histórico, devendo, portanto, ser preservada.

Orientar na atividade de **compreensão de texto**, em que os alunos devem localizar e retirar informações da legenda da imagem, e na atividade de **produção de escrita**, conversando com eles sobre as informações que devem constar e a forma de organizar o texto.

Tempo, tempo...

As cidades podem ter diversos marcos que fazem parte da história dos seus moradores, como as antigas estações ferroviárias.

Estação ferroviária no município de Crateús, no estado do Ceará, construída em 1912.



- 1 Preencha a ficha com informações sobre o prédio da foto.

Ano de construção: **1912.**

Qual era a função dele: **Estação ferroviária.**

Onde ele está localizado: **Na cidade de Crateús, estado do Ceará.**

- 2 Imagine que você foi a essa estação ferroviária se despedir de algum parente ou amigo que viajou de trem. Elabore uma produção escrita contando como foi essa despedida, incluindo personagens reais ou fictícias. Dê um título ao texto.

Título:

Orientar a criação do texto, retomando com os alunos as informações sobre as estações ferroviárias. Retomar também com eles alguns elementos que constam em uma narrativa, como a sequência da história, as personagens, entre outros. Instigar a criatividade de imaginar a si mesmo como personagem na situação narrada.

66

Preservação e desenvolvimento

[...] o centro histórico de uma cidade é por definição um lugar central relativamente à restante área construída, sendo definido pelo seu “poder de atração sobre os habitantes e turistas, como foco polarizador da vida econômica e social” [...]. Este núcleo corresponde assim ao centro funcional tradicional das cidades, o qual apesar de ter perdido alguma atratividade, tendo-se tornado menos acessível que outras áreas novas, “permanecerá sempre como a parte antiga da cidade, e isso explica que o elemento mais marcante de um centro histórico na atualidade seja a sua imagem simbólica” [...].

- 3 Leia a reportagem a seguir e, depois, faça desenhos representando as formas de transporte em Crateús em cada época.

Diário do Nordeste

12 de dezembro de 2012

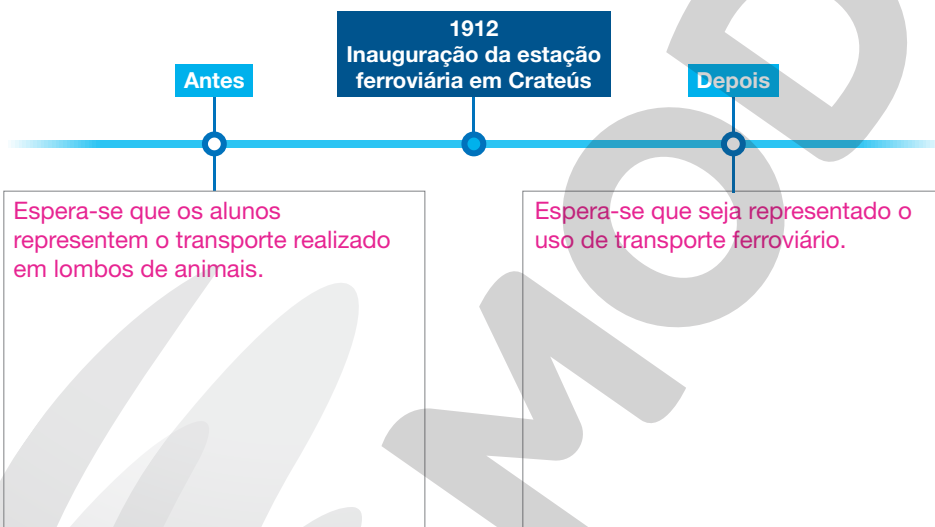
Estação ferroviária de Crateús

Em Crateús, “quando o trem chegou [...] veio impulsionar o comércio, a exportação de produtos, o transporte de gado e outros animais através dos vagões do trem cargueiro [...] e passamos a contar com um transporte regular de passageiros [...] todo mundo demonstrava gosto pelas viagens através da ferrovia”, relembra o historiador Flávio Machado.

O historiador recorda que antes da ferrovia a vida na pequena cidade era bem diferente. Tudo muito lento e as viagens eram realizadas com extrema dificuldade. “Os transportes eram feitos em lombos de animais e muitas vezes duravam meses, dependendo das distâncias.”

Silvana Claudino. Estação ferroviária de Crateús festeja centenário. *Diário do Nordeste*, 12 dez. 2012. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/estacao-ferroviaria-de-crateus-festeja-centenario-1.23867>>. Acesso em: 11 jan. 2020.

PAULO MANZI



67

Incentivar os alunos a estabelecer relações entre o marco histórico, a estação ferroviária e as atividades cotidianas existentes na cidade no período abordado pelo historiador.

Solicitar que identifiquem a importância da conservação da ferrovia para a preservação da memória da cidade de Crateús.

Orientar os alunos a realizar a atividade proposta, ressaltando a importância do desenho como instrumento de preservação da memória de um determinado espaço e de uma determinada época. A atividade também possibilita trabalhar com as noções de anterioridade/posterioridade, a partir de uma dada referência, permitindo aos alunos selecionar os acontecimentos históricos no cotidiano dos moradores.

Apresentar, se for possível, um mapa aos alunos, localizando a cidade de Crateús e/ou acessar o site do município, para obter mais informações sobre ele.

De fato, “numa cidade, qualquer que seja a sua dimensão, há sempre uma área mais sensível e que melhor traduz o próprio valor da cidade” [...], o centro histórico, a área “em que as funções se sobrepõem e sobretudo o lugar em que se desenrolam as atividades vistas como sendo particularmente importantes, aquelas que se situam ao nível hierárquico mais elevado”, para além de ser “o lugar simbólico por excelência, o da história e da memória coletiva” [...]. Este simbolismo das áreas históricas justifica-se pelo fato de o que resta das cidades pré-industriais [...] é “preponderante não só como suporte de tudo o resto, como sinal de identificações dos lugares e referência da imaginação coletiva, mas também como aglomerado dos bens culturais” [...].

SEBASTIÃO, Ana S. C. *Centros históricos: evolução de paradigmas e desafios futuros*. Relatório de estágio de mestrado. Gestão do Território e Urbanismo. Universidade de Lisboa. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, 2010, p. 20-21. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3862/8/igotul000916_tm_3.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Fazer uma leitura dialogada do texto, propondo perguntas durante a leitura dos alunos. Essas perguntas devem permiti-los identificar os elementos a seguir: o local e a data em que foi feita a reportagem (município de Gama, no Distrito Federal, em 2017); o nome do monumento (monumento do Periquito); o que ele homenageia (Sociedade Esportiva do Gama); o que pode acontecer com o monumento (ser transferido de local) e quem vai decidir (familiares do autor e a população do município).

Orientar individualmente nas atividades em que os alunos devem localizar e retirar informações do texto sobre o monumento do Periquito, procedimento que facilita a **compreensão de texto**.

Os monumentos como marcos históricos

Outros marcos históricos são os monumentos, que podem ser definidos como bens que representam personagens ou fatos considerados significativos para a comunidade. Porém, esses monumentos podem gerar polêmicas entre moradores, como citado na reportagem a seguir. **Devido ao momento de alfabetização, seguimos a grafia atual para o nome do jornal.**

PAULO MANZI

Correio Brasiliense

26 de dezembro de 2017

Monumento do Periquito poderá ser transferido de local

O monumento do Periquito, instalado na entrada do Gama, [...] poderá ser transferido para outro local. [...] Mais do que um monumento [...], a obra reverencia o time de futebol local, a Sociedade Esportiva do Gama [...].

A fim de resolver se a transferência do monumento será feita, a Administração Regional do Gama está em contato com a família do arquiteto Ariomar [da Luz Nogueira, autor do monumento] para analisar a possibilidade. Caso os familiares concordem, será realizada uma consulta pública para que a comunidade gamense decida se o Periquito permanece ou não pousado onde está, desde o ano da sua inauguração.



Monumento do Periquito, no município de Gama, no Distrito Federal. Foto de 2018.

FERNANDO FRANCELINO/FOTARENA

Sarah Peres. Monumento do Periquito, no Gama, poderá ser transferido de local. *Correio Brasiliense*, 26 dez. 2017. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/12/26/interna_cidadesdf,649878/monumento-do-periquito-no-gama-podera-ser-transferido-de-local.shtml>. Acesso em: 11 jan. 2021.

1. Qual é o nome do monumento e o que ele homenageia?

Monumento do Periquito, e homenageia o time de futebol local.

2. Quem decidiria se o monumento seria transferido ou não do local onde estava?

Os familiares do autor do monumento e a comunidade do Gama.

68

História e memória

A questão da memória impõe-se por ser a base da identidade, e é pela memória que se chega à história local. Além da memória das pessoas, escrita ou recuperada pela oralidade, existem “lugares da memória”, expressos por monumentos, praças, edifícios públicos ou privados, mas preservados como patrimônio histórico. Os vestígios do passado de todo e qualquer lugar, de pessoas e de coisas, de paisagens naturais ou construídas tornam-se objeto de estudo.

[...]

Explorar fonte histórica oral



Leia as opiniões de moradores da região administrativa do Gama, no Distrito Federal, sobre a mudança de local do monumento do Periquito.

Douglas

O monumento é para o Gama o que o Pão de Açúcar é para o Rio de Janeiro. Ele deve permanecer ali. [...]

Douglas Alves da Silva, 20 anos, vendedor.

Marilda

[...] o monumento ficou muito escondido. Acho que poderia ser colocado na saída norte da cidade. É o único lugar disponível para que ficasse visível.

Marilda Soares, 77 anos, aposentada.

Sebastião

Lembro-me da satisfação do povo com a inauguração da escultura e o que representava para a cidade. O periquito deve continuar na entrada do Gama, pois sempre esteve lá. [...]

Sebastião de Souza, 80 anos, aposentado.

Oriencio

Se não está mais exercendo a sua função, que é de identificar a cidade, precisa ser transferido. Poderia ir para o viaduto que tem escrito “Bem-vindo ao Gama”.

Oriencio Marcelino de Souza Filho, 46 anos, servidor público.

Sarah Peres. Monumento do Periquito, no Gama, poderá ser transferido de local. *Correio Brasiliense*, 26 dez. 2017. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/12/26/interna_cidadesdf,649878/monumento-do-periquito-no-gama-podera-ser-transferido-de-local.shtml>. Acesso em: 11 jan. 2021.

1. “O monumento é para o Gama o que o Pão de Açúcar é para o Rio de Janeiro”; “Lembro-me da satisfação do povo com a inauguração da escultura e o que representava para a cidade”.

1 Quais são os argumentos dos moradores que defendiam que o monumento fosse mantido onde estava?

2 Quais são os argumentos dos moradores que defendiam que o monumento fosse transferido para outro local? “Se não está mais exercendo a sua função, que é de identificar a cidade, precisa ser transferido” e “o monumento ficou muito escondido. Acho que poderia ser colocado na saída norte da cidade”.

69

Fonte histórica oral: depoimentos

A atividade proposta permite aos alunos interpretar quatro depoimentos, compreendendo as opiniões dos moradores do município de Gama sobre a transferência de local de um monumento que é significativo para a comunidade.

Promover a leitura coletiva do texto introdutório da seção e dos depoimentos apresentados. Interpretar os textos com os alunos, relacionando elementos da leitura com as questões a seguir: Qual foi a intenção de Douglas ao comparar o monumento ao Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro? De acordo com Sebastião, como foi a inauguração da escultura? Para Marilda, o monumento deveria ficar em que lugar da cidade? Por quê? Para Oriencio, qual é a função desse monumento?

Conversar com os alunos sobre a participação da população do município de Gama na definição do monumento como um marco da história e um registro da memória e da identidade da cidade.

Orientar a atividade em que os alunos deverão interpretar e relacionar os depoimentos, identificando os argumentos contrários e favoráveis à transferência de local da estátua.

A memória, entretanto, não pode ser confundida com a história, como advertem vários historiadores. As memórias precisam ser evocadas e recuperadas e merecem ser confrontadas. As dos velhos e de pessoas que ainda estão no setor produtivo ou as de homens e mulheres nem sempre coincidem, mesmo quando se referem ao mesmo acontecimento. Mas nenhuma memória, individual ou coletiva, constitui a história. A história “consiste na escolha e construção de um objeto, operação que pode dar-se a partir de evocações de lembranças” (Le Goff, 1988, p. 109), e exige, na análise das memórias, um rigor metodológico na crítica e na confrontação com outros registros e testemunhos.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamento e métodos*. São Paulo: Cortez, 2008. p. 169-170.

Observar a imagem coletivamente e solicitar aos alunos que identifiquem a localização do monumento.

Fazer a leitura compartilhada da notícia e problematizar o fato de o monumento a Carlos Drummond de Andrade ter sido vandalizado. Enfatizar a necessidade da participação dos moradores da localidade para a preservação dos marcos históricos. Anotar na lousa a opinião dos alunos.

As atividades permitem aos alunos refletir sobre uma fonte material (um monumento em homenagem a Carlos Drummond de Andrade), relacionando-a com as noções de marco histórico e de registro da memória das cidades. Orientar a ação dos alunos de localizar e retirar informações do texto, um dos procedimentos ligados à **compreensão de texto**.

Monumentos e homenagens

Em muitas cidades há monumentos homenageando pessoas consideradas importantes para a comunidade.

1. Quando o professor solicitar, leia o texto em voz alta.

Estátua de Carlos Drummond de Andrade

Monumento de bronze símbolo da cidade do Rio de Janeiro, a estátua do poeta Carlos Drummond de Andrade deve ganhar novos óculos. [...]

Já roubada nove vezes, a peça será recolocada durante cerimônia nesta terça-feira, 26, a partir das 11 horas. [...]

Mais que homenagear o contista e cronista brasileiro, a ação tem como intuito alertar as pessoas, turistas ou não, para o cuidado com o patrimônio público.

Estátua de Carlos Drummond de Andrade ganha óculos pela décima vez. *O Povo Online*, 25 jan. 2016. Disponível em: <<https://www20.opovo.com.br/app/maisnoticias/brasil/2016/01/25/noticiasbrasil,3566538/estatua-de-carlos-drummond-de-andrade-ganha-oculos-pela-decima-vez.shtml>>. Acesso em: 11 jan. 2021.



Estátua em homenagem a Carlos Drummond de Andrade, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Foto de 2020.

ANTONIO SCORZA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. De acordo com a notícia, o monumento em homenagem a Drummond tem sido adequadamente preservado? Explique.

Não, pois uma peça que faz parte do monumento (os óculos) já foi roubada nove vezes.

3. Em sua opinião, o que poderia ser feito para mudar essa situação?

Espera-se que os alunos proponham soluções como a conscientização da população, maior vigilância sobre o monumento, entre outras.

Preservação e bem-estar social

A depredação dos bens patrimoniais e culturais é uma questão preocupante, e não pode continuar acontecendo sob as vistas da sociedade, sem que nada seja feito. Apesar de a legislação brasileira ser bastante ampla e de boa qualidade, ainda não se efetiva na prática [...].

Portanto, para a preservação do patrimônio cultural será necessário ações concretas de proteção, de forma que é fundamental que cada indivíduo tenha ciência da importância do seu patrimônio e como protegê-lo. Além de ter conhecimento sobre os mecanismos administrativos e legais a serem utilizados para este fim.

Investigue

- Orientar a investigação proposta, listando com os
- alunos monumentos significativos. Em seguida, dividir
- a turma em grupos e deixar que cada grupo escolha o

monumento que vai investigar, conversando sobre as fontes de pesquisa confiáveis e definindo um prazo. No dia combinado, socializar as respostas

- 1** Com a ajuda do professor, você e os colegas vão escolher **individuais** um monumento do município em que vivem. Consultem informações sobre esse monumento e registrem-nas a seguir.

a) Nome do monumento: _____

b) Ano em que foi construído: _____

c) Nome do artista que o criou: _____

d) Local onde está o monumento:

praça canteiro de rua ou avenida outro

e) Personagem que foi representada:

escritor esportista político outro

f) Material de que é feito o monumento:

bronze ferro concreto outro

- 2** Agora, converse com um adulto de sua convivência sobre as questões a seguir e registre as respostas obtidas.

a) Qual é o seu nome? _____

b) Qual é a sua idade? _____

c) Há quantos anos mora no município? _____

d) Na sua opinião, o monumento pesquisado é significativo para a população do município? Por quê?

- 3** Conte aos colegas as suas descobertas sobre o monumento pesquisado e ouça as deles. Na sequência, o professor vai organizar um levantamento das opiniões dos adultos entrevistados por todos os alunos e compartilhá-las com a turma.

71

Realizar um levantamento inicial dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os monumentos que existem no município em que vivem e sobre os fatos mais marcantes da história local.

Orientar coletivamente a realização da pesquisa proposta na seção *Investigue*. Organizar os alunos em grupos e identificar com eles os monumentos mais significativos do município, auxiliando-os na escolha de qual será investigado.

Disponibilizar fontes de pesquisa confiáveis, como livros, sites, jornais, revistas etc., combinando um prazo para a apresentação dos resultados.

Lembrar aos alunos que eles devem identificar o nome do monumento, o ano em que foi construído, o artista, o local, o que está representado nele e o material de que é feito.

Orientar os alunos a selecionar as informações mais importantes do conteúdo pesquisado e a realizar a entrevista com um adulto.

Organizar uma roda de conversa para que todos relatem suas descobertas.

Atividade complementar

Propor aos alunos uma **atividade de campo**, com a visita a um local considerado um marco histórico presente na localidade em que vivem.

Providenciar autorização da escola e dos familiares para essa saída. Depois, elaborar uma lista dos locais significativos para a história do município (vias públicas, monumentos, praças ou construções). Organizar com os alunos um roteiro para a visita.

No dia combinado, mediar a visita com questões que orientem os alunos na observação. Depois da visita, socializar as descobertas individuais.

É através de trabalhos de pesquisa e de educação patrimonial que a comunidade terá acesso ao conhecimento do seu passado, para que a partir de então aprenda a valorizar e respeitar o seu passado, bem como as expressões materiais que dele se origina.

O principal objetivo da preservação do patrimônio cultural é a melhoria da qualidade de vida da comunidade, que implica seu bem-estar material [...] e na garantia do exercício da memória e da cidadania.

O patrimônio cultural pertence à comunidade que produziu os bens culturais que o compõem. Não se pode pensar em proteção de bens culturais, senão no interesse da própria comunidade. [...]

MEDEIROS, Mércia C. de; SURYA, Leandro. *A importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio*. ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História. Fortaleza, 2009. p. 8. Disponível em: <<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnaional/S.25/ANPUH.S25.0135.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

A BNCC no capítulo 8

Unidade temática

O lugar em que vive.

Objeto de conhecimento

• A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).

Habilidade

• **EF03HI05:** Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.

De olho nas competências

Este capítulo procura se aproximar da **Competência Geral 1**, ao propor a valorização e o uso dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo para entender e explicar a realidade. Aproxima-se, também, da **Competência Específica 4 de História**, estimulando os alunos a identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos.

CAPÍTULO

8

Lembranças das praças

As praças também são consideradas marcos históricos para os moradores de muitos municípios brasileiros.

Um local especial

Praça, pracinha, local de convivência, ponto de encontro. São tantos nomes e histórias em torno desses espaços públicos [...]. Para os mais novos, é um local de brincadeiras, jogos de futebol e de reunião da galera da quadra. Aos mais velhos, esses espaços trazem muitas memórias e carregam grandes encontros e amizades pelo caminho.

Cibele Moreira. Mais do que uma praça: espaços são palcos de grandes memórias de gerações. *Correio Brasiliense*, 2 jan. 2020. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/02/02/interna_cidadesdf,824996/mais-do-que-uma-praca-espacos-sao-palcos-de-grande-memorias-de-geraco.shtml>. Acesso em: 11 jan. 2021.

1. Segundo o texto, quais os nomes que esse tipo de local recebe?

Praça, pracinha, local de convivência e ponto de encontro.

2. Observe as fotos e responda às questões.



Praça no município de Umbranas, no estado da Bahia. Foto de 2019.



Praça no município de Pompeia, no estado de São Paulo. Foto de 2019.

- a) Que atividade é realizada na praça da foto A?

Brincadeiras de crianças.

- b) Que atividade é realizada na praça da foto B?

Conversas entre adultos.

72

Encaminhar a leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos as atividades que são possíveis de realizar em uma praça, tanto para as pessoas mais jovens, como para as mais velhas. Perguntar a eles se frequentam alguma praça próxima ao local onde residem e que atividades costumam praticar, garantindo que todos participem, dando o seu relato.

Refletir com os alunos sobre a importância da praça na vida cotidiana dos moradores, indicando as noções de pertencimento. Ressaltar os vínculos entre a praça e a preservação da memória, sobretudo da comunidade local.

Auxiliar os alunos na realização das atividades propostas nesta página e na identificação das cenas retratadas nas imagens.

As pessoas podem realizar outras atividades nas praças, como citado na reportagem a seguir.

Praça da Liberdade

A Praça da Liberdade atrai pessoas de todas as idades. A pequena Manuela Carvalhães, de 1 ano, sente-se em casa perto das palmeiras imperiais. “Moro aqui perto e, quando sobra um tempinho, sempre trago a minha filha para se divertir, porque, além de bonito e reunir muitas crianças, este é um local de socialização”, salientou Patrícia, grávida de 7 meses. Próximo aos pequenos, o aposentado Nivaldo Luz, de 88 anos, que todos os dias vai à praça para ler jornal, diz que a área verde proporciona muitos momentos de descontração. “Adoro observar as pessoas e relaxar a mente e o corpo”, frisou. [...]

Prefeitura de Belo Horizonte.
Praça da Liberdade, de centro
do poder mineiro a ponto de
convivência. *Sem choro*. Disponível
em: <<https://semchoro.com.br/guia/praca-da-liberdade/>>.
Acesso em: 27 jan. 2021.



Praça da Liberdade, no município de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais. Foto de 2019.

3. Preencha a ficha a seguir.

Nome da praça: Praça da Liberdade.

Município em que ela se localiza: Belo Horizonte.

4. Identifique o motivo de cada pessoa para gostar da Praça da Liberdade.

a) Patrícia: Porque é bonita e reúne muitas crianças.

b) Nivaldo: Porque adora observar as pessoas e relaxar o corpo e a mente.

73

Realizar a leitura coletiva do texto, conversando com os alunos sobre a importância da Praça da Liberdade como local de socialização e marco histórico do município de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais. Identificar com eles as atividades descritas pelos frequentadores do local.

Propor aos alunos que observem a imagem da Praça da Liberdade e identifiquem seus elementos: as pessoas e as atividades que realizam, a vegetação, o entorno e a data em que a fotografia foi tirada. Anotar na lousa as observações dos alunos.

Comentar com eles que a Praça da Liberdade é um espaço ocupado e alterado continuamente pela ação humana.

Orientar os alunos a localizar e retirar do texto informações para fazer as atividades, realizando a **compreensão do texto**.

Fato de relevância mundial e nacional

Neste capítulo, os alunos vão explorar os espaços de sociabilização no meio urbano por meio do estudo do papel das praças, questão que pode ser associada ao tema de relevância mundial e nacional da **expansão urbana** e a um dos marcos do “Direito à cidade”: o direito ao lazer.

Tema contemporâneo transversal: educação em direitos humanos

As atividades propostas nestas páginas permitem explorar a importância de áreas públicas – como praças e parques – que possibilitam atividades de lazer aos moradores das cidades.

Informar aos alunos que o “Direito à cidade”, garantido pelas leis brasileiras desde 2001 (Estatuto da Cidade), inclui o direito a áreas de lazer.

Perguntar aos alunos se, no lugar onde vivem, esse direito está sendo cumprido na prática, com existência de parques e praças bem conservados e acessíveis a todos os moradores. Em caso negativo, discutir sobre formas de cobrar das autoridades responsáveis o cumprimento desse direito de todo cidadão brasileiro.

Fazer uma leitura compartilhada do texto introdutório do infográfico, identificando o local da praça (município de Ouro Preto, em Minas Gerais) e seu nome (Praça Tiradentes). Explicar brevemente aos alunos o que foi a Inconfidência Mineira e quem foi Tiradentes.

Identificar, em seguida, cada um dos monumentos e construções apresentados, fazendo a leitura dos quadros: monumento em homenagem a Tiradentes, fachadas das construções, calçamento, Museu da Inconfidência, Câmara dos Vereadores, Cadeia de Ouro Preto e chafariz.

Ressaltar a importância da preservação dessa praça como um marco histórico da Inconfidência Mineira e um marco da memória coletiva para a história do estado de Minas Gerais e do Brasil.

No Manual do Professor, apresentamos mais informações sobre a Inconfidência Mineira.

Praça Tiradentes, em Ouro Preto

Algumas praças concentram diversos marcos históricos, como a Praça Tiradentes, no município de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais. Essa praça abriga construções e monumentos relacionados à Inconfidência Mineira, revolta de 1789 que defendia a independência em relação a Portugal, país que, na época, controlava o Brasil.

Monumento inaugurado em 1894 como homenagem a Tiradentes, um dos principais líderes da Inconfidência Mineira.



LUIS WARSZUTTERSTOCK

Construções de cerca de duzentos anos com as fachadas preservadas.



LORENA SAMPONI/SHUTTERSTOCK

Calçamento em pedra preservado.



RUBENS CHAVES/ PULSAR IMAGENS

74

Inconfidência Mineira

O estopim do movimento foi a chegada do novo governador da capitania das Minas Gerais, o Visconde de Barbacena, em julho de 1788, com instruções detalhadas da metrópole para implementar uma ampla e profunda reforma em todo o sistema tributário. Barbacena insistiu na imposição da derrama no início de 1789, e anulou todos os contratos anteriores.

O historiador Maxwell interpreta a insistência do governo metropolitano em exigir a cobrança da derrama como cuidado e interesse em manter pleno domínio sobre seus territórios ultramarinos. Afinal, a colônia era a melhor moeda de troca que Portugal possuía para apresentar diante dos conflitos emergentes no cenário europeu. [...]

Prédio do atual Museu da Inconfidência em homenagem aos participantes da Inconfidência Mineira.

BLANKA KADIC/
ALAMYFOTODARENA



Andar superior, onde funcionou, entre 1785 e 1863, a Câmara dos Vereadores de Ouro Preto.

Andar inferior, onde funcionou a Cadeia de Ouro Preto entre 1785 e 1907, transformado nessa data em Penitenciária Estadual e, finalmente, em museu em 1938.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

CASSANDRA CURY/
PULSAR IMAGENS



Chafariz na frente do Museu, que era usado para a distribuição de água para a população local há duzentos anos.

1. Selecione e registre o nome de um elemento destacado no infográfico.

Entre as respostas possíveis, estão: Museu dos Inconfidentes (antiga câmara e cadeia); chafariz; calçamento antigo; fachadas de casas de cerca de cem anos; monumento a uma personagem histórica.

2. Por que ele pode ser considerado um marco histórico?

Os alunos encontrarão informações históricas nos quadros do infográfico, mas é importante que percebam que o elemento escolhido faz parte de um conjunto que preserva uma identidade cultural para Ouro Preto.

Os líderes da Conjuração, diante das ações do novo governador, conspiravam, mais uma vez, para formalizar os planos de um levante armado contra a Coroa portuguesa. Traçavam vários objetivos: transformar a capitania das Minas Gerais em uma República, com capital em São João d'El Rei; fazer de Vila Rica uma cidade universitária; instalar um parlamento em cada cidade, subordinado ao parlamento da capital; implantar manufaturas, bem como explorar depósitos de ferro e de minério; construir uma fábrica de pólvora. Além disso, admitiam o recolhimento dos dízimos pelos padres das paróquias, desde que mantivessem professores, hospitais e casas de caridade, o que para Maxwell já sugere a ideia de uma separação entre Igreja e Estado.

Conjuração Mineira: a conspiração. *MultiRio*. Disponível em: <<http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/estude/historia-do-brasil/brasil-monarquico/87-crise-do-sistema-colonial/8828-conjura%C3%A7%C3%A3o-mineira-a-conspira%C3%A7%C3%A3o-certo>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Comentar com os alunos que a Praça Tiradentes está localizada no ponto central de Ouro Preto, sendo um dos principais atrativos turísticos da cidade, local das festividades e um ponto de referência que marca a paisagem urbana e facilita a orientação dos moradores.

Orientar a atividade de **compreensão de texto**, em que os alunos devem localizar e retirar informações do infográfico para responder à primeira questão. Auxiliar também na percepção de que a Praça Tiradentes é um marco histórico, pois preserva a identidade cultural da cidade.

Orientar os alunos na leitura em voz alta dos textos dos quadros, que possibilita o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**.

Conversar com os alunos sobre cada um dos depoimentos, identificando: como era a praça antigamente (movimentada, agradável, frequentada por jovens, local de passeio); como é a praça e o entorno atualmente (ambiente bonito, arborizado, ponto de encontro, ruas de paralelepípedo); quem a frequenta e que atividades realizam (crianças e adultos vão à praça para ver a banda, visitar a feira de artesanato e encontrar os amigos).

Memórias de uma praça

As praças podem gerar lembranças diversas nas pessoas que as frequentaram. É o caso da Praça Conselheiro Antônio Prado, conhecida como Praça Central, inaugurada em 1887, no município de Pirassununga, no estado de São Paulo.

1. Quando o professor solicitar, leia um dos textos em voz alta.

A Praça Central

Antigamente existia um movimento grande na praça dia e noite. A juventude [de] antigamente passeava era na praça. Era um lugar muito agradável.

Vitor Raymundo

Ela [minha neta] vai com os pais dela ver a banda, a feira de artesanato.

Maria Elisabete Fluete

Saudade. Era o único lugar [a] que íamos para passear, mas era muito gostoso.

Virma Leitão

[A praça central é] um ponto de referência onde vejo meus amigos.

José Antônio Marucci

As ruas do entorno ainda possuem paralelepípedo porque é tombado, é histórico.

João F. Prado

Eu acho um ambiente muito bonito, arborizado [...]. Acho muito legal e de grande valor para as crianças.

Eloíza Andrade

Gustavo Ferreira Prado. *A cidade e seus patrimônios: um estudo das experiências, memórias e representações da praça central e do seu entorno em Pirassununga*. Dissertação de Mestrado. Rio Claro: Unesp, 2019. p. 95-100.

76

História local

[...] Essa perspectiva permite dar aos conteúdos de ensino um tratamento temático, na direção de recuperar o sentido das experiências pessoais e coletivas que dizem respeito aos temas e assim, contribuir para a formação de identidades individuais e coletivas. Na perspectiva assumida, a história local é entendida como uma estratégia de ensino [...]. Trata-se de uma forma de abordar a aprendizagem,



JOAO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Praça Conselheiro Antônio Prado, no município de Pirassununga, no estado de São Paulo. Foto de 2019.

2. Localize e retire dos depoimentos as informações para responder às questões.

a) Qual é a principal lembrança das pessoas sobre a praça em outros tempos?

O que eles mais lembram é dos passeios que faziam no local.

b) Quais são os elementos destacados nos depoimentos sobre a praça atualmente?

Banda, feira de artesanato, reunião de amigos, ambiente arborizado e bom para as crianças.

Propor aos alunos que observem a imagem da Praça Conselheiro Antônio Prado e identifiquem seus elementos: as pessoas e as atividades que realizam, a vegetação, o mobiliário urbano e o coreto.

Conversar com os alunos sobre as características que são comuns às praças, como os jardins que traçam caminhos, os espaços destinados à recreação, os bancos que proporcionam o lazer contemplativo, o coreto para as apresentações musicais, todos esses elementos reunidos em um ambiente que convida à convivência, ao passeio e ao lazer.

Orientar os alunos a localizar e retirar do texto informações para fazer as atividades, realizando a **compreensão do texto**.

a construção e a compreensão do conhecimento histórico, a partir de proposições que tenham a ver com os interesses dos alunos, suas aproximações cognitivas e afetivas, sua vivência cultural, com as possibilidades de desenvolver atividades vinculadas diretamente com a vida cotidiana, entendida como expressão concreta de problemas mais amplos.

SCHMIDT, Maria A.; BRAGA, Tânia M. F. G. Construindo narrativas históricas a partir de documentos de arquivos familiares: um experimento social com crianças brasileiras. *XXIII Simpósio Nacional de História*. Londrina, 2005. p. 2-3. Disponível em: <https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548206570_cbb547085519b8f91875297d168461a4.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: identificar o que são marcos históricos.

Espera-se que o aluno explique o que são monumentos, relacionando-os aos marcos históricos de uma comunidade, e identifique o grupo social representado em um monumento.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: compreender o que são monumentos.

Ao solicitar que o aluno identifique e classifique frases relativas a dois monumentos diferentes, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 7 e 8

Nestas páginas você vai verificar como está sua aprendizagem.

1 Um dos marcos históricos que você estudou foram os monumentos. Sobre eles, faça o que se pede.

a) O que são monumentos?

São bens que representam personagens ou fatos considerados significativos para a comunidade.

b) Observe a imagem do monumento ao lado. Que grupo social é homenageado por ele?

- Italianos. Indígenas.
 Espanhóis. Afrodescendentes.



Escultura Índia Terena, inaugurada em 2012, no município de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul.

CASSANDRA CURY/PULSAR IMAGENS

2 Classifique as frases em **P**, para as que se referem ao monumento do Periquito, e em **D**, para as que se relacionam ao monumento a Drummond.

- D Está localizado no município do Rio de Janeiro.
 P Homenageia um time de futebol local.
 D Homenageia o escritor Carlos Drummond de Andrade.
 P Está localizado no distrito do Gama.
 P Poderia ser mudado de lugar.
 D Sofria vandalismo.

3 Você investigou um monumento do município em que vive. Agora registre as informações sobre ele.

- Nome: Dependerá da investigação dos alunos.
- Na sua opinião, o monumento é significativo para a população do município? Explique.

Depende da investigação, mas os alunos deverão explicar se o

monumento é significativo ou não para a comunidade.

4 Os nomes das ruas podem mudar ao longo do tempo? Justifique sua resposta.

Sim, por exemplo, a Rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro, que teve vários nomes.

Autoavaliação

Orientar os alunos na avaliação do próprio aprendizado.

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado.

Copie as perguntas a seguir e responda cada uma delas com uma das seguintes opções: **completamente**, **parcialmente** ou **não consegui**.

- 1** Compreendi o que são marcos históricos?
- 2** Interpretei e relacionei alguns monumentos representados nas imagens e seus significados?
- 3** Identifiquei os registros de memória da cidade?
- 4** Respeitei as opiniões dos colegas?
- 5** Procurei ajudar todos os meus colegas?

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: compreender o que são monumentos.

O aluno deverá retomar as informações da investigação realizada na página 71 e explicar por que o monumento selecionado é importante para a comunidade do município em que ele vive.

Atividade 4 – Objetivo de aprendizagem: conhecer a história de algumas vias das cidades brasileiras. Espera-se que o aluno reconheça mudanças que podem ocorrer nas vias públicas e cite exemplos de ruas que mudaram de nome ao longo do tempo.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite ao aluno revisitar o processo de aprendizagem e sua postura de estudante, bem como refletir sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não cabe atribuir uma pontuação ou um conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente e que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo - capítulos 7 e 8

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 7 e 8. Nesse sentido, cabe retomar os conhecimentos prévios da turma que foram registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: Quais são os significados dos marcos históricos nos lugares de viver?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 7 e 8.

A realização dessas atividades favorece um acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de conceitos distintos para cada atividade, que podem depender também das temáticas e dos procedimentos que receberam maior ênfase pedagógica no decorrer da sequência didática.

A página MP185 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar o que são marcos históricos.
- Conhecer a história de algumas vias das cidades brasileiras.
- Compreender o que são monumentos.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos as definições de marcos históricos e locais de memória no cotidiano. Pode-se propor novas atividades de análise de textos e de classificação de imagens que permitam identificar importantes conceitos e temáticas trabalhados.

Unidade 3 Trabalhadores do campo e da cidade em diferentes tempos

Esta unidade permite aos alunos conhecer algumas mudanças ocorridas no mundo do trabalho e no modo de vida no campo e na cidade em diferentes tempos. Além disso, propõe também a análise de outras transformações, como as ocorridas nas formas de lazer nas cidades e as decorrentes das migrações ocorridas do campo para a cidade, e vice-versa.



Módulos da unidade

Capítulos 9 e 10: exploram os diversos tipos de trabalho no campo e na cidade ao longo do tempo.

Capítulos 11 e 12: abordam os modos de vida dos habitantes do campo e da cidade ao longo do tempo.



Primeiros contatos

A atividade proposta no quadro *Primeiros contatos* tem o objetivo de realizar uma preparação para o estudo da unidade, possibilitando o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a distinção de campo e cidade a partir da interpretação de uma fonte iconográfica; as atividades favorecem a identificação visual das diferentes áreas de um mesmo município, incentivando os alunos a descrever suas características, o que será importante na caracterização dos trabalhadores ao longo da unidade.

Introdução ao módulo dos capítulos 9 e 10

Este módulo, composto dos capítulos 9 e 10, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!*, permite aos alunos conhecer os diversos tipos de trabalho no campo e na cidade, ao longo do tempo.



Questão problema

Que mudanças ocorreram nas formas de trabalho ao longo do tempo?



Atividades do módulo

As atividades possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF03HI11 ao oportunizar a identificação das diferenças entre as formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, bem como suas transformações decorrentes do emprego de novas tecnologias.

São desenvolvidas atividades de leitura e interpretação de textos e de imagens, de pesquisa e de exploração de fontes orais (depoimentos), para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

Como pré-requisito, é importante que os alunos compreendam a diferença entre campo e cidade e saibam identificar diferentes formas de trabalho, temas desenvolvidos no 2º ano.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar tipos de trabalhadores que atuam no campo atualmente.
- Comparar o trabalho dos vaqueiros há cem anos e atualmente.
- Identificar mudanças em algumas atividades do campo nos últimos duzentos anos.
- Listar profissões que desapareceram e que surgiram nos últimos anos.

Propor aos alunos, como uma preparação para o estudo dos temas que serão trabalhados nos módulos a seguir, a análise do título da unidade com base em algumas questões que possibilitem levantar os conhecimentos prévios deles.

- Quem são os trabalhadores?
- Quais as características do campo e as da cidade?
- Como essas características influenciam o tipo de trabalho que é realizado em cada local?

Orientar na observação e na leitura compartilhada da imagem, identificando com os alunos elementos como: a separação da imagem em dois espaços diferentes; a presença de um local em sua maior parte verde e outro com muitas construções; uma linha (estrada) que separa esses espaços etc.

Solicitar aos alunos a leitura da legenda da imagem para identificar: local em que a fotografia foi tirada (município e estado); data.

Realizar, por fim, a leitura compartilhada das questões da seção *Primeiros contatos* e anotar as hipóteses levantadas e as respostas apresentadas pelos alunos sobre o município de Canoas e a realidade em que eles estão inseridos. É importante registrar os comentários feitos por eles para uma melhor percepção do processo de aprendizagem durante o desenvolvimento da unidade.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

80

Relação do campo e da cidade

Uma das principais diferenças entre urbano e rural está, assim, nas práticas socioeconômicas. O espaço rural [...] engloba predominantemente atividades vinculadas ao setor primário (extrativismo, agricultura e pecuária), ao passo que o espaço urbano costuma reunir atividades vinculadas ao setor secundário (indústria e produção de energia) e terciário (comércio e serviços). [...]

Em termos de hierarquia econômica [...], originalmente, o campo exercia um papel preponderante sobre as cidades. Afinal, foi o desenvolvimento da agricultura e da pecuária que permitiu a formação das primeiras civilizações e o seu posterior desenvolvimento. No entanto, com o avanço da Revolução

1. Sim, pela concentração de áreas verdes e pelos recortes em blocos.
2. Sim, pode-se perceber pela presença de construções como casas e prédios.
3. Explorar com os alunos a presença de moradias e plantações nos arredores da localidade em que eles vivem.

Primeiros contatos

1. Na fotografia há áreas de plantação? Como você concluiu isso?
2. E áreas de moradia?
3. Na localidade em que você vive existem áreas semelhantes a essa?

Atividade complementar

Pedir aos alunos que desenhem duas cenas: uma representando um trabalhador do campo e outra, um trabalhador da cidade. Dessa forma, podem praticar a expressão pela linguagem visual ao mesmo tempo em que registram seus conhecimentos prévios ou hipóteses que poderão ser verificadas ao longo dos módulos.

Fato de relevância mundial e nacional

Para preparar os alunos para a reflexão sobre a **expansão urbana**, esta unidade foca os tipos de trabalho e tecnologia que se desenvolvem no campo e na cidade (capítulos 9 e 10). A unidade aborda ainda a maneira como campo e cidade se transformaram ao longo do tempo (capítulos 11 e 12).



Vista do município de Canoas, Rio Grande do Sul. Foto de 2018.

81

Industrial e as transformações técnicas por ela produzidas, o meio rural viu-se cada vez mais subordinado ao urbano, uma vez que as práticas agropecuárias e extrativistas passaram a depender cada vez mais das técnicas, tecnologias e conhecimentos produzidos nas cidades.

Atualmente, o urbano e o rural formam uma relação socioeconômica e até cultural bastante ampla, muitas vezes se apresentando de forma não coesa e profundamente marcada pelo avanço das técnicas e pelas transformações produzidas a partir dessa conjuntura. [...]

PENA, Rodolfo F. Alves. Espaço urbano e rural. *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/espaco-urbano-rural.htm>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

A BNCC no capítulo 9

Unidade temática

A noção de espaço público e privado.

Objeto de conhecimento

• A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.

Habilidade

• **EF03HI11:** identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

De olho nas competências

Este capítulo permite valorizar a diversidade de vivências e saberes e entender as experiências e as relações do mundo do trabalho e os tipos de trabalho no campo, aproximando-se da **Competência Geral 6**. Além disso, aproxima-se da **Competência Específica 3 das Ciências Humanas** ao identificar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, promovendo a compreensão e a percepção das mudanças e das permanências.

Conversar com os alunos sobre a questão problema da seção *Desafio à vista!* e registrar os conhecimentos prévios deles a respeito do tema para que possam ser retomados na conclusão do módulo.



Que mudanças ocorreram nas formas de trabalho ao longo do tempo?

CAPÍTULO

9

Trabalhadores do campo

Atualmente, há vários trabalhadores que exercem sua profissão no campo, como a personagem da letra da canção a seguir.

1. Quando o professor solicitar, leia a letra da canção em voz alta.

Noite enluarada

Preparei a terra, plantei a semente
E na hora certa a chuva chegou
Eu levanto cedo, pego a enxada
Gosto que me chamem de agricultor

[...]

E quando vai amanhecendo o dia
Os passarinhos começam a cantar
Vou logo me levantando
Tomo meu café e vou trabalhar

Noite enluarada, de Clidenor Moreira.



Imagem com finalidade meramente ilustrativa.

2. Preencha a ficha com as informações sobre a personagem da canção.

Profissão: Agricultor.

Instrumento de trabalho: Enxada.

Quando ele se levanta para trabalhar: Quando amanhece o dia.

Duas tarefas do trabalho dele: Preparar a terra e plantar a semente.

82

Orientar os alunos a ler em voz alta a letra da canção, o que contribuirá para a **fluência em leitura oral**. Auxiliar na realização da atividade de **compreensão de texto**, em que eles devem localizar e retirar informações da letra da canção para completar a ficha, identificando a personagem e o trabalho que ela desenvolve.

Observe as fotos de algumas profissões do campo.



WEBER SANTANA/SHUTTERSTOCK

Vaqueiro.



FLORENCE GOISNARD/AFP

Coletor de frutos.



GIOVANI DRESSLER/SHUTTERSTOCK

Trabalhador de agroindústria de leite.



LUCIANA WHITAKER/PIULSAR IMAGENS

Avicultor.



LUCIANA WHITAKER/PIULSAR IMAGENS

Piscicultor.



RICARDO AZOURY/PIULSAR IMAGENS

Apicultor.



DELFIN MARTINS/PIULSAR IMAGENS

Trabalhador em colheita de laranja.



ALF RIBEIRO/SHUTTERSTOCK

Operador de máquina na agricultura.



THOMAZ VITA NETO/PIULSAR IMAGENS

Engenheiro agrônomo.

Explorar com os alunos as fotografias que retratam algumas profissões ligadas ao campo. Solicitar a eles que descrevam o que os trabalhadores estão fazendo, identificando com o que cada profissional trabalha.

Orientar a atividade em que os alunos devem descobrir, com a ajuda de um adulto do convívio deles, se há profissionais como os representados nas imagens na localidade em que vivem. Os alunos também podem questioná-los se eles conhecem um trabalhador que atua em alguma dessas profissões.

Tema contemporâneo transversal: trabalho

As atividades dos capítulos 9 e 10 permitem abordar as diferentes formas de trabalho no campo e na cidade.

Se considerar conveniente, solicitar aos alunos que reflitam se já sonham com algum tipo de profissão para exercer quando forem adultos. Se houver alunos com respostas afirmativas, pedir a eles que compartilhem com os colegas e que expliquem se há algum motivo para essa escolha.

3. Em casa, pergunte a um adulto: essas profissões estão presentes na localidade em que você vive? Se sim, quais delas?

Os alunos podem investigar quais desses tipos de trabalhador estão

presentes em sua localidade.

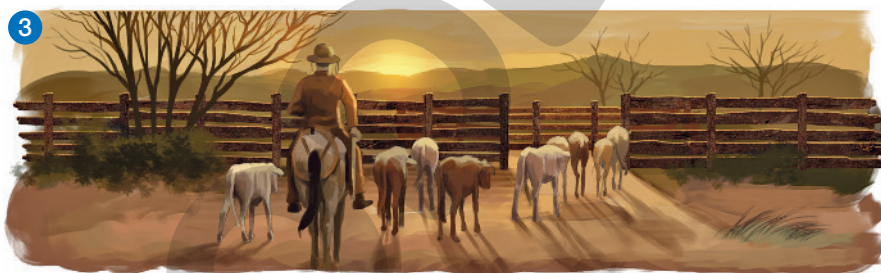
Orientar na observação e na interpretação das três imagens, dizendo aos alunos que elas estão relacionadas a um trabalhador específico, o vaqueiro. Pedir a eles que expliquem o que estão vendo nas imagens, descrevendo cada um dos momentos de trabalho, como: o local, as diferentes etapas do trabalho ao longo do dia e os instrumentos utilizados. Após o levantamento das descrições e das hipóteses, orientar a responder à atividade proposta.

De olho nas competências

A atividade proposta aproxima-se da **Competência Geral 4**, ao possibilitar que os alunos observem imagens gráficas, auxiliando no aprendizado da análise e interpretação de diferentes linguagens.

Mudanças na pecuária

As atividades realizadas pelos trabalhadores do campo passaram por muitas mudanças nos últimos anos. Os vaqueiros, por exemplo, tinham uma rotina muito específica há cerca de cem anos.



Imagens com finalidade meramente ilustrativa.

1. Indique com números de 1 a 3 a frase que melhor descreve a atividade do vaqueiro representada em cada imagem.

- 3 Conduzir os bezerros para o curral.
- 1 Tirar o leite das vacas.
- 2 Vigiar o gado no pasto.

84

A profissão do vaqueiro

Atividades de trato, manejo e condução de alguns animais, como o boi, são de responsabilidade do vaqueiro e no Piauí a profissão centenária é passada de pai para filho. Essa é a história de Raimundo Filho, morador do município de Elesbão Veloso, distante 165 km de Teresina [...]. Ele seguiu os passos do pai na escolha profissional.

Raimundo Filho contou que desde a infância viu o pai trabalhar como vaqueiro e que por admiração à profissão, decidiu trilhar o mesmo caminho. Além de amar, ele possui na vaquejada a principal fonte de renda da família.

Atualmente, alguns criadores de gado mantêm as formas de trabalho de cerca de cem anos atrás. Mas em muitas localidades, o trabalho de criação de animais e de retirada de leite tem passado por algumas mudanças.

Robôs tiram o leite

As vacas [...] se aproximam sozinhas da sala de ordenha atraídas pela ração no **cocho**. Em seguida um braço robótico inicia o trabalho. Em questão de segundos ele [...] começa a retirada do leite com destino direto ao tanque.

Tudo ocorre sem interferência humana, de forma espontânea. A ordenha ocorre 24h por dia. Um **chip acoplado** no pescoço traz informações precisas de cada animal: quantidade de leite produzido por dia, vezes que ruminou, temperatura, entre outras.

Robôs tiram o leite. *A Hora*, 8 jun. 2019. Disponível em: <<https://grupoahora.net.br/conteudos/2019/06/08/robos-tiram-o-leite/>>. Acesso em: 12 jan. 2021.



Vaca utilizando um colar com *chip* para controle eletrônico da produção. Foto de 2018.

Cocho: local para fornecimento de comida ou de água para animais.

Chip: dispositivo eletrônico de tamanho reduzido.

Acoplado: fixado; inserido.

2. Segundo a reportagem, como é feita a retirada do leite das vacas?

Por meio de um braço robótico (por um robô).

3. Liste as informações que o *chip* fornece sobre cada animal.

A quantidade de leite produzida por dia, a quantidade de vezes que o animal ruminou, a temperatura corporal do animal, entre outras informações.

4. Retome no glossário o significado de “cocho”. Depois, escreva uma frase utilizando essa palavra.

A atividade tem como objetivo ampliar o vocabulário dos alunos, estimulando-os a utilizar as palavras e seus significados adequadamente.

85

Fazer uma leitura dialogada do texto, comentando cada uma das frases. Orientar os alunos na atividade com foco no desenvolvimento de **vocabulário**, aprimorando o processo de alfabetização. Solicitar a eles que localizem no texto os termos “cocho”, “*chip*” e “acoplado” e que expliquem o significado dessas palavras a partir do contexto. Pode-se compartilhar o que entenderam dos vocábulos e, em seguida, fazer a leitura de cada termo no glossário. Desse modo, será possível que façam um trabalho de comparação entre o que entenderam inicialmente e o que é definido como significado dessas palavras.

Orientar nas atividades em que devem localizar e retirar do texto as informações sobre o trabalho automatizado na ordenha das vacas e o controle de dados de cada animal.

Destacar, por fim, que antigamente o trabalho com o gado era realizado exclusivamente pela mão de obra humana e, atualmente, a automatização convive com formas tradicionais de trabalho para que os alunos percebam mudanças e permanências ao longo do tempo.

Atividade complementar

Para aprofundar o trabalho com os alunos, é possível acessar com eles o vídeo “Robôs fazem a ordenha de vacas sozinhos em Chapecó”, disponível no *link*: <<https://www.youtube.com/watch?v=Qxe4kyAf-xY>>. Acesso em: 3 jun. 2021. Nesse vídeo, a partir da exposição de um caso de produtores de leite que introduziram robôs para a ordenha de vacas, os alunos poderão entender melhor como ocorre esse processo.

Utilizando vestimentas de couro específicas para se proteger do sol e da vegetação seca típica do sertão nordestino a rotina desses profissionais começa antes do amanhecer do dia.

[...] segundo Raimundo Filho, às vezes, a força e coragem que a profissão exige não são o suficiente, pois, às vezes, eles são vencidos por animais ferozes. [...]

Ainda que com dificuldades, os vaqueiros enfrentam os desafios e encontram na profissão inspiração para o aboio, canto típico utilizado na condução de gado, e para versos e poemas improvisados na forma do repente nordestino.

Profissão centenária de vaqueiro é passada de pai para filho no Piauí. Portal *G1*, 28 abr. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pi/piaui/piaui-de-riquezas/noticia/2020/04/28/profissao-centenaria-de-vaqueiro-e-passada-de-pai-para-filho-no-piaui.ghtml>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Organizar os alunos para a leitura em voz alta do texto, o que contribuirá para o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**.

Solicitar que expliquem o que entenderam da leitura sobre como era feito o trabalho de cultivo e descaroçamento do algodão. Para ajudar na compreensão do texto, propor as questões a seguir. Quem colhia o algodão manualmente? Qual era o pagamento recebido pelos trabalhadores? Como ocorria o processo de descaroçamento do algodão?

Orientar na tarefa de casa de **reconto**, em que os alunos devem recontar para um adulto como ocorria no passado o cultivo do algodão e seu descaroçamento. Essa atividade vai auxiliar no processo de alfabetização dos alunos, além de ajudar no desenvolvimento da compreensão e da interpretação de texto.

Mudanças na agricultura

A atividade agrícola também passou por muitas mudanças nos últimos duzentos anos.

Observe algumas transformações ocorridas, por exemplo, no trabalho de cultivo e de descaroçamento do algodão.

Como era há duzentos anos

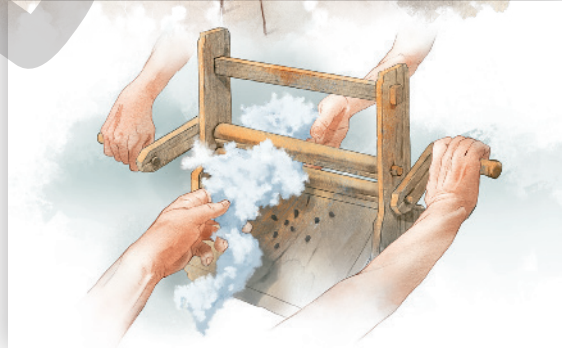
1. Quando solicitado pelo professor, leia o texto em voz alta.

Geralmente, os meeiros e os parceiros plantavam e colhiam o algodão manualmente. Esses trabalhadores recebiam como pagamento cerca de metade da produção, entregando a outra parte ao dono das terras.



Imagens com finalidade meramente ilustrativa.

O algodão colhido era passado pelo descaroçador por outros trabalhadores que giravam as manivelas para tirar os caroços.



2. Em casa, reconte para um adulto de sua convivência como era o plantio e a colheita do algodão há cerca de duzentos anos.

Esse é um momento para os alunos expressarem a sua oralidade.

86

ILUSTRAÇÕES: CARLOS CAMINHA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A introdução da máquina no setor agropecuário

A literatura mostra que o termo "Automação" remonta a 3500 e 3200 a.C., quando o homem começou a utilizar a roda. No entanto, o conceito só se tornou familiar a partir da Revolução Industrial no século XVIII.

Na agricultura brasileira ainda é bem mais recente. É a partir do século XX que os processos passam a ser automatizados, ocupando papel fundamental no desenvolvimento agrícola do país.

Nas últimas décadas, o desempenho da agropecuária brasileira inseriu o país em posição de liderança na agricultura tropical e evidenciou a importância do seu papel no cenário de segurança alimentar internacional.

Como é atualmente

Os trabalhadores que plantam e colhem o algodão, em geral, recebem um pagamento em dinheiro. Em algumas fazendas, a colheita é feita manualmente; em outras, é feita com o uso de máquinas.

Colheita manual de algodão, no município de São Desidério, no estado da Bahia.



DELFIN MARTINS/PULSAR IMAGENS

Atualmente, o descaroçamento do algodão também é feito por trabalhadores assalariados, que controlam máquinas movidas por motores.

Colheita mecanizada de algodão, no município de Correntina, no estado da Bahia.



LOURENCOLP/SHUTTERSTOCK

3. Compare as atividades que os trabalhadores desenvolviam há duzentos anos com as que são desenvolvidas atualmente.

- a) Identifique uma mudança. **Os alunos podem citar o uso de máquinas movidas por motores na colheita e no descaroçamento do algodão.**
- b) Identifique uma permanência. **Os alunos podem citar a permanência do plantio e da colheita manual do algodão.**

4. Ligue o tipo de trabalhador ao pagamento que ele recebe por seu trabalho.

Meeiro ou parceiro

Recebe dinheiro como pagamento.

Assalariado

Recebe parte da produção como pagamento.

87

Orientar a leitura em voz alta do texto sobre como atualmente ocorre o cultivo e descaroçamento do algodão, o que contribuirá para o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**.

Solicitar aos alunos que expliquem o que entenderam da leitura. Para ajudar na compreensão, é possível fazer algumas perguntas. Como é feito o pagamento dos trabalhadores? É diferente do que acontecia no passado? Como é feita a colheita hoje em dia, de forma manual ou com máquinas? Quais as diferenças apresentadas nesse texto?

Em seguida, pedir a eles que observem as imagens e, com base no que viram nas fotografias e em suas respectivas legendas, explicar se elas se relacionam com o texto lido.

Solicitar aos alunos que respondam às questões propostas, em que devem identificar as mudanças e as permanências do processo de cultivo do algodão.

Atividade complementar

Solicitar aos alunos que façam pesquisas em livros, revistas ou na internet sobre outros tipos de maquinários presentes em plantações, como as de cana-de-açúcar e de soja. Ao final, compartilhar o que descobriram com os colegas.

De olho nas competências

A atividade proposta aproxima-se da **Competência Específica 1 de História**, ao comparar o trabalho de cultivo do algodão no passado e no presente, possibilitando que os alunos observem mudanças e permanências.

Nesse período o mundo sofreu grandes mudanças e a automação protagonizou muitas transformações. A automação industrial e a comercial avançaram em ritmos acelerados para se manterem competitivas num mundo globalizado. O desenvolvimento da agricultura brasileira ocorreu de forma paralela, mas em seus espaços rurais regidas por tecnologias distintas, criadas e adaptadas às características das necessidades locais.

Alguns setores, como o agroquímico e o de máquinas agrícolas sofreram fortes influências da automação e, por sua vez, influenciaram o setor agrícola, predominantemente o exportador.

EMBRAPA. Automação e agricultura de precisão. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/tema-mecanizacao-e-agricultura-de-precisao/nota-tecnica>>. Acesso em: 4 jun. 2021.

A BNCC no capítulo 10

Unidade temática

A noção de espaço público e privado.

Objeto de conhecimento

• A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.

Habilidade

• **EF03HI11:** identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

De olho nas competências

Este capítulo permite valorizar a diversidade de vivências e saberes, entender as experiências e as relações do mundo do trabalho e conhecer os tipos de trabalho na cidade, aproximando-se da **Competência Geral 6**. Além disso, aproxima-se da **Competência Específica 3 das Ciências Humanas**, ao identificar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, promovendo a compreensão e a percepção das mudanças e das permanências.

Perguntar aos alunos se eles sabem em que os profissionais citados (comerciários, vendedores ambulantes, alfaiates, sapateiros, ferreiros, marceneiros e pedreiros) trabalham e peça a eles que expliquem o que cada profissional faz. Se não souberem, apresentar cada profissão, dizendo que todas elas ainda existem, apesar de algumas terem perdido espaço, como os alfaiates.

Explicar aos alunos sobre quem trabalha nas fábricas, os operários. Apontar que eles são trabalhadores que surgiram apenas quando passaram a existir as fábricas, que se consolidaram no século XIX. Essa informação é importante para que os alunos percebam a existência de mudanças históricas.

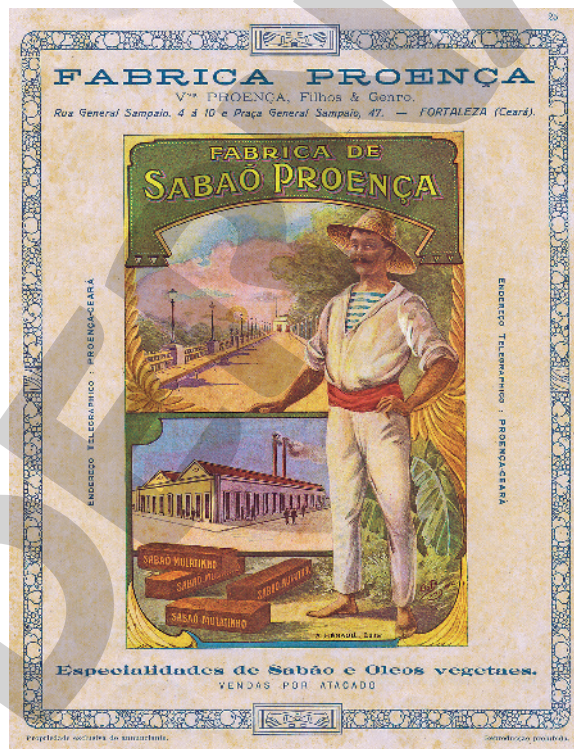
CAPÍTULO

10

Trabalhadores da cidade

Há cerca de cem anos, havia diversos trabalhadores nas cidades brasileiras, como comerciários, vendedores ambulantes, alfaiates, sapateiros, ferreiros, marceneiros e pedreiros.

Com o desenvolvimento da indústria, começou a crescer o número de trabalhadores nas fábricas, chamados de operários.



Cartaz de propaganda de uma fábrica no município de Fortaleza, no estado do Ceará, 1908.

1. Elabore uma pequena produção de escrita, imaginando como era o trabalho na fábrica. Utilize informações do cartaz: nome da fábrica, data, local e os produtos fabricados.

É na elaboração e produção de escrita que os alunos têm a possibilidade de se expressar, vivenciando seu momento autoral ao produzir um texto. Esse é um momento importante no processo de aprendizagem do estudante.

88

Explorar o cartaz com os alunos, começando pela leitura da legenda, identificando o local e o ano em que esse cartaz circulou. Pedir que retirem informações da imagem, solicitando que expliquem o que observam e mostrem onde estão as seguintes informações: nome da fábrica; endereço; cidade; produtos fabricados. Auxiliar os alunos em relação ao que está sendo retratado no cartaz: uma importante avenida, a Caio Prado; e a fábrica de sabão.

Orientar os alunos na **produção de escrita**. Essa atividade permitirá a eles trabalhar a interpretação e a relação de duas linguagens, visual e escrita, auxiliando no processo da alfabetização com o ato da escrita. Além disso, auxiliará no desenvolvimento da imaginação e na habilidade de contar uma história com coesão e coerência.

Há cerca de cem anos, a rotina de trabalho dos operários era pesada. Os horários de acordar e de entrar no trabalho eram determinados pelos apitos das fábricas, como descrito no texto a seguir.

O controle do apito

O trabalho na fábrica não era fácil. Longas jornadas de trabalho. Às quatro horas da manhã, soava o primeiro apito. [...] Em intervalos cada vez mais curtos, os apitos iam se repetindo, controlando o tempo de cada um. [...]

[...] Antes das cinco horas, [os operários] estavam na portaria da fábrica para mais um turno de trabalho. Ninguém podia chegar atrasado, aquele que o fizesse tinha desconto no salário. [...]

Isabel Cristina Caetano Dessotti.
A educação operária no final do século XIX e início do XX em Sorocaba sob o olhar da imprensa: o escrito e o silenciado. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2017. p. 85.



Interior de fábrica no município de Salto, no estado de São Paulo. Foto de 1920.

MUSEU DA CIDADE DE SALTO

2. Localize e retire do texto as informações sobre o horário dos trabalhadores.

a) A que horas os operários acordavam?

Às quatro horas da manhã.

b) Em que horário iniciava o trabalho nas fábricas?

Às cinco horas da manhã.

3. Marque com um X o que o termo “apito” significa no texto.

Um brinquedo de criança.

Um alarme para acordar as pessoas.

4. O que ocorria se o operário chegasse atrasado?

Ele recebia um desconto no salário.

De olho nas competências

As atividades destas páginas permitem exercitar a imaginação, interpretar diferentes linguagens e valorizar a diversidade de saberes e vivências que possibilitam o entendimento das relações do mundo do trabalho, aproximando-se das **Competências Gerais 2, 4 e 6**. Além disso, aproxima-se da **Competência Específica 1 de História** ao trabalhar com acontecimentos históricos relacionados às permanências e mudanças.

Explicar que os operários seguiam determinada rotina de horários, assim como os alunos que têm um horário para ir para a escola, para cada aula, para o almoço etc.

Ler o texto com os alunos e fazer as perguntas a seguir. Como era o trabalho? Quando soava o primeiro apito? Onde os operários se encontravam antes das 5 horas da manhã? Por que os apitos soavam?

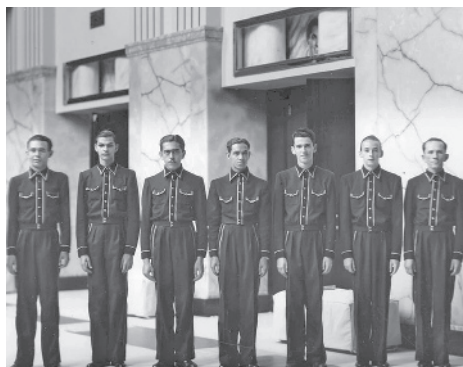
Pedir aos alunos que interpretem a fotografia do interior de uma fábrica, solicitando que eles apontem a cidade em que foi tirada e a data e que descrevam o que eles observam (operárias trabalhando com tecido).

Orientar nas atividades de **compreensão de texto** em que os alunos deverão localizar e retirar informações do texto para responder às questões. Socializar as respostas individuais.

Orientar os alunos no trabalho com as linguagens visual, escrita e verbal. Solicitar que observem as fotografias e leiam as legendas que informam a denominação de cada profissão. Em seguida, pedir que expliquem ou levantem hipóteses sobre o que cada profissional faz. Esclarecer as profissões que eles não conseguirem compreender. É importante dizer que muitas dessas profissões sofreram mudanças ao longo do tempo, apontando que algumas não existem mais.

Profissões de outros tempos

Algumas profissões que eram exercidas no Brasil em outros tempos deixaram de existir ou diminuíram muito a quantidade de trabalhadores.



Lanterninhas de cinema.



Cocheiros.



Acendedor de lâmpioes.



Amolador.



Fotógrafo lambe-lambe.

As imagens foram feitas entre 1900 e 1964.

90

A extinção de profissões

Com as novas tecnologias, algumas tarefas que antes levavam dias ou horas para serem realizadas agora são concluídas em poucos segundos.

Pagar suas compras de supermercado, por exemplo, que antes exigia uma espera que poderia ser longa dependendo da fila, ficou mais fácil através do modelo de *self-checkout*. Você compra, escaneia, coloca na sacola e vai embora.

Mas para todo bônus há um ônus – enquanto as novidades surgem para facilitar a vida de alguns, elas podem tirar o emprego de outros. [...]



Leiteiro.

COLEÇÃO PARTICULAR



Motorneiro.

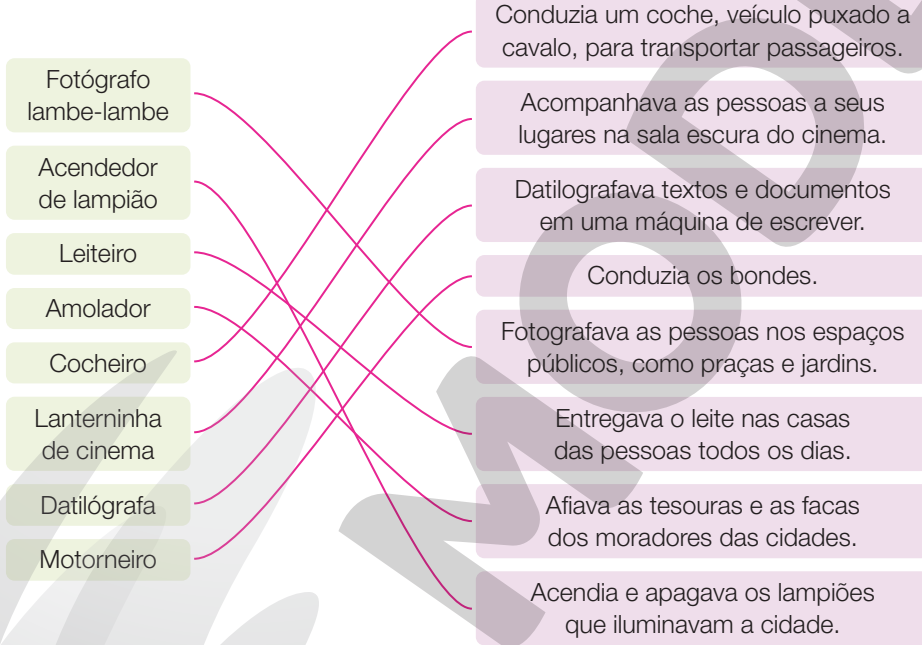
GUILHERME GAENS/INSTITUTO MOREIRA SALES



Datilógrafa.

FOLHAPRESS

1. Relacione o nome do profissional com as atividades que cada um desenvolvia.



Solicitar aos alunos que desenvolvam a atividade em que devem relacionar as atribuições de cada trabalhador ao nome da profissão.

Atividade complementar

Orientar os alunos a investigar em livros, jornais e na internet informações sobre profissões que não existem mais. Pedir para que compartilhem com os colegas o que encontraram.

Importante ressaltar que a maioria dos especialistas afirma que à medida em que vagas são extintas em empregos “desatualizados”, outras vagas são criadas em áreas que usam novas tecnologias e que podem absorver os profissionais – desde que estes estejam dispostos a se atualizarem.

De acordo com os pesquisadores, se houver uma alternativa tecnológica para o trabalho humano, não haverá discussão; ela será escolhida de forma a aumentar a produtividade.

Neste cenário de transformações digitais constantes, a expectativa é que cerca de 2,1 milhões de trabalhadores concentrados em cinco áreas principais possam ver seus empregos desaparecerem nos próximos anos.

D’ÁVILA, Mariana Zonta. Estudo lista 5 profissões que podem desaparecer nos próximos anos. *Infomoney*, 4 set. 2018. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/carreira/estudo-lista-5-profissoes-que-podem-desaparecer-nos-proximos-anos/>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Noções temporais: anterioridade e posterioridade

Os conteúdos apresentados nos depoimentos de Júlia permitem aos alunos refletir sobre algumas características do trabalho das costureiras nas fábricas, identificando mudanças ao longo do tempo.

Orientar os alunos a fazer a leitura coletiva dos depoimentos e, em seguida, pedir a eles que relacionem os dois momentos retratados. Espera-se que identifiquem como era o trabalho antes da introdução de algumas máquinas no processo da costura e, depois, a diminuição do serviço manual.

Solicitar aos alunos que encontrem nos textos os termos "alinhavar" e "casear" e, em seguida, tentem explicar o que entendem das palavras apenas pelo contexto. Depois, eles podem ler os glossários e comparar a resposta que deram com as definições. Essa atividade auxiliará no processo de desenvolvimento e aquisição de **vocabulário**.

Conversar com os alunos sobre a importância de consultarmos vários tipos de fonte histórica para sabermos o que aconteceu no passado, e não apenas as escritas. As fontes orais também devem ser utilizadas para entender a história.

Tempo, tempo...

As pessoas podem estudar as mudanças que ocorreram no trabalho, no campo e na cidade, por meio de diferentes fontes históricas, como fotografias, documentos escritos, depoimentos e entrevistas.

Por meio de uma entrevista, podemos saber, por exemplo, como foram as mudanças no trabalho das costureiras, como nos conta Júlia a seguir.

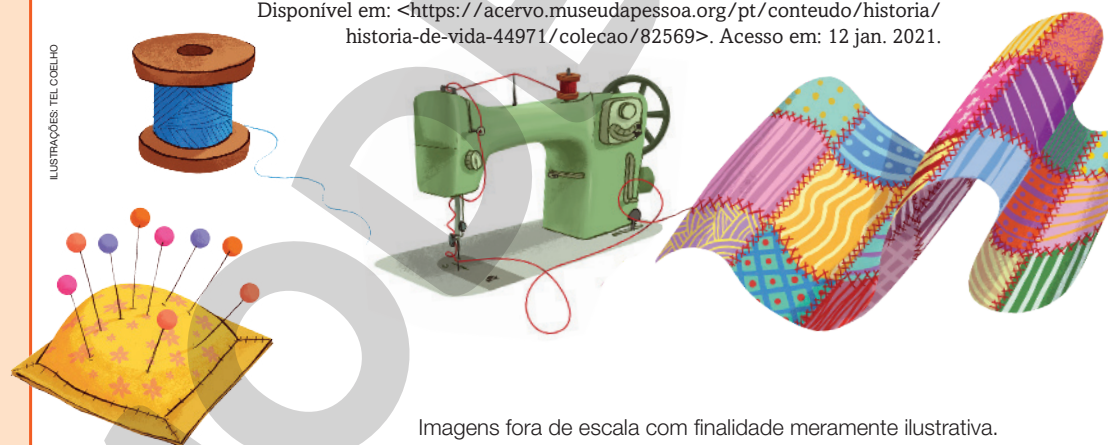
Há sessenta anos

Pergunta – Depois que terminou o curso [de corte e costura, você] procurou emprego?

Resposta – Foi e consegui, só que eu pensei que fosse igual ao curso, depois chegou lá, eu vi que era diferente. Pensei que eu fosse cortar e **alinhavar**, confeccionar, e na indústria não existe esse sistema de alinhavar, você tem que ter o golpe de vista e juntar, unir as folhas de tecido e ir embora na máquina. [...]

Alinhavar: preparar o tecido para a costura.

História de Júlia Maria Medeiros. *Agulha e linha*. *Museu da Pessoa*, 12 abr. 2005. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/historia-de-vida-44971/colecao/82569>>. Acesso em: 12 jan. 2021.



ILUSTRAÇÕES: TEL COELHO

Imagens fora de escala com finalidade meramente ilustrativa.

- 1 Como era o trabalho de Júlia na fábrica de confecção de roupas há sessenta anos?

Ela unia as folhas de tecido e costurava na máquina.

As fontes orais na história

Não obstante suas limitações, a história oral deve ser entendida como um método capaz de produzir interpretações sobre processos históricos referidos a um passado recente, o qual, muitas vezes, só é dado a conhecer por intermédio de pessoas que participaram ou testemunharam algum tipo de acontecimento. Quando uma pessoa passa a relatar suas lembranças, transmite emoções e vivências que podem e devem ser partilhadas, transformando-as em experiência, para fugirem do esquecimento. No momento em que uma entrevista é realizada, o entrevistado encontra um interlocutor com quem pode trocar impressões sobre a vida que transcorre ao seu redor; é um momento no qual lembranças são

- 2 Agora, leia o que Júlia comenta sobre o trabalho na fábrica de roupas atualmente. Depois, responda às questões.

Atualmente

Pergunta – Comparando a [...] produção antiga com a de hoje, o que mudou?

Resposta – [...] Negócio de marcar por exemplo a casa das camisas ou das calças, tinha uns papelões com a medida e era colocado na frente da camisa, ou no cós da calça, para marcar o local onde ia **casear**, [...] isso não existe mais, a máquina marca, a própria máquina tem o espaço coloca ali a máquina faz uma marca e depois é caseado, eu não conheço esse tipo de máquina, não tinha no meu tempo. [...]

História de Júlia Maria Medeiros. Agulha e linha. *Museu da Pessoa*, 12 abr. 2005. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/historia-de-vida-44971/colecao/82569>>. Acesso em: 12 jan. 2021.



Casear: abrir casa pela qual passa o botão.

- a) Segundo Júlia, por que o serviço manual na fábrica diminuiu?

Segundo Júlia, o serviço manual diminuiu porque as máquinas estão mais modernas e substituem em parte o serviço humano, como o de casear calças e camisas.

- b) Por que a entrevista dada por Júlia pode ser considerada uma fonte histórica oral?

Espera-se que os alunos respondam que a entrevistada conta as mudanças em relação às condições de trabalho em sua profissão, contribuindo para os estudos históricos sobre o assunto.

Atividade complementar

Como tarefa de casa, propor aos alunos que façam uma entrevista com adultos sobre as mudanças no mundo do trabalho. Eles podem fazer perguntas para identificar: a data de nascimento do entrevistado; o trabalho que ele exerce; algumas das mudanças que ele percebe no exercício desse trabalho atualmente em comparação com a época em que começou a exercê-lo. Os alunos devem anotar as respostas e depois, em sala de aula, contar sobre o que ouviram e o que aprenderam.

O objetivo da atividade é que os alunos compreendam a importância e a validade de variadas fontes, como a fonte oral.

De olho nas competências

As atividades destas páginas permitem exercitar o desenvolvimento de hipóteses relacionadas às mudanças históricas com base em diferentes fontes, como a fonte oral, aproximando-se da **Competência Específica 3 de História**.

ordenadas com o intuito de conferir, com a ajuda da imaginação, ou da saudade, um sentido à vivência do sujeito que narra a sua história. Ao traduzir experiências vividas, relacionadas à situação atual dos sujeitos, a entrevista conforma-se a uma comunicação articulada por associações mais ou menos livres.

Ao responder a uma indagação do pesquisador, o entrevistado é instado à rememoração. Naquele momento, ele se mostra disposto a lembrar de acontecimentos e de pessoas situadas em outros tempos e lugares. Porém, é o tempo presente, ainda que nem sempre expresso em palavras, que serve de ponto de partida para a rememoração. [...]

SANTOS, Antonio Cesar de Almeida. *Fontes orais: testemunhos, trajetórias de vida e história*. Disponível em: <<http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Testemuhustrajetoriasdevidaehistoria.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Comentar com os alunos como a tecnologia faz parte do cotidiano das pessoas, por meio dos celulares, computadores, leitores de livros digitais, *tablets* etc. Além disso, cada vez mais é utilizada durante o trabalho, sendo um exemplo disso a telemedicina.

Fazer a leitura compartilhada do texto sobre as alterações no mercado de trabalho consequentes da adoção de novas tecnologias, como a telemedicina e os desenvolvedores de tecnologia móvel. Questionar o que entenderam da primeira parte do texto. Quem vai migrar para a telemedicina? E por quais mudanças esses profissionais passarão? Questionar também sobre a segunda parte do texto. Quem terá espaço garantido no mercado de trabalho do futuro? Por que esse profissional tem se tornado importante?

Solicitar que encontrem no texto o termo “telemedicina” e expliquem o que entenderam dele apenas pelo contexto. Depois podem ler o glossário e comparar a resposta que deram com a definição. Isso auxiliará no processo de desenvolvimento e aquisição de **vocabulário**.

Orientar a atividade em que devem interpretar e compreender as informações do texto para completar o quadro. Propor que socializem as respostas com os colegas. Na escolha das profissões, orientar que pensem sobre as duas profissões e escrevam um pequeno texto com argumentos que mostrem os motivos de terem escolhido uma delas. Por fim, podem compartilhar o que decidiram e os fundamentos para isso.

Essas atividades auxiliarão no desenvolvimento da capacidade de leitura e **compreensão de texto**, ampliando o processo de alfabetização.

Mudanças nas profissões

As novas tecnologias desenvolvidas, sobretudo nos últimos cinquenta anos, influenciaram diretamente os trabalhadores, criando novos campos de trabalho e gerando novas profissões.

Novas profissões

Profissional de telemedicina

Os profissionais da saúde vão migrar cada vez mais para a **telemedicina**. [...]

Por isso, muitos deles terão que desenvolver suas habilidades de conexão com o cliente à distância e ter uma grande afinidade com a tecnologia.

Desenvolvedores de tecnologia móvel

O celular e o *tablet* são aparelhos eletrônicos que ganham cada vez mais espaço [...].

Portanto, os desenvolvedores de *softwares* e ferramentas móveis terão espaço garantido no mercado de trabalho e entre as profissões do futuro.

Telemedicina: área da saúde que oferece atendimento não presencial por meio da tecnologia.

Profissões do futuro: 7 possibilidades para conhecer. *Bem Paraná*, 18 set. 2020. Disponível em: <<https://www.bemparana.com.br/noticia/profissoes-do-futuro-7-possibilidades-para-conhecer#.X7fRSc1KhPY>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

1. Preencha o quadro com informações sobre as profissões citadas no texto.

Nome da profissão	Função
Profissional de telemedicina.	Atender pacientes à distância com o uso da tecnologia.
Desenvolvedor de tecnologia móvel.	Desenvolver aplicativos e ferramentas para celulares e <i>tablets</i> .

2. Se você tivesse que escolher entre essas duas profissões, qual escolheria? Por quê?

94 Garantir um tempo para os alunos exporem suas ideias e suas opiniões, possibilitando que exercitem a oralidade.

A tecnologia na educação

A educação faz parte da vida do indivíduo desde a sua infância e irá interferir nas oportunidades e possibilidades, bem como o desenvolvimento cerebral, pois educação significa a construção do conhecimento através de situações vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida. As tecnologias fazem parte do processo educacional, por isso, a compreensão e interação com as linguagens virtuais são importantes para o ensino e aprendizagem devido à democratização de acesso às informações e conhecimentos.

[...] o uso da tecnologia [...] pode ser um meio para facilitar a inserção do aluno à escola e também reduzir a evasão escolar, pois elimina as distâncias e permite o compartilhamento de informações [...]. A internet potencializa as atividades desenvolvidas pelos professores e alunos, viabilizando a busca ampla pelo conhecimento.

Uma das áreas impactadas pelas novas tecnologias é a ambiental, que inclui novas profissões, como gestor de resíduos sólidos, engenheiro florestal, gestor ambiental, engenheiro de energia, entre outras.

As profissões e o ambiente

Cuidar do meio ambiente inclui reciclar o lixo, comprar de pequenos produtores e controlar os gastos de recursos naturais, mas vai além disso. De maneira prática, muitas profissões exercem um papel **crucial** na preservação do meio ambiente, mantendo sob cuidado espécies ameaçadas, garantindo que leis ambientais sejam seguidas corretamente pelas empresas e pensando em alternativas sustentáveis para os processos do dia a dia.

Débora Ramos. Conheça 5 profissões que trabalham na preservação do meio ambiente. *Capital News*, 3 ago. 2020. Disponível em: <<https://capitalnews.com.br/colunistas/educacao-e-carreira/conheca-5-profissoes-que-trabalham-na-preservacao-do-meio-ambiente/345316>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

5. b) Refletir com os alunos sobre as diversas formas de produzir menos lixo: utilizar menos produtos descartáveis, isopor, canudinhos plásticos etc. Engenheira florestal no município de Sena Madureira, no estado do Acre. Foto de 2018.



ANDRÉ DIBRULSAR/IMAGENS

Pode-se também desenvolver campanhas de coleta seletiva e de consumo consciente.

3. Grife no texto as atividades relacionadas aos cuidados com o ambiente. **É um momento para todos repensarem as questões ambientais.**

4. Você considera as profissões mencionadas no texto importantes?

Por quê? **A atividade permite ao aluno se posicionar e exercitar a argumentação, exigindo deles mais reflexão e organização de seu pensamento, importantes na sua formação.**

5. Das atividades mencionadas no texto, a mais comum nos municípios é a reciclagem, possibilitada pela coleta seletiva de lixo.

a) Procure descobrir se na localidade em que você vive há coleta seletiva de lixo visando à reciclagem e como ela é realizada.

O aluno poderá investigar com os adultos da sua comunidade se há

coleta seletiva de lixo e como ela é realizada.

b) Na sua escola, o que é possível fazer para melhorar a produção, a coleta e o destino do lixo? Compartilhe suas ideias com os colegas e ouça as ideias deles.

95

[...]

A introdução ao uso da tecnologia como ferramenta em sala de aula, nos faz refletir sobre a relação tecnologia/processo educativo, apontando que não basta apenas utilizar tecnologia, é necessário inovar em termos de práticas pedagógicas. O uso do computador, *tablets*, celulares, aplicativos, *softwares*, internet, promove aprendizados significativos junto aos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

MARTINO, Solange Beatris. Introdução ao uso da tecnologia básica como ferramenta em sala de aula. Trabalho de Conclusão de Curso (Informática Instrumental). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. p. 8. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/197941/001098993.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Apresentar aos alunos a existência de novas profissões que relacionam tecnologia e meio ambiente. Solicitar que reflitam e exponham o motivo de cuidar do meio ambiente.

Fazer a leitura compartilhada do texto e perguntar se conhecem outras profissões relacionadas à proteção do meio ambiente.

Orientar nas atividades e pedir a eles que compartilhem as passagens do texto que grifaram e o motivo disso.

Solicitar que reflitam se são importantes as profissões abordadas no texto e por quê.

Pedir a eles que investiguem se existe ou não coleta seletiva de lixo onde vivem, propondo as questões a seguir: Você e a sua família separam o lixo considerado reciclável? Esses materiais recicláveis são coletados no lugar onde você vive, ou são levados a outro local?

Solicitar que dialoguem com os colegas, levantando ideias e sugestões para ajudar na melhoria do tratamento do lixo produzido na escola e na comunidade.

Tema contemporâneo transversal: educação ambiental

Este pode ser um momento para explorar a conscientização dos alunos sobre determinados costumes que impactam o ambiente.

Solicitar que pesquisem sobre quais materiais são recicláveis e quais não são e pedir a eles que reflitam se agem de forma a proteger o meio ambiente, questionando se descartam lixo no chão ou o levam a uma lixeira.

De olho nas competências

As atividades propostas aproximam-se da **Competência Geral 7** ao possibilitarem que os alunos analisem, compreendam, argumentem e promovam a consciência socioambiental.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: listar profissões que desapareceram e que surgiram nos últimos anos.

O aluno deverá identificar profissões que há cem anos não existiam, mas que hoje fazem parte do nosso cotidiano, e profissões que existiam no passado, mas que atualmente não estão mais presentes ou estão deixando de existir.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: identificar mudanças em algumas atividades do campo nos últimos duzentos anos.

Ao solicitar que o aluno diferencie o trabalho durante a colheita de cana como mecanizado ou manual e apresente justificativas para a resposta, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 9 e 10

Nestas páginas você vai verificar como está sua aprendizagem.

1 Leia os nomes de algumas profissões.

Desenvolvedor de tecnologia

Cocheiro

Motorneiro

Datilógrafa

Acendedor de lampião

Profissional de telemedicina

a) Quais dessas profissões não existiam há cerca de cem anos?

Profissional de telemedicina e desenvolvedor de tecnologia móvel.

b) Quais dessas profissões desapareceram ou estão em vias de desaparecer?

Cocheiro, motorneiro, datilógrafa, acendedor de lampião.

2 Observe e analise duas fotos que representam diferentes formas de trabalho na colheita da cana.



Colheita em propriedade rural no município de Engenheiro Beltrão, no estado do Paraná. Foto de 2018.



Colheita em propriedade rural no município de Bauru, no estado de São Paulo. Foto de 2020.

a) Qual das fotos representa a colheita mecanizada? Como você chegou a essa conclusão?

B, pois há uma máquina colheitadeira colhendo a cana e jogando em um contêiner.

b) E qual representa a colheita manual? Por quê?

A, pois há uma pessoa colhendo manualmente a cana.

3 Marque com um X as alternativas que correspondem às profissões que trabalham na área ambiental.

Engenheiro florestal.

Taxista.

Médico.

Engenheiro de energia.

Gestor ambiental.

Autoavaliação

Orientar os alunos na avaliação do próprio aprendizado.

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado.

Copie as perguntas a seguir e responda cada uma delas com uma das seguintes opções: **completamente**, **parcialmente** ou **não consegui**.

1 Identifiquei alguns trabalhadores e as atividades econômicas de meu lugar de viver?

2 Identifiquei algumas formas de trabalho existentes no campo e na cidade em diferentes tempos?

3 Comparei o uso da tecnologia no campo em diferentes tempos?

4 Li os textos com facilidade?

5 Fiz as lições de casa pontualmente?

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: listar profissões que desapareceram e que surgiram nos últimos anos.

Espera-se que o aluno se recorde dos novos profissionais que trabalham no cuidado do meio ambiente, assinalando as três opções corretas.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitar o processo de aprendizagem e sua postura de estudante, possibilitando que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou um conceito aos alunos.

Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente e que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo - capítulos 9 e 10

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 9 e 10. Assim, cabe retomar os conhecimentos prévios da turma registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: Que mudanças ocorreram nas formas de trabalho ao longo do tempo?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos apreendidos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 9 e 10.

A realização dessas atividades favorece um acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de conceitos distintos para cada atividade, que podem depender também das temáticas e dos procedimentos que receberam maior ênfase pedagógica no decorrer da sequência didática.

A página MP185 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar tipos de trabalhadores que atuam no campo atualmente.
- Comparar o trabalho dos vaqueiros há cem anos e atualmente.
- Identificar mudanças em algumas atividades do campo nos últimos duzentos anos.
- Listar profissões que desapareceram e que surgiram nos últimos anos.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar elementos relacionados com o trabalho e as profissões do campo e da cidade e as mudanças e as permanências de acordo com os diferentes tempos. Pode-se retomar o que foi trabalhado e propor para os alunos com defasagens novas atividades de análise de textos, imagens e mapas que permitam construir novos conceitos.

Introdução ao módulo dos capítulos 11 e 12

Este módulo, formado pelos capítulos 11 e 12, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!*, tem como objetivo trabalhar as mudanças no modo de vida dos habitantes da cidade e do campo, abordando diferentes aspectos, como as formas de lazer na cidade e a tradição dos peões de boiadeiro no campo.



Questão problema

O que mudou no modo de vida dos habitantes do campo e da cidade?



Atividades do módulo

As atividades possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF03HI08 ao oportunizar o reconhecimento das diferenças entre os modos de vida do campo e da cidade e suas transformações ao longo do tempo, bem como o desenvolvimento da habilidade EF03HI12, ao abordar as transformações nas dimensões do trabalho e do lazer em tempos e espaços distintos.

São apresentadas atividades de leitura e interpretação de textos e de imagens, de dramatização e de pesquisa, que permitem o conhecimento do modo de vida nas cidades, como as formas de lazer, apresentando permanências e mudanças relacionadas com o tempo histórico.

Como pré-requisito, é importante que os alunos tenham algumas noções sobre a diferença entre campo e cidade, atualmente e em outros tempos.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar formas de lazer nas cidades brasileiras há cem anos.
- Interpretar diferentes imagens sobre a vida nas cidades brasileiras há cem anos.
- Identificar mudanças no cinema entre a inauguração e atualmente.
- Listar mudanças no modo de vida das pessoas que mudaram do campo para a cidade ou da cidade para o campo.

A BNCC no capítulo 11

Unidades temáticas

O lugar em que vive.

A noção de espaço público e privado.

Objetos de conhecimento

- A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.
- A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.

Habilidades

- **EF03HI08:** identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
- **EF03HI12:** Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

De olho nas competências

Este capítulo permite valorizar a diversidade de vivências, saberes, indivíduos, identidades, grupos sociais e culturas, aproximando-se das **Competências Gerais 6 e 9** e das **Competências Específicas 1 e 4 das Ciências Humanas**.

Conversar com os alunos sobre a questão problema da seção *Desafio à vista!* e registrar os conhecimentos prévios deles a respeito do tema para que possam ser retomados na conclusão do módulo.



O que mudou no modo de vida dos habitantes do campo e da cidade?

CAPÍTULO

11

A vida nas cidades

O modo de vida dos moradores das cidades brasileiras mudou muito ao longo do tempo, como no caso dos moradores do Rio de Janeiro há cerca de duzentos anos.

O Rio de Janeiro

A cidade acordava cedo. Com os primeiros raios de sol, podia-se ouvir o crescente barulho que tomava conta das ruas e vielas. [...]

Antes das sete horas da manhã já era grande o movimento nas ruas do centro. [...]

Mais do que em qualquer outra parte, o barulho era maior nos mercados, realizados quase sempre ao ar livre, como o da Praia do Peixe, nas cercanias do Paço. Nele, ao lado das bancas de peixe, amontoavam-se barraquinhas e tabuleiros de hortaliças, frutos e toda sorte de quitanda – bolos, biscoitos, doces e outros alimentos de fabricação caseira. Ali também eram vendidos utensílios de barro e madeira, bem como esteiras e cestos.



Vista da cidade do Rio de Janeiro em litografia de cerca de duzentos anos.

BIBLIOTHÈQUE DES ARTS DÉCORATIFS, PARIS
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ilmar R. de Mattos e outros. *O Rio de Janeiro, capital do reino*. São Paulo: Atual, 1995. p. 26-28. (Título adaptado.)

1. Antes das sete horas da manhã já era grande o movimento nas ruas do centro e havia barulho nos mercados.

1. De acordo com o texto, como era o movimento nas ruas do centro da cidade do Rio de Janeiro há cerca de duzentos anos?

2. Grife no texto os produtos que eram comercializados no Mercado da Praia do Peixe.

98

Fazer uma leitura dialogada do texto, propondo aos alunos as perguntas: O que acontecia logo cedo na cidade do Rio de Janeiro? Onde era grande o movimento? E em que locais tinha mais barulho?

É importante lembrar aos alunos que o texto trata de um momento do passado e descreve parte do ritmo da cidade e do modo de vida no Rio de Janeiro de 200 anos atrás.

Explorar fonte histórica visual

- 1 Observe duas fotografias que mostram o movimento de pessoas no Mercado da Praia do Peixe, no Rio de Janeiro.



Mercado da Praia do Peixe, na cidade do Rio de Janeiro. Foto de 1885.



Mercado da Praia do Peixe, na cidade do Rio de Janeiro. Foto de 1892.

- a) Descreva a imagem A.

Há pessoas, provavelmente pescadores, barcos, mar, construções e outros elementos que os alunos podem observar.

- b) Agora, descreva a imagem B.

Há compradores e vendedores, homens, mulheres, construções, cestos e outros elementos que os alunos podem observar.

- 2 Por que a preservação desse tipo de fotografia é importante para os estudos de História?

Espera-se que os alunos reflitam sobre a importância da preservação das fontes históricas para o trabalho de interpretação histórica.

Fonte histórica visual: fotografia

Orientar coletivamente a observação das duas fotografias, identificando com os alunos: se as imagens são coloridas ou não; o local retratado; as datas; a cidade; e os elementos que aparecem nelas (pessoas, objetos etc.). É importante que esse processo de descrever seja feito de forma compartilhada e sejam anotadas as respostas. Em seguida, eles devem responder individualmente às questões, descrevendo o que observaram.

Na segunda atividade, espera-se que os alunos levantem hipóteses sobre a importância das fontes visuais. Eles podem responder, por exemplo, que as fotografias possibilitam saber como as pessoas se vestiam, como a cidade era antigamente etc., concluindo que as fontes visuais são um tipo de registro que permite conhecer aspectos do passado.

Atividade complementar

Propor aos alunos que façam uma entrevista com algum adulto da convivência deles. O objetivo da atividade é que eles conheçam como era a vida desse familiar no passado e que percebam algumas diferenças em relação aos dias atuais. Auxiliar na elaboração de algumas perguntas. Quando você era criança, quais eram as suas brincadeiras preferidas? Como você se deslocava para os lugares? Onde você comprava roupas? E a comida, onde comprava (mercado, feira, açougue etc.)?

Os alunos devem anotar as respostas e depois, em sala de aula, socializar o que ouviram e o que aprenderam.

Solicitar aos alunos que leiam o texto sobre algumas formas de lazer no passado e anotem o que entenderam da leitura. Perguntar sobre o que trata o texto e sobre as diferenças apontadas entre o que acontecia no passado e o que acontece no presente.

Em seguida, eles podem compartilhar com os colegas qual foi a interpretação e compreensão que tiveram da leitura.

Orientar nas atividades, em que eles devem identificar as formas de lazer citadas, localizando e retirando informações do texto. Além disso, os alunos devem refletir sobre as atividades descritas e comentar se já praticaram algumas dessas formas de diversão.

Formas de lazer

As formas de lazer dos moradores das cidades brasileiras também mudaram muito ao longo do tempo.

Lazer há cem anos

Ao contrário de hoje, quando as pessoas se fecham cada vez mais em suas casas ou em ambientes reservados [...], era hábito comum as pessoas se reunirem após o jantar para conversar nas calçadas. Levavam cadeiras para a rua para poderem conversar sentadas.

Um costume daquele tempo era fazer serenatas acompanhadas por bandolins, flautas e clarinetas. Grupos de seresteiros saíam às ruas para homenagear algumas famílias. Paravam em frente a uma casa e cantavam, acompanhados por seus instrumentos musicais.

Nicolina Luiza de Petta. *A fábrica e a cidade até 1930*. São Paulo: Atual, 1995. p. 26. (Título adaptado.)



REPRODUÇÃO AUTORIZADA POR JOÃO CANDIDO PORTINARI/PROJETO PORTINARI - COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Serenata, pintura de Candido Portinari, 1959.


1. Quais formas de lazer foram citadas no texto?

Ver televisão.

Fazer serenata.

Colocar cadeira na calçada e sentar-se para conversar.

2. Este é um momento de os alunos exercitarem a oralidade, o respeito à sua vez de falar e de valorizarem a troca de experiência entre eles; poderão também perceber algumas mudanças ou permanências.

 2. Você já realizou alguma dessas formas de lazer? Converse com os colegas e o professor sobre isso.

3. Em casa, leia o texto em voz alta para um adulto.

100

O controle urbano do lazer

No Brasil o fenômeno "populismo" tem na figura de Getúlio Dornelles Vargas o seu maior representante. [...]

É interessante notar que as festas, propagandas, comícios, paradas que ocorriam no momento de lazer do trabalhador, possuíam dupla função: a primeira de construção da imagem do presidente e a segunda como atividades para afastar a ociosidade dos operários. Quanto a esta segunda função [...] o Código Penal brasileiro de 1941 tratava de forma especial o crime contra a moral e os bons costumes, com o título de "vagabundagem". As ações do governo objetivavam a ordem por meio de atividades que mantivessem ativos os trabalhadores para não se envolverem com qualquer tipo de ação ilícita. Vargas foi o primeiro presidente que utilizou o tempo livre como propaganda e controle.

Por meio de depoimentos como o de Alice, reproduzido a seguir, é possível conhecer também outras formas de lazer das pessoas há cerca de cem anos.

4. Quando o professor solicitar, leia o depoimento em voz alta.

Passeio especial

Íamos a piqueniques na Cantareira, no Parque Antártica, com as famílias amigas. Aos domingos, depois do almoço, íamos passear no Jardim da Luz, que era uma beleza; as famílias podiam passear, tudo muito bem tratado, agradável. A gente dizia: “Vamos dar uma volta lá no Jardim?”. E ia no Jardim da Luz.

Ecléa Bosi. Lembranças de Dona Alice.
In: *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 63.



Pessoas passeando no Jardim da Luz, no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Foto de 1910.

5. Localize e retire as informações do depoimento para responder às questões.

a) Que tipos de lazer Alice praticava?

Piquenique e passeio no Jardim da Luz.

b) Quem a acompanhava nesses momentos?

As famílias amigas.

Você sabia?

Na década de 1970, alguns municípios brasileiros proibiram o tráfego de veículos em certas ruas nos fins de semana para permitir a prática de lazer pelos moradores.

Atualmente, essa ideia foi retomada em alguns municípios, especialmente aos domingos.

101

Fazer a leitura do parágrafo inicial e destacar que o texto que será lido na sequência corresponde a um relato pessoal.

Orientar a leitura em voz alta do texto "Passeio especial", contribuindo para a **fluência em leitura oral**.

Solicitar aos alunos que expliquem o que entenderam do texto a partir de perguntas, como: Onde eram feitos os piqueniques? E quando passeavam no Jardim da Luz? As respostas podem ser relacionadas à imagem do Jardim da Luz no início do século XX.

Em seguida, orientar os alunos no desenvolvimento da atividade, em que devem localizar no texto as informações solicitadas. A conferência das respostas pode ser realizada coletivamente.

Ao ler o quadro *Você sabia?*, perguntar a eles se existem ruas de lazer próximas às casas onde moram. Se não houver, questionar sobre onde se divertem, pedindo que comentem como se divertem.

Parte deste controle, contra os elementos nocivos e a ociosidade dos trabalhadores, foi materializado a partir da proibição de jogos e ritos populares, como a briga de galo, a briga de canários, as fogueiras de São João e restrições às festas carnavalescas. Já nos primeiros anos da década de 30, o governo Vargas por meio do Departamento de Turismo, proibiu e controlou as manifestações populares carnavalescas, principalmente pela violência e número de vítimas. O mesmo movimento ocorreu com as escolas de samba, um decreto-lei de 1937 determinou que as escolas de samba dessem um caráter didático (histórico e patriótico) aos sambas-enredos.

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Análise do desenvolvimento das práticas urbanas de lazer relacionadas a produção cultural no período nacional-desenvolvimentista à globalização. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25 (1), p. 149-150, mar. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/59sc6JF9JPndbJ9kNc9svHr>>. Acesso em: 7 jun. 2021.

Fonte histórica visual: cartaz de propaganda

Solicitar aos alunos que observem o cartaz quanto à forma (formato, cores, elementos e posição da composição) e ao conteúdo: elementos com maior destaque (o nome da companhia, que pode ser identificada como um circo), o que é representado (retratos de pessoas e números artísticos – atividades) e com qual finalidade (comunicar que em breve estará na cidade).

Chamar a atenção dos alunos para mudanças na grafia de algumas palavras, identificando "troup" e "conjuncto", no topo, e "estréia", presente na base do cartaz produzido na década de 1920. A primeira corresponde à trupe ou à companhia, e as demais, a conjunto e à estreia.

É importante que esse processo de exploração da imagem seja realizado coletivamente para que a análise aconteça de forma cooperativa e os alunos se apropriem da fonte. Orientar na realização das atividades, pedindo a eles que respondam às perguntas individualmente.

Explorar fonte histórica visual



Cartaz de propaganda da Troup Irmãos Temperani de cerca de 1920.

- 1 Liste duas atividades representadas no cartaz. Com base na sua resposta, identifique qual é a forma de lazer que o cartaz apresenta.

Os alunos podem citar malabarismo, equilibrismo, entre outras. Com base na identificação, eles podem concluir que a forma de lazer é o circo.

- 2 Cite um elemento do cartaz que indica que se trata de uma propaganda.

Os alunos podem citar os elementos escritos ("Troup Irmãos Temperani: o melhor conjunto de artistas brasileiros"; "Brevemente estreia nesta cidade") ou identificar as imagens como veículos de propaganda.

102

As transformações históricas do circo

A atividade circense vem se manifestando ao longo da história e se adequando a cada realidade social. Acredita-se que estas novas formas de manifestações artísticas, que contemplam o universo circense, estão em união com outras artes, fazendo com que o circo continue contemporâneo. A atividade circense se transforma e se adequa às mudanças, pois desde seu nascimento, o circo é uma casa de espetáculos bastante híbridos, fazendo sempre mudanças para se adequar ao seu público atual.

Pode se afirmar que o circo é um objeto social que tem um valor historicamente construído e que, todo tempo, busca uma identidade frente as mais diversas pressões sociais. Atualmente passa por momentos de crise e reestruturação, impedindo-nos de saber o que realmente é o circo hoje [...].

O cinema

Outra forma de lazer que começou a existir nas cidades há mais de cem anos foi o cinema. Inicialmente, os filmes eram mudos e em preto e branco, como nos conta a escritora Zélia Gattai no texto a seguir.

Novidade marcante

O conjunto musical que acompanhava a exibição dos filmes compunha-se de três figuras: piano, violino e flauta. Ano entra, ano sai, o repertório dos músicos era o mesmo. Os primeiros acordes do piano, do violino ou da flauta anunciavam ao público o gênero da fita a começar. [...] Os filmes de Carlitos fascinavam a meninada; torcíamos por ele quando, dono de **artimanhas** incríveis, derrotava seu rival, o imenso vilão. O frágil homenzinho de chapéu-coco e bengala acabava sempre por levar a melhor, conquistando as graças de sua formosa e a admiração das plateias. [...]

Zélia Gattai. *Anarquistas, graças a Deus*. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 66. (Título adaptado.)



Interior de sala de cinema, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Foto de cerca de 1921.

Artimanha: atitude tomada por uma pessoa para enganar outra.

1. Por que naquela época havia um conjunto musical que acompanhava a exibição dos filmes na sala de cinema?

Porque os filmes eram mudos.

2. Que personagem do cinema fascinava a autora do texto quando ela era criança? Como era essa personagem?

Carlitos; era um homem frágil que usava chapéu-coco e bengala.



3. Divididos em grupos, os alunos escolherão a cena de um filme para apresentar aos colegas usando apenas a mímica, como em um filme mudo. Boa apresentação!

4. Em casa, recontar a um adulto de sua convivência como era o cinema há cerca de cem anos.

Desde quando emerge, o circo se constitui de práticas que concentram fortes conteúdos pedagógicos. No universo da Educação Física, o circo tem sido um tema pouco explorado, apesar de estar incluído nas manifestações da cultura corporal do movimento. O desafio proposto neste trabalho é o da aproximação da arte circense com a Educação Física escolar. Para tal, alguns de seus elementos, como as acrobacias, os malabarismos e a dramatização do palhaço são indicados como possibilidades de práticas pedagógicas. [...]

COELHO, Marília; MINATEL, Roseane. Circo: a arte do riso e prática da reconstrução social. *Tópos*, v. 5, n.1, 2011, p. 204-205. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/viewFile/2278/2084>>. Acesso em: 7 jun. 2021.

Solicitar aos alunos que leiam o texto sobre a exibição de filmes no cinema no passado. Pedir a eles que anotem o que entenderam a partir da leitura, propondo as perguntas a seguir. Sobre o que trata o texto? Como era o cinema na época que Zélia Gattai era criança? Quais instrumentos musicais são citados?

Orientar as duas primeiras atividades que demandam a localização de informações no texto.

Na atividade de dramatização, os alunos devem fazer um trabalho coletivo, interpretando a cena de um filme sem o uso da fala. É possível fazer uma dinâmica pedindo aos alunos que estão assistindo à apresentação que comentem sobre o que foi representado. Caso julgue pertinente, é possível solicitar que organizem a produção (definindo a cena, os intérpretes e, se possível, figurino e sonoplastia) e combinem uma data para as apresentações.

Orientar para casa uma tarefa de **reconto**, em que os alunos devem recontar a algum adulto sobre como era o cinema há cem anos. Essa atividade colabora para que os alunos desenvolvam a capacidade de síntese e a comunicação oral.

Orientar coletivamente a observação do infográfico, identificando com os alunos: o título; os elementos que fazem parte do fundo (a parede e o rolo de filme); o que representam as quatro imagens destacadas, observando o nome e a data dos filmes nas legendas e o conteúdo de cada quadro (comentário sobre a técnica introduzida no cinema).



PAREDE DE TIJOLOS E LUMINÁRIAS: ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL; FITA DE FILME: TOMISLAV FORGO SHUTTERSTOCK

1895

Primeira exibição de cinema, realizada na França pelos irmãos Lumière. *A saída dos trabalhadores da fábrica* é um filme curto, mudo e em preto e branco.



Cena do filme *A saída dos trabalhadores da fábrica*, de 1895.

1927

Primeiro filme com diálogos sonoros, feito nos Estados Unidos, chamado *O cantor de jazz*, dirigido por Alan Crosland.



Cena do filme *O cantor de jazz*, de 1927.

104

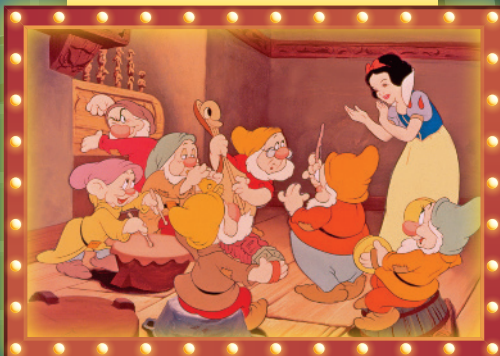
O início do cinema

Os primeiros filmes eram exibidos ao ar livre [...]. Eram levados pelos ambulantes a feiras e a praças de aldeias as mais remotas [...]. Após a exibição dos irmãos Lumière, as projeções passaram a ser feitas no interior de variadas salas de espetáculos, para entreter a plateia no intervalo dos números teatrais. A nova técnica de divertimento veiculava, em geral, documentários. Demoraria ainda alguns anos até que os filmes de Méliès e Griffith criassem uma linguagem cinematográfica própria. [...]

O cinema surgiu, então, sem ter uma identidade nítida ao nível de público, linguagem e espaço. Mais próximo da linguagem teatral e com público essencialmente masculino, habituado ainda a versões mais apelativas com presença física de atores e, sobretudo, atrizes, o cinema aos poucos conquista um espaço próprio, salas confortáveis, amplas e arejadas. [...]

1937

Criação de uma técnica de colorização de filmes mais eficiente, que foi aplicada à animação *Branca de Neve e os Sete Anões*, lançada nos Estados Unidos.



Cena do filme *Branca de Neve e os Sete Anões*, de 1937.

1953

A tecnologia de filmagem e exibição em 3-D (três dimensões), que vinha sendo desenvolvida em filmes curtos, foi aplicada na grande produção *Museu de cera*, lançada nesse ano.



Cena do filme *Museu de cera*, de 1953.

Solicitar aos alunos que leiam e interpretem cada quadro, explicando o que entenderam sobre o que aconteceu na história do cinema naquele ano, relacionando ao respectivo filme. Isso ajudará no desenvolvimento das atividades.

Em seguida, pedir a eles que respondam a atividade sobre a colorização dos filmes, que além de demandar a localização da informação, exercitará a percepção das noções temporais de anterioridade e posterioridade.

Por fim, orientar os alunos na **produção de escrita**, essencial para o aprimoramento do processo de alfabetização, além de possibilitar aos alunos trabalhar o desenvolvimento da imaginação e a habilidade de contar uma história com coesão e coerência.

De olho nas competências

A produção de escrita aproxima-se da **Competência Geral 2**, ao contribuir no processo de criação a partir da imaginação dos alunos.



1. O aprimoramento da colorização dos filmes veio **antes** ou **depois** da inserção dos diálogos sonoros? **Depois**.
2. Elabore uma pequena produção de escrita, imaginando uma pessoa que vai ao cinema. Qual é o nome dela? Com quem ela vai ao cinema? Qual é o nome do filme em cartaz? Quais eram as personagens do filme?

Neste momento os alunos exercitam a escrita com liberdade para criar,

usar a imaginação e expressar seus sentimentos.

Há um grande esforço de domesticação destes espaços selvagens dos cinemas, para afastar temores da gente refinada: diminuição da escuridão absoluta das salas de projeção, presença do lanterninha, eventual presença de um comentador em alguns casos, manutenção de ambientes limpos, arejados etc. Assim, junto com a estabilização da indústria do cinema, inicia-se a criação de um padrão ambiental para o consumo de filmes, um padrão narrativo e um processo de massificação de um gosto pequeno-burguês [...].

COSTA, Renato da Gama-Rosa. Os cinematográficos do Rio de Janeiro (1896-1925). *História, Ciências, Saúde-Manguinhos [online]*, v. 5, n. 1. 1998. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/bYT8HCCnzSDqRSdQcRsntc/?lang=pt>>. Acesso em: 7 jun. 2021.

A BNCC no capítulo 12

Unidades temáticas

O lugar em que vive.

A noção de espaço público e privado.

Objetos de conhecimento

- A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.
- A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.

Habilidades

- **EF03HI08:** identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
- **EF03HI12:** Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

De olho nas competências

Este capítulo permite valorizar a diversidade de vivências, saberes, indivíduos, identidades, grupos sociais e culturas, aproximando-se das **Competências Gerais 6 e 9** e das **Competências Específicas 1 e 4 das Ciências Humanas**.

Introduzir o assunto explicando que os carros de boi estão presentes na vida do campo há séculos.

Orientar no desenvolvimento da atividade, solicitando que observem as imagens e respondam as seguintes perguntas. A primeira imagem é uma fotografia ou uma pintura? Qual é a data de cada uma delas? O que conseguem observar nelas?

Solicitar que respondam à questão. Essa atividade contribuirá para o desenvolvimento de interpretação de imagens, além de possibilitar a percepção das permanências e mudanças ao longo do tempo.

CAPÍTULO 12

A vida no campo

O modo de vida dos moradores do campo passou por mudanças nos últimos duzentos anos, mas também há permanências.

O carro de boi, por exemplo, tem sido usado como meio de transporte de mercadorias e de pessoas no campo ao longo de toda a história brasileira, como sugerem as imagens a seguir.



Pedreira, pintura de Jean-Baptiste Debret, 1826.



Pessoa conduzindo carro de boi no município de Januária, no estado de Minas Gerais. Foto de 2018.

1. Cite uma mudança e uma permanência no carro de boi conforme retratado nas imagens de 1826 e de 2018.

Permaneceu a estrutura de madeira puxada por animais, mas mudou o tipo de roda.

106

O cortejo dos carros de bois

[...] a Festa do Carro de Bois de Vazante, pequena cidade encravada na região do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, permite pensar que sujeitos sociais, atropelados, em nome do desenvolvimento e do progresso, pelas práticas desintegradoras de experiências de vida do capitalismo liberal, são capazes de, em um ato de resistência, reinventar uma tradição. Nesse sentido, em busca de uma identidade perdida, festeja-se há 26 anos o encontro com as raízes do passado, e a “carreata de bois”, que ocorre durante quatro dias do mês de julho, foi a forma possível, mesmo que travestida do simbólico, do lúdico, do religioso, de reescrever a história do passado mineiro. [...]

Os carros de boi têm sido utilizados há mais de trezentos anos no Brasil, principalmente nas áreas rurais.

O carro de boi

Além de ajudar no transporte de cana, açúcar e lenha nos engenhos, o carro de boi servia para transportar mudanças e conduzir pessoas. [...]

Atualmente, em Goiás, é utilizado pelos romeiros que vão da cidade de Damolândia para o [...] município de Trindade (a cerca de 74 km de distância) para participar da Festa de Trindade [...]. Os carros são enfeitados e participam de um desfile que é muito concorrido e apreciado pelos participantes da festa.

Lúcia Gaspar. Carro de boi. *Pesquisa Escolar* On-line, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=533>. Acesso em: 4 jun. 2021.

2. Localize e retire do texto as informações para responder às questões a seguir.

a) Como o carro de boi era utilizado nos engenhos?

No transporte de cana, açúcar e lenha e, também, para transportar

mudanças e conduzir pessoas.

b) Como o carro de boi é usado atualmente em Goiás?

É utilizado pelos romeiros que vão da cidade de Damolândia para o

município de Trindade para participar da Festa de Trindade.

Investigue

- Orientar a investigação selecionando com os alunos fontes confiáveis de pesquisa, combinando um prazo e promovendo a socialização das descobertas individuais.

Em casa, com a ajuda de um adulto, investigue em jornais, revistas e na internet sobre festas do carro de boi no Brasil atualmente. Selecione uma dessas festas e preencha a ficha.

Nome da festa: _____

Local onde ocorre: _____

Data: _____

Atrações da festa: _____

107

Nesse sentido, a festa do carro de bois é entendida como uma representação produzida por sujeitos sociais que ainda têm o mundo rural como referência de vida, cujas experiências estão fundadas na sociabilidade comunitária de uma economia rural de subsistência. [...]

MACHADO, Maria Clara Tomaz. (Re)significações culturais no mundo rural mineiro: o carro de boi – do trabalho ao festar (1950-2000). *Revista Brasileira de História [online]*. v. 26, n. 51. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/t3VRYK9NvtNsBtkmsQjKQvC>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

Comentar que o carro de boi é utilizado há mais 300 anos no Brasil, principalmente em áreas rurais.

Fazer a leitura dialogada do texto, solicitando aos alunos que compartilhem o que entenderam, com base em algumas questões. O que era levado no carro de boi? Quais as mudanças no uso do carro de boi apontadas no texto? Em seguida, pedir a eles que respondam às questões relacionadas.

Orientar também a tarefa de casa da seção *Investigue*, identificando com os alunos as fontes confiáveis e combinado um prazo para a realização da pesquisa. No dia combinado, organizar o compartilhamento das descobertas.

Solicitar aos alunos que façam a leitura da reportagem sobre as comitivas. Pedir a eles que expliquem o que entenderam do que foi lido, fazendo as perguntas a seguir. Do que trata o texto? Quem viaja nas comitivas? Qual é a figura imprescindível nelas? O que é “quebra-torto”? Essa dinâmica auxiliará na interpretação de texto.

Questionar se sabem do que é feita a bebida “tereré”. Depois, ler a definição do glossário. Isso ajudará no processo de aquisição de **vocabulário**.

Orientar no desenvolvimento das atividades de **compreensão de texto** em que os alunos devem localizar e retirar informações do texto para responder às questões. É possível pedir a eles que compartilhem as respostas individuais.

Os peões de boiadeiro

Os trabalhadores que cuidam do gado são conhecidos como vaqueiros ou peões. Em algumas localidades brasileiras, eles realizam as comitivas, conforme descrito na reportagem a seguir.

PAULO MANZI

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/turismo/tx2104200308.htm>

As comitivas

As comitivas são viagens que os peões fazem com o gado para levá-lo a outros pastos ou buscá-lo de locais distantes para vacinação [...].

Nas comitivas, viajam poucas pessoas. [...]

Figura imprescindível, o cozinheiro é sempre o primeiro a chegar às paradas. Ele é o responsável pela montagem do acampamento e, é claro, pela comida, à base de carne-seca ou de sol.

O peão se alimenta com simplicidade. Se o cozinheiro for bom, ele oferece no café da manhã quebra-torto – resto do jantar. Se não, apenas café.

Os peões costumam sair antes de amanhecer e só param para as refeições e para tomar o **tereré** [...].

Tereré: bebida fria feita de erva-mate.

Mariana Lajolo. Onça e assombração “seguem” comitivas. *Folha de S.Paulo*, 21 abr. 2003. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/turismo/tx2104200308.htm>. Acesso em: 13 jan. 2021.

1. De acordo com o texto, o que são comitivas?

As comitivas são viagens que os peões fazem com o gado para levá-lo a outro pasto ou buscá-lo de locais distantes para vacinação.

2. Qual é a base da comida dos peões na comitiva?

A base da comida dos peões é a carne-seca ou carne de sol.

108

A comida das comitivas

Uma comida simples, com paladar forte e muitas calorias. Esse é o principal diferencial das refeições que eram feitas pelos tropeiros que acompanhavam as comitivas de boiadeiros.

Mesmo com o fim das viagens, a tradição dos tropeiros resiste ao tempo e conquista novos admiradores, principalmente durante as festas do peão de boiadeiro. [...]

De acordo com a cozinheira Laura Girardi Sobrinha, responsável pela elaboração das refeições do restaurante, a comida dos tropeiros é simples, mas contém muitas calorias. Ela diz também que a simplicidade dos pratos ocorria devido à falta de estrutura das comitivas e dos poucos ingredientes disponíveis.

As tradições ligadas às comitivas são transmitidas de geração a geração, como descrito na próxima reportagem.

Aos 74 anos, herdeira de comitiva mantém viva a tradição dos peões

[...] tratar dos animais e receber as comitivas em viagens pelo estradão foram tarefas abraçadas pela jovem Dalva [...].

Na década de 1960, o comportamento não era nada comum para mulheres, mas ao lado do pai, o comissário Antônio Ângelo, Dalva sempre encontrou a segurança que precisava.

Viajava longas distâncias a cavalo, como ponteira, à frente da comitiva, conduzindo a boiada [...].

Durante a 60ª Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos, dona Dalva participou de mais uma edição do tradicional concurso Queima do Alho, quando o melhor prato tropeiro, formado por feijão gordo, arroz carreiro, paçoca e carne assada na chapa, é avaliado.

Thaís Figueiredo. Aos 74 anos, herdeira de comitiva mantém viva a tradição dos peões. Portal G1, 30 ago. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/festa-do-peao-de-barretos/2015/noticia/2015/08/aos-74-anos-herdeira-de-comitiva-mantem-viva-tradicao-dos-peoes.html>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

3. Quais atividades eram realizadas por dona Dalva?

Dona Dalva tratava dos animais, recebia as comitivas e conduzia a boiada como ponteira, à frente da comitiva, e participava da Festa do Peão de Boiadeiro.

4. Marque as imagens que representam alimentos que fazem parte do concurso do prato tropeiro, realizado na Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos.



Arroz carreiro.



Paçoca de carne.



Peixe com arroz.



Carne assada na chapa.



Macarronada.



Feijão gordo.

Solicitar aos alunos que façam a leitura da reportagem sobre dona Dalva. Pedir que expliquem o que entenderam do que foi lido, propondo as perguntas a seguir. Do que trata o texto? O que era incomum para as mulheres na década de 1960? Que atividades dona Dalva realizava ao lado do pai?

Orientar no desenvolvimento das atividades que demandam a localização e interpretação das informações do texto. A correção pode ser realizada coletivamente.

“Como as viagens eram muito longas e eles [tropeiros e peões] não tinham horário nem local certo para parar, era preciso uma refeição que sustentasse por um bom período. Dessa forma, eles conseguiam ficar várias horas sem comer nada após essa refeição”, afirma Laura.

[...]

Os ingredientes perecíveis utilizados pelos cozinheiros das comitivas de peão de boiadeiro eram conservados em baldes de gordura ou com excesso de sal. A estratégia visava preservar o bom estado dos produtos durante a viagem dos tropeiros.

SASTRE, Angelo. Pratos típicos mantêm a tradição do peão de boiadeiro de Barretos. *Folha de S.Paulo*, 17 ago. 2001. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/foha/equilibrio/nutricao/ult562u47.shtml>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

Solicitar aos alunos que façam a leitura dos depoimentos que permitem comparar aspectos da vida no campo e na cidade. Pedir que expliquem o que entenderam do que foi lido, fazendo as perguntas a seguir. Do que trata o texto? Por que a vida no campo é mais sadia, segundo Lourdes e Margarida? Essa dinâmica auxiliará na interpretação de texto.

Encaminhar a observação da fotografia, explorando algumas informações: a data, a localidade e os elementos presentes na imagem. Isso ajudará na análise e interpretação de diferentes tipos de fontes, como a visual.

Orientar no desenvolvimento das atividades de **compreensão de texto**. Além de contribuir para o processo de alfabetização, as atividades possibilitam a percepção da existência de diferentes culturas.

De olho nas competências

A atividade 2 aproxima-se da **Competência Específica 5 de História**, ao possibilitar que os alunos tenham contato e aprendam sobre o movimento de pessoas no espaço.

Mudanças no modo de vida

Algumas pessoas que mudaram do campo para as cidades há cerca de cinquenta anos no Brasil experimentaram diversas transformações no modo de vida, como nos contam Margarida e Lourdes em seus depoimentos.

Do campo à cidade

Margarida – Minha ideia sempre foi essa, assim: lutar. Às vezes tinha que levantar quatro e meia da manhã pra pegar o transporte para trabalhar. Pra tudo a gente tem que ter força de vontade. [...]

Você vê, pra criar um filho lá na Bahia é muito sadio, é muito melhor de criar. Porque ele tem mais liberdade. [...] Então tudo é mais sadio que essa coisa gelada, que fica tanto tempo na geladeira e perde o sabor. [...]

Lourdes – O leite é tirado do peito da vaca na hora. Lá a gente chega assim na roça, pega aqueles cachos de banana todos maduros, os passarinhos comendo... Acho mais saboroso. Tudo assim: pegar fresquinho, na hora.

Antônia Alves Oliveira. *Os nordestinos em São Paulo*. São Paulo: Paulinas, 1982. p. 43 e 45.



Fazenda de gado, no município de Paulo Afonso, no estado da Bahia. Foto de 1952.

1. De acordo com Lourdes e Margarida, o que mudou na alimentação delas após se mudarem para a cidade de São Paulo?

De acordo com os depoimentos, no campo elas comiam alimentos mais frescos, o leite era tirado da vaca na hora e as frutas eram retiradas do pé, na roça; em São Paulo, os alimentos são guardados na geladeira, perdendo o sabor.

2. Procure descobrir se na sua escola há alunos que mudaram do campo para a cidade ou da cidade para o campo. Converse com eles sobre as principais diferenças que sentiram nessa mudança. Conte aos colegas as suas descobertas.

Orientar a pesquisa com focos em mudanças na alimentação, tipo de moradia, tipos de trabalho dos adultos com os quais vivem, entre outras possibilidades.

O êxodo rural e a desaceleração

O êxodo rural corresponde ao processo de migração em massa da população do campo para as cidades, fenômeno que costuma ocorrer em um período [...] considerado curto, como o prazo de algumas décadas. Trata-se de um elemento diretamente associado a várias dinâmicas socioespaciais, tais como a urbanização, a industrialização, a concentração fundiária e a mecanização do campo.

Um dos maiores exemplos de como essa questão costuma gerar efeitos no processo de produção do espaço pode ser visualizado quando analisamos a conjuntura do êxodo rural no Brasil. Sua ocorrência foi a grande responsável pela aceleração do processo de urbanização em curso no país, que aconteceu mais por valores repulsivos do que atrativos, isto é, mais pela saída de pessoas do campo do que pelo grau de atratividade social e financeira das cidades brasileiras.

Nos últimos anos, diversos brasileiros continuam se mudando do campo para a cidade. Porém, a quantidade de pessoas que faz o caminho inverso, isto é, que se mudam da cidade para o campo, tem aumentado.

Da cidade ao campo

No campo, tem cores que anunciam que é hora de levantar. Mas ninguém sai de casa pra lida antes de ouvir o som do café sendo coado.

[...] Só depois de saborear a bebida é que pai e filhos seguem juntos para cuidar das plantações de uva e laranja. Não é só trabalho, é quase um dom.

Hugo Denardi diz que tinha tudo para exercer outra profissão, mas a vida foi tomando rumos que o levaram a exercer o ofício de agricultor. O prazer vem de mexer com a terra e de sentir o cheiro do campo. Essa foi a escolha do ex-professor e ex-funcionário de uma transportadora.

Os filhos de Hugo moravam na cidade, tiveram comércio, mas cinco anos atrás saíram do meio do asfalto e vieram trabalhar com o pai. [...] A cidade tentou fisgar os irmãos, mas o apelo da roça foi mais forte.

Rodrigo Denardi conta que não consegue mais viver sem sentir o gosto da vida na roça. O irmão, Rafael, concorda e fala que vai passar aos filhos esse amor pela agricultura. São exemplos comuns no meio rural.

Dia do agricultor: Nosso Campo faz homenagem a quem vive do que a terra produz. Portal *G1*, 30 jul. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiai/nosso-campo/noticia/dia-do-agricultor-nosso-campo-faz-homenagem-a-quem-vive-do-que-a-terra-produz.ghtml>>. Acesso em: 13 jan. 2021.



Produção de uvas no município de Pinto Bandeira, no estado do Rio Grande do Sul. Foto de 2019.

CARL DE SOUZA/AFP

Solicitar aos alunos que façam a leitura do texto sobre a mudança de Hugo da cidade para o campo. Pedir a eles que expliquem o que entenderam do que foi lido, por meio de perguntas mediadoras. Do que trata o texto? Por que Hugo mudou para o campo? E os filhos, por que fizeram o mesmo caminho? Isso auxiliará na interpretação de texto.

Pedir aos alunos que observem a fotografia, identificando algumas informações: a data, a localidade e o tipo de plantação retratada na fotografia. Isso ajudará na análise e interpretação de diferentes tipos de fontes, como a visual.

Orientar no desenvolvimento das atividades em que os alunos devem localizar e retirar informações do texto, um dos processos vinculados à **compreensão de texto**.

3. Hugo foi professor e funcionário de uma transportadora **antes** ou **depois** de ser agricultor?

Antes de ser agricultor.

4. Onde moravam os filhos de Hugo e por que eles se mudaram?

Moravam na cidade, mas vieram para o campo porque gostavam mais da vida na roça.

5. Circule os tipos de fruta que eles cultivam.

manga

uva

banana

laranja

maçã

O êxodo rural no Brasil ocorreu, de forma mais intensa, em apenas duas décadas: entre 1960 e 1980, mantendo patamares relativamente elevados nas décadas seguintes e perdendo força total na entrada dos anos 2000. Segundo estudos publicados pela Embrapa [...], o êxodo rural, nas duas primeiras décadas citadas, contribuiu com quase 20% de toda a urbanização do país, passando para 3,5% entre os anos 2000 e 2010.

De acordo com o Censo Demográfico de 2010 divulgado pelo IBGE, o êxodo rural é, realmente, desacelerado nos tempos atuais. [...]

PENA, Rodolfo F. Alves. Êxodo rural no Brasil. *Mundo educação*. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/Exodo-rural-no-brasil.htm>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: identificar formas de lazer nas cidades brasileiras há cem anos. O aluno deverá indicar como as pessoas se divertiam nas cidades há cem anos.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: interpretar diferentes imagens sobre a vida nas cidades brasileiras há cem anos.

Ao solicitar que o aluno identifique se uma imagem é atual ou antiga, justificando sua resposta, e reconheça o tipo de fonte histórica reproduzida, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 11 e 12

Nestas páginas você vai verificar como está sua aprendizagem.

- 1 Marque com um **X** as formas de lazer que eram praticadas pelos moradores das cidades brasileiras há cerca de cem anos.

Fazer serenata.

Ir ao cinema.

Ver televisão.

Fazer piquenique.

Ir ao circo.

Conversar sentados em cadeiras nas calçadas.

Jogar *videogame*.

- 2 Observe a imagem de uma sessão de cinema e responda às questões a seguir.



Foto de sessão de cinema em Nova York, nos Estados Unidos.

- a) Essa imagem é atual ou de cerca de cem anos? Explique.

Essa é uma imagem de cerca de cem anos. Os alunos devem ressaltar que a fotografia é em branco e preto, que as vestimentas das pessoas da plateia são diferentes das de hoje em dia, entre outras observações.

- b) Circule a seguir o tipo de fonte representado por essa fotografia.

Material

Oral

Visual

Escrita

c) Por que é importante preservar essa foto? Explique.

Os alunos podem explicar que por meio dessa foto é possível saber como era uma sala de cinema antigamente.

3 Em que atividades o carro de boi era utilizado há cerca de trezentos anos?

Nas fazendas era utilizado no transporte de cana, açúcar, lenha e, também, para transportar mudanças e conduzir pessoas.

4 Em seu caderno, elabore uma pequena produção de escrita, contando uma história sobre uma personagem que se mudou da cidade para o campo ou do campo para a cidade. Inclua as atividades que ela fazia antes e depois, o que ela estranhou e do que mais gostou nessa mudança. É importante lembrar aos alunos que a narrativa é formada por uma introdução, em que eles podem apresentar e situar a personagem no tempo e no espaço, seguida do desenvolvimento, em que podem apresentar as ações e as expectativas da personagem, e da conclusão da história.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado.

Copie as perguntas a seguir e responda cada uma delas com uma das seguintes opções: **completamente**, **parcialmente** ou **não consegui**.

1 Identifiquei algumas formas de lazer existentes há cem anos?

2 Identifiquei alguns modos de vida existentes no campo e na cidade?

3 Identifiquei mudanças no cinema ao longo do tempo?

4 Contribuí com ideias e sugestões nos trabalhos em grupo?

Orientar os alunos na avaliação do próprio aprendizado.

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: identificar usos de meio de transporte no passado.

Espera-se que o aluno explique com quais finalidades o carro de boi era utilizado há trezentos anos.

Atividade 4 – Objetivo de aprendizagem: listar mudanças no modo de vida das pessoas que mudaram do campo para a cidade ou da cidade para o campo.

Ao solicitar que o aluno desenvolva uma produção de escrita com determinados elementos e se coloque no lugar de uma pessoa que mudou da cidade para o campo ou vice-versa, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitar o processo de suas aprendizagens e sua postura de estudante, bem como refletir sobre seus êxitos e suas dificuldades.

As respostas dos alunos também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente e que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo - capítulos 11 e 12

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 11 e 12. Assim, cabe retomar os conhecimentos prévios da turma registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: O que mudou no modo de vida dos habitantes do campo e da cidade?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos apreendidos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 11 e 12.

A realização dessas atividades favorece um acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de conceitos distintos para cada atividade, que podem depender também das temáticas e dos procedimentos que receberam maior ênfase pedagógica no decorrer da sequência didática.

A página MP185 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar formas de lazer nas cidades brasileiras há cem anos.
- Interpretar diferentes imagens sobre a vida nas cidades brasileiras há cem anos.
- Identificar mudanças no cinema entre a inauguração e atualmente.
- Listar mudanças no modo de vida das pessoas que mudaram do campo para a cidade ou da cidade para o campo.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar elementos relacionados com a vida no campo e na cidade e com as mudanças e as permanências de acordo com os diferentes tempos. Pode-se propor novas atividades de análise de textos, imagens e mapas que permitam identificar importantes conceitos e temáticas trabalhados.

Unidade 4 Espaços públicos e privados no passado e no presente

Esta unidade permite que os alunos discutam as características dos espaços públicos e privados em diferentes tempos. Também possibilita que reflitam sobre os diferentes espaços que constituem um município e conheçam alguns tipos de serviço público.



Módulos da unidade

Capítulos 13 e 14: abordam as distinções entre os espaços público e privado, identificando suas funções, abordando também as especificidades das áreas de conservação ambiental.

Capítulos 15 e 16: exploram as características de alguns serviços públicos, abordando a história do acesso a água e as desigualdades na distribuição desse recurso hídrico no presente.



Primeiros contatos

A atividade proposta no quadro *Primeiros contatos* tem o objetivo de promover uma preparação para o estudo da unidade, possibilitando o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre espaço público por meio do exame da reprodução de um cartão-postal com a imagem da Praça Tiradentes, no Rio de Janeiro, em 1908: área com muito verde, prédios de poucos andares, pessoas andando pela rua, trilhos de bonde no chão, estátuas etc.

Introdução ao módulo dos capítulos 13 e 14

Este módulo, composto dos capítulos 13 e 14, permite aos alunos conhecer a diferença entre espaço público e privado e estudar espaços públicos ao longo do tempo. Conversar com os alunos sobre a questão problema da seção *Desafio à vista!* e registrar os conhecimentos prévios deles a respeito do tema para que possam ser retomados na conclusão do módulo.



Questão problema

Como as pessoas utilizaram os espaços públicos e os privados em diferentes tempos?



Atividades do módulo

Possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF03HI09 ao propiciar a diferenciação entre espaços públicos e privados e identificação de suas funções, bem como a habilidade EF03HI10, ao abordar também áreas de conservação ambiental

São apresentadas atividades de leitura e interpretação de textos e de imagens e de pesquisa, possibilitando a diferenciação entre espaço público e privado em diferentes espaços e tempos, o reconhecimento da importância do espaço público no oferecimento de diversos tipos de serviços e a identificação das áreas de conservação ambiental.

Como pré-requisito, é importante que os alunos consigam distinguir o âmbito familiar do comunitário, assunto desenvolvido no 2º ano, referenciais importantes para o desenvolvimento dos conceitos de público e privado.



Principais objetivos de aprendizagem

- Explicar, com exemplos, o que são espaços públicos.
- Identificar o objetivo das áreas de conservação.
- Explicar, com exemplos, o que são espaços privados.
- Definir o que são parques públicos.

Iniciar o estudo analisando o título da unidade com base em algumas questões que se relacionam com possíveis conhecimentos prévios dos alunos, como: o que entendem por público? E por privado?

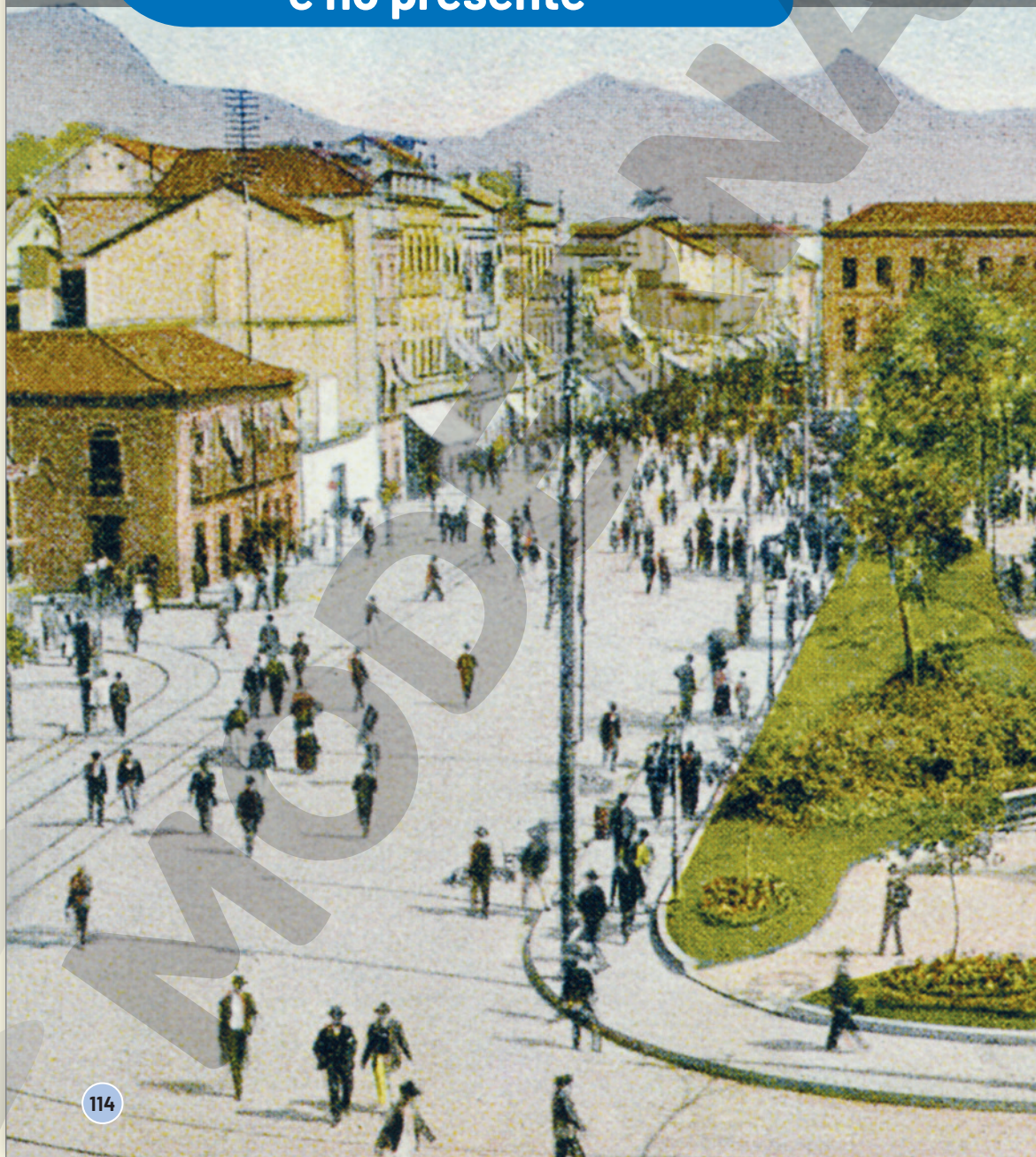
Em seguida, investigar a imagem, fazendo uma leitura coletiva dela e observando com os alunos os elementos presentes, como: praça com muito verde; prédios de poucos andares; pessoas andando pela rua; trilhos de bonde no chão; estátuas etc.

Solicitar aos alunos a leitura da legenda da imagem para identificar: descrição geral; local que a fotografia colorizada do cartão-postal retrata e ano em que foi produzida.

UNIDADE

4

Espaços públicos e privados no passado e no presente



114

Praça Tiradentes e herança histórica

A Praça Tiradentes e seus arredores, no Rio de Janeiro, reúnem alguns dos locais históricos mais importantes do Brasil. Até fins do século 18, constituíam apenas um território limítrofe a separar o núcleo urbano do mundo rural. Por isso foram pouco lembrados nos registros da época. A situação mudou de forma repentina a partir de 1808, com a chegada da família real portuguesa, expulsa da metrópole por Napoleão Bonaparte. Desde então, os fatos ocorridos naquela área repercutiram em todos os recantos do país. Isso porque a Praça e os arredores tornaram-se domínios da corte e, portanto, o centro do poder. Mas sua herança histórica mais destacada ficou na esfera cultural. Ainda sob o domínio português, lá apareceram os primeiros teatros, escolas de música e cafés. Depois, no período do

1. Há construções de um, dois e três andares. Na praça há estátuas e um coreto.

Primeiros contatos

1. Descreva as construções e as roupas das pessoas representadas na imagem.
2. A imagem representa uma praça no presente ou no passado? Por quê?

A maioria dos homens veste terno e a maioria das poucas mulheres, vestido.

2. Espera-se que o aluno responda que a imagem não representa uma praça no presente, como indicam as características das construções e das roupas das pessoas. A data da imagem na legenda também pode levar o aluno a concluir que se trata de uma imagem antiga.

Cartão-postal retratando a Praça Tiradentes, na cidade do Rio de Janeiro. 1908.

COLEÇÃO PARTICULAR



115

Império e nas décadas iniciais da República, a praça e os arredores acolheram uma notável galeria de artistas, intelectuais e músicos, cuja influência alcança o presente. Contudo, nos últimos dois séculos, a região jamais deixou de ser também um ambiente do povo. No princípio, ciganos e escravos foram os principais frequentadores. Mais adiante, agregaram-se prostitutas, moradores, comerciantes e multidões de transeuntes anônimos. Das primeiras festas populares, nasceriam por ali, com feições brasileiras, o circo e o carnaval, com as escolas de samba, dentre outras manifestações.

Praça Tiradentes: Calendário Cultural. Rio de Janeiro/Brasília: Iphan/Programa Monumenta, 2007. p. 13. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Praca_Tiradentes.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Realizar a leitura compartilhada das questões do quadro *Primeiros contatos*, que têm o objetivo de permitir uma preparação para o estudo da unidade.

Com base nas respostas dos alunos, é possível retomar a ideia de que o cartão-postal é um tipo de fonte histórica visual, e questionar se é comum ver pessoas trajadas dessa forma nos dias de hoje.

Anotar as hipóteses levantadas e as observações apresentadas pelos alunos. É importante registrá-las para uma melhor percepção do processo de aprendizagem durante o desenvolvimento da unidade.

Atividade complementar

Pedir aos alunos que façam uma pesquisa em jornais, livros e internet sobre a Praça Tiradentes e encontrem fotografias atuais desse local. Eles podem observar as mudanças e as permanências na praça e anotar em um caderno. Em sala de aula, solicitar que compartilhem o que registraram.

Fato de relevância mundial e nacional

Esta unidade permite maior aproximação com as questões que estão implicadas na **expansão urbana**. No capítulo 13, que trata das funções dos diversos espaços da cidade e das áreas de proteção ambiental, é possível explorar o papel do poder público na construção da infraestrutura urbana e a importância da preservação do meio ambiente por meio de legislação e medidas que impeçam a cidade de crescer desordenadamente, ocupando áreas verdes e, principalmente, de mananciais. O capítulo 14 é dedicado ao estudo das transformações dos espaços públicos ao longo do tempo, e o capítulo 15, à evolução dos serviços públicos. O capítulo 16 é voltado à questão do abastecimento de água, que deverá ser, no futuro, um dos maiores problemas das grandes cidades, sujeitas a sucessivas crises hídricas decorrentes dos efeitos das mudanças climáticas.

A BNCC no capítulo 13

Unidade temática

A noção de espaço público e privado.

Objeto de conhecimento

• A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.

Habilidade

• **EF03HI10:** identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.

De olho nas competências

Este capítulo introduz o conceito de espaço público e aborda as formas de acesso a esses espaços, relacionando-se aos direitos do cidadão, aproximando-se da **Competência Geral 1**.



Como as pessoas utilizaram os espaços públicos e os privados em diferentes tempos?

CAPÍTULO

13

Espaço privado e espaço público

As pessoas realizam suas atividades em diferentes espaços. Alguns espaços são de uso privado, isto é, podem ser utilizados apenas por algumas pessoas. Outros podem ser frequentados por todas as pessoas e, por isso, são chamados espaços públicos.

No dia a dia, as pessoas convivem em diversos espaços públicos e privados, como retratado nas fotografias a seguir.

Amarelo



Restaurante no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Foto de 2019.

Azul



Praça no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Foto de 2020.

Azul



Praia no município de Fortaleza, no estado do Ceará. Foto de 2020.

Amarelo



Criança dormindo em seu quarto no município de Paulista, no estado de Pernambuco. Foto de 2019.

116

Conversar com os alunos sobre a questão problema da seção *Desafio à vista!* e registrar os conhecimentos prévios deles a respeito do tema para que possam ser retomados na conclusão do módulo.

Azul



Pessoas se divertindo no município de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Foto de 2018.

Amarelo



Família reunida em casa no município de Curitiba, no estado do Paraná. Foto de 2020.

1. Usando lápis de cor, identifique os espaços representados nas fotos desta página e da anterior de acordo com a legenda.



Espaço público



Espaço privado

2. Desenhe um espaço onde você e seus familiares realizam atividades de lazer juntos.

Orientar uma reflexão sobre as pessoas – adultos e crianças – com as quais cada aluno vive e sobre as atividades que costumam realizar em cada espaço.

3. Elabore uma pequena produção de escrita, contando sobre as atividades que vocês costumam realizar nesse espaço que você representou, e se ele é um espaço público ou privado.

Esse é um momento para os alunos criarem seus textos com liberdade.

No texto escrito, relatarão a atividade ou as atividades representadas no

desenho, e se o espaço representado é público ou privado.

Orientar os alunos a fazer a leitura do texto introdutório que define espaço público e espaço privado. Pedir que expliquem o que entenderam da leitura e se podem citar, compartilhando com os colegas, um lugar público e um privado que já visitaram. Esse processo ajudará no processo de **compreensão de texto**.

Em seguida, solicitar que observem as fotografias e as legendas de cada uma delas. Eles devem perceber que estão presentes os mesmos tipos de informação: descrição, município, estado e datação. Com base no que leram no texto introdutório e na observação das imagens, solicitar que façam a primeira atividade.

Para a atividade 2, solicitar que, inicialmente, reflitam e anotem quais são suas atividades de lazer em lugares públicos ou privados. Em seguida, eles devem desenhar o espaço em que realizam suas atividades de lazer.

Por fim, orientar a **produção de escrita**. Essa atividade auxiliará no desenvolvimento da proficiência escrita, aprofundando o trabalho de alfabetização. Além disso, possibilitará o desenvolvimento do ato de descrever espaços e ações com coesão e coerência.

Orientar a observação do infográfico, identificando com os alunos: o título e o texto introdutório; os espaços que estão representados e o conteúdo de cada quadro, explorando as atividades realizadas em cada local.

De olho nas competências

A atividade proposta aproxima-se da **Competência Geral 4**, ao possibilitar que os alunos observem imagens gráficas, auxiliando no aprendizado, na análise e na interpretação de diferentes linguagens.

Os espaços da cidade e suas funções

Em uma cidade podem existir diversos espaços públicos e privados. Observe os espaços representados nesta imagem.

Prédios de apartamentos

São utilizados como moradia pelas pessoas.

Hospital público

Local em que é oferecido atendimento médico às pessoas.

Câmara de Vereadores

Local em que os vereadores se reúnem para tomar decisões sobre o município.

Escola pública

Local em que crianças e jovens estudam gratuitamente.

Ruas e avenidas

Local para circulação de pessoas e veículos.

Representação ilustrativa fora de escala e proporção.

118

Cidades educadoras

A cidade é o lugar onde a maioria de nós vive, desde 2007, quando 50% da população mundial passou a viver em ambientes urbanos. Mas o que fazemos deste espaço? O geógrafo David Harvey, citando Robert Park, nos lembra que a humanidade, ao tentar recriar o mundo de sua forma, mesmo sem clara consciência de sua tarefa, fez as cidades e assim, refez a si mesma. Com essa lição de casa em andamento constante, convém parar para pensar: que cidade queremos?

A dimensão é gigantesca: dentre as milhares de urbes que temos, são muitos modos de viver, de organizar o espaço e a vida de seus habitantes. Mas, desde os anos noventa, uma proposta provoca, e assim, ajuda a criar, uma outra concepção urbana: e se a cidade for uma escola?



Parque
Local em que as pessoas passeiam, praticam atividades físicas e se divertem.

Casas
São utilizadas como moradia pelas pessoas.

Prefeitura
Local em que o prefeito e seus funcionários tomam decisões sobre a administração do município.

Museu histórico
Local em que documentos históricos são conservados e expostos ao público.

Biblioteca pública
Local de conservação, consulta e empréstimo de livros, jornais, revistas etc.

1. Interprete e classifique os espaços representados na imagem em públicos e privados.
 - a) Espaços públicos:
Parque, hospital, escola, Prefeitura, Câmara de Vereadores, ruas e avenidas, biblioteca e museu histórico.
 - b) Espaços privados:
Casas e prédios de apartamentos.
2. A um órgão público, como a Prefeitura Municipal, as Subprefeituras e as Administrações Regionais, locais em que problemas do cotidiano das cidades podem ser resolvidos.
2. Se você vivesse em uma das ruas representadas na imagem e aparecessem buracos na sua rua, a que local você iria para resolver o problema? Por quê?

Solicitar aos alunos que leiam e interpretem as informações de cada quadro, perguntando se podem explicar o que entenderam e propondo questões como: quem frequenta a biblioteca pública? Qualquer um pode entrar lá? Isso ajudará no desenvolvimento das atividades.

Em seguida, pedir que classifiquem os lugares representados no infográfico como público ou privado. Mostrar que os locais de moradia das pessoas e famílias são privados e aqueles em que todo cidadão possui o direito de estar são os públicos.

Por fim, orientar a segunda atividade, comentando que os buracos podem ser um grande problema nos espaços de circulação pública em que várias pessoas passam todos os dias e podem se acidentar. Essa atividade permitirá aos alunos trabalhar o conceito de privado e público, refletindo sobre o fato de que o lugar público diz respeito a todos.

Essa é a noção que sublinha a atuação das 470 Cidades Educadoras, distribuídas em 36 países pelo mundo, organizadas em rede pela Associação das Cidades Educadoras (AICE), fundada em 1990 em um congresso em Barcelona.

[...] além de desenvolver atividades sociais e econômicas, também é preciso transformar o espaço comum em uma escola a céu aberto, em contato permanente com a comunidade. [...].

NOGUEIRA, Pedro R. Cidades educadoras: o espaço urbano no centro da aprendizagem. *Portal Aprendiz*, 29 abr. 2015. Disponível em: <<https://portal.aprendiz.uol.com.br/2015/04/29/cidades-educadoras-o-espaco-urbano-no-centro-da-aprendizagem/>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Ler com os alunos o texto introdutório. Em seguida, pedir a eles que leiam o texto sobre as bibliotecas públicas.

Solicitar aos alunos que expliquem o que entenderam da leitura. Para ajudar na compreensão do que acabaram de ler, é possível fazer algumas perguntas, como: quais bibliotecas são apresentadas? Quais atividades são realizadas na Biblioteca de São Paulo? Que materiais estão disponíveis ao público? E a biblioteca-parque de Manguinhos? De que recursos ela dispõe e a quem ela atende?

Requisitar aos alunos que localizem o termo “burburinho” e, a partir do contexto, tentem explicar o que entenderam. Depois, comparar com a definição que está no glossário. Essa atividade ajudará no desenvolvimento de **vocabulário**.

Em seguida, orientá-los nas atividades de **compreensão de texto**, localizando e separando as informações e interpretando o que leram. Por fim, incentivar os alunos a conversar sobre a existência ou não de bibliotecas públicas na localidade.

Atividade complementar

Solicitar aos alunos que façam pesquisas em livros, revistas ou na internet sobre bibliotecas públicas na cidade em que moram, observando a data de fundação, a quantidade de livros no acervo, se é possível emprestar material etc. Eles podem anotar as informações no caderno e, em sala de aula, compartilhar com os colegas o que descobriram.

Espaços públicos de estudos e de lazer

Os espaços públicos podem oferecer às pessoas diferentes tipos de atividades, como a leitura e o estudo.

Bibliotecas públicas

No térreo da Biblioteca de São Paulo, ouve-se o **burburinho** de crianças brincando nos computadores, jogando jogos de tabuleiros ou circulando entre as estantes de livros infantojuvenis [...].

No andar de cima, adultos leem livros de papel [...], teclam em seus *laptops* ou assistem a DVDs nos computadores comunitários. [...]

Outro exemplo vem das bibliotecas-parque no Rio de Janeiro, como a de Manguinhos, montada em um antigo armazém da zona Norte, para servir 16 comunidades carentes com acervo, espaços culturais, sala de reunião, laboratórios e cursos.

Burburinho: ruído de pessoas falando ao mesmo tempo.

3. Resposta

Paula Adamo Idoeta. No Brasil, bibliotecas inovadoras convivem com quadro de pessoal. *descaso. BBC Brasil*, 25 jan. 2013. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/01/130122_bibliotecas_2_brasil_pai>. Acesso em: 15 jan. 2021.

É possível que os alunos mencionem atividades como consulta e empréstimo de livros; leitura de jornais e revistas; acesso à internet nos computadores pessoais e comunitários; participação

1. Responda às questões de acordo com a reportagem sobre a Biblioteca Pública de São Paulo.

a) Que atividades as crianças realizavam nesse local?

As crianças brincavam nos computadores, jogavam jogos de tabuleiro e circulavam entre as estantes de livros infantojuvenis.

b) E que atividades eram realizadas por adultos?

Os adultos liam livros de papel, teclavam em seus laptops e assistiam a DVDs nos computadores comunitários.

2. O que a biblioteca de Manguinhos oferece para as pessoas das comunidades que ela atende?

Ela oferece espaços culturais, sala de reunião, laboratórios e cursos.



3. No lugar onde você vive existem bibliotecas públicas? Se sim, quais atividades as pessoas costumam realizar nessas bibliotecas?

Orientar os alunos a identificar bibliotecas públicas no lugar de viver.

120

Biblioteca parque no Rio de Janeiro

A biblioteca parque chegou ao Rio de Janeiro para renovar a tradicional biblioteca pública. Sua proposta é ser um equipamento cultural em regiões com elevado nível de pobreza e fazer com que a comunidade local esteja envolvida, participando das ações realizadas. [...]

A escolha pelo local para implantação das bibliotecas obedece aos baixos Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o alto índice de violência [...]. Tais lugares recebem juntamente outras ações do governo no campo da habitação, saúde, desporto e atendimento à mulher.

Outros espaços públicos, como as praças, podem garantir a realização de atividades de lazer.

4. Quando o professor solicitar, leia o texto em voz alta e, em seguida, responda às questões.

Um espaço revitalizado

Os moradores do bairro Santa Isabel e bairros **adjacentes** estão utilizando a nova praça reconstruída pela Prefeitura Municipal de Várzea Grande [no estado de Mato Grosso]. [...]

Adjacente:
próximo.

[...] a praça se constitui em um espaço de lazer e de integração dos moradores [...], que contam com [...] *playground* infantil, área para realização de eventos e feira livre, quadra poliesportiva, passeio público, bancos, lixeiras, paisagismo e boa iluminação.

Praça revitalizada estimula convivência e proporciona mais qualidade de vida em Várzea Grande. *Associação Mato-Grossense dos municípios*, 28 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.amm.org.br/Noticias/Praca-revitalizada-estimula-convivencia-e-proporciona-mais-qualidade-de-vida-em-varzea-grande/>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

- a) A praça citada na reportagem é um espaço público? Por quê?

Sim, pois foi reconstruída pela Prefeitura e é usada pelos moradores.

- b) Quais dos elementos abaixo existem na praça descrita na reportagem?



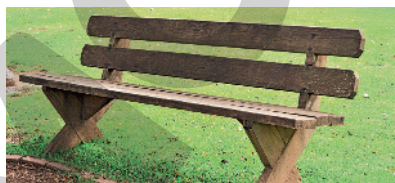
Parque infantil. Brasília, no Distrito Federal. Foto de 2019.



Quadra esportiva. Município de Sumaré, no estado de São Paulo. Foto de 2014.



Piscina. Município de São Paulo, no estado de São Paulo. Foto de 2019.



Banco em praça. Município de Mogi das Cruzes, no estado de São Paulo. Foto de 2021.

Todos, exceto a piscina.

Ler com os alunos o texto introdutório. Em seguida, pedir que leiam o trecho da reportagem sobre um espaço de lazer, uma praça que foi revitalizada. A leitura deve ser feita em voz alta. Isso contribuirá para o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**.

Solicitar aos alunos que expliquem o que entenderam da leitura. Para ajudar na compreensão, é possível fazer algumas perguntas, como: onde está localizada essa praça, em qual cidade? Quais elementos estão presentes na praça para o lazer das pessoas?

Pedir, também, que localizem o termo “adjacentes” e, com base no contexto, tentem explicar o que entenderam do vocabulário. Depois, eles devem comparar suas percepções com a definição do glossário. Isso ajudará no desenvolvimento de **vocabulário**.

Em seguida, pedir que façam as atividades, utilizando o que acabaram de ler e conversar. Eles devem explicar o motivo da classificação da praça como espaço público.

Por fim, solicitar que relacionem as imagens ao texto lido. Eles devem identificar quais elementos retratados nas imagens existem na praça descrita na reportagem.

Essas atividades auxiliarão no desenvolvimento da **compreensão de texto** ao solicitar que interpretem o que leram e trabalhem a relação de dois tipos de linguagem, a visual e a escrita.

O plano de ação da biblioteca parque prevê a diversidade no acervo tanto temática quanto em relação aos formatos e suportes, buscando as novidades do mercado editorial, o livre acesso às estantes, a capacitação do público na utilização da informação em meio digital através da oferta de acesso gratuito à internet, cineteatro, audição de música, sessão de filmes, atividades infantis e juvenis, encontros comunitários, atendimento especial para deficientes visuais, salas de estudo e a realização de ações clássicas como a promoção de leitura, o empréstimo domiciliar e a pesquisa bibliográfica em catálogo *on-line*, e mais os serviços de inclusão e acessibilidade para portadores de necessidades especiais [...].

SILVA, Aline Gonçalves da. Bibliotecas parque no Rio de Janeiro: breve histórico. *PontodeAcesso*, Salvador, v. 10, n. 1, p. 32-36, abr. 2016. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/28053/2/Bibliotecas%20parque.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Solicitar aos alunos que façam a leitura do texto das duas páginas. Auxiliar na leitura, incentivando-os a destacar as informações que chamaram a atenção em cada parágrafo. Além disso, solicitar que expliquem de forma compartilhada o que entenderam do texto com base em algumas perguntas: o que foi criado no ano de 2000? E com qual objetivo?

Pedir que observem também as fotografias, percebendo o nome do Parque e da Unidade de Conservação e onde estão localizadas.

Para leitura do aluno

Carta da Terra, de Ellen Pestilli, Editora Gaia.

O livro apresenta um documento iniciado como um projeto em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU) e concluído por uma comissão internacional independente: a *Carta da Terra*, que busca inspirar as pessoas a construir um mundo sustentável.

Áreas de proteção ambiental

Em algumas localidades há espaços públicos ou privados com áreas de conservação ambiental. Essas áreas passaram a existir no Brasil no ano 2000, quando foi criado o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Por meio desse sistema, parques, florestas, reservas biológicas, estações ecológicas e outras áreas são regulamentadas como Unidades de Conservação.

OCTAVIO CAMPOS SALES



Existem vários tipos de Unidade de Conservação, que permitem diferentes níveis de intervenção na natureza. Um dos objetivos dessas unidades é garantir a proteção e a preservação das áreas em que há muitas espécies de plantas e de animais.

O Parque do Zizo é uma área de preservação ambiental privada, no município de São Miguel Arcanjo, no estado de São Paulo.

Floresta Nacional de Três Barras, no município de Três Barras, no estado de Santa Catarina.



LAURO W. PETRECHUK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

122

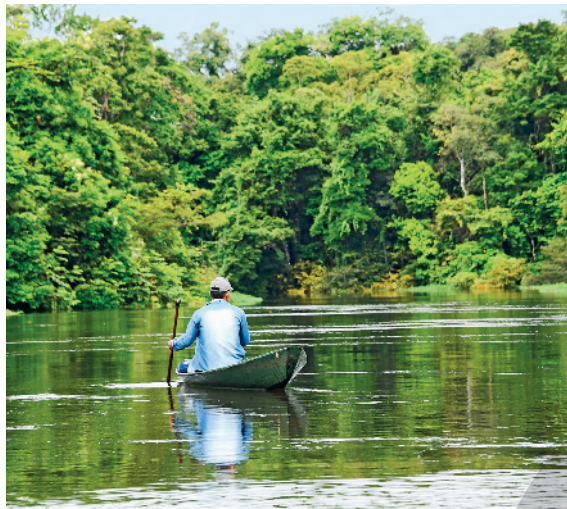
Responsabilidade dos brasileiros na proteção ambiental

Unidade de Conservação (UC) é a denominação dada pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) (Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000) às áreas naturais passíveis de proteção por suas características especiais. [...]

As UCs têm a função de salvaguardar a representatividade de porções significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, *habitats* e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente. Além disso, garantem às populações tradicionais o uso sustentável dos recursos naturais de forma racional e ainda propiciam às comunidades do entorno o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis. [...]

Outro objetivo das Unidades de Conservação é promover uma forma de crescimento econômico comprometida com a preservação dos elementos naturais envolvidos.

As Unidades de Conservação também podem estar relacionadas à proteção da cultura, do modo de vida e dos conhecimentos das comunidades tradicionais: indígenas, quilombolas, seringueiros, castanheiros, entre outras.



Pescador da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, no estado do Amazonas. Foto de 2019.

1. Cite um dos objetivos das Unidades de Conservação que mais chamou a sua atenção.

A resposta é pessoal, mas, ao fazer a sua escolha, os alunos têm uma participação ativa na construção do próprio conhecimento, exercitando a autonomia do pensar, da reflexão.

2. Investigue em livros, jornais e na internet uma Unidade de Conservação existente na Unidade da Federação em que você vive e registre as informações a seguir.

As respostas dependem da Unidade da Federação em que o aluno vive. Lembrar os alunos de que as Unidades da Federação são os estados e o Distrito Federal.

- a) Nome da Unidade de Conservação.

Resposta pessoal.

- b) Elementos que compõem essa área: tipo de vegetação, tipos de animais, grupos humanos que vivem na reserva e atividades que realizam.

Resposta pessoal.

3. Em casa, conte para um adulto de sua convivência as informações que você obteve com a investigação sobre a Unidade de Conservação presente na sua Unidade da Federação.

Esse é um momento para os alunos exercitarem a oralidade em situações diversas à sala de aula.

123

Dando continuidade ao processo de **compreensão de texto**, solicite aos alunos que façam as atividades, orientando-os a destacar os objetivos das Unidades de Conservação segundo suas próprias reflexões.

Em seguida, eles devem pesquisar uma Unidade de Conservação e registrar o que foi solicitado na atividade. Incentivar os alunos a compartilhar com os colegas o que descobriram. Essa atividade é importante pois auxiliará no processo de relacionar e separar as informações, ajudando na interpretação de textos.

Por fim, solicitar que contem em casa sobre o que foi pesquisado. O ato de contar o assunto discutido para um adulto da convivência exerce um papel importante no desenvolvimento da oralidade.

Tema contemporâneo transversal: educação ambiental

Esse pode ser um momento para desenvolver a percepção de que a preservação do ambiente é responsabilidade de toda a sociedade.

Solicitar aos alunos que pesquisem ações para preservação ambiental que possam ser realizadas por qualquer cidadão e promover a troca de informações em sala. Dentre as inúmeras possibilidades, podemos citar: reduzir o consumo de água e energia elétrica, não comprar animais silvestres, cuidar do lixo que produzimos garantindo que ele seja descartado da maneira adequada, reciclar, reutilizar e reduzir o consumo comprando apenas o necessário etc.

No Brasil, este direito fundamental é garantido aos cidadãos pela Constituição Federal de 1988 no art. 225: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.” [...]

Sendo a proteção do meio ambiente uma competência que concorre a todas as esferas do Poder Público, à iniciativa privada e toda sociedade civil, coube ao SNUC disponibilizar a estes entes os mecanismos legais para a criação e a gestão de UCs (no caso dos entes federados e da iniciativa privada) e para participação na administração e regulação do sistema (no caso da sociedade civil) [...].

O que são Unidades de Conservação. *Dicionário ambiental*. ((O))eco, 19 abr. 2013. Disponível em: <<https://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/27099-o-que-sao-unidades-de-conservacao/>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

A BNCC no capítulo 14

Unidade temática

A noção de espaço público e privado.

Objeto de conhecimento

• A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.

Habilidade

• **EF03HI09:** mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

De olho nas competências

As atividades deste capítulo permitem aos alunos aproximar-se da **Competência Específica 2 de História** ao incentivá-los a compreender a historicidade no tempo e no espaço, apreendendo as mudanças e as permanências na relação com os espaços públicos.

Fazer a leitura do texto introdutório do capítulo em conjunto com os alunos e auxiliar na observação da imagem por meio de perguntas como: que lugar ela representa? Trata-se de uma fotografia ou de uma pintura? Quem é seu autor? Quando foi produzida?

Solicitar que relacionem o texto inicial à imagem. Eles devem observar que a imagem é a representação de uma praça, espaço público citado no texto.

Orientar o desenvolvimento das atividades.

Os alunos devem observar a imagem e classificar as características citadas na primeira atividade. Em seguida, pedir que reflitam sobre a praça que lhes foi apresentada e que escrevam quais atividades acreditam ser possível desenvolver neste espaço.

CAPÍTULO 14

Os espaços públicos em diferentes tempos

No Brasil, os espaços públicos mudaram muito ao longo do tempo.

As primeiras praças, também chamadas de largos, foram construídas a partir de 1549. Geralmente, elas eram compostas de uma área central cercada de construções.



São Pedro, pintura de Jean-Baptiste Debret, 1827.

1. Sobre a praça representada na imagem, preencha corretamente os quadros usando os termos abaixo.

Muita
vegetação

Pessoas
passeando

Igreja

Bancos
para sentar

Parquinho

Existe na praça da imagem

Pessoas passeando.

Igreja.

Não existe na praça da imagem

Muita vegetação.

Bancos para sentar.

Parquinho.

2. Em sua opinião, que atividades as pessoas poderiam realizar nessa praça?

Resposta pessoal. O assunto será ampliado a seguir.

124

A apropriação do espaço público em São Paulo

[...] Através da análise da história da cidade, chegou-se a uma proposta de periodização baseada na apropriação dos espaços públicos: “comunidade”, “cidade burguesa”, “cidade dos carros”, “cidade dos muros” e a cidade atual. Cada período traz a descrição do contexto histórico, em que se relacionam as principais dinâmicas econômicas e sociais à produção de espaço público. A apropriação desse espaço é descrita através de obras e narrativas de cada época, numa tentativa de capturar os principais elementos de uso do espaço, usando conceitos de diversidade social, identidade e vitalidade [...]

Nas primeiras praças brasileiras, as pessoas realizavam diversas atividades, como as citadas no texto a seguir.

3. Quando o professor solicitar, leia o texto em voz alta.

As pessoas na praça

Essas praças serviam como ponto de encontro e de bate-papos entre amigos, e nelas, em fins de semana, se realizavam festas, [...] e jogos.

[...] Nas ocasiões de festas, ricos e pobres saíam às ruas.

As mulheres vestiam suas melhores roupas e aproveitavam as festividades para conversar umas com as outras e observar o movimento da cidade.

[...] a cidade era enfeitada, as ruas cuidadosamente limpas e as portas e janelas das casas ornamentadas com flores e toalhas de renda.

Avanete Pereira de Souza. *Salvador: capital da colônia*. São Paulo: Ática, 1995. p. 26 e 36. (Título adaptado).

4. Grife no texto as atividades que as pessoas costumavam realizar nas praças.

5. Observe a imagem e a legenda e, depois, responda às questões.



Marimba, passeio de domingo à tarde, pintura de Jean-Baptiste Debret, 1826.

a) Que atividade as personagens representadas estão realizando?

Elas estão tocando instrumentos musicais e possivelmente cantando.

b) Pesquise no dicionário ou na internet o que é “marimba” e registre.

Marimba é um instrumento musical de percussão formado por lâminas de madeira que emitem som.

Após a reflexão e a escrita, organizar a leitura em voz alta do texto desta página, “As pessoas na praça”. É importante que fique claro que o texto é uma descrição feita sobre o passado. Incentivar os alunos a explicar o que entenderam da leitura, por meio de perguntas, como: quem se encontrava nas ruas durante as festas? Por que este espaço é considerado público? Em seguida, pedir que grifem as atividades que eram realizadas. Esses exercícios ajudarão no desenvolvimento da interpretação e **compreensão de texto** e na **fluência em leitura oral**.

Por fim, solicitar que observem a pintura. Auxiliar na análise da imagem com as seguintes perguntas: qual é o título da pintura? Quem é o seu autor? Quando foi produzida? Que elementos conseguem observar?

Com base nisso, eles podem refletir e realizar a atividade sobre o que está sendo representado e fazer uma investigação sobre o termo “marimba”. As atividades auxiliarão no desenvolvimento de **vocabulário** e na leitura de imagem.

a apropriação do espaço público é um processo que sofreu influência de vários conflitos advindos do crescimento da cidade e das escolhas feitas em cada época. A configuração espacial da São Paulo de hoje é resultante desses conflitos e há indícios importantes de retomada da apropriação dos espaços públicos por seus moradores.

CALLIARI, Mauro. A apropriação dos espaços públicos na história de São Paulo: uma proposta de periodização. III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Arquitetura, cidade e projeto, uma construção coletiva. São Paulo, 2014. p. 2. Disponível em: <http://anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-EPC-022_CALLIARI.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Noções temporais: anterioridade e posterioridade

Os conteúdos apresentados no texto e no artigo de jornal sobre o Passeio Público de Fortaleza ajudam na compreensão de noções temporais ao incentivar a identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

Orientar os alunos na leitura do texto sobre o passado do Passeio Público de Fortaleza. Ajudar no desenvolvimento da **compreensão do texto** fazendo perguntas sobre o que leram: qual era o projeto do Passeio Público de Fortaleza? Quais equipamentos faziam parte dele? Todos podiam utilizar o espaço?

Em seguida, pedir que observem e descrevam os elementos da fotografia: homens, mulheres, crianças, trajes, iluminação, vegetação, bancos etc. Eles devem observar a legenda, identificando o município e a datação.

Solicitar que realizem a primeira atividade da página, na qual é necessário analisar e interpretar a imagem. Já na segunda atividade, os estudantes deverão compreender e retirar informações do texto.

Prosseguir com o estudo sobre o Passeio Público de Fortaleza, mas dessa vez, analisando-o com base em uma perspectiva do presente. Os alunos devem ler o texto do jornal que trata desse mesmo espaço no ano de 2012, quando o local foi recuperado, fazendo com que as pessoas voltassem a frequentá-lo.

Questioná-los a respeito das atividades descritas nesse texto e solicitar que realizem as atividades.

Tempo, tempo...

Ao longo do tempo, os governantes brasileiros criaram espaços públicos para a convivência das pessoas, como o Passeio Público de Fortaleza, inaugurado em 1880.

O Passeio Público foi projetado para ser um espaço florido e arejado, para o passeio a pé e o encontro entre pessoas.

Entre os equipamentos do Passeio Público havia o coreto e uma pista de patinação, onde se alugavam patins para atividades esportivas, além de lagos e chafarizes.

Nas tardes e noites de quinta-feira e domingo ocorriam algumas apresentações musicais no coreto.

O Passeio Público era um espaço para uso de todos, mas ele era separado em três partes e cada parte era frequentada por um grupo social diferente.

ARQUIVO NIREZ



2. Um espaço florido e arejado para as pessoas caminharem. Além disso, o Passeio Público possuía um coreto, uma pista de patinação, lagos e chafarizes.

Passeio Público, no município de Fortaleza, no estado do Ceará. Foto de 1905.

- 1** Como eram as roupas dos homens, das mulheres e dos meninos retratados na foto acima?

Os homens vestiam terno e chapéu; as mulheres usavam vestidos com saia longa e manga comprida e chapéu; e os meninos, terno e chapéu.

- 2** O que havia no Passeio Público para o lazer das pessoas?

126

Chapéus femininos

Na Idade Média [...] as imposições religiosas obrigavam as mulheres a cobrir completamente os cabelos. O abrigo mais simples era constituído por uma peça de linho, caída sobre os ombros ou abaixo deles.

Os véus de noiva e as mantilhas das espanholas são sobrevivência da moda desse tempo. No século XIII, costumava-se prender a este véu, duas faixas: uma sobre o queixo e outra sobre a

testa, de modo semelhante ao hábito que as freiras ainda conservam.

No final da Idade Média, era hábito das mulheres colocar uma armação de arame com formatos de coração, borboleta etc. sob a peça de tecido tornando-os extravagantes. Os cabelos eram penteados para trás, escondidos, e, se cresciam na testa, eram raspados para que o chapéu fosse a atração principal. Em 1500 começa-se a usar os chapéus enfeitados com joias e bordados.

De 1990 a 2012, o Passeio Público de Fortaleza ficou abandonado devido à falta de manutenção de suas construções. No início de 2012, ele foi reformado e voltou a ser bastante frequentado pelos moradores da cidade.

Diário do Nordeste

22 de dezembro de 2012

Passeio Público ressurgiu na história como palco de grandes momentos

[...] [o Passeio Público] é um espaço onde se vê um pouco de tudo: aulas de dança, pintura e experimentais de fotografia; [...] excursões escolares e de turistas; visita das turmas de formatura. Ufa!

[...] Lá, as pessoas podem escutar música ao vivo, almoçar diariamente, e até tomar um café apreciando a bela paisagem, ler ou acessar a internet gratuitamente.



Passeio Público no município de Fortaleza, no estado do Ceará. Foto de 2018.

Ilo Santiago Jr. Passeio Público ressurgiu na história como palco de grandes momentos. *Diário do Nordeste*, 22 dez. 2012. Disponível em: <<https://diarionordeste.verdesmares.com.br/metro/passeio-publico-ressurgiu-na-historia-como-palco-de-grandes-momentos-1.57427>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

3 Compare as atividades realizadas no Passeio Público de Fortaleza por volta de 1905 e em 2012.

a) Identifique uma mudança.

Os alunos podem escolher entre as várias mudanças: em 2012, havia aulas de dança, de pintura, excursões escolares e de turistas, leitura ou acesso gratuito à internet, e em 1905 não havia nem uma dessas atividades.

b) Identifique uma permanência.

Tanto em 1905 quanto em 2012 havia apresentações musicais.

127

Atividade complementar

Propor aos alunos que perguntem aos adultos da convivência deles se eles se lembram de alguma praça ou parque que existia quando eram crianças. Em caso positivo, perguntar se eles percebem mudanças na estrutura do espaço e nas atividades desenvolvidas no lugar.

O objetivo da atividade é que os alunos percebam as mudanças e as permanências ao longo do tempo nos espaços públicos.

De olho nas competências

As atividades dessas páginas permitem exercitar o desenvolvimento de análises relacionadas às mudanças históricas a partir de diferentes fontes, como a visual e a escrita, aproximando-se da **Competência Específica 3 de História**. Além disso, possibilita o uso de diferentes linguagens para o desenvolvimento do raciocínio temporal, aproximando-se da **Competência Específica 7 das Ciências Humanas**.

Muitos outros tipos surgiram até o final do século XVIII, quando apareceram as primeiras chapelarias (lojas onde se comercializam chapéus) [...].

Após a Revolução Francesa [...], surgiram os gorros com abas largas, dotados de uma fita ou faixa que dava um nó abaixo do queixo. Confeccionados com materiais diversos [...] eram enfeitados com plumas e outros tipos de adornos.

Em 1860, esses gorros foram substituídos por chapéus de tecido e/ou outros materiais que eram

presos à cabeça com alfinetes ou grampos, vindo esse tipo a se tornar muito popular na época.

No início do século XX os volumosos penteados da época originaram chapéus de grandes dimensões, que cobriam os penteados.

História do chapéu. *Portal São Francisco*. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/historia-do-chapeu>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Ler para os alunos o texto introdutório sobre os parques públicos urbanos e o texto sobre o Parque Público Hermes Barcellos e as suas condições. Solicitar que observem a fotografia e a sua legenda.

Questionar o que entenderam das leituras por meio de algumas perguntas: qual é o objetivo dos parques urbanos? Onde está localizado o parque tratado no texto? Quais as condições da lagoa?

Em seguida, orientar que realizem a atividade, que exercitará a interpretação e a **compreensão de texto**.

Atividade complementar

Propor aos alunos que pesquisem em livros, jornais e na internet a existência de parques públicos no lugar em que vivem. Eles podem anotar as condições do parque e compartilhar com os colegas os resultados obtidos. Também podem refletir se o parque dispõe de equipamentos suficientes para a prática de atividades de lazer.

Parques públicos urbanos

Muitos municípios brasileiros possuem parques públicos urbanos, destinados ao lazer e ao descanso de seus moradores, e, em alguns casos, à conservação da natureza. Porém, nem sempre esses parques estão em boas condições de uso.

Parque Público Hermes Barcellos

Um local ideal para ficar perto da natureza, com opções de lazer ao ar livre para todas as idades. [...] O espaço existe, é o Parque Público Hermes Barcellos, que padece por causa do abandono.

O que se vê por todo o espaço são entulhos espalhados, restos de podas de árvore e muito lixo, sem contar o mau cheiro vindo da lagoa [...].

[...]

Uma moradora da cidade questiona que “o parque poderia ser limpo pelo menos com mais frequência, falta preservação. A pista está toda esburacada e o campinho em péssimas condições.” [...]

Abandono do Parque Público de Arraial do Cabo gera indignação de moradores e veranistas. Portal *RC24h*, 8 mar. 2016. Disponível em: <<https://antigo.rc24h.com.br/noticia/ver/20375/abandono-do-parque-publico-de-arraial-do-cabo-gera-indignacao-de-moradores-e-veranistas>>. Acesso em: 15 jan. 2021.



Parque Público Hermes Barcellos, no município de Arraial do Cabo, no estado do Rio de Janeiro. Foto de 2019.

CEGAR DINIZ/FULSAR/IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Localize e retire informações da reportagem para responder às questões.

a) Quais são os pontos positivos do Parque Público Hermes Barcellos?

Os pontos positivos do parque são: é um local ideal para ficar perto da natureza e oferece opções de lazer ao ar livre para todas as idades.

b) Quais eram os problemas que esse parque apresentava no momento da reportagem?

Abandono, presença de lixo e de restos de podas de árvore, pista esburacada, campinho em péssimas condições.

128

Principais funções das áreas verdes públicas urbanas

As principais funções dos Espaços Livres Urbanos são ecológicas, estéticas e sociais. Ecológica é a função principal da floresta bem como a recuperação de ambientes degradados pela industrialização. A fauna da cidade, como as aves, por exemplo, geralmente depende da arborização para abrigo e alimentação. A estética é a harmonização dos diferentes estilos arquitetônicos existentes nas cidades. A função social é a democratização dos espaços públicos destinados ao lazer e recreação. Além disso, as árvores fazem parte do cotidiano das pessoas, gerando um vínculo delas com a natureza.

Parques são áreas verdes com mais de 10 hectares destinados ao lazer ativo ou passivo, à preservação da flora e da fauna ou dos atributos naturais que possam caracterizar a unidade de paisagem na qual o Parque está inserido, bem como promover a melhoria das condições de conforto ambiental nas cidades.

Investigue

1 O professor vai organizar uma visita a uma praça próxima à escola. Com base nas observações feitas durante a visita, registre as informações solicitadas a seguir.

a) Nome da praça **Resposta pessoal que depende do local visitado.**

b) Marque no quadro a condição de cada elemento presente na praça.

	Bom	Regular	Ruim	Não há
Vegetação				
Bancos				
Brinquedos				
Lixeiras				
Fonte				
Coreto				
Lago				
Bicicletário				
Outro: _____				

2 Agora, elabore propostas sobre o que deveria ser feito para melhorar essa praça e registre-as.

Resposta pessoal.

3 O professor vai anotar na lousa as propostas feitas por toda a turma. Depois de conhecê-las, responda às questões.

a) Quais foram as três propostas mais citadas pelos alunos?

b) Como é possível colocar essas propostas em prática?

As respostas são pessoais, mas é preciso garantir um tempo para todos os alunos compartilharem suas ideias e seus argumentos. Incentivar as propostas de recuperação e conservação das praças.

129

A proposta do quadro *Investigue* é uma **atividade de campo** em uma praça pública nas proximidades da escola. Organizar com os alunos um roteiro, incluindo os principais pontos de visitação e as perguntas que se pretende responder sobre as condições do local: existem lixeiras? Se sim, são utilizadas? É feito o corte da grama? Os bancos estão em boas condições? Como as pessoas podem se divertir no espaço? Solicitar autorização da direção escolar e dos responsáveis pelos alunos.

Depois da visita, os alunos devem completar as informações solicitadas na primeira atividade.

Solicitar que reflitam sobre melhorias que poderiam ser feitas na praça visitada. É importante que escrevam o que pensaram, isso ajudará no processo de alfabetização ao incentivar o desenvolvimento da **produção de escrita**.

Por fim, os alunos devem compartilhar as propostas anotadas e pensar como podem ser colocadas em prática. A atividade é importante ao ajudar no processo de reflexão e ao solicitar que sejam levantadas propostas e se pondere sobre a aplicabilidade delas.

De olho nas competências

A atividade proposta aproxima-se da **Competência Geral 2** ao possibilitar que os alunos analisem, imaginem e reflitam sobre a elaboração de soluções para problemas observados em determinado local.

Os Parques de bairro devem proporcionar 6 m²/habitante de área verde e ter mais de 10 ha. Os Parques distritais ou setoriais devem possuir de 6 a 7 m²/habitante e área mínima de 100 ha e ser de grande beleza natural. Ambos devem cumprir funções ecológicas, estéticas e recreacionais. Quanto a estrutura, os Parques de uso intensivo devem possuir estacionamentos, áreas de esportes, restaurantes, museus, áreas para espetáculos culturais entre outros. Os de uso semi-intensivo possuem áreas para piqueniques, passeios, caminhadas, trilhas [...].

SCANAVACA JÚNIOR, Laerte. Importância dos parques urbanos: o exemplo do Parque Alfredo Volpi. XVI Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, Uberlândia, 2012. p. 274. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/76079/1/2012AA002.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivos de aprendizagem: explicar, com exemplos, o que são espaços públicos e explicar, com exemplos, o que são espaços privados.

Ao solicitar que o aluno identifique qual descrição corresponde aos espaços públicos e qual remete aos espaços privados, e que diferencie e caracterize os dois tipos de espaço, a atividade permite verificar se ele alcançou os objetivos de aprendizagem estabelecidos.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: explicar, com exemplos, o que são espaços públicos.

O aluno deverá identificar o espaço público representado na imagem e as atividades que são realizadas nele.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 13 e 14

Nestas páginas você vai verificar como está sua aprendizagem.

1 Leia os textos **A** e **B** e responda às questões.

A

É um espaço que pode ser utilizado por todas as pessoas, como a rua, uma praça, um parque, entre outros. Sua manutenção é responsabilidade dos governos.

B

É um espaço que pertence a alguém e pode ser utilizado apenas por pessoas autorizadas, como moradias. Sua manutenção é responsabilidade dos proprietários.

a) Qual texto se refere a um espaço público?

Texto A.

b) Qual texto se refere a um espaço privado?

Texto B.

c) Qual é a principal diferença entre o espaço público e o espaço privado? Explique.

Os alunos poderão responder que a principal diferença entre eles é que o espaço público pode ser utilizado por todas as pessoas, enquanto o espaço privado, somente pelas pessoas autorizadas.

2 Interprete e retire informações da imagem para responder às questões.

a) Que espaço a imagem representa?

Uma praia.

b) Liste duas atividades que as pessoas costumam fazer nesse espaço.

Nadar, caminhar, jogar futebol, fazer castelos de areia.



Município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro.

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3 Marque com um **X** as frases que correspondem às características das Unidades de Conservação.

- Sua função é conservar e proteger a diversidade de recursos naturais.
- Podem ser públicas ou privadas.
- São todas privadas.
- Promovem a proteção da cultura e dos conhecimentos das comunidades tradicionais.
- Contribuem para proteger e conservar plantas e animais.

4 Cite o que permaneceu no Passeio Público de Fortaleza entre 1905 e 2012.

As apresentações musicais.

Autoavaliação

Incentivar os alunos a se autoavaliarem.

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado.

Copie as perguntas a seguir e responda cada uma delas com uma das seguintes opções: **completamente**, **parcialmente** ou **não conseguiu**.

- 1** Identifiquei as diferenças entre espaço público e privado?
- 2** Selecionei e classifiquei os espaços públicos e privados?
- 3** Compreendi o que são Unidades de Conservação e por que são áreas de proteção ambiental?
- 4** Identifiquei as mudanças e permanências nos espaços públicos estudados?

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: identificar o objetivo das áreas de conservação.

Ao solicitar que o aluno identifique as características das Unidades de Conservação, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

Atividade 4 – Objetivo de aprendizagem: explicar, com exemplos, o que são espaços públicos.

Espera-se que o aluno observe qual atividade permaneceu em um espaço público específico, o Passeio Público de Fortaleza, em diferentes tempos.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitar o processo de aprendizagem, possibilitando que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não cabe atribuir pontuações ou conceitos.

As respostas dos alunos também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente e que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo - capítulos 13 e 14

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 13 e 14. Nesse sentido, cabe retomar os conhecimentos prévios da turma que foram registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: Como as pessoas utilizaram os espaços públicos e os privados em diferentes tempos?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 13 e 14.

A realização dessas atividades favorece um acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de conceitos distintos para cada atividade, que podem depender também das temáticas e dos procedimentos que receberam maior ênfase pedagógica no decorrer da sequência didática.

A página MP185 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Explicar, com exemplos, o que são espaços públicos.
- Identificar o objetivo das áreas de conservação.
- Explicar, com exemplos, o que são espaços privados.
- Definir o que são parques públicos.

Para monitorar as aprendizagens por meio destes objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar elementos relacionados à diferenciação e à classificação de espaço público e privado, à definição de áreas de conservação e mudanças e permanências de características de espaços públicos em diferentes tempos. Pode-se retomar o que foi trabalhado e propor para os alunos com defasagens novas atividades de análise de outros textos e imagens que permitam identificar importantes conceitos e temáticas.

Introdução ao módulo dos capítulos 15 e 16

Este módulo, composto dos capítulos 15 e 16, permite aos alunos conhecer os serviços públicos e as formas de acesso e obtenção da água ao longo dos tempos. Conversar com os alunos sobre a questão problema da seção *Desafio à vista!* e registrar os conhecimentos prévios a respeito do tema, guardando esses registros para serem retomados na conclusão do módulo.



Questão problema

O que mudou nos serviços públicos ao longo do tempo?



Atividades do módulo

Possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF03HI08 ao abordar a obtenção de água em diferentes tempos, compreendendo aspectos da vida vinculados ao provimento desse elemento essencial à sobrevivência humana, bem como compreender seu fornecimento com serviço público. Também mobilizam a habilidade EF03HI09 ao propiciar o conhecimento de diferentes serviços públicos, abordando as transformações de alguns deles ao longo do tempo.

São desenvolvidas atividades de leitura e interpretação de textos e imagens e a exploração de uma pintura como fonte histórica visual que oportunizam o conhecimento de serviços públicos, incluindo o acesso à água, e suas transformações ao longo do tempo.



Principais objetivos de aprendizagem

- Explicar o que são serviços públicos.
- Identificar alguns serviços públicos previstos na Constituição de 1988.
- Listar as formas de obtenção de água dos brasileiros há trezentos anos.
- Distinguir o acesso à água encanada pelos brasileiros em 1940 e 2010.

A BNCC no capítulo 15

Unidade temática

A noção de espaço público e privado.

Objeto de conhecimento

• A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.

Habilidade

• **EF03HI09:** mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

De olho nas competências

As atividades desse capítulo permitem valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos e elaborar argumentos para explicar a realidade, favorecendo a **Competência Geral 1** e a **Competência Específica 6 das Ciências Humanas**. Além disso, aproximam-se da **Competência Específica 1 de História** ao auxiliar na compreensão de acontecimentos históricos e de mecanismos de transformação e manutenção de estruturas sociais em diferentes tempos.

Conduzir os alunos na leitura do texto introdutório que retoma o que foi visto nos capítulos anteriores. Questionar o que esse texto introduz; espera-se que respondam sobre a definição de serviço público.

Fazer uma leitura dialogada do texto, colocando perguntas, como: quem presta o serviço público? Quais as necessidades atendidas?

Solicitar que localizem os termos “Estado” e “coletividade” no texto e, com base no contexto, tentem explicar o que entenderam sobre esses termos. Depois disso, eles devem comparar suas impressões iniciais com as definições do glossário.



O que mudou nos serviços públicos ao longo do tempo?

CAPÍTULO
15

Os serviços públicos

Você já estudou as diferenças entre espaços públicos e privados. Agora, você vai conhecer alguns serviços públicos e suas mudanças ao longo do tempo.

A seguir, conheça a definição de serviço público.

Serviço público [...]: conjunto de atividades garantidas pelo **Estado**, de forma regular e contínua, voltadas às necessidades da **coletividade** e ao bem comum, como educação, saúde [...], saneamento básico e lazer.

Estado: nação politicamente organizada.
Coletividade: o povo, comunidade, sociedade.

Michaelis. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=servi%C3%A7o>>. Acesso em: 16 jan. 2021.

1. Segundo o texto, os serviços públicos devem atender às necessidades de quem?

Os serviços públicos devem atender às necessidades da coletividade, ou

seja, do povo.

2. Leia no glossário o significado do termo “coletividade”. Depois, elabore uma frase utilizando essa palavra.

Esse é um bom momento para os alunos aplicarem a palavra, em seu

significado, ampliando seu vocabulário.

132

Solicitar aos alunos que façam as atividades 1 e 2. Ao demandar a localização de informações no texto para responder à primeira pergunta e a elaboração da escrita de uma frase coerente utilizando um termo novo, as atividades visam ampliar o desenvolvimento de **vocabulário** e a **compreensão de texto**, bem como promover a **produção de escrita**.

Conheça um pouco da história dos serviços públicos de saúde no Brasil.

1600

Nesse período não havia ainda um sistema de saúde pública organizado. O atendimento médico às pessoas pobres era realizado por instituições de caridade que recebiam doações.

1808

Nesse ano foi criada a primeira organização de saúde pública no Brasil, com funcionários responsáveis por consolidar uma rede pública de saúde.

Foram criados, também, cursos de Medicina em cidades como Salvador e Rio de Janeiro.



Faculdade de Medicina da Bahia, fundada em 1808, no município de Salvador.

1988

Nesse ano foi promulgada a Constituição, lei básica do país, que reconheceu que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado.

Esse direito foi regulamentado, em 1990, por uma lei que criou o Sistema Único de Saúde (SUS), que garante a todos os brasileiros o acesso público e gratuito a serviços de saúde.

3. Como era a saúde pública antes de 1808?

Não havia no Brasil um sistema de saúde pública organizado.

4. Qual foi a importância da Constituição de 1988 para a saúde pública?

Ela determinou que a saúde é um direito do cidadão e um dever do Estado.

5. Em casa, leia em voz alta para um adulto de sua convivência o trecho referente ao ano de 1988.

A leitura em voz alta auxilia os alunos na compreensão do texto e no conhecimento da própria língua.

Encaminhar a leitura do texto sobre a história dos serviços de saúde e a observação da fotografia. Fazer uma leitura dialogada com perguntas para auxiliar na compreensão dos alunos: como era feito o atendimento das pessoas pobres em 1600? O que foi criado em 1808? O que foi reconhecido a todos os brasileiros em 1988?

Orientar o desenvolvimento das atividades, sendo necessário que os alunos tenham compreendido o texto para que localizem e retirem as informações solicitadas e para que façam a leitura em voz alta de uma parte do texto para um adulto da convivência deles.

Solicitar aos alunos que leiam o texto sobre a Constituição de 1988 e observem as fotografias. Comentar que as imagens representam parte do que deve ser garantido pelo Estado conforme a Constituição de 1988. Pedir que leiam os títulos e as legendas, observando a descrição, o local e a datação das imagens.

Em seguida, orientar o desenvolvimento da atividade. Solicitar que compartilhem o que refletiram sobre a qualidade dos serviços públicos prestados. Isso os ajudará na compreensão e interpretação de diferentes linguagens, além da reflexão com base na realidade vivida, do desenvolvimento da oralidade e da construção de argumentos coerentes que justifiquem suas opiniões.

De olho nas competências

A atividade permite o desenvolvimento da capacidade de construir argumentos com base em fatos analisados, aproximando-se da **Competência Geral 7** e da **Competência Específica 6 das Ciências Humanas**.

Tipos de serviços públicos

A Constituição de 1988 e as demais leis vigentes no Brasil determinam que os brasileiros têm direito a diversos serviços públicos, que devem ser garantidos pelo Estado, por meio de seus funcionários e equipamentos ou de empresas contratadas.

Serviços de educação pública



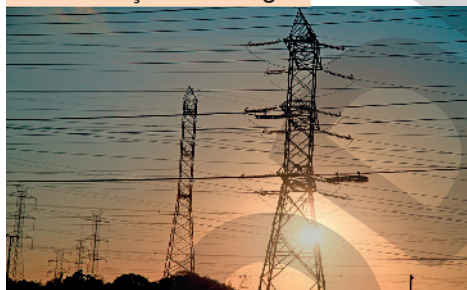
Alunos em escola no município de Itaparica, no estado da Bahia. Foto de 2019.

Serviços de transporte coletivo



Passageira desmarcha de ônibus no município de São Caetano do Sul, no estado de São Paulo. Foto de 2017.

Serviços de produção e distribuição de energia



Torres de transmissão no município de Camaçari, no estado da Bahia. Foto de 2020.

Serviços de lazer



Interior do Teatro da Paz, no município de Belém, no estado do Pará. Foto de 2019.

1. Sobre esses serviços públicos, responda às questões.

a) Quais deles estão presentes em seu município?

Resposta pessoal. O aluno poderá citar: escola pública, transporte coletivo, energia elétrica, entre outros.



b) Em sua opinião, esses serviços apresentam boa qualidade? Explique.

Resposta pessoal. Esse é um momento para os alunos exercitarem a oralidade e compartilharem suas vivências cotidianas.

134

Direito à educação

[...] No Brasil este direito apenas foi reconhecido na Constituição Federal de 1988, antes disso o Estado não tinha a obrigação formal de garantir a educação de qualidade a todos os brasileiros, o ensino público era tratado como uma assistência, um amparo dado àqueles que não podiam pagar.

Além da Constituição Federal, de 1988, existem ainda duas leis que regulamentam e complementam a do direito à Educação: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996. Juntos, estes mecanismos abrem as portas da escola pública fundamental a todos os brasileiros, já que nenhuma criança, jovem ou adulto pode deixar de estudar por falta de vaga.

2. Observe as imagens e, em seguida, indique quais delas representam serviços públicos e quais representam serviços privados.



Transporte coletivo no município de Campina Grande, no estado da Paraíba. Foto de 2019.



Escola pública no município de Itaparica, no estado da Bahia. Foto de 2019.



Salão de beleza no município de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro. Foto de 2019.



Hospital estadual no município de Santarém, no estado do Pará. Foto de 2019.



Coleta de lixo no município de Araçuá, no estado de Minas Gerais. Foto de 2019.



Instalação de televisão a cabo no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Foto de 2021.

a) Serviços públicos: Fotos A, B, D, E.

b) Serviços privados: Fotos C, F.

Enfatizar aos alunos que alguns serviços públicos, como coleta de lixo e transporte, podem ser operados por empresas privadas contratadas pelos órgãos públicos.

Você sabia?

O dinheiro arrecadado na cobrança de impostos e taxas deve ser investido pelos governantes na oferta de serviços públicos de qualidade para a população, como a construção e o funcionamento de escolas e hospitais, a expansão e a manutenção da rede de transporte, água e coleta de lixo, entre outros serviços.

Orientar a observação das fotografias e suas respectivas legendas, identificando o local, o serviço retratado e a data. Solicitar aos alunos que compartilhem o que percebem nas imagens; eles podem iniciar descrevendo o local e identificando pessoas e atividades realizadas. Incentive-os a relacionar as atividades descritas a um serviço, para que, na sequência, possam classificá-los como privado ou público.

Em seguida, orientar o registro das respostas da atividade, verificando, de forma coletiva, se compreenderam a diferença entre serviço privado e público. Retomar que o serviço público é ofertado pelo Estado, que recebe os impostos e as taxas para subsidiar e oferecer esses serviços.

Atividade complementar

Propor aos alunos que reflitam sobre os serviços privados e públicos.

Perguntar a eles: se fossem governantes, qual serviço público receberia atenção urgente? E qual o motivo para isso?

Essa atividade auxiliará no desenvolvimento da oralidade e no aprendizado da diferenciação entre os tipos de serviços a partir de exemplos da realidade dos alunos. Além disso, ajudará a analisar a realidade dos serviços públicos que utilizam, estimulando a reflexão sobre quais deveriam receber mais atenção do Estado e a elaboração de argumentos para justificar suas escolhas.

A educação qualifica o cidadão para o trabalho e facilita sua participação na sociedade. Todos os cidadãos têm direito à educação. Com ela, o brasileiro pode vislumbrar uma vida livre da pobreza e ter mais participação na sociedade, por meio da qualificação para o trabalho. Quem não tem nenhum acesso à educação não é capaz de exigir e exercer direitos civis, políticos, econômicos e sociais, o que prejudica sua inclusão na sociedade moderna.

[...] Todas as crianças têm direito à igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, que deve garantir o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, o respeito à liberdade e o apreço à tolerância.

NOVO, Benigno Núñez; MOTA, Antonio Rosembergue Pinheiro e. O direito à educação na Constituição de 1988. *Jus*, jul. 2019. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/75568/o-direito-a-educacao-na-constituicao-de-1988>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

A BNCC no capítulo 16

Unidade temática

O lugar em que vive.

Objeto de conhecimento

- A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.

Habilidade

- **EF03HI08:** identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

De olho nas competências

Este capítulo permite valorizar direitos humanos, como o direito ao acesso de todos os brasileiros à água, aproximando-se da **Competência Geral 7** e da **Competência Específica 6 das Ciências Humanas**.

Conduzir os alunos na leitura do texto introdutório que retoma os serviços públicos citados no capítulo anterior. Deixar claro que estudarão a questão do abastecimento de água, sendo que, atualmente, o acesso a água é um direito estabelecido por lei no Brasil, mas nem sempre foi assim.

Solicitar que leiam em voz alta a letra da canção “Lata d’água”, que trata da realidade de uma pessoa na obtenção de água. Isso auxiliará no desenvolvimento da **fluência em leitura oral**. Caso julgue conveniente, apresentar a música aos alunos.

CAPÍTULO 16

A obtenção de água em diferentes tempos

Você estudou que um dos serviços públicos garantidos à população é o abastecimento de água. Agora, você vai estudar como as pessoas que viveram no Brasil em outros tempos obtinham água.

1. Quando o professor solicitar, leia o texto em voz alta.



Lata d’água

Lata d’água na cabeça
Lá vai Maria, lá vai Maria
Sobe o morro e não se cansa
Pela mão leva a criança
Lá vai Maria

Maria lava roupa lá no alto
Lutando pelo pão de cada dia
Sonhando com a vida do asfalto
Que acaba onde o morro principia.
Lata d’água na cabeça [...].

Luis Antônio e Jota Júnior.
Lata d’água. *Mestres da MPB*.
Rio de Janeiro: Warner, 1994. CD.

Imagem meramente ilustrativa.

2. Como a personagem citada na letra da canção fazia para levar água até sua casa?

Ela usava uma lata, que carregava sobre sua cabeça.

Acesso aos serviços de saneamento

Embora a Amazônia ostente grandioso patrimônio ambiental e abundância de recursos hídricos, é na região Norte do Brasil, contida neste notável bioma, que se verificam os piores índices de acesso a serviços de saneamento e respectivos indicadores de saúde pública. Por meio de estudo de caso efetuado na cidade de São Gabriel da Cachoeira, localizada à noroeste do Estado do Amazonas, com aproximadamente 18.000 habitantes e substancial parcela de população indígena, verificou-se a complexidade de fatores relacionados ao provimento de água e à melhoria da saúde pública para núcleos urbanos da Amazônia. A ausência de políticas concisas, as peculiaridades ambientais, as dificuldades logísticas e

A letra da canção “Lata d’água” foi inspirada na condição de vida de uma mulher que viveu na década de 1950. No período, muitos brasileiros viviam nessa mesma condição.

A história da mulher que inspirou a canção “Lata d’água”

A mulher [Maria Mercedes Roy] de 83 anos inspirou a marchinha carnavalesca “Lata d’água”, de Luís Antônio e Jota Júnior, em 1952. [...] [Ela conta] a história da ex-passista nascida em Diamantina (Minas Gerais) que, na infância, acompanhada pela mãe, pegava água numa bica para suprir a necessidade da família.

Aos 11 anos, ela foi morar no Rio de Janeiro [...].

[...] sambou pela primeira vez com uma lata cheia de água (20 litros) na cabeça aos 18 anos. [...]

Biografia conta a história da mulher que inspirou marchinha carnavalesca. *Bonde*, 6 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.bonde.com.br/comportamento/em-dia/biografia-conta-a-historia-da-mulher-que-inspirou-marchinha-carnavalesca-436317.html>>. Acesso em: 16 jan. 2021.



Vista da praia de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro. Foto da década de 1950.

3. Segundo a reportagem, qual é a origem da letra da canção “Lata d’água”? Explique.

Ela foi inspirada na história de Maria Mercedes Roy, que quando criança,

acompanhada pela mãe, pegava água em uma bica e a carregava em uma

lata na cabeça.

4. Em casa, reconte a um adulto de sua convivência a história da mulher que inspirou a letra da canção “Lata d’água”.

Esse é o momento de o estudante se expressar oralmente em outra situação que não a sala de aula, o que o ajudará a organizar seus pensamentos.

137

Estimular os alunos a explicar o que entenderam sobre a canção e a compartilhar suas impressões com os colegas. Espera-se que citem a personagem Maria e expliquem que ela faz algumas ações: subir o morro; levar uma criança pela mão; lavar roupa; lutar pelo pão diário etc. Em seguida, solicitar que retomem o texto para localizar e retirar a informação sobre como a água era transportada para a casa de Maria.

Seguindo a leitura, após as atividades iniciais, explicar que a realidade em que Maria vivia era compartilhada com muitas outras pessoas na década de 1950. Solicitar que leiam o texto “A história da mulher que inspirou a canção ‘Lata d’água’”. Os alunos devem explicar o que leram com base em algumas questões: quem é a real Maria? Qual é a idade dela? O que fazia na infância? Quando se mudou para o Rio de Janeiro?

Lembrar que a canção pode ser utilizada como documento de uma história do passado, ela é uma fonte histórica.

Por fim, orientar os alunos no desenvolvimento das atividades. Eles deverão localizar e retirar informações do texto e recontar a história de Maria aos adultos de seu convívio. As atividades auxiliarão no desenvolvimento do processo de alfabetização ao propiciar que leiam e compreendam o texto.

Orientar também a tarefa de casa em que o aluno deve recontar a um adulto a história lida em classe.

financeiras somam-se a questões socioculturais, a aspectos migratórios e a processo de urbanização desordenada, associada a impactos ambientais. Para melhoria da saúde pública nessas circunstâncias torna-se necessária uma abordagem interdisciplinar, que possibilite a gestão dos recursos hídricos, a implementação de saneamento básico e, não obstante, a promoção de adesão dos habitantes.

GIATTI, Leandro Luiz. Reflexões sobre Água de Abastecimento e Saúde Pública: um estudo de caso na Amazônia Brasileira. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 134, jan./abr. 2007. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/sausoc/2007.v16n1/134-144/pt>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Explorar fonte histórica visual: pintura

As atividades dessa seção permitem o desenvolvimento do trabalho sobre a iconografia como fonte histórica.

Introduzir o assunto pedindo aos alunos que leiam o texto sobre como as pessoas obtinham água há cerca de trezentos anos. Depois, questionar o que entenderam do texto por meio de algumas perguntas que auxiliarão na compreensão: como os brasileiros acessavam a água há cerca de trezentos anos? Como era conduzida a água do Rio Carioca até os chafarizes da cidade?

Além disso, solicitar que localizem os termos “minas” e “aquedutos” no texto e, com base no contexto, tentem explicar o que entenderam do vocabulário. Depois, os estudantes devem comparar suas percepções iniciais com as definições do glossário. Isso ajudará no desenvolvimento de **vocabulário**.

Em seguida, pedir que leiam a legenda da pintura reproduzida nessa página, observem a imagem e comuniquem os elementos que conseguem perceber: o que está representado? Onde as pessoas estão? Quais atividades realizam? Como são as construções, a vegetação etc.?

Por fim, orientar o desenvolvimento da atividade de análise de imagem histórica. Solicitar que compartilhem as respostas com os colegas.

Tema contemporâneo transversal: ciência e tecnologia

A abordagem do tema pode ser ampliada por meio da investigação sobre o tratamento da água que os alunos consomem em casa.

Solicitar que pesquisem, com o auxílio de adultos, como ocorre o tratamento de água para que ela fique potável; podem ser utilizados vídeos, imagens, reportagens de jornais etc.

Explorar fonte histórica visual

Há cerca de trezentos anos, a maioria dos brasileiros obtinha água diretamente dos rios, das **minas** ou captando a água das chuvas.

Em 1723, na cidade do Rio de Janeiro, foi construído um **aqueduto** que conduzia as águas do Rio Carioca até os chafarizes da cidade.

Mina: nascente de água.
Aqueduto: conjunto de encanamentos.

- 1 Observe a pintura abaixo. Ela representa o aqueduto e uma lagoa na cidade do Rio de Janeiro, em 1790. Depois, faça o que se pede.



LEANDRO JOAQUIM - MUSEU HISTÓRICO NACIONAL - RIO DE JANEIRO

Boqueirão e arcos da Lapa, pintura de Leandro Joaquim, 1790.

- a) Liste as atividades relacionadas à água que foram representadas na pintura.

Lavar roupa, tomar banho, brincar na água.

- b) Na pintura, onde está representado o aqueduto que fazia o transporte de água? Assinale. **Ao fundo.**

À frente.

À esquerda.

Ao fundo.

138

Os aquedutos

Os aquedutos são construções emblemáticas e símbolo do poderio romano. Na sua construção eram utilizados o concreto (*opus caementicium*) e a alvenaria de tijolos e pedras, aliados à tecnologia dos arcos. Eles são, em essência, canais artificiais de condução de água para níveis mais baixos que as fontes naturais, aproveitando-se a gravidade. Porém, apesar de sua função essencialmente prática na condução vital da água, os aquedutos também são belos quando atravessam os grandes vales com suas imponentes arcadas, marcando a paisagem e deixando a indiscutível presença romana através dos tempos. [...]

Um dos chafarizes que recebia a água do Rio Carioca, transportada pelo aqueduto, era o chafariz da Carioca, representado na pintura a seguir.



Chafariz da Carioca, pintura de Jacob Jansson, 1824.

- 2 A pintura representa uma realidade vivida pelos brasileiros há quanto tempo?
Há cerca de duzentos anos.
- 3 Que atividades as pessoas estão realizando no chafariz da Carioca?
As pessoas estão usando a água do chafariz para lavar roupas.
- 4 Em sua opinião, qual é a importância da existência e da preservação de pinturas como essa? Espera-se que os alunos reconheçam que pinturas desse tipo podem ser fontes de informação sobre o modo de vida das pessoas em outros tempos e, por isso, sua preservação é importante.

139

Dando continuidade ao trabalho de explorar as fontes visuais históricas, solicitar aos alunos que observem e analisem a pintura que representa o chafariz da Carioca.

Requisitar que leiam a legenda e retirem as informações sobre o título da obra, o seu autor e a sua datação. Além disso, solicitar que comentem e compartilhem os elementos que percebem na pintura: pessoas dentro da água lavando roupas, pessoas levando roupas sobre a cabeça, as construções, a presença de um símbolo religioso, guardas vigiando o espaço etc.

Além de possibilitar a compreensão da importância de diferentes tipos de fonte histórica, como a visual, as atividades auxiliarão no desenvolvimento da capacidade de análise e argumentação ao demandar aos alunos que elaborem justificativas para as opiniões apresentadas.

De olho nas competências

A análise das pinturas favorece a **Competência Específica 7 das Ciências Humanas** ao explorar a linguagem iconográfica, permitindo que os alunos desenvolvam o raciocínio temporal e notem a importância de diferentes tipos de fontes históricas.

[...] As fontes podiam captar água das nascentes ou estar em represas, sendo recolhidas em pontos ligados a pequenos túneis. A água não poderia correr em ângulo muito íngreme, pois danificaria o canal ao longo do tempo devido ao atrito. Grande parte dos aquedutos seguiam perto da superfície, acompanhando os contornos do terreno. Se encontrava um monte, era escavado um túnel cortando o seu interior. Se atingisse um vale, uma ponte arcada seria construída, geralmente. Ao chegar nos arredores da cidade, a água enchia um grande tanque de distribuição chamado de *castellum*. A partir dali a água podia correr e se ramificar em outro *castellum* secundário. Estes se ramificaram novamente, muitas vezes em tubos e canais de alvenaria, fornecendo água sob pressão para fontes, casas particulares e banhos.

ALBUQUERQUE, Marcelo. Aquedutos e pontes. *Arte e culturas*, 15 fev. 2017. Disponível em: <<https://arteculturas.com/2017/02/15/aquedutos-e-pontes/>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Orientar os alunos a ler o texto dividido em duas partes. Pedir que expliquem o que leram. Para auxiliar na compreensão, levantar perguntas como: quais dificuldades as pessoas tinham para obter água há duzentos anos? Como elas tentavam solucionar esse problema? O que foi construído há cerca de cento e quarenta anos?

Solicitar que observem a pintura, identificando o seu título, a autoria e a datação. Além disso, pedir que descrevam a imagem: o que as pessoas estão fazendo? E o que elas carregam?

Por fim, orientar que respondam à pergunta sobre a primeira rede de canalizações que garantiu o acesso da população do Rio de Janeiro à água.

Propor aos alunos que pesquisem em um dicionário virtual ou físico o termo “aguadeiro” e o relacionem à imagem da página. Essa atividade contribuirá para o desenvolvimento do **vocabulário**, essencial ao processo de alfabetização.

Mudanças no acesso à água

Há duzentos anos, as pessoas que não viviam próximo de rios ou de fontes públicas tinham maior dificuldade para obter água. Elas dependiam de pessoas que cobravam pela distribuição de água, que era transportada em pipas ou barris.

Observe na pintura a seguir uma representação do uso de barris para transporte e distribuição de água.



Aguadeiros, pintura de Henry Chamberlain, 1822.

A primeira rede de canalizações para levar água até as moradias foi construída no Rio de Janeiro, há cerca de cento e quarenta anos. Porém, essa rede alcançava poucas moradias e, por isso, a maioria das pessoas continuou tendo de armazenar água da chuva, carregar água dos rios e das fontes públicas ou comprá-la dos aguadeiros.

1. A construção da rede de canalizações garantiu o acesso à água a todas as pessoas que viviam no Rio de Janeiro? Explique.

Não, pois a rede de canalizações alcançava poucas moradias e a maioria das pessoas continuou tendo de armazenar água da chuva, carregar água dos rios e das fontes públicas ou comprá-la dos aguadeiros.

A história do saneamento básico no Brasil

O primeiro registro de saneamento no Brasil ocorreu em 1561, quando o fundador Estácio de Sá mandou escavar o primeiro poço para abastecer o Rio de Janeiro. Na capital, o primeiro chafariz foi construído em 1744. No período colonial, ações de saneamento eram feitas de forma individual, resultando-se à drenagem de terrenos e instalação de chafarizes.

Durante a história do saneamento no Brasil existiram fatores que dificultaram o progresso ao longo dos anos. A falta de planejamento adequado; o volume insuficiente de investimentos; a deficiência na gestão das companhias de saneamento, a baixa qualidade técnica dos projetos e a dificuldade para obter financiamentos e licenças para as obras [...].

Os pesquisadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) investigaram e registraram as mudanças no acesso à água ocorridas no Brasil ao longo dos anos, fornecendo os dados do quadro abaixo.

Brasil: acesso à água encanada (1940-2010)			
	1940	2000	2010
Tinham acesso	11 em cada 100 pessoas	78 em cada 100 pessoas	83 em cada 100 pessoas
Não tinham acesso	89 em cada 100 pessoas	22 em cada 100 pessoas	17 em cada 100 pessoas

Fonte: IBGE. *Censo demográfico 1940-2010*. Disponível em: <<https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/ibge.html>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

2. Localize e retire as informações do quadro para responder às questões.

a) De acordo com os dados do quadro, quantos brasileiros tinham acesso à água encanada em 1940?


A cada 100 brasileiros, apenas 11 tinham acesso à água.

b) No ano 2000, a maioria ou a minoria das pessoas tinha acesso à água encanada no Brasil?

A maioria dos brasileiros tinha acesso à água.

3. O acesso dos brasileiros à água encanada mudou entre 1940 e 2010? Explique.

Sim, pois em 1940 a maioria dos brasileiros não tinha acesso à água encanada, e em 2010 a maioria tinha acesso à água encanada.

 4. No lugar onde você vive há situações de falta de água em alguns períodos do ano? Se sim, você sabe por que isso acontece? Conte aos seus colegas.

Explorar com os alunos a existência ou não de falta de água.

141

Explicar que o IBGE é um instituto público que faz pesquisas, apresentando informações sobre o Brasil a toda população.

Pedir aos alunos que façam a leitura dos dados sobre as mudanças no acesso à água encanada no país. Solicitar que observem o quadro e notem algumas informações: o título, que evidencia o assunto abordado; os dados pesquisados e o período de comparação.

Com base nisso, orientar a realização das atividades que demandam interpretação e compreensão do quadro.

Por fim, pedir aos alunos que reflitam sobre o abastecimento de água no local em que vivem. Solicitar que compartilhem a realidade deles. Isso ajudará no desenvolvimento da reflexão sobre um fato e no levantamento de suas possíveis causas.

De olho nas competências

Ao solicitar que os alunos reflitam e levantem hipóteses sobre as possibilidades de falta de água no local em que vivem, a atividade favorece a **Competência Geral 2**.

A partir dos anos 1940, surge a comercialização dos serviços de saneamento. Formaram-se assim as autarquias e mecanismos de financiamento para o abastecimento de água, com influência do Serviço Especial de Saúde Pública (Sesp), hoje denominada Fundação Nacional de Saúde (Funasa).

CARNEIRO, Marta C. M de O. *et al.* A gestão do saneamento no Brasil e sua relação com a gestão de recursos hídricos. *Inovae*, São Paulo, v. 6, p. 102-103, 2018. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/inovae/article/view/1785/1375>>. Acesso em: 1º jul. 2021.

Solicitar aos alunos que observem as três fotografias. Retomar com eles a função das legendas, pois elas serão importantes para o desenvolvimento das atividades. Orientá-los a descrever oralmente o que percebem nas imagens e que compartilhem suas percepções com os colegas.

Em seguida, eles devem fazer a atividade, relacionando o texto das legendas às respectivas imagens, auxiliando a interpretação das informações.

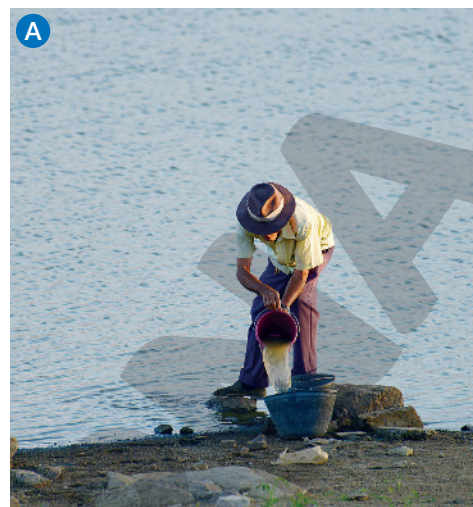
O acesso à água nos dias atuais

Atualmente, a maior parte da população brasileira tem água encanada em suas moradias, mas situações como as representadas a seguir ainda são comuns.



Mulher retira água de poço no município de Nossa Senhora do Livramento, no estado do Mato Grosso. Foto de 2020.

Pessoas retiram água de caminhão pipa no município de Codó, no estado do Maranhão. Foto de 2020.



Idoso pegando água em açude no município de Monteiro, no estado da Paraíba. Foto de 2016.



1. Associe as imagens às formas de obtenção de água que elas representam.

- a) Retirar água de um poço com baldes. Imagem B.
- b) Receber água de um caminhão pipa. Imagem C.
- c) Encher recipientes com água diretamente do açude. Imagem A.

142

Direitos humanos

[...] Os direitos humanos regem o modo como os seres humanos individualmente vivem em sociedade e entre si, bem como sua relação com o Estado e as obrigações que o Estado tem em relação a eles.

A lei dos direitos humanos obriga os governos a fazer algumas coisas e os impede de fazer outras. Os indivíduos também têm responsabilidades: usufruindo dos seus direitos humanos, devem respeitar os direitos dos outros. Nenhum governo, grupo ou indivíduo tem o direito de fazer qualquer coisa que viole os direitos de outra pessoa.

[...] Os direitos humanos são universais e inalienáveis. Todas as pessoas em todo o mundo têm direito a eles. Ninguém pode voluntariamente desistir deles. Nem outros podem tirá-los dele ou dela.

Nas últimas décadas, o direito à água tem sido debatido no Brasil, em outros países e em órgãos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), como descrito no documento abaixo.

Direito à água

[...] “O direito humano à água prevê que todos tenham água suficiente, segura, aceitável, fisicamente acessível e a preços razoáveis para usos pessoais e domésticos.”

[...] O abastecimento de água [...] para cada pessoa deve ser contínuo e suficiente para usos pessoais e domésticos. Estes usos incluem, habitualmente, beber, saneamento pessoal, lavagem de roupa, preparação de refeições e higiene pessoal e do lar.

Programa da Década da Água da ONU – Água sobre Advocacia e Comunicação (UNW-DPAC). *O Direito Humano à Água e Saneamento*. Disponível em: <https://www.un.org/waterforlifedecade/pdf/human_right_to_water_and_sanitation_media_brief_por.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2021. (Grafia adaptada para a norma ortográfica vigente no Brasil).



Símbolo da Organização das Nações Unidas (ONU).

2. Localize e retire do documento informações para responder às questões.

a) Como deve ser o preço dos serviços de fornecimento de água?

Os preços devem ser razoáveis para usos pessoais e domésticos.

b) Quais usos da água devem ser garantidos a todos?

Deve ser garantido a todos o uso de água para beber, para saneamento

pessoal, lavagem de roupa, preparação de refeições, higiene pessoal e do lar.

143

[...] Direitos humanos são indivisíveis. Sejam de natureza civil, política, econômica, social ou cultural, eles são todos inerentes à dignidade de toda pessoa humana. Consequentemente, todos eles têm o mesmo valor como direitos. Não existe um direito "menor". Não há hierarquia de direitos humanos.

[...] Todos os indivíduos são iguais como seres humanos e em virtude da inerente dignidade de cada pessoa humana. Todos os seres humanos têm direito a seus direitos humanos sem discriminação de qualquer tipo, como raça, cor, sexo, etnia, idade, idioma, religião, opinião política ou outra, origem nacional ou social, deficiência, propriedade, nascimento ou outro *status* como explicado pelos órgãos dos tratados de direitos humanos.

O que são direitos humanos? *Unicef*. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/o-que-sao-direitos-humanos>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Solicitar aos alunos que leiam o texto sobre o direito à água, auxiliando a compreensão com questionamentos como: o que o direito à água visa garantir? Quais usos domésticos e pessoais da água devem ser garantidos a cada pessoa?

Em seguida, desenvolver com eles a atividade de localização e retirada de informações do texto. Isso auxiliará no desenvolvimento da **compreensão de texto**.

Tema contemporâneo transversal: educação em direitos humanos

Este é um importante momento para apresentar o conceito de direitos humanos, reforçando que eles são assegurados a todos os seres humanos.

Solicitar aos alunos que pesquise, com a ajuda de um adulto, sobre os direitos humanos e traga para a sala de aula o que mais lhes chamou a atenção e que gostariam de compartilhar com os colegas.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: identificar alguns serviços públicos previstos na Constituição de 1988.

Ao solicitar que o aluno identifique três serviços públicos presentes no lugar em que vive, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: identificar alguns serviços públicos previstos na Constituição de 1988.

O aluno deverá observar que a pessoa representada na imagem não tem o direito de acesso à água garantido.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 15 e 16

Nestas páginas você vai verificar como está sua aprendizagem.

- 1 Liste três serviços públicos presentes na sua localidade.

Os alunos podem citar três entre vários: fornecimento de energia elétrica, oferta de transporte, escola pública, posto de saúde, lazer, entre outros.

- 2 Observe a imagem e faça o que se pede.



Pessoa no município de Guaribas, no estado do Piauí. Foto de 2018.

- a) Descreva a imagem.

A imagem apresenta uma pessoa coletando água em um açude.

- b) Na imagem, o direito de acesso à água está sendo garantido?

Não. A pessoa coleta água do açude para se abastecer porque não tem água encanada em sua casa.

- 3 A Constituição de 1988 foi importante para o direito à saúde no Brasil? Por quê?

Sim, porque determinou que a saúde é um direito de todos e dever do Estado.

144

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: identificar alguns serviços públicos previstos na Constituição de 1988.

Ao solicitar que o aluno reflita sobre a importância do direito à saúde, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

- 4 Relacione as frases sobre as formas de obtenção de água há cerca de trezentos anos e atualmente.

A maioria dos brasileiros obtinha água nos rios, nascentes ou fontes públicas.

A maioria dos brasileiros possui água encanada em sua moradia.

Atualmente

Há cerca de trezentos anos

- 5 Observe e interprete a imagem e responda: quem era esse trabalhador e qual era seu trabalho?



Aguadeiro, gravura de Frederico Guilherme Briggs, 1845.

Os alunos podem explicar que o trabalhador é um vendedor de água

(aguadeiro), que vendia a água há cerca de duzentos anos.

Autoavaliação

Incentivar os alunos a se autoavaliarem.

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado.

Copie as perguntas a seguir e responda cada uma delas com uma das seguintes opções: **completamente**, **parcialmente** ou **não consegui**.

- 1 Identifiquei o que são serviços públicos?
- 2 Reconheci os direitos da população brasileira aos serviços públicos?
- 3 Identifiquei as mudanças nos serviços públicos de saúde?
- 4 Interpretei as fontes históricas sobre a obtenção de água?

Atividade 5 – Objetivo de aprendizagem: listar as formas de obtenção de água dos brasileiros há trezentos anos.

O aluno deverá observar e refletir sobre a imagem, respondendo tratar-se de um profissional, o aguadeiro, mais comum no passado, quando o acesso à água era mais difícil.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitar o processo de aprendizagem, possibilitando que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não cabe atribuir pontuações ou conceitos.

As respostas dos alunos também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente e que não aparentem estar consolidados.

Atividade 4 – Objetivo de aprendizagem: listar as formas de obtenção de água dos brasileiros há trezentos anos.

Espera-se que o aluno seja capaz de relacionar corretamente as situações apresentadas no texto com o presente e o passado.

Conclusão do módulo - capítulos 15 e 16

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades relacionadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 15 e 16. Nesse sentido, cabe retomar os conhecimentos prévios da turma que foram registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: O que mudou nos serviços públicos ao longo do tempo?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 15 e 16.

A realização dessas atividades favorece um acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de conceitos distintos para cada atividade, que podem depender também das temáticas e dos procedimentos que receberam maior ênfase pedagógica no decorrer da sequência didática.

A página MP185 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Explicar o que são serviços públicos.
- Identificar alguns serviços públicos previstos na Constituição de 1988.
- Listar as formas de obtenção de água dos brasileiros há trezentos anos.
- Distinguir o acesso à água encanada pelos brasileiros em 1940 e 2010.

Para monitorar as aprendizagens por meio destes objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar as características e as diferenciações entre o espaço público e privado. Sugere-se que os alunos façam uma lista dos elementos que caracterizam cada espaço. Pode-se, também, apresentar, por meios físicos ou digitais, imagens que caracterizem os diversos tipos de espaços, solicitando a eles que as classifiquem.

Ficha de acompanhamento

Escola: _____

Ano: _____ Turma: _____

Aluno(a): _____

Professor(a): _____

Níveis de desempenho (ND): 1 – Adequado; 2 – Em desenvolvimento; 3 – Frágil

Módulo	Objetivos de aprendizagem	ND
Capítulos 1 e 2	Descrever a participação dos povos indígenas na formação dos municípios.	
	Identificar as ações dos imigrantes na fundação das vilas e cidades.	
	Interpretar fontes históricas sobre acontecimentos da história dos municípios.	
	Reconhecer grupos sociais presentes no município em que vive.	
Capítulos 3 e 4	Identificar exemplos da influência indígena na alimentação brasileira.	
	Compreender a capoeira como patrimônio brasileiro a partir de influência cultural africana.	
	Citar uma forma de comemorar a presença de grupos sociais nos municípios.	
Capítulos 5 e 6	Identificar exemplos da influência africana na alimentação brasileira.	
	Compreender a diferença entre cultura material e imaterial.	
	Listar exemplos de cultura material e da cultura imaterial.	
	Explicar o que é patrimônio histórico.	
Capítulos 7 e 8	Identificar exemplos de patrimônio imaterial.	
	Identificar o que são marcos históricos.	
	Conhecer a história de algumas localidades das cidades brasileiras.	
Capítulos 9 e 10	Compreender o que são monumentos.	
	Identificar tipos de trabalhadores que atuam no campo atualmente.	
	Comparar o trabalho dos vaqueiros há cem anos e atualmente.	
	Identificar mudanças em algumas atividades do campo nos últimos duzentos anos.	
Capítulos 11 e 12	Listar profissões que desapareceram e que surgiram nos últimos anos.	
	Identificar formas de lazer nas cidades brasileiras há cem anos.	
	Interpretar diferentes imagens sobre a vida nas cidades brasileiras há cem anos.	
	Identificar mudanças no cinema entre a inauguração e atualmente.	
Capítulos 13 e 14	Listar mudanças no modo de vida das pessoas que mudaram do campo para a cidade ou da cidade para o campo.	
	Explicar, com exemplos, o que são espaços públicos.	
	Identificar o objetivo das áreas de conservação.	
	Explicar, com exemplos, o que são espaços privados.	
Capítulos 15 e 16	Definir o que são parques públicos.	
	Explicar o que são serviços públicos.	
	Identificar alguns serviços públicos previstos na Constituição de 1988.	
	Listar as formas de obtenção de água dos brasileiros há trezentos anos.	
	Distinguir o acesso à água encanada pelos brasileiros em 1940 e 2010.	

Modelo para reprodução.

Avaliação de resultado

As atividades propostas na seção *O que eu aprendi?* possibilitam aos alunos retomar os conhecimentos trabalhados ao longo do ano. Por meio da realização dessas atividades, sugere-se uma avaliação de resultados, estabelecendo pontuações ou conceitos distintos para cada uma delas, valorizando as temáticas e os procedimentos que tiveram maior ênfase pedagógica ao longo das sequências didáticas.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: descrever a participação dos povos indígenas na formação dos municípios.

Espera-se o aluno leia, interprete e retire informações do texto sobre a origem indígena do nome da cidade de Curitiba.

Atividade 2 – Objetivos de aprendizagem: descrever a participação dos povos indígenas na formação dos municípios e identificar as ações dos imigrantes na fundação das vilas e cidades.

Ao solicitar que o aluno lembre que os indígenas resistiram às invasões dos portugueses, defendendo-se e atacando vilas e fazendas fundadas pelos colonizadores, a atividade permite verificar se ele alcançou os objetivos de aprendizagem estabelecidos.

O QUE EU APRENDI?

Avaliação de resultado

- 1 Localize e retire informações do texto para responder às questões.

Curitiba é uma palavra de origem Guarani: *kur yt yba* quer dizer “grande quantidade de pinheiros, pinheiral”, na linguagem dos índios, primeiros habitantes do território. [...].

Curitiba. *IBGE Cidades*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/historico>>. Acesso em: 10 maio 2021.

- a) Qual povo indígena deu nome ao município de Curitiba?

Povo guarani.

- b) Qual é o significado do nome “Curitiba”? Explique.

As terras onde hoje está Curitiba apresentavam grande quantidade de pinheiros e eram chamadas pelos indígenas de *kur yt yba*.

- 2 Explique de que forma os povos indígenas resistiram à invasão de suas terras pelos portugueses.

Os povos indígenas resistiram às invasões de suas terras defendendo suas aldeias, fugindo da dominação ou atacando vilas e fazendas portuguesas.

- 3 Leia as palavras e classifique-as em **cultura material** ou **cultura imaterial**.

Computador

Samba de coco

Cantiga popular

Vaso

Cultura material	Cultura imaterial
Computador	Cantiga popular
Vaso	Samba de coco

4 Observe as imagens e responda às questões.



Grupo de Jongo no município de Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro. Foto de 2019.

Pintura rupestre no município de Alcinópolis, no estado de Mato Grosso do Sul. Foto de 2019.

a) Qual das imagens representa um patrimônio arqueológico?

Imagem B.

b) E qual delas representa um patrimônio imaterial?

Imagem A.

5 Liste três exemplos de patrimônio histórico.

Monumentos; prédios representativos de determinados tempos históricos; arquivos com documentos históricos.

6 No quadro a seguir, cite dois tipos de trabalhador do seu lugar de viver e descreva o trabalho de cada um deles.

Trabalhador 1	Trabalhador 2
Os alunos devem citar os tipos de trabalhador e descrever o trabalho de cada um deles.	

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: listar exemplos de cultura material e da cultura imaterial. Espera-se que o aluno liste as palavras classificando-as em cultura material e cultura imaterial.

Atividade 4 – Objetivo de aprendizagem: identificar exemplos de patrimônio imaterial.

Espera-se que o aluno perceba a diferença entre patrimônio imaterial e patrimônio arqueológico.

Atividade 5 – Objetivo de aprendizagem: explicar o que é patrimônio histórico.

Ao solicitar que o aluno dê três exemplos de patrimônios históricos, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

Atividade 6 – Objetivo de aprendizagem: identificar trabalhadores do seu lugar de viver e descrever o trabalho deles.

O aluno deverá identificar profissionais que trabalham no lugar em que vive e explicar o trabalho deles.

O QUE EU APRENDI?

Atividade 7 – Objetivo de aprendizagem: comparar o trabalho dos vaqueiros há cem anos e atualmente.

Ao solicitar que o aluno identifique uma mudança ocorrida no trabalho dos vaqueiros, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

Atividade 8 – Objetivo de aprendizagem: identificar mudanças em algumas atividades do campo nos últimos duzentos anos.

Espera-se que o aluno identifique quais frases se relacionam com o plantio e a colheita do algodão há cerca de duzentos anos atrás e quais descrevem essa atividade atualmente.

Atividade 9 – Objetivo de aprendizagem: listar profissões que desapareceram e que surgiram nos últimos anos.

O aluno deverá identificar as profissões que desapareceram ou estão desaparecendo.

Atividade 10 – Objetivo de aprendizagem: identificar formas de lazer nas cidades brasileiras há cem anos.

Espera-se que o aluno lembre de três atividades relacionadas ao lazer que eram comuns há cem anos.

Atividade 11 – Objetivo de aprendizagem: identificar mudanças no cinema entre a inauguração e atualmente.

Ao solicitar que o aluno identifique uma mudança no cinema, quando surgiu e atualmente, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

Atividade 12 – Objetivos de aprendizagem: explicar, com exemplos, o que são espaços públicos e explicar, com exemplos, o que são espaços privados.

Ao solicitar que o aluno relacione as imagens ao tipo de espaço, privado ou público, a atividade permite verificar se ele alcançou os objetivos de aprendizagem estabelecidos.

- 7 Cite uma mudança que ocorreu no trabalho dos vaqueiros entre cem anos atrás e atualmente.

Há cem anos os vaqueiros realizavam a ordenha de forma manual; atualmente, ela pode ser manual e mecanizada.

- 8 Classifique as frases que correspondem ao plantio e à colheita do algodão seguindo a legenda.

- H Há cerca de duzentos anos A Atualmente
- A Colheita manual e com uso de máquinas.
- H Colheita apenas manual.
- A Utilização de máquinas no descaroçamento do algodão.
- H O descaroçamento manual do algodão.

- 9 Circule três tipos de profissão que desapareceram.



- 10 Liste três formas de lazer comuns há cerca de cem anos.

Os alunos podem citar três entre: serenata, piquenique, circo, conversar sentados em cadeiras nas calçadas, ir ao cinema.

- 11 Registre uma mudança que ocorreu no cinema entre cem anos atrás e atualmente.

Há cerca de cem anos os filmes eram em preto e branco e mudos. Atualmente, a maior parte dos filmes são coloridos e sonoros.

Atividade 13 – Objetivos de aprendizagem: explicar, com exemplos, o que são espaços públicos e explicar, com exemplos, o que são espaços privados.

Espera-se que o aluno diferencie espaços públicos de espaços privados.

Atividade 14 – Objetivo de aprendizagem: explicar, com exemplos, o que são espaços privados.

Ao solicitar que o aluno explique se a moradia é um espaço público ou um espaço privado, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

- 12** Classifique as imagens a seguir em **espaço público** ou **espaço privado**.



Casa no município de Cafarnaum, no estado da Bahia. Foto de 2019.

Espaço privado.



Parque no município de João Pessoa, no estado da Paraíba. Foto de 2021.

Espaço público.

- 13** Explique qual é a principal diferença entre espaço público e privado.

Os alunos devem responder que a principal diferença é que o espaço público pode ser utilizado por todas as pessoas, enquanto o espaço privado, somente pelas pessoas autorizadas.

- 14** Geralmente a moradia é um espaço público ou privado? Explique.

Os alunos devem responder que geralmente a moradia é um espaço privado, pois somente é utilizada pelas pessoas que vivem nela, por visitantes ou pessoas autorizadas.

- 15** Cite três exemplos de serviços públicos garantidos pela Constituição de 1988.

Os alunos podem citar, entre outros exemplos, saúde, educação, transporte público e lazer.

Após a devolutiva das atividades de avaliação de resultados sugeridas, vale identificar se certos objetivos de aprendizagem ainda não foram alcançados por alguns alunos.

Se isso ocorrer, sugere-se retomar com esses alunos os temas em que apresentaram dificuldades. Elaborar um quadro ou esquema com os temas trabalhados. Com base nisso, pode-se propor novas atividades, projetar vídeos, apresentar reportagens ou imagens que evidenciem os temas em que os alunos tiveram dificuldades.

Se os alunos tiverem dificuldade, por exemplo, na diferenciação de espaço público e privado, retome com eles cada uma das definições. Sugira que façam uma lista dos elementos que caracterizam cada espaço. Pode-se, também, apresentar, por meios físicos ou digitais, imagens que caracterizem os diversos tipos de espaços, solicitando a eles que as classifiquem.

Os mesmos procedimentos – criação de listas, observação de vídeos, leitura de reportagens, elaboração de quadros e esquemas – podem ser utilizados para retomar outros temas em que haja alunos com dificuldades. Ao final do processo, propor algumas atividades que permitam avaliar os resultados obtidos após a retomada de conteúdos.

Atividade 15 – Objetivo de aprendizagem: identificar alguns serviços públicos previstos na Constituição de 1988.

Ao solicitar que o aluno cite três serviços públicos garantidos na Constituição de 1988, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.



Referências bibliográficas comentadas

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. Coletânea de artigos que apresenta reflexões teóricas e relatos de experiência de trabalho em sala de aula em torno das ideias de “sala de aula invertida”, “ensino personalizado”, “espaços de criação digital”, “rotação de estações” e “ensino híbrido”. Nesse sentido, a obra funciona como uma interessante introdução às metodologias ativas aplicadas à inovação dos processos de ensino e aprendizagem.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

A obra aborda questões essenciais do ensino e da aprendizagem de História, tais como: as mudanças curriculares ao longo do tempo, os critérios de seleção de conteúdos para cada segmento, os conceitos fundamentais do componente curricular, as noções de tempo, espaço e representação social, a interdisciplinaridade, o trabalho com as fontes, com destaque para as metodologias específicas de análise dos documentos não escritos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular constitui o principal norteador da educação brasileira atualmente. Para a área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental, o documento apresenta os fundamentos teóricos e pedagógicos com destaque para o ensino e a aprendizagem mediados pela abordagem das “Competências Gerais da Educação Básica”; das “Competências específicas de Ciências Humanas” e, por fim, das “Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental”, essas últimas acompanhadas de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades indicadas para cada ano.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

O documento oficial aborda o tema da alfabetização, fundamental para o trabalho com alunos do 1º ao 5º anos. São apresentadas análises de relatórios sobre alfabetização no Brasil e no mundo, bem como marcos históricos e normativos desse processo. Além disso, o documento discute alguns pressupostos teóricos sobre alfabetização e apresenta planos e metas de trabalho, reforçando a importância de um compromisso de todos os componentes curriculares no processo de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação.* Brasília: MEC, 2019.

Nesse documento, os temas contemporâneos, apresentados inicialmente na Base Nacional Comum Curricular, foram reorganizados em torno de seis eixos, a saber: “Meio ambiente”, “Economia”, “Saúde”, “Cidadania e Civismo”, “Multiculturalismo”, “Ciência e Tecnologia”. Também são apresentadas sugestões de implementação dos temas contemporâneos transversais, com exemplos de trabalho em alguns anos do Ensino Fundamental.

CARLOS, Ana Fani A. *A cidade.* São Paulo: Contexto, 1992.

Nessa obra, Ana Fani aborda a cidade em sua dimensão humana, discutindo os significados atribuídos a ela por seus habitantes. Trata-se de um livro que, sem abrir mão da perspectiva histórica, adota o ponto de vista da paisagem, do uso do solo e do espaço urbano como um campo de disputas.

FERMIANO, Maria B.; SANTOS, Adriane S. *Ensino de História para o Fundamental 1: teoria e prática.* São Paulo: Contexto, 2014.

O eixo da obra é o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, as autoras abordam de forma clara e com muitos exemplos temas essenciais como: a construção

das noções temporais, o trabalho com documentos, o planejamento curricular e os procedimentos didáticos no cotidiano da sala de aula.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio histórico e cultural.* Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

A obra discute a noção de patrimônio e sua aplicação em diferentes partes do mundo, com destaque para a América Latina e o Brasil. Além disso, aborda as políticas patrimoniais ao longo da história brasileira e os caminhos da questão patrimonial no país no século XXI.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada.* Porto Alegre: Artmed, 2001.

A obra tem como foco central a importância do conceito de avaliação formativa e seus desdobramentos nos processos de ensino e aprendizagem. Apresenta também alguns tipos de avaliação e as características de cada uma delas, bem como a importância da autoavaliação.

MARTINS, Cleto. *Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar.* São Paulo: Roca, 2006.

O autor defende um olhar amplo sobre as produções culturais e sua importância para os criadores locais e os visitantes, reforçando ideias de inclusão social, relacionadas com sustentabilidade e responsabilidade ética e segurança. A obra sustenta que é possível defender a sustentabilidade do planeta a partir

Referências bibliográficas comentadas

do resgate das ideias, dos patrimônios naturais e culturais existentes, do direito à memória e à história. Assim, a obra entrelaça os conceitos de patrimônio cultural e natural com os aspectos históricos de sua aplicação prática.

SANTA RITA, José de. *A água do Rio: do Carioca ao Guandu.* Rio de Janeiro: Synergia, 2002.

A obra aborda as formas de obtenção de água na cidade do Rio de Janeiro ao longo do tempo, problematizando a relação entre a expansão urbana e a demanda crescente. O autor destaca a busca constante por novos mananciais e o papel histórico das fontes, chafarizes, do Aqueduto, além dos aguadeiros. Assim, faz uma síntese das formas de obtenção de água entre os séculos XVIII e XX.

SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura.* São Paulo: Brasiliense, 2006.

A obra está dividida em quatro capítulos, abordando diversos aspectos da cultura: cultura e diversidade; o que se entende por cultura; a cultura em nossa sociedade e cultura e relações de poder. O tema abordado mostra-se rico em relação às maneiras de definir cultura. O livro explora o conceito de cultura como um legado comum de toda a humanidade, que se alimenta e se perpetua em razão da interação dos seres humanos em sociedade.

SCHMIDT, Maria A.; CAINELLI, M. *Ensinar História.* 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

A proposta desse livro é auxiliar o professor a fazer a ponte entre a teoria do ensino de História e a sua realidade. Para tanto, são abordados temas como a importância da temporalidade no ensino de História, o trabalho com fontes históricas, o patrimônio histórico e a história oral. A obra oferece muitos textos complementares para leitura e discussão, garantindo o contato com a bibliografia básica sobre o ensino de História.

SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel H. *Dicionário de conceitos históricos.* 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Nesse dicionário, são apresentados três tipos de conceitos: os que se referem a contextos históricos específicos, como “colonização portuguesa no Brasil”; as categorias de análise, conceitos mais abrangentes que servem para diferentes períodos da História, como “democracia”, “monarquia” etc.; e, por fim, os conceitos que são instrumentais para o ofício do historiador, como “fontes históricas” e “patrimônio histórico”. Cada verbete apresenta a trajetória do conceito, os ganhos e as perdas de significado ao longo do tempo. Além disso, a obra conta com sugestões para a prática em sala de aula.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-12623-0



9 788516 126230